



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: SEED/NRE UVA
Em: 18/07/2024 08:48



Protocolo:
22.475.996-7

Interessado 1: HUGO GUILHERME JAEGER
E M PROF-EI EF

Interessado 2:

Assunto: AREA DE ENSINO

Cidade: PORTO VITORIA / PR

Palavras-chave: PROPOSTA

Nº/Ano 18/2024

Detalhamento: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Código TTD: -

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger

Ed Inf – Ens Fund – EJA

Rua Arlindo Azeredo, 153 – **Porto Vitória** – Paraná – CEP 84615-000

e-mail: escolahugo@portovitoria.pr.gov.br



OFÍCIO Nº 18/2024

Porto Vitória, 27 de junho de 2024.

Prezado Senhor,

Vimos pelo presente, encaminhar à Vossa Senhoria, o **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, o CHECKLIST, ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR e DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE** da Escola Rural Municipal Santa Maria, município de Porto Vitória para análise e emissão do Parecer de Legalidade e Ato de Homologação.

Sendo o que há para o momento, reitero protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Claudia Bueno Teixeira

Diretora

Port. 045/2023

Ilmo Sr.

MARIO FRANCICO DALGALLO

M.D Chefe do Núcleo Regional de Educação

União da Vitória - PR



CHECKLIST² (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP

1. Identificação

NRE	União da Vitória - Pr
Município	Porto Vitória - Pr
Instituição	Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger E M-EI EF Código INEP: 41117670
Especificidade	() campo (X) urbano () indígena () quilombola () ilhas () itinerante () casa familiar rural

Marque com um X nos campos “sim” ou “não”, conforme o que a instituição oferta.

	SIM	NÃO
Educação Infantil		X
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	X	
EF Anos Finais (6º ao 9º ano)		X
EF Anos Finais (6º ao 9º ano) em Tempo Integral		X
Ensino Médio		X
Ensino Médio em Tempo Integral		X
Ed. Especial	X	
EJA	X	
Ed. Profissional (Cursos)		X
CEEBJA		X

Etapas	Organização (ano ou ciclo)	Avaliação (trimestral ou semestral)	Organização curricular (por componente curricular ou área do conhecimento)
Educação Infantil	-	-	-
EF Anos Iniciais	1º e 2º ciclo 3º, 4º e 5º ano	Parecer semestral 1º e 2º e notas trimestrais 3º, 4º e 5º ano	Componente Curricular
EF Anos Finais	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-
Educação Especial	1º e 2º ciclo 3º, 4º e 5º ano	Parecer semestral	Componente Curricular
EJA	1ª etapa 2ª etapa	Notas trimestrais	Componente Curricular
Educação Profissional (Cursos)	-	-	-
CEEBJA	-	-	-
Educação Digital	1º e 2º ciclo 3º, 4º e 5º ano	Parecer semestral 1º e 2º e notas trimestrais 3º, 4º e 5º ano	Conteúdos



Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger

Ed Inf – Ens Fund – EJA
Rua Arlindo Azeredo, 153 – **Porto Vitória** – Paraná – CEP 84615-000
e-mail: escolahugo@portovitoria.pr.gov.br



² Integra a Declaração de Legalidade emitida pelas instituições públicas estaduais. Opcional para as Municipais e Privadas.

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Manhã	6	81
Tarde	4	55
Noite	X	X

2. Elementos situacionais (diagnóstico)

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
A identificação da escola e da mantenedora	X	
O histórico da instituição, descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida	X	
Rendimento Escolar (aprovação, reprovação por Conselho de Classe, reprovação e abandono)	X	
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEB/Prova Paraná Mais) das duas últimas aplicações	X	
As condições físicas e materiais, a organização dos tempos e espaços	X	
A organização das aulas não presenciais durante o período de pandemia (aulas síncronas e assíncronas, Meets, material impresso, ensino híbrido e revezamento)		X
As necessidades de avanços da prática pedagógica		
Sistema de avaliação, oferta das avaliações/recuperações, as etapas do Conselho de Classe, proposta de intensificação da aprendizagem	X	
Oferta de estágio obrigatório e não obrigatório	X	
O funcionamento das Instâncias Colegiadas articulado à gestão pedagógica	X	

3. Elementos conceituais

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP

	SIM	NÃO
Homem, sociedade, educação, ensino remoto, ensino híbrido	X	
Estágio obrigatório	X	
Processo ensino-aprendizagem	X	
Currículo organizado por área do conhecimento contemplando habilidades, competências específicas e gerais (EM)	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Premissas da escola para a formação dos estudantes (construção de regras, relação interpessoal, trabalho coletivo, organização dos tempos e espaços)		

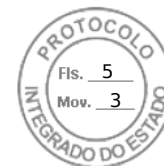
4. Elementos Operacionais

4.1. Plano de ação



Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger

Ed Inf – Ens Fund – EJA
Rua Arlindo Azeredo, 153 – **Porto Vitória** – Paraná – CEP 84615-000
e-mail: escolahugo@portovitoria.pr.gov.br



Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PLANO DE AÇÃO

	SIM	NÃO
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:		
Objetivos	X	
Metas/prazo	X	
Responsáveis	X	
4.1.2 Elementos Comuns (exemplos):		
Acompanhamento da hora-atividade	X	
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	X	
Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	X	
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois)	X	
Avaliação e recuperação de estudos	X	
Processos de classificação e reclassificação	X	
Estágio obrigatório e não obrigatório conforme Lei Federal n.º 11788/08, Decreto Estadual n.º 8654/2010 e Instrução Normativa n.º 28/2010 SUED/SEED.	X	

4.2. Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” para os itens presentes na organização curricular da Educação Infantil, caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme os Currículos da rede pública estadual da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e Referencial Curricular do Paraná.	X	
Estratégias de Ensino	X	
Avaliação	X	
Referências	X	
Transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental	X	

Marque “sim” ou “não” para os itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do Ensino Fundamental:

	SIM	NÃO
Quadro organizador, conforme Currículo do Ensino Fundamental para a rede pública estadual do Paraná.	X	
Estratégias de ensino (metodologias ativas, recursos digitais e plataformas de ensino)	X	
Avaliação	X	
Referências	X	
Transição do 5º para o 6º ano e do 9º para o 1º ano do Ensino Médio;	X	

Marque “sim” ou “não” para os itens presentes em cada uma das Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares do Ensino Médio:

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme o Currículo do Ensino Médio para a rede pública estadual do Paraná.		X
Estratégias de ensino com foco na interdisciplinaridade e contextualização (metodologias ativas, recursos digitais e plataformas de ensino)		X
Avaliação da aprendizagem		X
Referências		X

Marque “sim” ou “não” para os itens presentes em cada uma das Áreas do Conhecimento e Componentes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme o Currículo do Ensino Fundamental para a rede pública estadual do Paraná.	X	
Estratégias de ensino com foco na interdisciplinaridade e contextualização (metodologias ativas, recursos digitais e plataformas de ensino)	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Referências	X	

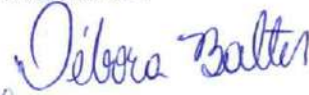
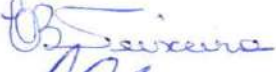
OBSERVAÇÕES E RESSALVAS:

Porto Vitória, 27 de junho de 2024.

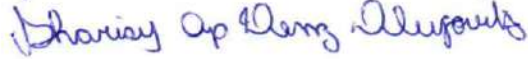
Claudia Bueno Teixeira
Presidente do Conselho Escolar

ATA DE APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte quatro as dez horas e trinta minutos nas dependências da Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, reuniram-se os membros do Conselho Escolar desta instituição de ensino para apreciação, discussão e aprovação do Projeto Político Pedagógico. Dando início a presidente do Conselho Escolar e diretora da escola, Claudia Bueno Teixeira, desejou bom dia a todos e iniciou a reunião explicando sobre a importância deste documento para a escola e a responsabilidade da equipe de se inteirar das alterações realizadas no documento para serem colocadas em prática no ano de 2025, pois a aprovação será feita pelo Conselho Escolar e não mais pelo Núcleo Regional de Educação. Para melhor acompanhamento, disponibilizamos o texto em data show e seguimos no checklist físico verificando se os itens elencados faziam parte do texto avaliado. A diretora explanou vários assuntos sendo alguns deles como a forma de avaliação que para o ano letivo de 2025 será por trimestre e não mais bimestral. As turmas de 3º, 4º e 5º anos serão notas e poderão ser retidos ao final do ano letivo de cada ano. O ciclo será de 1º e 2º ano com pareceres descritivos semestrais com possível no 2º ano. Lembrado que a partir deste ano a escola cessou temporariamente as turmas de educação infantil com isto o Regimento Escolar teve que ser alterado e atualizado. Após leitura e análise o texto foi aprovado por unanimidade pelos membros reunidos no dia de hoje. Nada mais havendo a tratar, eu Débora Baltes, encerro a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros.





Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger

Ed Inf – Ens Fund – EJA

Rua Arlindo Azeredo, 153 – **Porto Vitória** – Paraná – CEP 84615-000

e-mail: escolahugo@portovitoria.pr.gov.br



Declaração de Legalidade do Projeto Político Pedagógico

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE N. ° 01/2024 emitida pelo Conselho Escolar da Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico

HUGO GUILHERME JAEGER, E M PROF-EI EF apresenta o Projeto Político Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do Regimento Escolar da Instituição.

O presente Projeto Político Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB N. ° 9.394/96, das Deliberações N. ° 02/2018 – CEE/CP/PR, o Parecer Normativo N. ° 01/2019 – CEE/CP/PR e demais legislações vigentes.

É a Declaração.

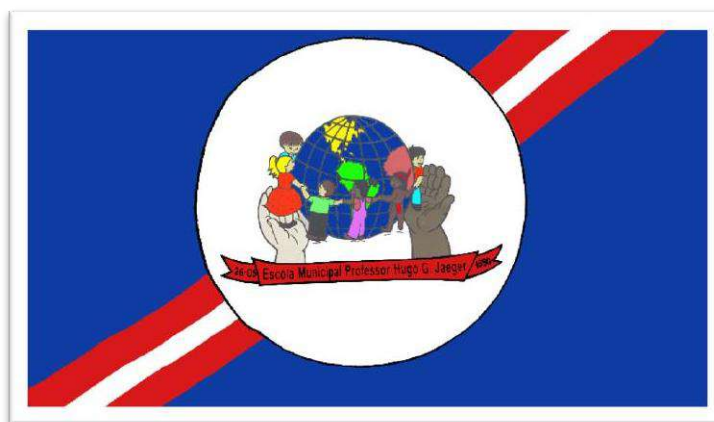
Porto Vitória, 27/06/2024.

Claudia Bueno Teixeira

Diretora

Portaria nº45/2023 de 01/02/2023

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PORTO VITÓRIA – PR
PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER E M-EI EF



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Porto Vitória
2024



Prefeitura Municipal de Porto Vitória
Secretaria Municipal de Educação



Marisa de Fátima Ilkiu de Souza
Prefeita Municipal de Porto Vitória

Secretária Municipal de Educação.
Sharisy Aparecida Henz Dlugovitz

Gestora da Escola

Claudia de Oliveira Bueno Teixeira

PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER E M-EI EF



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Porto Vitória

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: 7

1.IDENTIFICAÇÃO: 9

ORGANIZAÇÃO: 9

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO) 16

2.1 A IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DA MANTENEDORA..... 16

2.1.1 A Caracterização da Escola 16

2.1.2 Histórico da Instituição 17

2.2.3 Descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida:..... 19

2.3 RENDIMENTO ESCOLAR (APROVAÇÃO, APROVAÇÃO POR CONSELHODE CLASSE, REPROVAÇÃO E ABANDONO. 26

2.4 INDICADORES EDUCACIONAIS OBSERVADOS NAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS..... 26

2.4.1 Avaliação Interna do Município 28

2.4.2 Avaliação Externa do Município 40

2.4.3 Dados do rendimento escolar:..... 44

2.4.4 O Mapa de Frequência 51

2.5 AS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS, A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, E ESPAÇOS..... 53

2.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR 55

2.6.1 Conselho De Classe 61

2.7 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO 64

2.8 FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS À GESTÃO PEDAGÓGICA..... 65

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS..... 67

3.1 ALUNOS DE HOJE E A ESCOLA DE SEMPRE..... 67

3.1.1 Celular e internet: Vilões ou Mocinhos?..... 69

3.1.3 Sociedade 70

3.1.3.1 A sociedade do conhecimento e sua necessidade..... 70

3.1.4 Educação 72

3.1.5.1 Brasil Colônia:..... 72

3.1.6 Brasil Império 73

3.1.7 Brasil República: Atualidade..... 74

3.8 REFLEXÕES DE UMA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL..... 74

3.9 A EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ 75

3.10 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 76

3.11 PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	76
3.11.1 Processo Ensino Aprendizagem, Metodologia e Recursos Didáticos	77
3.12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	78
3.5 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	83
3.6 CLIMA ESCOLAR	84
3.6.1 Atos de Autorização/Reconhecimento:.....	85
4 Elementos Operacionais.....	86
4.1 PLANO DE AÇÃO	86
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:	86
4.1.1.1 Objetivos da escola e metas	88
4.1.1.2 Acompanhamento da frequencia escolar, busca ativa e defasagem na	
aprendisagem	89
4.1.1.3 Melhoria da Aprendizagem Leitura, Interpretação, Escrita e Problemática	90
4.1.1.4 Melhoria do Clima Escolar	91
4.1.1.5 Organização Do Atendimento Especializado Para Os Estudantes Com Deficiências	
E Alta Habilidades.....	93
4.1.2 Elementos Comuns	93
4.1.2.1 Acompanhamento da hora atividade	94
4.1.2.2 Articulação/comunicação e engajamento com as famílias, comunidade e	
instâncias colegiadas	98
4.1.2.3 Organização do atendimento Educacional Especializado (AEE) para os estudantes	
com deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento	100
4.1.2.4 A Educação e o aluno do campo	107
4.1.2.5 Ações didático-pedagógicas como programas, projetos, atividades	
complementares de ampliação de jornada	107
4.1.2.6 Processos de Classificação e Reclassificação	110
4.1.2.7 Estágio Obrigatório e não obrigatório	110
4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.....	110
4.2.1 A Transição da Etapa da Educação Infantil Para o Ensino Fundamental.....	113
4.2.2 Transição da Educação Infantil Para 1º Ano	114
4.2.3 Transição do 5º para o 6º ano	117
4.2.4 Calendário Escolar	121
4.2.5 Matriz Curricular	121

4.2.6 Quadro Organizador Do Currículo Com Base No Referencial Curricular Do Paraná Em Foco.....	123
4.2.7 – Quadro Organizador De Metodologias, Estratégias E Avaliação Do Ensino Fundamental.....	125
4.2.8. Educação De Jovens E Adultos – EJA	131
4.2.8.1 Filosofia e Principios Didático – Pedagógicos Na Educação De Jovens E Adultos – EJA	134
4.2.8.2 Caracterização Da Educação DE Jovens e Adultos	138
4.2.8.3 Avaliação na Educação de Jovens e Adultos	138
REFERÊNCIAS.....	139
ANEXOS	141
PROJETOS DO MUNICÍPIO	141
PROJETO DA LEITURA	142
PROJETO: CONHECENDO MEU MUNICÍPIO.....	147
PROJETO INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	149
PROJETO: A VALORIZAÇÃO DA MULHER	153
PROJETO – SEMANA DA CRIANÇA.....	155
PROJETOS DA ESCOLA:.....	157
PROJETO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR: CONTRATURNO	158
PROJETO RECREIO DIRIGIDO.....	161
PROJETO DA LEITURA	165
PROJETO FOLCLORE.....	168
PROJETO HORA-CÍVICA	172
EXPLORANDO O MEIO AMBIENTE	174
PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA	177
PROJETO“SABERES INDÍGENAS E A CULTURA BRASILEIRA”	180
PROJETO DIREITOS HUMANOS	184
PROJETO AÇÃO DE GRAÇAS	187
PROJETO OLIMPÍADA DA HUGO	189
PROJETO ESCOLA DE PAIS.....	192
PROJETO NATAL SOLIDÁRIO	196
ANEXO I	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO II.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
ANEXO II.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

APRESENTAÇÃO:

Apresentamos o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar Professor Hugo Guilherme Jaeger E M-El EF. Esse é um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar.

Neste documento, estão representadas as vozes dos nossos alunos, dos pais e de cada um dos funcionários que aqui trabalham. Não é apenas um documento e tampouco concluído. Muito ainda há por pensar, discutir, elaborar e reelaborar.

A organização do Projeto Político Pedagógico foi realizada com a comunidade escolar já que se entende que é de fundamental importância pensar coletivamente para agir coletivamente.

Queremos salientar que embora seja uma necessidade estabelecida na LDBEN 9394/96 em seus artigos 12 e 13 é, antes de tudo, uma necessidade da comunidade escolar que quer trabalhar partindo de sua realidade, traçando um planejamento que represente suas reais necessidades e interesses.

BETINI (2005, p.38), afirma que “[...] o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão”.

O Projeto Político Pedagógico tem como objetivo repensar a Escola na sua atuação, registrando de maneira formal suas metas, estratégias e métodos para a realização de determinadas ações.

Devido a essa constante reflexão-ação-reflexão, o Projeto Político Pedagógico vem sendo construído de modo a propor novos caminhos para uma escola capaz de fazer a diferença. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, com o conhecimento e com a função social da escola, obrigam a um pensar e uma reflexão contínua de todos que são os envolvidos neste processo.

Todas as ações de ensino aprendizagem preconizadas nesta Instituição almejam o conhecimento baseado em práticas que estejam voltadas a vivência diária

do educando, ou seja, vivências significativas, para que de fato os alunos tenham autonomia ao exercer a sua cidadania, nesta sociedade que muitas vezes, estão cheias de conflitos, com ideias e saberes diferenciados. Vale a contribuição de Veiga (2002), onde afirma que ao se construir espaço democrático de decisões, procura-se instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias.

Além disso, é preciso estabelecer os princípios da gestão democrática como meio de repensar a escola em seu processo de inclusão, possibilitando a participação da comunidade escolar, garantindo assim, transparência das decisões e o encaminhamento pedagógico coletivo.

Quanto à ação educativa tem como princípios: a liberdade, a autonomia, a flexibilidade e a democracia. Para que possa envolver os diferentes atores da comunidade escolar professores, alunos, gestores, funcionários e familiares em torno de uma avaliação participativa.

Esse Projeto Político Pedagógico atende os princípios apontados por VEIGA (1995) que são igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério.

O princípio da liberdade ligado à construção da autonomia segundo VEIGA (1994) p. 19 “a autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas”, embora essa liberdade e autonomia precisam respeitar os limites da lei.

Igualdade no sentido de garantir não só o acesso, a permanência e o êxito, mas sobretudo a qualidade pedagógica e política, ou seja, qualidade para todos os alunos.

O princípio da valorização do magistério é muito importante, pois ele na verdade vai garantir o encaminhamento do projeto político pedagógico já que a maioria das ações está diretamente vinculada ao trabalho do professor em sala de aula e desta forma a formação do professor deve estar sempre no foco do próprio professor e da escola.

1.IDENTIFICAÇÃO:

NRE	Núcleo Regional de Educação de União da Vitória
Município	Porto Vitória – PR
Instituição	Professor Hugo Guilherme Jaeger
Especificidade	() campo (X) urbana () indígena () quilombola () ilhas () casa familiar rural () itinerantes.

CÓDIGO DA ESCOLA: 41117670

MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Porto Vitória.

ENDEREÇO: Rua Arlindo Azeredo, 153.

E-MAIL: escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

Ofertas	SIM/NÃO
Ens. Fund. Anos Iniciais (1º ao 5º)	SIM
Ed. Especial (sala de Recursos Multifuncional – tipo I)	SIM
EJA – Educação de Jovens e Adultos	SIM

ORGANIZAÇÃO:

Etapa	Organização (Ciclo/Ano)	Avaliação	Organização Curricular
EF Anos Iniciais	Ciclo/Ano	Trimestral Parecer Semestral e notas	Por disciplinas
Educação Especial	Ciclo	Trimestral Parecer Semestral	Por disciplinas
Educação Digital	Ciclo/ Ano	Trimestral Parecer Semestral e notas	Por conteúdos
EJA	Etapa (ciclo)	Trimestral e notas Semestral	Por disciplinas

A escola oferece o Ensino Fundamental do 1º e 2º ano organizado em ciclos com parecer descritivo de cada aluno, o documento é elaborado semestralmente ou quando este se fizer necessário, no caso de uma possível transferência do educando. O parecer semestral deverá estar embasado nos conteúdos trabalhados nos trimestres/meses já concluídos, sendo que ao final do 2º ano o aluno poderá reprovar, conforme **DECRETO Nº 11.556, 12 DE JUNHO DE 2023**. Nos anos seguintes do 3º, 4º e 5º anos, as avaliações são trimestrais, com notas e reprovação no final de cada ano de estudo caso o estudante não atinja o quantitativo de nota para a aprovação.

A organização Curricular é distribuída por área de conhecimento e por disciplina.

A PPC Municipal foi construída em conformidade com o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e orientações - Ensino Fundamental Anos Iniciais, contemplando assim, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular. A partir do ano letivo de 2021, ainda em período de pandemia, sentiu-se a necessidade de flexibilização dos conteúdos trabalhados, sendo, portanto, implementado e seguido o currículo conforme o proposto pelo documento norteador Referencial Comum Curricular do Paraná em Foco, organizado para atender as reais necessidades educacionais identificadas.

As médias são compostas com no mínimo duas avaliações e duas recuperações trimestrais para cada componente curricular, das quais poderão ser diagnósticas, formativas, comparativas ou somativas.

A disciplina de Ensino Religioso é optativa, com parecer descritivo semestral para 1º e 2º ano e **sem** notas e reprovação para os 3º, 4º e 5º anos.

Acordado com a LEI Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023 que instituiu a política, a disciplina de Educação Digital será ministrada mediante conteúdos da PPC Municipal com parecer semestral para as turmas do 1º e 2º ano e notas para o 3º, 4º e 5º anos. Cada turma será atendida com 1 hora semanal nesta nova disciplina.

A Sala de Recurso Multifuncional tipo I funciona em período contrário da turma regular em que o aluno frequenta, o atendimento é ofertado para os alunos que apresentam laudo psicológico ou neurológico.

O contraturno escolar ocorre em horário contrário da turma regular de ensino em que o educando com dificuldade de aprendizagem estuda

Os pareceres serão instrumentos de registro avaliativos, referentes a evolução dos alunos frequentantes do contraturno escolar.

Em conformidade com a RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a avaliação é parte integrante do currículo que estabelece em seu:

Artigo 32- A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionada à da ação pedagógica e deve:

I assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;

b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;

c) Manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;

d) Reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

III fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea "a" do inciso V do Artigo 24 da Lei nº 9.394/96;

IV assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

V prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96;

VI assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que

possível, a retenção por faltas;

VII possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

Artigo 33 - Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala.

Artigo 34 - Os sistemas, as redes de ensino e os projetos político-pedagógicos das escolas devem expressar com clareza o que é esperado dos alunos em relação à sua aprendizagem.

Artigo 35 - Os resultados de aprendizagem dos alunos devem ser aliados à avaliação das escolas e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial (CAQi), consideradas inclusive as suas modalidades e as formas diferenciadas de atendimento como a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e as escolas de tempo integral.

Em conformidade com a RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010 assegura a Educação de Jovens e Adultos em seu:

Artigo 47 - A inserção de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, incluindo, além da avaliação do rendimento dos alunos, a aferição de indicadores institucionais das redes públicas e privadas, concorrerá para a universalização e a melhoria da qualidade do processo educativo.

A avaliação do desempenho dos alunos deve ser entendida sempre como um instrumento a serviço da aprendizagem, da melhoria do ensino do professor e do aprimoramento da escola. Avaliamos para aumentar nossa compreensão do sistema de ensino, de nossos alunos. Avaliamos também para esclarecê-los a respeito de seus pontos fortes e fracos, dos conteúdos que merecem mais atenção, onde devem centrar esforços. Avaliação, nesse sentido, permite a tomada de consciência de como estamos nos saindo. Avaliamos para qualificar a aprendizagem, identificar problemas, encontrar soluções e proporcionar melhores condições de aprendizagem a todos os alunos.

Em nossa escola, a avaliação é diagnóstica, processual, contínua e de forma global porque são realizados diversos procedimentos e instrumentos que validam o processo e os resultados do fazer educativo. Esses instrumentos avaliativos são realizados trimestralmente, ocorrendo à verificação da aprendizagem dos conteúdos trabalhados através de provas, acompanhamento pedagógico, trabalhos individuais ou em grupo, gincanas, pesquisas, tarefas de casa, dramatizações, hora da leitura e cívica, atividades artísticas, desportivas, etc., simulados e testes de conhecimento nas diferentes áreas de ensino através da oralidade e por escrito com o objetivo de prepará-los para a realização das provas, tais como: Fluência realizadas no 2º ano, e as provas da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica e a OBMEP aplicadas aos alunos do 2º ao 5º ano. Tendo ainda, o trabalho de preparação destinada aos alunos do 5º ano para as avaliações: Prova Paraná e Prova Brasil (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Prova Brasil), por meio de simulados e de testes científicos.

O aluno é considerado como um todo, contemplando os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, por isso nos Conselhos de Classe realizados a cada trimestre são feitas análises do rendimento escolar de cada aluno procurando oportunizar aos mesmos, sempre que necessário os atendimentos fonoaudiológicos, psicológicos, assistencial e neurológica quando se fizer necessário, reforço no contraturno escolar do 1º ano ao 5º ano e atendimento educacional especializado na SRM (Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I).

A avaliação é parte integrante do currículo, conforme Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010.

Portanto, avaliação busca coletar informações úteis, que permitam aos professores e a todos que fazem parte da escola tomar decisões acertadas para alcançar a melhor qualidade de ensino possível para os alunos.

O processo avaliativo adotado nesta Instituição de Ensino, se dá a cada trimestre por meio de Portfólios Administrativos que são realizados para o 1º e 2º ano, e ao final de cada semestre os Pareceres Descritivos Parciais ou Finais dos alunos, já para as turmas do 3º, 4º e 5º anos, o processo se dá por meio de Portfólio Administrativo e boletim trimestral.

A escola a partir de 2017 passou a ofertar o ensino fundamental de ano/série, compreendendo o sistema de avaliação do 4º ano e 5º ano, mensurador por notas compreendidas de 0 a 10. Haverá a possibilidade de reprovação do educando ao final de ambos os anos, caso o mesmo apresente rendimento abaixo do esperado, sendo a média 6,0 o mínimo considerado, ou não tenha obtido 75% da frequência mínima exigida para a sua aprovação.

A partir do ano de 2025 a instituição adotará o sistema de reprovação do segundo ano de ensino, onde o aluno que não atingir os objetivos propostos sofrerá a retenção escolar, essa mudança está assegurada no Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023.

Este decreto tem como objetivo primordial o compromisso de:

I - implementar políticas, programas e ações para que as crianças brasileiras 3; e

II - promover medidas para a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização e na ampliação e no aprofundamento das competências em leitura e escrita das crianças matriculadas na rede de ensino até o final dos anos iniciais do ensino fundamental, prioritariamente aquelas que não alcançaram os padrões adequados de alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental.

Com a mudança proposta haverá uma quebra de ciclo; ficando o 1º e 2º ano no ciclo e o 3º, 4º e 5º anos com sistemas de notas.

A recuperação de estudos é destinada ao aluno com aproveitamento escolar insuficiente, realizada de forma concomitante ao período letivo, em relação aos conteúdos onde o aproveitamento foi abaixo da média esperada. A metodologia desenvolvida será adotada de acordo com as dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos.

Todo o processo de recuperação concomitante de estudos deverá ser registrado no Livro de Registro de Classe de acordo com os seguintes critérios:

- ✓ os conteúdos deverão ser retomados com nova aferição da nota ao final de cada trimestre, caso não atinja a média esperada de aproveitamento;
- ✓ o instrumento de avaliação utilizado, será definido pelo professor; será comparada a nota trimestral do aluno, devendo prevalecer a que for maior.

Posteriormente aos processos avaliativos, ocorrem as reuniões entre pais e professores (final de cada trimestre), para que sejam repassados aos responsáveis dos alunos a situação do processo de ensino/aprendizagem de cada educando. Assim, a escola estará oportunizando a conversação e o acompanhamento dos responsáveis em relação ao rendimento ou desenvolvimento escolar de seus filhos, bem como, interagindo com a família na busca de parcerias.

Número de alunos:

Turnos	Quantidade de turmas	Quantidade de estudantes
Manhã	6	81
Tarde	4	55

Os horários de início e término das aulas acontecem segundo os turnos:

- ✓ Matutino: 08 horas às 12 horas
- ✓ Vespertino: 13 horas às 17 horas

O acesso dos alunos é permitido das 07h00min horas para o período matutino e das 12h45min para o período vespertino. No início de dos turnos há uma tolerância de 10 minutos, assegurado no regimento escolar.

Na Instituição de Ensino as turmas estão distribuídas conforme as necessidades da clientela. Sendo disponibilizadas no período da manhã turmas em que os alunos dependem do transporte escolar, já no período vespertino as turmas são distribuídas e ofertadas para os alunos residentes no meio urbano. Desta forma, a distribuição atual de turmas para este ano letivo, compreende:

Período matutino com seis turmas: 3º ano A, 3º ano B, 4º ano A, 4º ano B, 5º ano A e Sala de Recursos Multifuncional, excepecionalmente a turma da EJA não

teve atendimento em 2024 por falta de demanda.

Período vespertino a escola atende quatro turmas: 1º ano, 2º ano, 3º ano A vespertino e 5º ano B.

Os alunos devem permanecer na escola após a entrada, só podendo sair do estabelecimento de ensino acompanhado pelos pais, ou os que tiveram autorização dos responsáveis para retornarem sozinhos. Será também permitida a saída dos alunos em excursões, passeios, trabalhos de campo, visitas ou outros eventos constantes no plano anual escolar, acompanhados pelos professores, mediante autorização por escrito e devidamente assinada pelos responsáveis.

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1 A IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DA MANTENEDORA

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger E M-EI EF, código 41117670, com sede e foro no Município de Porto Vitória, situada no Bairro Santo Antônio, Rua Arlindo Azeredo, 153, zona urbana do município de Porto Vitória estado do Paraná – CEP: 84615-000, Telefone: (42) 35731132

E-MAIL: escolahugo@portovitoria.pr.gov.br possui sua mantenedora a Prefeitura Municipal de Porto Vitória, situada na Rua Osvaldo Gomes da Silva 717, centro. Telefone: (42) 35731212 [E-MAIL: educacao@portovitoria.pr.gov.br](mailto:educacao@portovitoria.pr.gov.br)

2.1.1 A Caracterização da Escola

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger E M-EI EF está situada à Rua Arlindo Azeredo, 153, loteamento Santo Antônio, na cidade de Porto Vitória – Paraná. Nossa Instituição de Ensino está situada na zona urbana, em um bairro tranquilo, mas que vem crescendo em termos de construção de moradias e comércio local. Apresenta como infraestrutura prédio provido com saneamento básico, salas de aula equipadas com Tv's smart, quadra coberta para a realização das aulas da disciplina de Educação Física, Laboratório de Informática exclusivo, secretaria, sala de professores, banheiros, cozinha e sistema de transporte coletivo ofertado pela mantenedora para atendimento dos alunos da área rural. Em torno da Unidade Escolar existe uma praça, um CMEI, farmácia, loja, açougue, ervateira e mercado.

Os alunos desta instituição utilizam o espaço esportivo (quadra coberta) para o desenvolvimento do recreio dirigido, aulas de Educação Física, demais atividades recreativas e eventos maiores como: a Festa Junina da Escola. O acesso dos alunos residentes da área rural é realizado pelos ônibus da prefeitura municipal, já os alunos do meio urbano utilizam carros, ou realizam o trajeto a pé, como é o caso das crianças que residem no entorno da Escola.

2.1.2 Histórico da Instituição

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger – Ensino Fundamental de 9 anos – 1º ao 5º ano, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos – EJA Fase I, localizada no Loteamento Santo Antônio, à Rua Arlindo Azeredo, nº 153. Pertence à Rede Municipal de Ensino do Município de Porto Vitória, foi criada pela Lei Municipal nº 257/89 e passou a exercer suas funções sob o Ato de Autorização de Funcionamento – Resolução nº 1.433/90 – de 21/05/90 publicado no Diário Oficial do Estado sob nº 3.276 em 31/05/1990.

Sua construção foi motivada pelo excesso de alunos que possuía a Escola Municipal Reynaldo Frederico Gaebler – Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo a única escola do perímetro urbano e que atendia a clientela de 1ª a 4ª séries na sede do Município. Além do excesso de alunos, foi também considerado o fato de ser o Loteamento Santo Antônio uma área de notável crescimento populacional, no qual uma escola poderia perfeitamente atender a clientela em idade escolar do mesmo.

A escolha do nome “Hugo Guilherme Jaeger” deve-se ao fato de o mesmo ter sido uma pessoa idônea e muito ligada à Educação deste Município, conforme demonstraremos num breve relato: “Hugo Guilherme Jaeger” nasceu aos quinze dias do mês de julho do ano de mil e novecentos, no Município de Venâncio Aires, Estado do Rio Grande do Sul. Chegou em Porto Vitória no ano 1927, onde fundou a primeira escola particular, sendo o primeiro professor. Casou-se com Dona Laura Balardini, de cuja união nasceu o Senhor Edivan Jaeger, que foi um dos primeiros filhos de Porto Vitória a formar-se em medicina.

O Senhor Hugo Guilherme Jaeger exerceu a função de professor do ano de 1927 até 1961, durante esses anos por duas vezes foi Diretor da Escola. Exerceu outras funções na comunidade local, tais como: Juiz de Paz, Delegado de Polícia,

Farmacêutico, Representante do Instituto Butantã no Município, designado pela Prefeitura Municipal de União da Vitória; escreveu a Ata de instalação do Município de Porto Vitória, enfim, participou ativamente da vida e crescimento do nosso Município. Faleceu no dia nove de julho de um mil novecentos e oitenta e oito, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina.

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger – Ensino Fundamental de 9 anos – 1º ao 5º anos e Educação de Jovens e Adultos – EJA Fase I, fundada em 1990, oferecia o ensino de 1ª e 2ª séries no primeiro ano de criação, a partir daí foram gradativamente implantadas as 3ª e 4ª séries.

A partir de 1995, além das quatro séries iniciais já existentes e devidamente autorizadas pela Resolução nº 2.114/95, de 31/05/95, publicada no Diário Oficial do Estado sob nº 4.526 do dia 08/06/1995, passou a funcionar também nesta Escola uma sala de Educação Especial, por meio da Resolução nº 2.114/95 de 31 de maio de 1995, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Protocolo nº 2.268.928/95, na área da deficiência mental, onde perdurou o ensino desta modalidade até 31 de dezembro de 1998. A partir dessa data, foram feitos pedidos de autorização de prorrogação para seu funcionamento até o ano de 2012. Com a abertura da Sala de Recursos Multifuncional Tipo I no ano de 2012, a escola, optou pela inclusão dos alunos da Classe Especial em Salas Regulares do Ensino Fundamental de 9 anos, oportunizando aos mesmos o acesso a Sala de Recursos Multifuncional Tipo I

No ano de 1996, pela Resolução nº 1.012/96, de 07/03/96, publicada no Diário Oficial do Estado sob nº 4.724 do dia 27/03/1996, foi autorizado a funcionar o Pré-Escolar (Jardim III).

No ano de 2002, foi autorizado a funcionar o Projeto de Escolarização de Jovens e Adultos (PEJA), através da Resolução nº 1.326/2002 de 25/04/2002, publicada no Diário Oficial do Estado sob nº 6.229 do dia 14/05/2002.

Em 2007, autorizada a funcionar através da Resolução nº 1.852/2007 de 17/04/2007, publicada no Diário Oficial do Estado sob o nº 7.487 do dia 01/06/2007, a Escola passou a oferecer o Ensino Fundamental – Fase I, presencial na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Como instituição educacional desde sua criação em 1990, levamos em consideração no processo de ensino/aprendizagem as mudanças estruturais e funcionais que ocorrem na educação, visando dentre os nossos princípios: a

igualdade, condições de acesso e a permanência na escola. A Escola Hugo representada por seus gestores, professores e funcionários, não mede esforços para garantir o ensino de qualidade, buscando ser condizente aos anseios de aqueles que anualmente procuram a nossa Instituição educacional.

No ano de 2023 foi instituído o decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023 o qual assegura que todas as crianças devem estar alfabetizadas até o final do segundo ano do ensino fundamental, com isso reformulamos nossos documentos onde a partir de 2025 o primeiro ciclo compreenderá os dois primeiros anos do ensino fundamental, sendo que o aluno que não atingir os objetivos propostos no final do segundo ano poderá ocorrer a reprovação, mas seu sistema avaliativo continua sendo Parecer Descritivo e Portfólio Administrativo. Já para o segundo ciclo o 3º, 4º e 5º anos os sistemas avaliativos serão obtidos através de notas através de boletim escolar e Portfólio Administrativo.

Em relação ao Infantil V, a partir de 2024 essa turma passou a ser ofertada no Cmei Aconchego dos Pequenininhos, portanto não teremos mais essa classe sendo trabalhada em nossa instituição de ensino.

2.2.3 Descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida:

Para que exista uma verdadeira relação entre escola e comunidade, o espaço escolar precisa ser um lugar de convivência. Abrir os portões da escola para a participação dos pais e moradores nos eventos escolares é uma ação bastante positiva.

Além das reuniões trimestrais com os responsáveis dos alunos para acompanhamento do desenvolvimento escolar, os professores e equipe pedagógica convidam os pais cujos filhos apresentam comportamentos ou rendimento abaixo do esperado para conversar. Os objetivos são a troca de ideias e formulação de estratégias conjuntas na tentativa de sanar os problemas advindos, ressaltando ainda, aos mesmos que Escola e Família em sintonia é a garantia de suporte e do sucesso escolar dos educandos.

A Instituição de Ensino adotou e deu continuidade ao Projeto “Escola de Pais”, cujo objetivo central é o encontro com duração de 1 hora, sendo os encontros 1 por

trimestre. Com estudos conduzidos por pensadores, psicólogos, terapeutas e psicopedagogos, visando à reflexão e a troca de experiências entre os participantes em relação às situações do dia a dia advindas do convívio Familiar, como também da Educação Familiar das crianças inseridas neste contexto.

No mês de julho de cada ano, ocorre o Tradicional “Arraia da Escola Hugo”, com a Coroação do Rei e da Rainha da Escola, neste evento festivo é apresentada a Comunidade Escolar a Tradicional Quadrilha dos alunos, pequenas dramatizações e músicas coreografadas pelos mesmos e seu representante regente. Neste evento também são expostos os trabalhos dos alunos desenvolvidos durante as aulas de Arte, objetivando o reconhecimento da disciplina em questão como também divulgar o talento artístico dos educandos.

Acreditamos que mesmo com ações simples, como as já mencionadas, a relação entre escola e comunidade se fortalece em uma verdadeira parceria, as pessoas passam a respeitar e reconhecer ainda mais o trabalho pedagógico institucional. Uma escola cidadã e socialmente responsável, se integra à comunidade e faz a diferença!

É desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de conseguir atingir estes objetivos, esclarecendo o papel de cada segmento nessa tarefa.

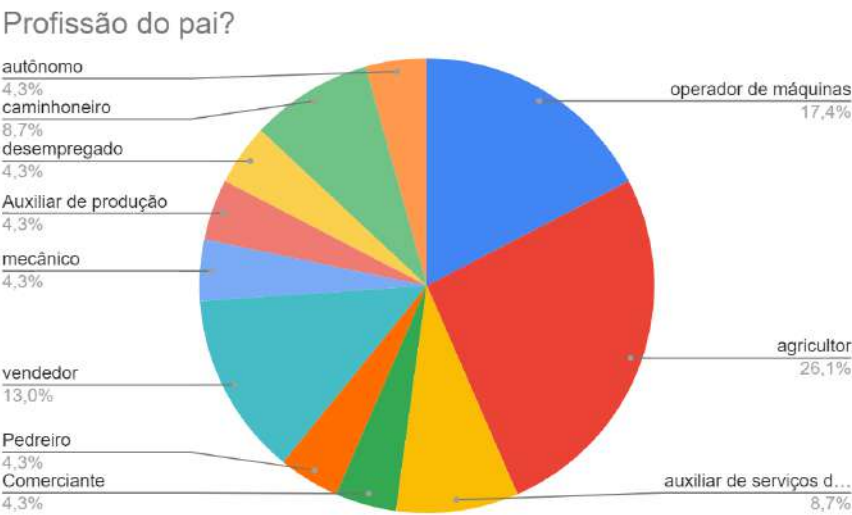
Para que esse trabalho possa atingir essa amplitude, é necessário que toda a comunidade escolar assuma junto com a escola esta responsabilidade, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função.

Nossa Instituição de Ensino atende atualmente 136 alunos distribuídos por 10 turmas, buscando ofertar o ensino de forma igualitária, sem discriminação ou distinção de classes econômicas, raciais e culturais da nossa clientela conforme a legislação vigente.

A referida Instituição de Ensino atende famílias com diferentes perfis sócio-culturais, sendo esta informação adquirida através do questionário social, encaminhado aos pais ou responsáveis pelos alunos, via online. O objetivo deste, consistiu na coleta de dados referente a realidade em que os alunos se encontram, tal material, oportunizou o diagnóstico sintetizado sobre a realidade da população atendida.

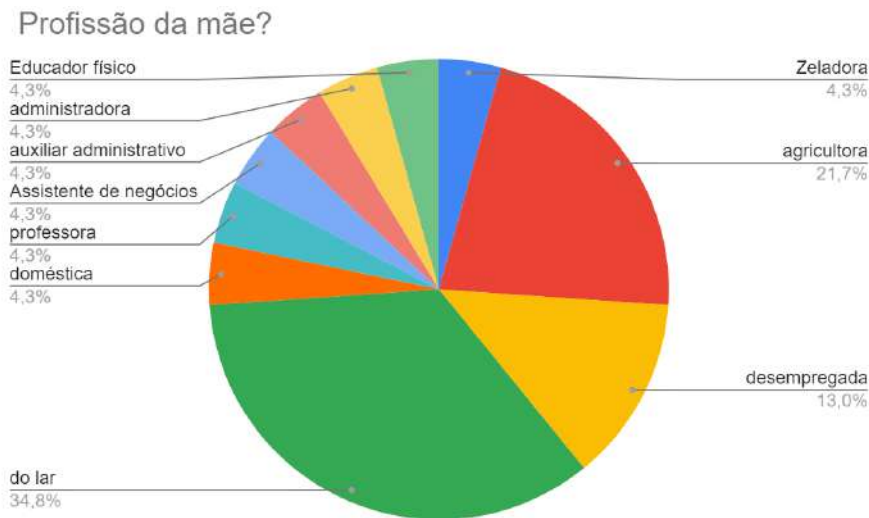
Para demonstrar a diversidade dos nossos educandos, seguem em anexos gráficos que caracterizam o perfil dos alunos com /dados do ano de 2024.

Gráfico 01: Profissão do Pai



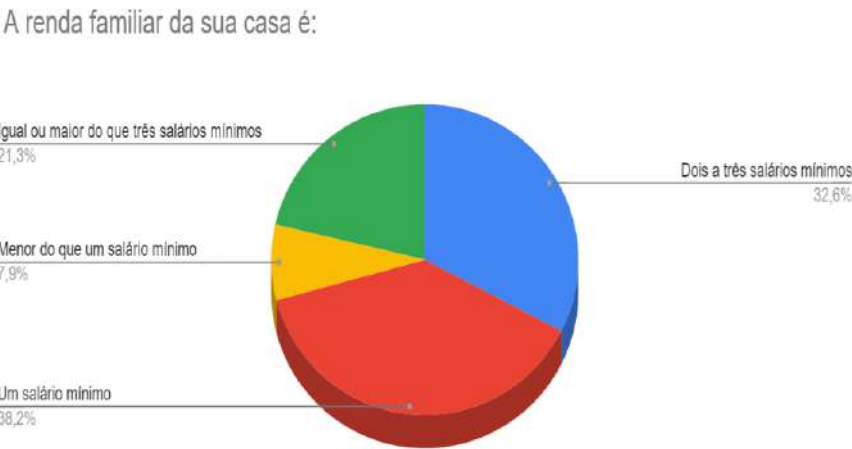
FONTE: Escola Hugo

Gráfico 02: Profissão da Mãe



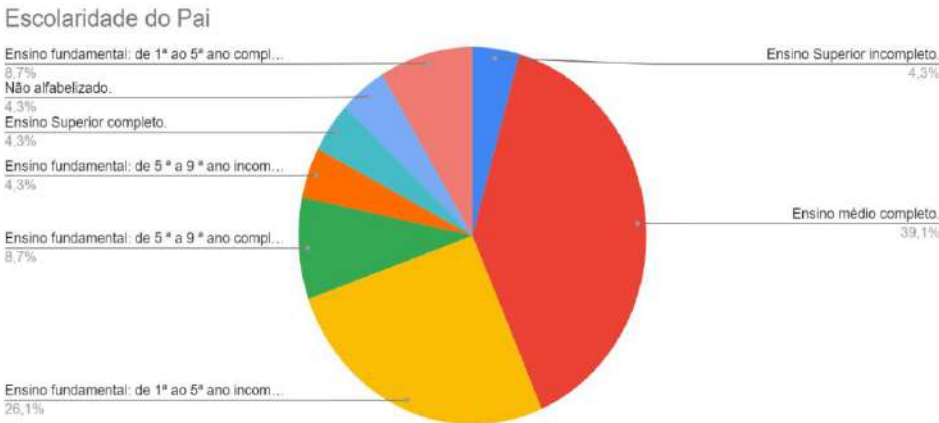
FONTE: Escola Hugo

Gráfico 03: Renda mensal familiar



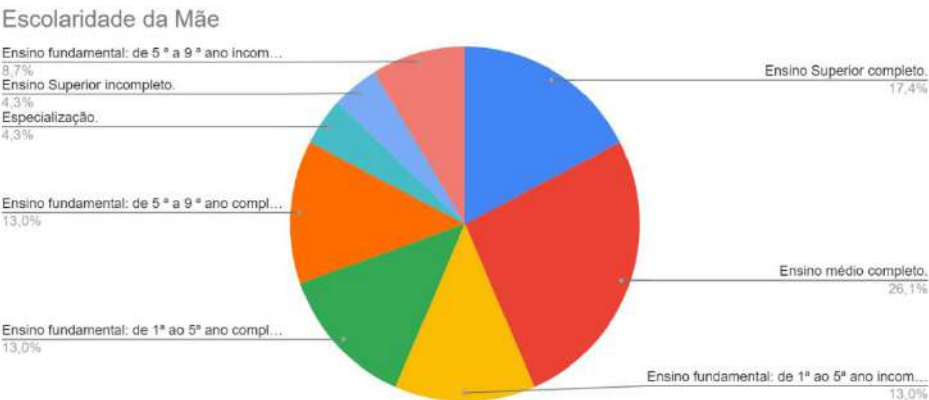
FONTE: Escola Hugo

Gráfico 04: Escolaridade do Pai



FONTE: Escola Hugo

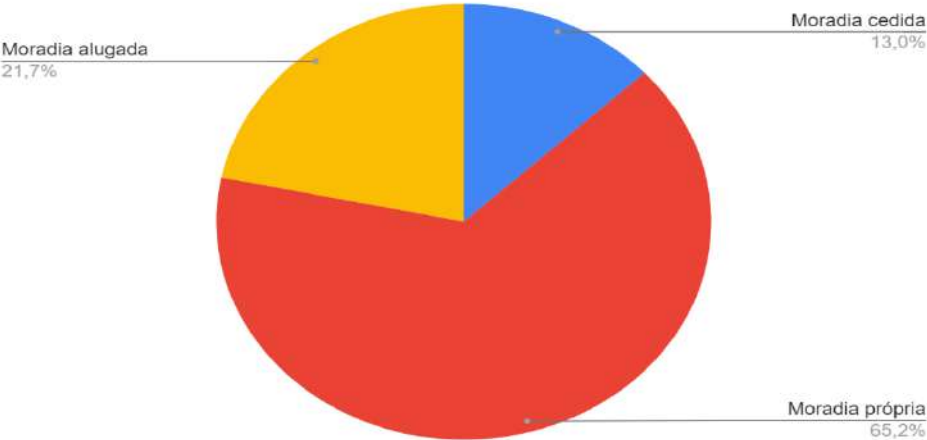
Gráfico 05: Escolaridade da Mãe



FONTE: Escola Hugo

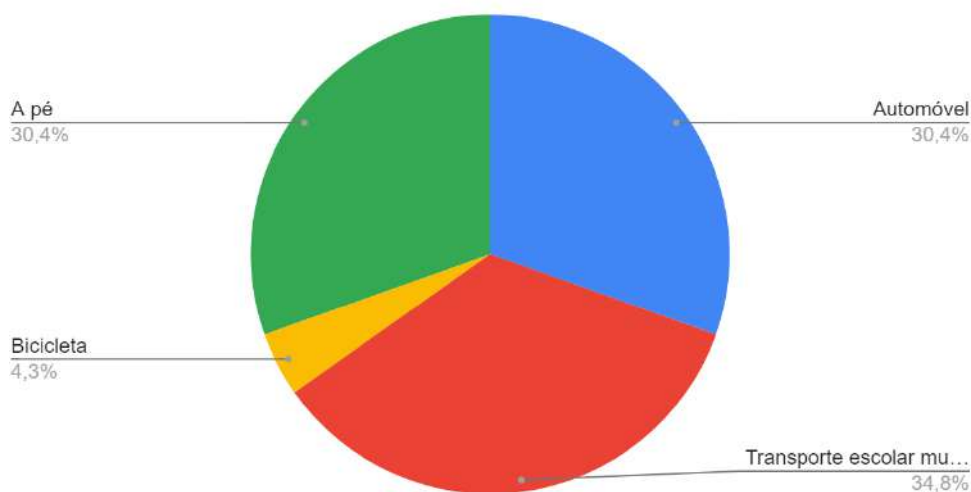
Gráfico 06: Em relação à residência (moradia)

Você mora em:



FONTE: Escola Hugo

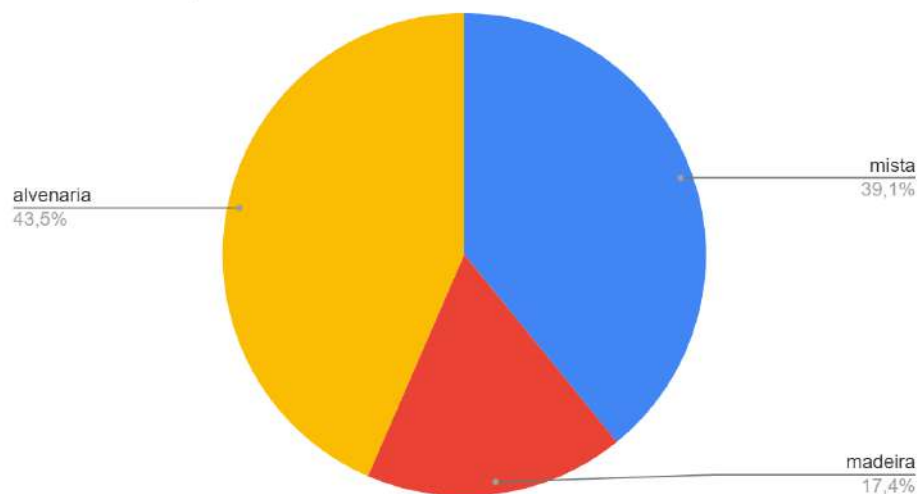
Gráfico 07: Como o aluno chega até a Escola
Qual é o meio de transporte utilizado pelo aluno para ir à escola?



FONTE: Escola Hugo

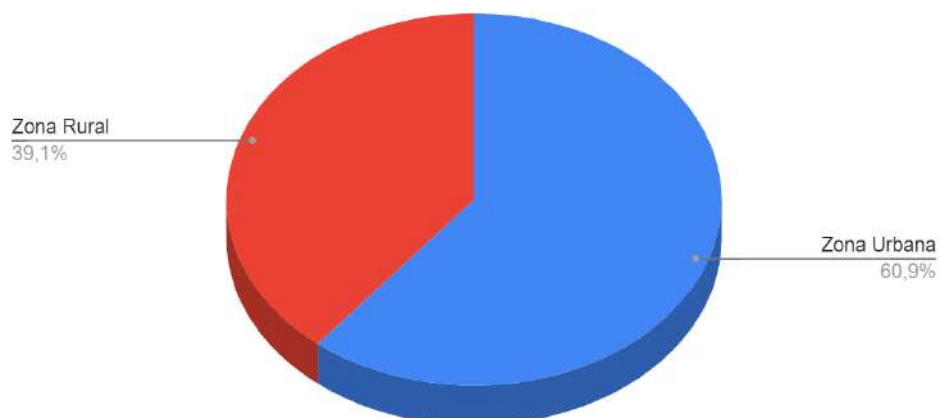
Gráfico 08: Casa construída

A casa em que você e sua família reside é de:



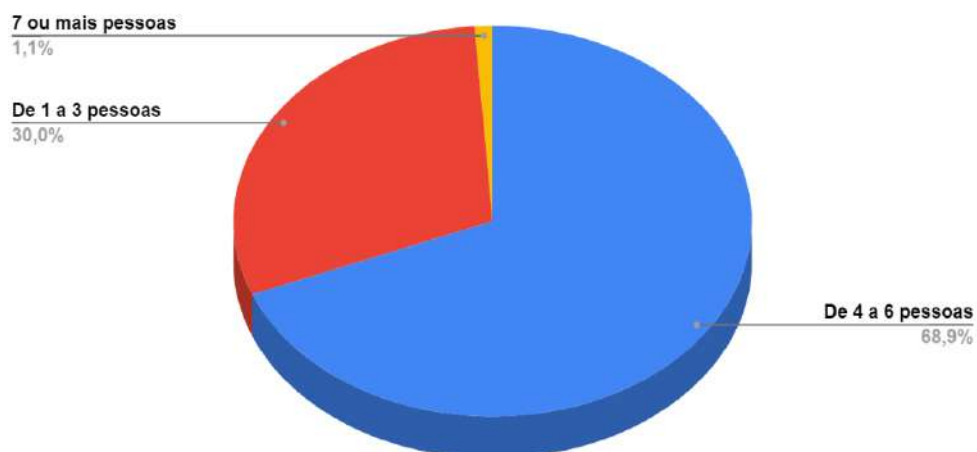
FONTE: Escola Hugo

Gráfico 09: Localização da moradia
Sua residência fica localizada na:



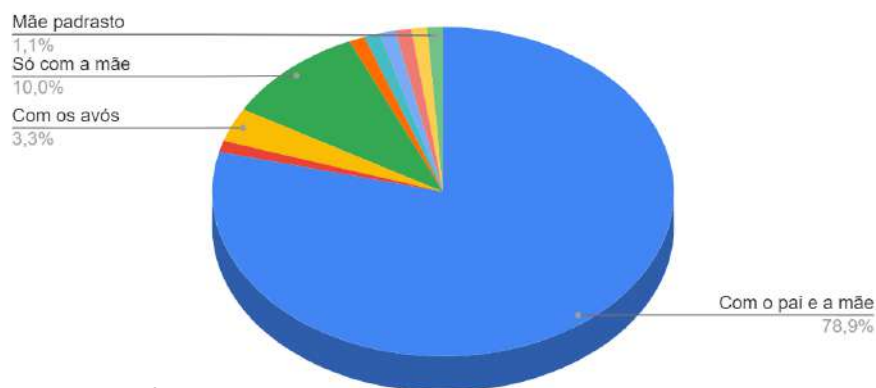
FONTE: Escola Hugo

Gráfico 10: quantidades de moradores na residência
Quantas pessoas moram na residência?



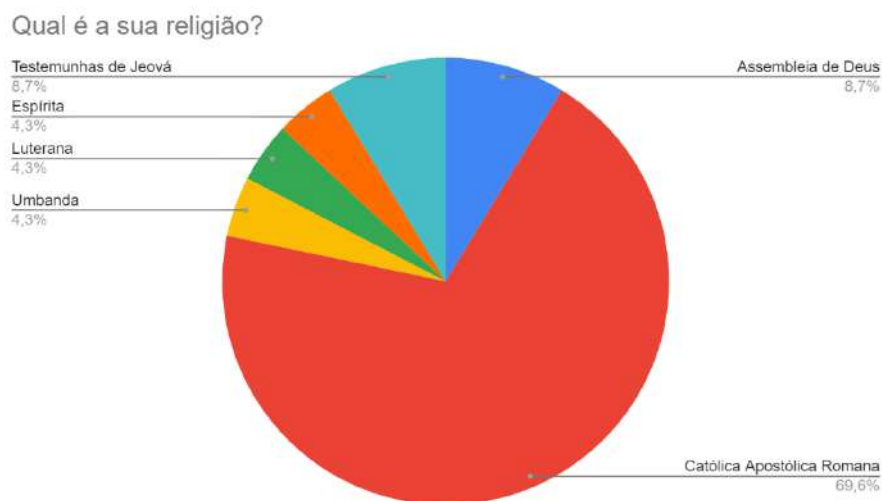
FONTE: Escola Hugo

Gráfico 11: O aluno mora
Com quem mora o aluno:



FONTE: Escola Hugo

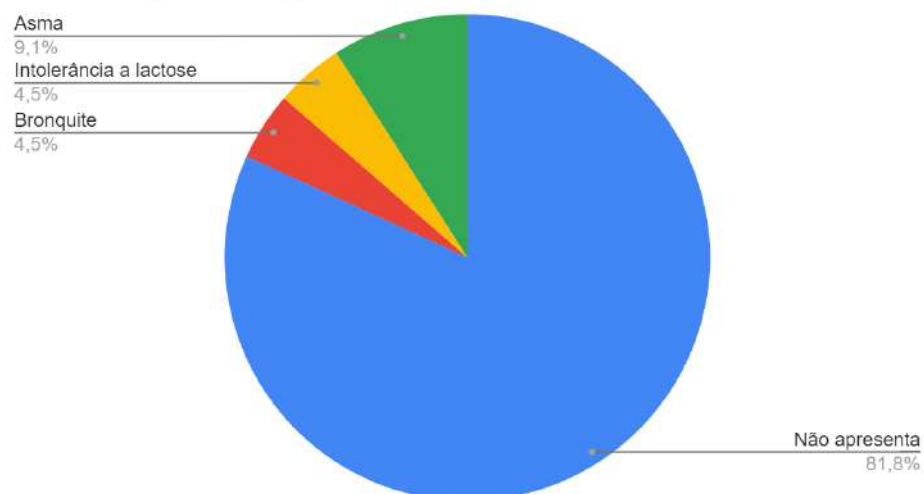
Gráfico 12: Religião dos alunos



FONTE: Escola Hugo

Gráfico 13: Possíveis problemas de saúde dos alunos

O aluno apresenta problemas de saúde?



FONTE: Escola Hugo

2.3 RENDIMENTO ESCOLAR (APROVAÇÃO, APROVAÇÃO POR CONSELHO DE CLASSE, REPROVAÇÃO E ABANDONO.

O rendimento escolar da instituição de ensino, é medido pelas taxas de aprovação, aprovação por Conselho de Classe, reprovação ou abandono. Este último, o abandono, não faz parte da realidade da escola, no entanto, busca-se fortalecer constantemente, procurando manter a parceria entre as famílias e a instituição objetivando o desenvolvimento das habilidades nas nossas crianças.

Deste modo, percebe-se a necessidade de uma avaliação minuciosa no decorrer deste período ou processo, no final do ano letivo, será analisado através de dados qualitativos e quantitativos (média final), o desempenho de cada alunado, objetivando a sondagem dos alunos que realmente estão preparados para avançar do 2º ano para o 3º ano, do 3º ano para o 4º ano, do 4º ano para o 5º ano, assim como, dos alunos aptos para realizar a transição do 5º ano para o 6º ano.

Para efetuar esta análise e sondagem referente ao processo de aprovação em Conselho de Classe final, serão tecidas discussões respaldadas em critérios qualitativos como por exemplo: os avanços obtidos pelo estudante durante o processo de ensino aprendizagem, sendo este esperado ou não para sua faixa etária, considerando a situação do início do ano e sua trajetória total no decorrer deste, observando se o estudante evoluiu consideravelmente. Além disso, deve ser considerado o trabalho que foi realizado pelo professor para que o estudante melhorasse a aprendizagem, ou seja, sua metodologia de trabalho, os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, tentativas de recuperação entre outros.

2.4 INDICADORES EDUCACIONAIS OBSERVADOS NAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS.

No ambiente escolar, as avaliações são contínuas e indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados. A diversidade de metodologias e análises utilizadas, no entanto, proporcionam processos avaliativos distintos, embora não excludentes.

As avaliações internas e próprias do cotidiano das salas de aula (geralmente provas elaboradas por professores de cada turma/área, aplicadas em diversos períodos ao longo do ano) são diagnósticos destinados a auxiliar os professores na readaptação do ensino de acordo com o acompanhamento dos alunos; estas, e outras modalidades de avaliação interna são essenciais para o desenvolvimento contínuo do trabalho pedagógico, por avaliarem especificamente domínio de conteúdos curriculares e progresso da aprendizagem no âmbito da sala de aula.

A Instituição de Ensino adotou também como forma de avaliação interna trimestral para ambos as modalidades de ensino, exceto para Sala de Recursos Multifuncional e Educação de Jovens e Adultos, o Portfólio Administrativo, cujo objetivo é descrever por meio das observações em sala e atividades, o rendimento escolar do aluno naquele período letivo. Este Portfólio carrega informações sobre o sucesso e não sucesso escolar do aluno e serve também como referência aos próximos professores, visando o conhecimento do aluno como ser em desenvolvimento e a continuidade do trabalho já traçado pelo antigo professor, partindo assim, da realidade educacional de cada educando inserido na Escola.

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger recebe anualmente as Avaliações Diagnósticas da Secretaria Municipal de Educação, sendo estas aplicadas e corrigidas pela equipe da SMED, objetivando assim, mais uma ferramenta avaliativa que auxilia os professores regentes na reflexão e planejamento dos conteúdos ministrados, revertendo também à mensuração do ensino aprendido proporcionados nas turmas avaliadas.

De acordo com a Instrução Nº 01/2019 - SMED, a avaliação diagnóstica será realizada de acordo com os critérios básicos de aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e serão aplicadas nos meses de abril/maio e final de setembro do ano corrente.

Os resultados obtidos possibilitam oportunidades de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, gerando informações capazes de influenciar decisões políticas e pedagógicas que beneficiem o sistema educacional como um todo.

Ressalta-se também, as avaliações externas realizadas na Instituição de Ensino compreendendo calendário e periodicidade específica da SEED e MEC.

A Prova Paraná Mais é uma avaliação em larga escala, que avalia, de forma censitária, o desempenho dos estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio da rede estadual do Paraná, bem como, os estudantes do

5º e 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal mediante adesão à avaliação. Esta avaliação tem como objetivo, verificar a qualidade da educação pública em todo o estado do Paraná, produzindo resultados por estudante, turma, escola, município, Núcleo Regional de Educação (NRE) e estado.

Além do supracitado acima, a Prova Paraná avalia as proficiências (domínios) dos componentes curriculares em Língua Portuguesa e Matemática, os resultados obtidos e analisados servem de base para implementação de políticas públicas educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras nas escolas estaduais e Municipais.

No ano de 2023 o município aderiu ao Programa Criança Alfabetizada, sendo aplicadas a cada quadrimestre Avaliações de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática, estas disponibilizadas na plataforma específica do programa. O intuito é subsidiar a análise do rendimento escolar das turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais de todas as Instituições Educativas de Porto Vitória. Com base na análise dos resultados obtidos, os Supervisores e professores regentes poderão criar planos de ação específicas, condizentes com a realidade dos estudantes de cada turma, almejando desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem igualitário e de qualidade.

Portanto, os resultados obtidos possibilitam oportunidades de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, gerando informações capazes de influenciar decisões políticas e pedagógicas que beneficiem o sistema educacional como um todo.

2.4.1 Avaliação Interna do Município

Conhecida como Avaliação Educacional externa em larga escala, Avaliação de competências ou ainda Avaliação Diagnóstica, esse último tipo de análise representa um olhar diferenciado sobre os dados coletados, ao verificar prioritariamente se as metas planejadas pela gestão escolar para o aprendizado dos alunos (em uma determinada série e área do conhecimento) foram alcançadas, permitindo, a partir de seus resultados, oportunidades de reflexão sobre o trabalho desenvolvido pela escola e gerando informações capazes de influenciar decisões políticas e pedagógicas que beneficiem os sistemas educacionais.

TABULAÇÃO DE DADOS DAS AVALIAÇÕES DO CNCA – CICLO I
(MARÇO/2024) LÍNGUA PORTUGUESA

Código da Habilidade	Descrição da habilidade (1º ano)													
H 01	Distinguir letras do alfabeto de desenhos e/ou outros sinais gráficos.													
H 02	Reconhecer letras do alfabeto.													
H 03	Reconhecer as direções da escrita.													
H 04	Identificar a correta segmentação das palavras na escrita.													
H 05	Identificar rimas.													
H 06	Identificar semelhanças entre sílabas (inicial, medial, final) de palavras.													
H 07	Ler palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas.													
H 08	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.													
H 09	Ler frases (ordem direta, estrutura canônica: sujeito, verbo, objeto - um complemento).													
TURMA: 1º ANO LÍNGUA PORTUGUESA														
Aluno (a)	Acerto Total	H 01	H 02	H 03	H 04	H 05	H 06	H 07	H 08	H 09				Nível de aprendizagem
A 1º	45%	2/2	2/2	0/3	1/3	0/3	1/2	1/3	1/1	2/3				Defasagem
B 1º	27%	1/2	1/2	1/3	0/3	2/3	0/2	1/3	0/1	0/3				Defasagem
C 1º	22%	1/2	1/2	1/3	1/3	0/3	0/2	1/3	0/1	0/3				Defasagem
D 1º	36%	2/2	2/2	1/3	1/3	0/3	1/2	1/3	0/1	0/3				Defasagem
E 1º	54%	2/2	2/2	3/3	1/3	0/3	0/2	2/3	1/1	1/3				Intermediário
F 1º	36%	2/2	2/2	1/3	1/3	0/3	1/2	1/3	0/1	0/3				Defasagem
G 1º	45%	2/2	2/2	0/3	1/3	1/3	1/2	2/3	1/1	0/3				Defasagem
H 1º	59%	2 / 2	2 / 2	3 / 3	1 / 3	1 / 3	1 / 2	1 / 3	1 / 1	1 / 3				Intermediário
I 1º	36%	2 / 2	2 / 2	0 / 3	1 / 3	0 / 3	0 / 2	2 / 3	1 / 1	0 / 3				Defasagem
J 1º	45%	2 / 2	2 / 2	0 / 3	1 / 3	1 / 3	1 / 2	2 / 3	1 / 1	0 / 3				Defasagem
K 1º	36%	2 / 2	2 / 2	1 / 3	1 / 3	0 / 3	1 / 2	0 / 3	1 / 1	0 / 3				Defasagem
L 1º	36%	2 / 2	2 / 2	0 / 3	0 / 3	0 / 3	1 / 2	1 / 3	0 / 1	2 / 3				Defasagem
M 1º	54%	2 / 2	2 / 2	2 / 3	0 / 3	2 / 3	2 / 2	0 / 3	1 / 1	1 / 3				Intermediário
N 1º	45%	1 / 2	2 / 2	2 / 3	0 / 3	0 / 3	1 / 2	2 / 3	1 / 1	1 / 3				Defasagem
O 1º	50%	2 / 2	2 / 2	1 / 3	1 / 3	0 / 3	2 / 2	2 / 3	1 / 1	0 / 3				Defasagem

Código da Habilidade	Descrição da habilidade (2º ano)
H 01	Reconhecer o local de inserção de uma palavra na ordem alfabética.
H 02	Identificar rimas.
H 03	Identificar semelhanças entre sílabas (inicial, medial, final) de palavras.
H 04	Ler palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas.
H 05	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.
H 06	Reconhecer o assunto de um texto ouvido.
H 07	Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.
H 08	Reconhecer o gênero de um texto que circula no campo de atuação da vida cotidiana.
H 09	Ler frases (ordem direta, estrutura canônica: sujeito, verbo, objeto - mais de um complemento).
H 10	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de repetição.
H 11	Reconhecer o assunto de um texto quando o assunto está indicado no título.

TURMA: 2º ANO LÍNGUA PORTUGUESA													
Aluno (a)	Acerto Total	H 01	H 02	H 03	H 04	H 05	H 06	H 07	H 08	H 09	H 10	H 11	Nível de aprendizagem
A 1º	72%	2 / 2	0 / 3	3 / 3	3 / 3	2 / 2	1 / 2	0 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2		Adequado
B 1º	86%	1 / 2	3 / 3	2 / 3	3 / 3	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2		Adequado
C 1º	50%	1 / 2	2 / 3	0 / 3	2 / 3	2 / 2	1 / 2	0 / 2	1 / 2	1 / 1	1 / 2		Defasagem
D 1º	86%	1 / 2	2 / 3	3 / 3	3 / 3	2 / 2	2 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2		Adequado
E 1º	72%	0 / 2	3 / 3	1 / 3	3 / 3	2 / 2	0 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2		Adequado
F 1º	77%	1 / 2	2 / 3	3 / 3	3 / 3	2 / 2	2 / 2	0 / 2	1 / 2	1 / 1	2 / 2		Adequado
G 1º	72%	1 / 2	3 / 3	2 / 3	3 / 3	2 / 2	1 / 2	1 / 2	2 / 2	0 / 1	1 / 2		Adequado
H 1º	31%	0 / 2	0 / 3	1 / 3	2 / 3	1 / 2	1 / 2	0 / 2	0 / 2	1 / 1	1 / 2		Defasagem
I 1º	86%	1 / 2	3 / 3	3 / 3	3 / 3	2 / 2	1 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2		Adequado
J 1º	77%	1 / 2	3 / 3	2 / 3	3 / 3	2 / 2	2 / 2	0 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2		Adequado
K 1º	50%	0 / 2	1 / 3	2 / 3	2 / 3	2 / 2	1 / 2	1 / 2	0 / 2	1 / 1	1 / 2		Defasagem

Código da habilidade	Descrição da habilidade (3º ano)
H 01	Ler palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas.
H 02	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.
H 03	Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.
H 04	Identificar a finalidade de um texto do campo de atuação da vida cotidiana.
H 05	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de paráfrase.
H 06	Reconhecer o assunto de um texto quando o assunto é tópico do primeiro parágrafo.
H 07	Inferir o sentido de palavra ou expressão idiomática própria da linguagem informal, com base em pistas co-textuais (sinonímia, palavra do mesmo campo semântico).
H 08	Reconhecer o personagem principal de narrativas ficcionais, quando o personagem é citado no título ou é tópico do primeiro parágrafo.
H 09	Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em tirinhas e histórias em quadrinhos.
H 10	Ler frases (sujeito, verbo, objeto direto e objeto indireto ou frase na ordem indireta).
H 11	Reconhecer o gênero de um texto do campo da vida cotidiana.

TURMA: 3º ANO A – MANHÃ LÍNGUA PORTUGUESA													
Aluno (a)	Acerto Total	H 01	H 02	H 03	H 04	H 05	H 06	H 07	H 08	H 09	H 10	H 11	Nível de aprendizagem
A 1º	90%	3 / 3	2 / 2	0 / 1	2 / 2	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado
B 1º	86%	3 / 3	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 2	2 / 2	0 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado

C 1º	95%	3 / 3	2 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado
D 1º	90%	3 / 3	2 / 2	0 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado
E 1º	77%	3 / 3	2 / 2	0 / 1	2 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 2	1 / 1	2 / 3	2 / 2	Intermediário
F 1º	81%	3 / 3	2 / 2	0 / 1	2 / 2	1 / 2	1 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 1	3 / 3	2 / 2	Intermediário
G 1º	95%	3 / 3	2 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado
H 1º	95%	3 / 3	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado
I 1º	59%	3 / 3	2 / 2	0 / 1	1 / 2	1 / 2	1 / 2	0 / 2	1 / 2	0 / 1	2 / 3	2 / 2	Defasagem
J 1º	77%	3 / 3	2 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 2	1 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 3	2 / 2	Intermediário
K 1º	90%	3 / 3	2 / 2	0 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado
L 1º	36%	3 / 3	1 / 2	0 / 1	0 / 2	1 / 2	0 / 2	0 / 2	1 / 2	0 / 1	1 / 3	1 / 2	Defasagem
M 1º	86%	3 / 3	2 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado
N 1º	90%	3 / 3	2 / 2	0 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado
O 1º	100%	3 / 3	2 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	Adequado

Código da habilidade	Descrição da habilidade (4º ano)
H 01	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.
H 02	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de paráfrase.
H 03	Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em tirinhas e histórias em quadrinhos.
H 04	Identificar variações de sons de grafema no caso de correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas (c/qu; g/gu; r/rr; s/ss).
H 05	Identificar variações de sons de grafema no caso de correspondências irregulares entre grafemas e fonemas (j/g; c antes de e/i; sons do x - x/ch).
H 06	Identificar variações de sons de grafema no caso de correspondências irregulares entre grafemas e fonemas (sons do z - s/z/x; sons do s - ss/c/c/sc/sç/x/x).
H 08	Reconhecer o assunto de notícias quando o assunto é apontado pela manchete.
H 09	Reconhecer o tempo e o lugar de narrativas ficcionais, quando há pistas textuais que evidenciam esses elementos.
H 10	Reconhecer o efeito de sentido produzido pelos pontos de exclamação e interrogação.
H 11	Inferir informação em texto exclusivamente verbal com base numa paráfrase, na dedução a partir de um enunciado ou na conexão entre enunciados.
H 12	Reconhecer relações lógico-discursivas de causalidade marcadas por conjunções mais usuais em textos do campo da vida cotidiana e do campo artístico-literário.
H 13	Identificar o referente de pronomes pessoais do caso reto (anafórico) com referente próximo em textos do campo da vida cotidiana e do campo artístico literário.

Código da habilidade	Descrição da habilidade (5º ano)
H 01	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de paráfrase.
H 02	Ler frases (sujeito, verbo, objeto direto e objeto indireto ou frase na ordem indireta).
H 03	Reconhecer o assunto de notícias quando o assunto é apontado pela manchete.
H 04	Reconhecer o tempo e o lugar de narrativas ficcionais, quando há pistas textuais que evidenciam esses elementos.
H 05	Inferir informação em texto exclusivamente verbal com base numa paráfrase, na dedução a partir de um enunciado ou na conexão entre enunciados.
H 06	Inferir o sentido de metáforas poéticas em textos do campo artístico literário.

TURMA: 4º ANO B – MANHÃ - LÍNGUA PORTUGUESA														
Aluno (a)	Acerto Total	H01	H02	H03	H04	H05	H06	H08	H09	H10	H11	H12	H13	Nível de aprendizagem
A 1º	68%	2/2	2/3	2/2	0/1	0/1	1/1	0/1	2/2	1/2	2/4	2/2	1/1	Adequado
B 1º	90%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	0/1	1/1	2/2	2/2	3/4	2/2	1/1	Adequado
C 1º	86%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	2/2	2/2	2/4	1/2	1/1	Adequado
D 1º	81%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	2/2	1/2	3/4	0/2	1/1	Adequado
E 1º	72%	1/2	2/3	2/2	1/1	0/1	1/1	1/1	2/2	0/2	4/4	1/2	1/1	Adequado
F 1º	100%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	2/2	2/2	4/4	2/2	1/1	Adequado
G 1º	40%	2/2	1/3	1/2	0/1	0/1	1/1	1/1	2/2	0/2	0/4	0/2	1/1	Defasagem
H 1º	63%	2/2	1/3	1/2	1/1	1/1	1/1	1/1	1/2	1/2	2/4	1/2	1/1	Intermediário
I 1º	36%	2/2	0/3	0/2	0/1	0/1	0/1	0/1	1/2	1/2	1/4	2/2	1/1	Defasagem
J 1º	77%	2/2	3/3	2/2	1/1	0/1	0/1	1/1	1/2	2/2	3/4	1/2	1/1	Adequado
K 1º	36%	2/2	1/3	1/2	1/1	0/1	0/1	0/1	2/2	0/2	0/4	0/2	1/1	Defasagem
L 1º	22%	1/2	1/3	0/2	0/1	0/1	0/1	0/1	1/2	0/2	0/4	1/2	1/1	Defasagem
M 1º	77%	2/2	3/3	2/2	1/1	0/1	0/1	1/1	2/2	2/2	3/4	0/2	1/1	Adequado
N 1º	27%	2/2	2/3	0/2	0/1	0/1	0/1	0/1	0/2	1/2	1/4	0/2	0/1	Defasagem
O 1º	27%	2/2	0/3	0/2	0/1	0/1	1/1	0/1	1/2	0/2	0/4	1/2	1/1	Defasagem
P 1º	72%	2/2	3/3	2/2	1/1	0/1	0/1	1/1	1/2	2/2	3/4	1/2	1/1	Adequado
Q 1º	45%	2/2	2/3	0/2	1/1	0/1	1/1	0/1	2/2	0/2	0/4	1/2	1/1	Intermediário
R 1º	40%	1/2	1/3	1/2	1/1	1/1	1/1	0/1	0/2	1/2	1/4	0/2	1/1	Defasagem
S 1º	40%	2/2	2/3	1/2	1/1	0/1	0/1	1/1	1/2	1/2	0/4	0/2	1/1	Defasagem
T 1º	81%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	2/2	1/2	3/4	1/2	1/1	Adequado
U 1º	54%	2/2	1/3	1/2	0/1	1/1	0/1	1/1	2/2	1/2	1/4	1/2	1/1	Intermediário
V 1º	86%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	2/2	2/2	1/4	2/2	1/1	Adequado
W 1º	59%	2/2	1/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	1/2	0/2	1/4	1/2	1/1	Intermediário
X 1º	81%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	0/1	2/2	1/2	3/4	2/2	0/1	Adequado
Y 1º	90%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	2/2	2/2	2/4	2/2	1/1	Adequado
Z 1º	36%	2/2	1/3	0/2	1/1	0/1	0/1	0/1	1/2	1/2	0/4	1/2	1/1	Defasagem
AA 1º	81%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	2/2	2/2	1/4	1/2	1/1	Adequado
AB 1º	95%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	2/2	2/2	3/4	2/2	1/1	Adequado
AC 1º	90%	2/2	3/3	2/2	1/1	1/1	1/1	1/1	2/2	2/2	3/4	1/2	1/1	Adequado
AD 1º	90%	3/3	2/2	1/1	2/2	2/2	1/2	2/2	2/2	2/2	0/1	3/3	2/2	Adequado
H 07		Inferir efeitos de humor em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal.												
H 08		Reconhecer o narrador em narrativas ficcionais, quando se trata do narrador em primeira pessoa.												
H 09		Identificar a opinião de um personagem em uma narrativa ficcional, estando a opinião marcada por um verbo opinativo.												
H 10		Reconhecer relações lógico-discursivas marcadas por advérbios e expressões adverbiais de tempo em textos de diferentes gêneros.												
H 11		Reconhecer o assunto de textos de qualquer campo de atuação quando o assunto é indicado indiretamente pelo título e/ou é tópico do primeiro parágrafo do texto.												

TURMA: 5º ANO A - MANHÃ																	Nível de aprendizagem
Aluno (a)	Acerto Total	H01	H02	H03	H04	H05	H06	H07	H08	H09	H10	H11	H12	H13	H14	H16	
A 1º	77%	2 / 2	0 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 2	0 / 1	2 / 2	1 / 1	0 / 1	1 / 1	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Adequado
B 1º	63%	1 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	0 / 2	0 / 1	0 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2	Intermediário
C 1º	72%	2 / 2	0 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2	Adequado
D 1º	86%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Adequado
E 1º	59%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 2	2 / 2	0 / 1	0 / 2	Intermediário
F 1º	77%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	0 / 1	1 / 2	Adequado
G 1º	81%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	0 / 1	2 / 2	Adequado
H 1º	77%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 2	1 / 1	1 / 2	Adequado
I 1º	77%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 2	0 / 1	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Adequado
J 1º	68%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	0 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Adequado
K 1º	72%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	0 / 2	1 / 1	0 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Adequado
H 12	Inferir, em textos de nível 2, o sentido de palavras ou expressões não coloquiais, com apoio de pistas co-textuais (sinonímia, antonímia, palavras do mesmo campo semântico e outras sinalizações).																
H 13	Reconhecer o gênero de textos que circulam nos diferentes campos de atuação.																
H 14	Identificar a finalidade de textos dos campos de atuação da vida cotidiana, jornalístico midiático ou de estudos e pesquisas pela compreensão global.																
H 16	Identificar o referente de pronomes pessoais do caso reto (anafórico) com referente próximo ou saliente (tópico do texto) ou de substituições lexicais (substantivos por sinônimos) em textos de dife...																

TURMA: 1º ANO MATEMÁTICA									Nível de aprendizagem
Aluno (a)	Acerto Total	H 01	H 02	H 03	H 04	H 05	H 06	H 07	
A 1º	77%	2 / 3	3 / 4	1 / 2	3 / 5	3 / 3	3 / 3	2 / 2	Intermediário
B 1º	77%	3 / 3	2 / 4	1 / 2	4 / 5	3 / 3	3 / 3	1 / 2	Intermediário
C 1º	77%	2 / 3	4 / 4	0 / 2	4 / 5	3 / 3	3 / 3	1 / 2	Intermediário
D 1º	63%	3 / 3	3 / 4	1 / 2	3 / 5	1 / 3	3 / 3	0 / 2	Intermediário
E 1º	95%	3 / 3	4 / 4	1 / 2	5 / 5	3 / 3	3 / 3	2 / 2	Defasagem

F 1º	81%	3 / 3	3 / 4	0 / 2	5 / 5	3 / 3	2 / 3	2 / 2	Defasagem
G 1º	86%	3 / 3	4 / 4	0 / 2	4 / 5	3 / 3	3 / 3	2 / 2	Defasagem
H 1º	81%	2 / 3	4 / 4	0 / 2	4 / 5	3 / 3	3 / 3	2 / 2	Defasagem
I 1º	81%	3 / 3	4 / 4	0 / 2	3 / 5	3 / 3	3 / 3	2 / 2	Defasagem
J 1º	81%	3 / 3	3 / 4	0 / 2	4 / 5	3 / 3	3 / 3	2 / 2	Defasagem
K 1º	81%	3 / 3	3 / 4	1 / 2	3 / 5	3 / 3	3 / 3	2 / 2	Defasagem
L 1º	81%	3 / 3	4 / 4	1 / 2	5 / 5	2 / 3	2 / 3	1 / 2	Defasagem
M 1º	86%	3 / 3	4 / 4	0 / 2	4 / 5	3 / 3	3 / 3	2 / 2	Defasagem
N 1º	81%	3 / 3	4 / 4	0 / 2	4 / 5	3 / 3	2 / 3	2 / 2	Defasagem
O 1º	77%	2 / 3	4 / 4	0 / 2	4 / 5	3 / 3	3 / 3	1 / 2	Intermediário

Código da Habilidade		Descrição da habilidade (1º ano)												
H 01		Contar a quantidade de objetos de uma coleção contendo até 20 elementos, apresentando o resultado em registro numérico.												
H 02		Comparar quantidades de objetos de uma coleção contendo até 20 elementos cada, com suporte de imagens, indicando qual tem mais, qual tem menos ou se são iguais.												
Aluno	Assertivo	H01	H02	H03	H04	H05	H06	H07	H08	H09	H10	H11	H12	Nível de aprendizagem em
(a)	04º	Interpretar localização de pessoas, animais ou objetos no espaço, considerando um ponto de referência e noções de orientação (à direita, à esquerda, em frente, atrás, em cima ou embaixo).												
A 1º	85%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
B 1º	80%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
C 1º	78%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
D 1º	95%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
E 1º	72%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
F 1º	72%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
G 1º	81%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
H 1º	77%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
I 1º	31%	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	Defasagem
J 1º	59%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Intermediário
K 1º	86%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
L 1º	90%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
M 1º	81%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
N 1º	86%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
O 1º	86%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado
P 1º	86%	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	Adequado

TURMA: 2º ANO MATEMÁTICA													
Aluno (a)	Acerto Total	H 01	H 02	H 03	H 04	H 05	H 06	H 07	H 08	H 09	H10	H11	Nível de aprendizagem
A 1º	90%	3 / 3	2 / 2	1 / 2	1 / 2	3 / 3	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Adequado
B 1º	95%	3 / 3	2 / 2	2 / 2	2 / 2	3 / 3	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 1	2 / 2	Adequado
C 1º	63%	3 / 3	0 / 2	1 / 2	0 / 2	3 / 3	1 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 1	1 / 2	Intermediário
D 1º	95%	2 / 3	2 / 2	2 / 2	2 / 2	3 / 3	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Adequado
E 1º	90%	3 / 3	2 / 2	2 / 2	2 / 2	3 / 3	1 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2	Adequado
F 1º	90%	2 / 3	2 / 2	2 / 2	2 / 2	3 / 3	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2	Adequado
G 1º	95%	3 / 3	2 / 2	2 / 2	2 / 2	3 / 3	1 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Adequado
H 1º	81%	3 / 3	1 / 2	1 / 2	1 / 2	3 / 3	0 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Intermediário
I 1º	90%	3 / 3	2 / 2	2 / 2	2 / 2	3 / 3	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	0 / 2	Adequado
J 1º	86%	2 / 3	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 3	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	Adequado
K 1º	54%	1 / 3	2 / 2	1 / 2	1 / 2	3 / 3	0 / 1	1 / 2	2 / 2	0 / 2	0 / 1	1 / 2	Defasagem

Código da Habilidade	Descrição da habilidade (2º ano)
H 01	Determinar termos ausentes em sequências de figuras.
H 02	Reconhecer figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo ou triângulo) desenhadas em diferentes disposições.
H 03	Reconhecer valores convencionados de moedas ou de cédulas do sistema monetário brasileiro, em situações do cotidiano.
H 04	Identificar dados estatísticos dispostos em tabelas simples, em gráficos de colunas ou de barras simples.
H 05	Contar a quantidade de objetos de uma coleção contendo até 50 elementos, apresentando o resultado em registro numérico.
H 06	Comparar quantidades de objetos de duas coleções, contendo até 50 elementos cada, com suporte de imagens, indicando qual tem mais objetos e quantos a mais, qual tem menos objetos e quantos a menos ...
H 07	Comparar números naturais formados por até três algarismos, indicando o menor, o maior, a ordenação crescente ...
H 08	Utilizar a operação de adição entre números naturais, formados por até três algarismos, envolvendo o significado de juntar ...
H 09	Utilizar a operação de subtração entre números naturais, formados por até três algarismos, envolvendo o significado de separar ou de retirar, com ou sem suporte de imagens, na resolução de problema.
H 10	Interpretar localização de pessoas, animais ou objetos no espaço, considerando um ou mais de um ponto de referência e noções de orientação (à direita, à esquerda, em frente, atrás, em cima e/ou emb...)
H 11	Reconhecer figura geométrica espacial (cone, cilindro, esfera, cubo, bloco retangular ou pirâmide) em objetos do mundo físico, pela sua forma ou sua denominação.

TURMA: 3º ANO A - MANHÃ MATEMÁTICA														
Aluno (a)	Acerto Total	H01	H02	H03	H04	H05	H06	H07	H08	H09	H10	H11	H12	Nível de aprendizagem
A 1º	81%	1 / 1	1/2	0 / 1	2 / 2	1 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	1 / 2	2 / 2	2 / 2	Adequado

B 1º	54%	0 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 1	1 / 3	1 / 2	0 / 2	2 / 2	Intermediário
C 1º	90%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
D 1º	81%	1 / 1	2 / 2	0 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 1	2 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
E 1º	50%	1 / 1	0 / 2	0 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 3	0 / 2	0 / 2	2 / 2	Intermediário
F 1º	81%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
G 1º	81%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	0 / 2	2 / 2	Adequado
H 1º	77%	1 / 1	1 / 2	0 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 1	2 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
I 1º	63%	1 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 2	0 / 1	3 / 3	0 / 2	1 / 2	2 / 2	Intermediário
J 1º	63%	0 / 1	2 / 2	0 / 1	2 / 2	1 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 3	1 / 2	0 / 2	1 / 2	Intermediário
K 1º	95%	1 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
L 1º	45%	0 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 2	0 / 1	2 / 3	0 / 2	0 / 2	1 / 2	Defasagem
M 1º	86%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
N 1º	72%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 1	3 / 3	1 / 2	1 / 2	2 / 2	Intermediário
O 1º	86%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
Código da Habilidade		Descrição da habilidade (3º ano)												
H 01		Determinar termos ausentes em sequências repetitivas de números naturais formados por até três algarismos.												
H 02		Interpretar localização de pessoas, animais ou objetos no espaço, considerando um ou mais de um ponto de referência e noções de orientação (à direita, à esquerda, em frente, atrás, em cima e/ou emb...												
H 03		Corresponder coleções distintas de moedas e/ou de cédulas do sistema monetário brasileiro que representam uma mesma quantia, em situações do cotidiano.												
H 04		Classificar chance de ocorrência de evento, associado a um experimento aleatório, empregando termos como: impossível, certo, pouco provável ou muito provável, em situações do cotidiano.												
H 05		Identificar dados estatísticos dispostos em tabelas de dupla entrada.												
H 06		Interpretar dados estatísticos dispostos em tabelas simples, em gráficos de colunas ou de barras simples.												
H 07		Comparar números naturais formados por até quatro algarismos, indicando o menor, o maior, a ordenação crescente ou a decrescente deles.												
H 08		Efetuar a operação de adição entre números naturais formados por até quatro algarismos.												
H 09		Utilizar a operação de adição entre números naturais, formados por até quatro algarismos, envolvendo o significado de juntar ou de acrescentar, na resolução de problema.												
H 10		Utilizar a operação de subtração entre números naturais, formados por até quatro algarismos, envolvendo o significado de separar, de retirar, de comparar ou de completar, na resolução de problema.												
H 11		Medir comprimento, capacidade ou massa, usando unidades de medidas padronizadas (metro, centímetro, milímetro, litro, mililitro, quilograma, grama ou miligrama).												
H 12		Reconhecer horário em relógio digital ou analógico (hora e minuto).												

TURMA: 3º ANO B - MANHÃ MATEMÁTICA														
Aluno (a)	Acert o Total	H01	H02	H03	H04	H05	H06	H07	H08	H09	H10	H11	H12	Nível de aprendizagem em
A 1º	68%	1 / 1	0 / 2	0 / 1	1 / 2	1 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	1 / 2	2 / 2	2 / 2	Intermediário
B 1º	50%	1 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 2	1 / 2	0 / 2	1 / 2	1 / 1	3 / 3	0 / 2	0 / 2	2 / 2	Intermediário
C 1º	90%	1 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	1 / 2	2 / 2	2 / 2	Adequado
D 1º	59%	1 / 1	1 / 2	0 / 1	0 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 2	0 / 1	2 / 3	0 / 2	2 / 2	2 / 2	Intermediário
E 1º	72%	1 / 1	0 / 2	0 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	1 / 2	0 / 2	2 / 2	Intermediário
F 1º	72%	1 / 1	2 / 2	1 / 1	0 / 2	2 / 2	0 / 2	1 / 2	1 / 1	3 / 3	1 / 2	2 / 2	2 / 2	Intermediário

G 1º	54%	1 / 1	0 / 2	0 / 1	0 / 2	1 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 3	1 / 2	1 / 2	2 / 2	Intermediário
H 1º	68%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 2	0 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 1	3 / 3	1 / 2	2 / 2	2 / 2	Intermediário
I 1º	50%	1 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 2	1 / 1	1 / 3	0 / 2	0 / 2	2 / 2	Intermediário
J 1º	45%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 2	0 / 2	0 / 2	1 / 2	1 / 1	2 / 3	1 / 2	0 / 2	2 / 2	Defasagem
K 1º	50%	1 / 1	1 / 2	0 / 1	0 / 2	2 / 2	0 / 2	1 / 2	0 / 1	2 / 3	1 / 2	1 / 2	2 / 2	Intermediário
L 1º	50%	0 / 1	0 / 2	0 / 1	1 / 2	1 / 2	2 / 2	0 / 2	1 / 1	2 / 3	0 / 2	2 / 2	2 / 2	Intermediário
M 1º	54%	1 / 1	0 / 2	0 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 2	2 / 2	0 / 1	2 / 3	0 / 2	2 / 2	1 / 2	Intermediário
N 1º	77%	1 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 1	3 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
O 1º	81%	1 / 1	2 / 2	0 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 1	3 / 3	1 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado

TURMA: 3º ANO A - TARDE
MATEMÁTICA

Aluno (a)	Acerto Total	H01	H02	H03	H04	H05	H06	H07	H08	H09	H10	H11	H12	Nível de aprendizagem
A 1º	68%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 2	2 / 2	0 / 1	2 / 3	1 / 2	1 / 2	2 / 2	Intermediário
B 1º	54%	1 / 1	0 / 2	0 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 1	2 / 3	0 / 2	0 / 2	2 / 2	Intermediário
C 1º	77%	1 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 3	0 / 2	0 / 2	2 / 2	Adequado
D 1º	72%	0 / 1	0 / 2	1 / 1	0 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Intermediário
E 1º	59%	0 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 1	3 / 3	0 / 2	0 / 2	2 / 2	Intermediário
F 1º	63%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 3	0 / 2	0 / 2	2 / 2	Intermediário
G 1º	59%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 2	0 / 1	1 / 3	1 / 2	1 / 2	2 / 2	Intermediário
H 1º	59%	1 / 1	1 / 2	0 / 1	0 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	0 / 1	1 / 3	2 / 2	0 / 2	2 / 2	Intermediário
I 1º	81%	1 / 1	0 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
J 1º	90%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
K 1º	81%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	1 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
L 1º	77%	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 2	2 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 3	1 / 2	1 / 2	2 / 2	Adequado
M 1º	95%	1 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 2	2 / 2	2 / 2	1 / 1	3 / 3	2 / 2	2 / 2	2 / 2	Adequado

Cód. habilidade	Descrição da habilidade (4º ano)
H 01	Efetuar a operação de adição entre números naturais formados por até quatro algarismos.
H 02	Utilizar a operação de adição entre números naturais, formados por até quatro algarismos, envolvendo o significado de juntar ou de acrescentar, na resolução de problema.
H 03	Efetuar a operação de subtração entre números naturais formados por até quatro algarismos.

H 04	Utilizar a operação de subtração entre números naturais, formados por até quatro algarismos, envolvendo o significado de separar, de retirar, de comparar ou de completar, na resolução de problema.
H 05	Determinar termos ausentes em sequências de números naturais, formados por até quatro algarismos, resultantes de adições ou de subtrações sucessivas por um mesmo número.
H 06	Interpretar movimentação de pessoas, animais ou objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência e noções de orientação, indicando sua posição após finalizada a movimentação.
H 07	Reconhecer figura geométrica espacial (cone, cilindro, esfera, cubo, bloco retangular ou pirâmide).
H 08	Reconhecer figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio ou paralelogramo) desenhadas em diferentes disposições.
H 09	Reconhecer horário em relógio digital ou analógico (hora e minuto).
H 10	Interpretar dados estatísticos dispostos em tabelas de dupla entrada.
H 11	Corresponder composições a decomposições de números naturais formados por até cinco algarismos.
H 12	Identificar a ordem ocupada por um algarismo ou o algarismo que ocupa uma determinada ordem, em um número natural formado por até cinco algarismos.
H 13	Identificar o valor posicional de um algarismo em um número natural formado por até cinco algarismos.
H 14	Corresponder número natural, formado por até cinco algarismos, à sua escrita por extenso.

TURMA: 4º ANO A - MANHÃ MATEMATICA														
Aluno (a)	Acerto Total	H01	H02	H03	H04	H05	H07	H08	H09	H10	H12	H13	H15	Nível de aprendizagem
A 1º	59%	1/1	1/2	0/2	2/3	2/2	1/2	3/3	0/2	2/2	1/1	0/1	0/1	Intermediário
B 1º	27%	1/1	1/2	1/2	0/3	1/2	1/2	1/3	0/2	0/2	0/1	0/1	0/1	Defasagem
C 1º	36%	0/1	0/2	1/2	2/3	0/2	1/2	2/3	0/2	1/2	1/1	0/1	0/1	Defasagem
D 1º	13%	0/1	0/2	1/2	1/3	0/2	0/2	1/3	0/2	0/2	0/1	0/1	0/1	Defasagem
E 1º	63%	1/1	1/2	1/2	2/3	2/2	2/2	3/3	0/2	2/2	0/1	0/1	0/1	Adequado
F 1º	40%	0/1	2/2	0/2	0/3	0/2	1/2	3/3	0/2	2/2	0/1	1/1	0/1	Defasagem
G 1º	13%	0/1	0/2	0/2	0/3	1/2	1/2	1/3	0/2	0/2	0/1	0/1	0/1	Defasagem
H 1º	77%	0/1	2/2	2/2	3/3	2/2	2/2	2/3	2/2	2/2	0/1	0/1	0/1	Adequado
I 1º	45%	1/1	2/2	1/2	0/3	1/2	1/2	3/3	0/2	0/2	1/1	0/1	0/1	Intermediário
J 1º	81%	0/1	2/2	2/2	3/3	2/2	0/2	3/3	2/2	2/2	1/1	1/1	0/1	Adequado
K 1º	86%	1/1	2/2	2/2	2/3	2/2	2/2	2/3	2/2	1/2	1/1	1/1	1/1	Adequado
L 1º	86%	1/1	2/2	2/2	2/3	2/2	2/2	2/3	2/2	1/2	1/1	1/1	1/1	Defasagem
M 1º	90%	1/1	2/2	2/2	3/3	2/2	2/2	3/3	2/2	2/2	0/1	1/1	0/1	Adequado
N 1º	90%	1/1	1/2	2/2	3/3	1/2	2/2	3/3	2/2	2/2	1/1	1/1	1/1	Adequado
O 1º	45%	1/1	2/2	1/2	1/3	2/2	1/2	0/3	0/2	1/2	1/1	0/1	0/1	Intermediário
TURMA: 4º ANO B - MANHÃ MATEMATICA														
Aluno (a)	Acerto Total	H01	H02	H03	H04	H05	H07	H08	H09	H10	H12	H13	H15	Nível de aprendizagem
A 1º	40%	1/1	0/2	0/2	0/3	1/2	1/2	3/3	2/2	1/2	0/1	0/1	0/1	Defasagem
B 1º	59%	0/1	1/2	0/2	1/3	1/2	2/2	3/3	2/2	1/2	1/1	1/1	0/1	Intermediário
C 1º	68%	0/1	2/2	2/2	1/3	1/2	0/2	3/3	2/2	2/2	1/1	1/1	0/1	Adequado
D 1º	86%	1/1	2/2	2/2	2/3	2/2	2/2	3/3	2/2	2/2	0/1	1/1	0/1	Adequado
E 1º	40%	1/1	0/2	1/2	1/3	2/2	1/2	1/3	2/2	0/2	0/1	0/1	0/1	Defasagem
F 1º	50%	0/1	1/2	1/2	1/3	2/2	2/2	3/3	0/2	0/2	0/1	1/1	0/1	Intermediário
G 1º	36%	1/1	1/2	1/2	1/3	0/2	2/2	2/3	0/2	0/2	0/1	0/1	0/1	Defasagem
H 1º	50%	1/1	1/2	0/2	1/3	1/2	1/2	2/3	2/2	1/2	0/1	1/1	0/1	Intermediário
I 1º	63%	1/1	2/2	1/2	1/3	2/2	2/2	3/3	0/2	2/2	0/1	0/1	0/1	Adequado
J 1º	50%	0/1	1/2	0/2	0/3	2/2	2/2	3/3	0/2	1/2	1/1	1/1	0/1	Intermediário

K 1º	18%	0 / 1	0 / 2	0 / 2	0 / 3	2 / 2	2 / 2	0 / 3	0 / 2	0 / 2	0 / 1	0 / 1	0 / 1	Defasagem
L 1º	22%	0 / 1	0 / 2	1 / 2	0 / 3	0 / 2	0 / 2	1 / 3	1 / 2	1 / 2	0 / 1	1 / 1	0 / 1	Defasagem
M 1º	68%	0 / 1	1 / 2	1 / 2	1 / 3	2 / 2	1 / 2	3 / 3	2 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 1	0 / 1	Adequado
N 1º	31%	1 / 1	1 / 2	0 / 2	0 / 3	0 / 2	1 / 2	1 / 3	2 / 2	0 / 2	0 / 1	1 / 1	0 / 1	Defasagem
O 1º	36%	0 / 1	0 / 2	1 / 2	0 / 3	2 / 2	1 / 2	3 / 3	0 / 2	1 / 2	0 / 1	0 / 1	0 / 1	Defasagem

Cód. habilidade	Descrição da habilidade (5º ano)
H 02	Utilizar a operação de subtração entre números naturais, formados por até quatro algarismos, envolvendo o significado de separar, de retirar, de comparar ou de completar, na resolução de problema.
H 03	Determinar termos ausentes em sequências de números naturais, formados por até quatro algarismos, resultantes de adições ou de subtrações sucessivas por um mesmo número.
H 04	Reconhecer figura geométrica espacial (cone, cilindro, esfera, cubo, bloco retangular ou pirâmide).
H 06	Interpretar dados estatísticos dispostos em tabelas de dupla entrada.
H 07	Comparar números naturais formados por até cinco algarismos, indicando o menor, o maior, a ordenação crescente ou a decrescente deles.
H 08	Corresponder composições a decomposições de números naturais formados por até cinco algarismos.
H 09	Identificar a ordem ocupada por um algarismo ou o algarismo que ocupa uma determinada ordem, em um número natural formado por até cinco algarismos.
H 10	Identificar o valor posicional de um algarismo em um número natural formado por até cinco algarismos.
H 11	Efetuar a operação de multiplicação entre números naturais formados por até quatro algarismos.
H 12	Utilizar a operação de multiplicação entre números naturais, formados por até quatro algarismos, envolvendo o significado de adição de parcelas iguais, de organização retangular ou de proporcionalidade...
H 13	Efetuar a operação de divisão de um número natural, formado por até quatro algarismos, por outro, formado por até dois algarismos.
H 14	Utilizar a operação de divisão de um número natural, formado por até quatro algarismos, por outro, formado por até dois algarismos, envolvendo o significado de repartição equitativa ou de medida, n...
H 16	Medir área de figuras planas, desenhadas em malha quadriculada, cujos lados se posicionam sobre linhas de grade da malha.
H 17	Utilizar valores do sistema monetário brasileiro em situações do cotidiano, na resolução de problema.
H 19	Corresponder figuras geométricas espaciais (cilindro, cone, prisma ou pirâmide) à uma de suas planificações.
H 20	Interpretar dados estatísticos dispostos em gráficos de colunas agrupadas, de barras agrupadas ou de linhas.

TURMA: 5º ANO A - MANHÃ																		
MATEMÁTICA																		
Alun o (a)	Acert o Total	H0 2	H0 3	H0 4	H0 6	H0 7	H0 8	H0 9	H1 0	H1 1	H1 2	H1 3	H1 4	H1 6	H1 7	H1 9	H2 0	Nível de aprendizag em
A 1º	72%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	1 / 1	1 / 2	1 / 2	1 / 2	1 / 2	0 / 1	Adequado
B 1º	54%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	0 / 1	0 / 2	0 / 2	0 / 1	2 / 2	0 / 1	Intermediár io
C 1º	86%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	1 / 1	1 / 2	1 / 2	1 / 2	2 / 2	1 / 1	Adequado
D 1º	81%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 1	2 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	Adequado
E 1º	27%	0 / 2	0 / 1	1 / 1	0 / 1	0 / 1	1 / 1	1 / 2	0 / 1	0 / 2	0 / 1	0 / 1	1 / 2	1 / 2	0 / 1	1 / 2	0 / 1	Defasagem
F 1º	68%	1 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 2	1 / 1	0 / 2	0 / 1	Adequado
G 1º																		-
H 1º	68%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	0 / 1	0 / 2	1 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	Adequado
I 1º	68%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	0 / 2	0 / 1	1 / 1	1 / 2	1 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	Adequado
J 1º	77%	1 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	Adequado
K 1º	77%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	0 / 1	1 / 2	1 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	Adequado

TURMA: 5º ANO B - MANHÃ																		
MATEMÁTICA																		
Alun o (a)	Acert o Total	H0 2	H0 3	H0 4	H0 6	H0 7	H0 8	H0 9	H1 0	H1 1	H1 2	H1 3	H1 4	H1 6	H1 7	H1 9	H2 0	Nível de aprendizag em
A 1º	72%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	0 / 1	0 / 2	1 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	Adequado
B 1º	63%	0 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	0 / 1	0 / 2	0 / 1	1 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	Adequado
C 1º	68%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 1	0 / 2	0 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	Adequado
D 1º	77%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	1 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	Adequado
E 1º	86%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 1	2 / 2	2 / 2	0 / 1	2 / 2	1 / 1	Adequado
F 1º	77%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	0 / 1	1 / 2	1 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	Adequado
G 1º	63%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 1	0 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	Adequado
H 1º	68%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	0 / 1	1 / 2	1 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	Adequado
I 1º	31%	0 / 2	1 / 1	1 / 1	0 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 2	0 / 1	0 / 2	0 / 1	0 / 1	1 / 2	0 / 2	0 / 1	1 / 2	0 / 1	Defasagem
J 1º	68%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 2	1 / 1	0 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	Adequado
K 1º	77%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	0 / 1	1 / 2	2 / 2	0 / 1	1 / 2	1 / 1	Adequado
L 1º	77%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	0 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	Adequado
M 1º	86%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	Adequado
N 1º	95%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	Adequado
O 1º	90%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 1	2 / 2	2 / 2	1 / 1	1 / 2	1 / 1	Adequado
P 1º	81%	2 / 2	1 / 1	1 / 1	1 / 1	1 / 1	0 / 1	2 / 2	1 / 1	1 / 2	0 / 1	1 / 1	2 / 2	2 / 2	1 / 1	2 / 2	0 / 1	Adequado

2.4.2 Avaliação Externa do Município

Seguem dispostos abaixo, os resultados alcançados pelos alunos da nossa Instituição de Ensino nas avaliações externas no ano de 2023/2024

FLUÊNCIA

DADOS_ESCOLA 25-06-2024 11-10-12 - Microsoft Excel																	
ARQUIVO PÁGINA INICIAL INSERIR LAYOUT DA PÁGINA FÓRMULAS DADOS REVISÃO EXIBIÇÃO																	
Conta da Microsoft																	
P1																	
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N			
1	ESCOLA	REDE	OPFONENTE CURRICULA	ETAPA	STUDANTES PREVISTOS	COM PARTICIPAÇÃO	EFETIVA	RE-LEITOR	TOTAL	RE-LEITOR	INÍVEL	RE-LEITOR	INÍVEL	RE-LEITOR	INÍVEL	RE-LEITOR	INÍVEL
2	ULHERNE JACQUES	PM MUNICIPAL	Fluência	INDICADOR DE SAQUE	11	11	100	27%	0%	0%	18%	3%	64%	3%			
3																	

PROVA PARANÁ

2024

NRE

LINHA DA VITÓRIA

Município

PORTO VITÓRIA

Escola

HUGO GUILHERME JAEGER, E M PROF- EI EF -

Turma

5ªA | MANHÃ | ENSINO FUND.1/5 ANO-SÉRIE

Disciplina

LÍNGUA PORTUGUESA

REDE MUNICIPAL DE ENSINO

DESCRITORES

REDE

NRE

ESCOLA

TURMA

RESULTADOS POR DESCRITOR

% Desc	Descritor	Ítem	Conteúdo	Disciplina	Aula	Slide	Série/Prova
100.00%	D01 - Localizar informações explícitas em um texto.	LP51012PR24	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	LÍNGUA PORTUGUESA			Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
80.00%	D06 - Identificar o tema de um texto.	LP51061PR24	Apreensão do sentido global do texto.	LÍNGUA PORTUGUESA			Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
80.00%	D02 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	LP51022PR24	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	LÍNGUA PORTUGUESA			Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
80.00%	D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).	LP51052PR24	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	LÍNGUA PORTUGUESA			Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
80.00%	D01 - Localizar informações explícitas em um texto.	LP51011PR24	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	LÍNGUA PORTUGUESA			Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
80.00%	D23 - Identificar o gênero de um texto.	LP51231PR24	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	LÍNGUA PORTUGUESA			Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
70.00%	D06 - Identificar o tema de um texto.	LP51062PR24	Apreensão do sentido global do texto.	LÍNGUA PORTUGUESA			Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
70.00%	D07 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	LP51071PR24	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	LÍNGUA PORTUGUESA			Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
70.00%	D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	LP51152PR24	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	LÍNGUA PORTUGUESA			Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática

% Desc	Descritor	Item	Conteúdo	Disciplina	Aula Slide Série/Prova
80.00%	D23 - Identificar o gênero de um texto.	LP51231PR24	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	LÍNGUA PORTUGUESA	Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
70.00%	D23 - Identificar o gênero de um texto.	LP51232PR24	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	LÍNGUA PORTUGUESA	Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
50.00%	D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	LP51151PR24	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	LÍNGUA PORTUGUESA	Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
70.00%	D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	LP51152PR24	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	LÍNGUA PORTUGUESA	Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
50.00%	D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	LP51131PR26	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	LÍNGUA PORTUGUESA	Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
30.00%	D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	LP51132PR26	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	LÍNGUA PORTUGUESA	Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
50.00%	D07 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	LP51072PR24	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	LÍNGUA PORTUGUESA	Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática
70.00%	D07 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	LP51071PR24	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	LÍNGUA PORTUGUESA	Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática

PROVA PARANÁ

2024

NRE

Linha da Vitória

Município

Porto Vitória

Escola

HUGO GUILHERME JAEGER, E M PROF- EI EF - ...

Turma

5ªA | Manhã | ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE

Disciplina

MATEMÁTICA

Série

Prova 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa...

REDE MUNICIPAL DE ENSINO

DESCRITORES

REDE

NRE

ESCOLA

TURMA

TOTAL DE ALUNOS

10

ALUNOS PARTICIPANTES

10

(%) DE ACERTOS

63.13%

RESULTADOS GERAIS

Escola	Turmas Previstas	Turmas que Realizaram Prova	Alunos Previstos	% Participação	Participantes	(%) Acertos
HUGO GUILHERME JAEGER, E M PROF-EI EF - 41117670	1	1	10	100.00%	10	63.13%

RESULTADOS GERAIS

Turma	Modalidade	Alunos Previstos	% Participação	Participantes	(%) Acertos
5ªA MANHÃ ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE	Fundamental 9A - Anos Iniciais	10	100.00%	10	63.13%

RESULTADOS POR DISCIPLINA

Escola	MATEMÁTICA
HUGO GUILHERME JAEGER, E M PROF-EI EF - 41117670	63.13%

RESULTADOS POR DISCIPLINA

Turma	MATEMÁTICA
5ªA MANHÃ ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE	63.13%

A análise de frequência, por exemplo, indica se um aluno tem faltado mais que deveria. Já o acompanhamento diário do rendimento escolar, registros trimestrais em Portfólios, Pareceres Descritivos Parciais ou Finais e a verificação das notas, são pontos comparativos que ajudam na análise dos resultados anteriores.

A orientação personalizada e oferecida na hora certa é determinante para ampliar a performance do estudante. Ela é um mecanismo eficaz, que redimensiona o educando a atingir um desempenho significativo do conhecimento, bem como obtenção de notas, além da integração e construção do indivíduo social. Na prática, é algo que fortalece a experiência e o aprendizado do educando.

Se a queda no desempenho estiver associada a muitas faltas e atrasos, pode significar alguma dificuldade ligada à disciplina ou mesmo a problemas em casa. Através destas ações a equipe diretiva poderá identificar as causas que afetam o rendimento e desempenho escolar, além de buscar alternativas com profissionais capacitados da área da psicologia, fonoaudiologia, assistente social e em casos mais específicos neurologia. Esse acompanhamento ajuda, a saber, exatamente quando foi o momento em que houve uma mudança de comportamento. Ao encontrar as causas, fica mais fácil buscar soluções.

Para tanto, o rendimento escolar do aluno depende de muitos fatores, conseqüentemente é de suma importância os olhares atentos e direcionados da equipe pedagógica e professor regente em relação a cada momento vivenciado pelo educando durante a fase de ensino aprendizado.

Desta forma, os profissionais da Educação devem criar instrumentos próprios de registros das ações escolares dos seus educandos, dos quais servirão de subsídios para o acompanhamento na íntegra de todas as ações direcionadas aos alunos.

A partir deste diagnóstico inicial, a escola buscará metodologias e possibilidades para sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças, estas que foram causadas pelo afastamento da relação, até então, estreita entre professor e aluno.

A INSTRUÇÃO N.º 03/2019 - SMED, institui e orienta as ações referentes ao portfólio no contexto escolar, de acordo com os documentos regidos na LDB, Regimento Escolar e PPP. Lembrando que o portfólio é efetivado em tempos de aula presencial, e que a escola tem autonomia para montar o seu.

Na sequência, registramos o instrumento de acompanhamento adotado para cada turma ou nível de ensino, ambos formulados conforme (Instrução nº 03/2019 - SMED):

PORTIFÓLIO ADMINISTRATIVO- Ensino Fundamental 1º e 2º ano

ESCOLA:

NOME

DO

PROFESSOR

(A):

TURMA: _____ TRIMESTRE _____ ANO: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA	ESCRITA	ORALIDADE
☐ reconhece o alfabeto	☐ ainda não escreve	☐ expressa-se oralmente questionando,
☐ reconhece sílabas respeitando turnos de fala.	☐ escreve somente palavras ☐ lê somente palavras	sugerindo ou argumentando, ☐ escreve frases
☐ lê frases de diferentes gêneros.	☐ escuta com atenção textos	☐ produz pequenos te
☐ lê textos com autonomia		
☐ interpreta textos verbais e não verbais	☐ lê silabando	

Observações se necessário

MATEMÁTICA

☐ realiza adições e subtrações simples	☐ escreve números na sequência
☐ identifica números e quantidades	
☐ reconhece e escreve números na sequência	
☐ realiza operações	☐ adição ☐ subtração ☐ multiplicação ☐ divisão ☐ lê, interpreta e resolve situações problemas
☐ reconhece e domina as tabuadas, quais	_____
Observações se necessário	

TAREFAS DE CASA

☐ Realiza ☐ Não realiza ☐ as vezes

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

☐ psicóloga ☐ fonoaudióloga ☐ sala de recursos multifuncional ☐ contraturno escolar

Procedimentos realizados na tentativa de sanar as dificuldades e observações que se fizerem necessárias

ASSINATURA DA PROFESSORA

PORTIFÓLIO ADMINISTRATIVO- Ensino Fundamental 3º, 4º e 5ºano

ESCOLA: _____	
NOME DO PROFESSOR (A): _____	
TURMA: _____	TRIMESTRE: _____ ANO: _____
LÍNGUA PORTUGUESA	
LEITURA	ESCRITA
☐ lê com fluência	☐ possui erros ortográficos
☐ interpreta o que lê	☐ faz uso da pontuação e de parágrafos
☐ respeita a pontuação	☐ usa de forma adequada a letra maiúscula
☐ demonstra entonação	☐ tem coesão e coerência de ideias
☐ lê de forma pausada	☐ estabelece relação entre o que escreve e o que lê ☐ lê silabando
☐ necessitando de auxílio na interpretação	ORALIDADE
☐ identifica a finalidade de textos de gêneros	☐ participa de interações orais, questionado, sugerindo, diferentes argumentando e respeitando os turnos da fala
☐ localiza informações explícitas em não verbais	☐ escuta e respeita a fala dos colegas e professor textos verbais e
☐ possui entonação e tom de voz	☐ tem postura

Observações se necessário
MATEMÁTICA
☐ reconhece e domina as tabuadas ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9
☐ Lê e escreve por extenso os numerais
☐ lê e interpreta situações problemas
☐ reconhece o sistema monetário
☐ resolve as quatro operações ☐ adição ☐ subtração ☐ multiplicação ☐ divisão
☐ lê e interpreta dados obtidos por meio de gráficos e tabelas
Observações se necessário

TAREFAS DE CASA
☐ Realiza ☐ Não realiza ☐ as vezes
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
☐ psicóloga ☐ fonoaudióloga ☐ sala de recursos multifuncional ☐ contraturno escolar

Procedimentos realizados na tentativa de sanar as dificuldades e observações que se fizerem necessárias

ASSINATURA DA PROFESSORA

Fichas de acompanhamento anual da Equipe Gestora/ Pedagógica:

ACOMPANHAMENTO ANUAL PEDAGÓGICO – 1º ANO

ALUNO:											1º ANO	
LINGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA							
BIM	PRODUZ FRASES	PRODUZ TEXTO	LÊ COM AUTONOMIA	INTERPRETA	ADIÇÃO COM RESERVA	SUBTRAÇÃO COM EMPRESTIMO	MULTIPLICAÇÃO	DIVISÃO	IDENTIFICA NÚMEROS PARES E ÍMPARES	RECONHECE O VALOR POSICIONAL DOS ALGARISMOS	TABUADAS	
1º												
2º												
3º												
4º												

DATA	OBSERVAÇÃO

ACOMPANHAMENTO ANUAL PEDAGÓGICO – 2º ANO

ALUNO:											2º ANO	
LINGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA							
BIM	PRODUZ TEXTO	IDENTIFICA OS GÊNEROS TEXTUAIS	LE COM ENTONAÇÃO E FLUENCIA	INTERPRETA	ÇÃO COM RESERV A	SUBTRAÇÃO COM EMPRESTIMO	MULTIPLICAÇÃO	DIVISÃO	IDENTIFICA NÚMEROS PARES E ÍMPARES	RECONHECE O VALOR POSICIONAL DOS ALGARISMOS	TABUADAS	
1º												
2º												
3º												
4º												

DATA	OBSERVAÇÃO

ACOMPANHAMENTO ANUAL PEDAGÓGICO – 3º ANO

ALUNO:											3º ANO		
LINGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA								
BIM	PRODUZ TEXTOS COM COERENCIA		LE COM ENTONAÇÃO E FLUENCIA	INTERPRETA	RESOLVE CALCULOS				RESOLUÇÃO DE PÓBLEMAS				TABUADA DO 2 AO 9
					+	-	X	:	+	-	X	:	
1º													
2º													
3º													
4º													

DATA	OBSERVAÇÃO

ACOMPANHAMENTO ANUAL PEDAGÓGICO – 4º ANO

ALUNO:										4º ANO				
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA									
BIM	LE COM ENTONAÇÃO E FLUENCIA	INTERPRETA	PRODUZ TEXTOS COM ESTRUTURA E PONTUAÇÃO	FAZ USO DA ORTOGRAFIA CORRETA	RESOLVE CALCULOS				RESOLUÇÃO DE PÓBLEMAS				TABUADAS DO 2 AO 9	
					+	-	X	:	+	-	X	:		
1º														
2º														
3º														
4º														

DATA	OBSERVAÇÃO

ACOMPANHAMENTO ANUAL PEDAGÓGICO – 5º ANO

ALUNO:					5º ANO								
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA								
BIM	LE COM ENTONAÇÃO E FLUÊNCIA	INTERPRETA	PRODUZ TEXTOS COM ESTRUTURA E PONTUAÇÃO	FAZ USO DA ORTOGRAFIA CORRETA	RESOLVE CÁLCULOS				RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS				TABUADAS DO 2 AO 9
					+	-	X	:	+	-	X	:	
1º													
2º													
3º													
4º													

DATA	OBSERVAÇÃO

ACOMPANHAMENTO ANUAL PEDAGÓGICO – EJA ETAPA I – FASE I

ALUNO:					EJA – FASE I – ETAPA II						
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA						
BIM	CONHECE O ALFABETO	PRODUZ FRASES	PRODUZ PEQUENOS TEXTOS	LÊ E INTERPRETA	IDENTIFICA NÚMEROS	IDENTIFICA NÚMEROS PARES E ÍMPARES	RECONHECE O VALOR POSICIONAL DOS ALGARISMOS	ADIÇÃO SIMPLES	SUBTRAÇÃO SIMPLES	RESOLVE PROBLEMAS MATEMÁTICOS	TABUADAS
1º											
2º											
3º											
4º											

DATA	OBSERVAÇÃO

COMPANHAMENTO ANUAL PEDAGÓGICO – EJA ETAPA I – FASE II

ALUNO:					EJA – FASE I – ETAPA II						
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA						
BIM	PRODUZ FRASES	PRODUZ TEXTO	LÊ COM AUTONOMIA	INTERPRETA	ADIÇÃO COM RESERVA	SUBTRAÇÃO COM EMPRESTIMO	MULTIPLICAÇÃO	DIVISÃO	IDENTIFICA NÚMEROS PARES E ÍMPARES	RECONHECE O VALOR POSICIONAL DOS ALGARISMOS	TABUA DAS
1º											
2º											
3º											
4º											

DATA	OBSERVAÇÃO

2.4.4 O Mapa de Frequência

O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. É coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

O Censo Escolar é uma ferramenta fundamental para que os atores educacionais possam compreender a situação educacional do país, das unidades federativas, dos municípios e do Distrito Federal, bem como das escolas e, com isso, acompanhar a efetividade das políticas públicas.

A compreensão da situação educacional ocorre por intermédio de um conjunto amplo de indicadores que possibilitam monitorar o desenvolvimento da educação brasileira, como o **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**, as taxas de rendimento e de fluxo escolar, a distorção idade-série, entre outros, que servem de referência para as metas do Plano Nacional da Educação (PNE), que

podem ser acompanhadas no **Observatório do PNE**. Todos esses indicadores são calculados com base nos dados do Censo Escolar.

Dados do Censo escolar da Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger destaca os seguintes dados:

Quadro demonstrativo dos alunos matriculados no ano letivo de 2019/2023.

	Ano	Matriculados						Desistentes					Transferidos					Reprovados					Aprovados				
		2019	2020	2021	2022	2023	2024	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
Ens. Fundamental	1º Ano	23	38	22	39	13	15	0	0	0	0	0	03	03	04	01	01	0	0	0	0	0	20	35	18	38	12
	2º Ano	18	24	40	22	40	11	0	0	0	0	0	01	02	01	02	0	0	0	0	0	0	17	22	39	20	40
	3º Ano	18	18	24	41	36	44	0	0	0	0	0	0	0	01	01	04	01	0	02	11	04	17	18	21	29	28
	4º Ano	47	19	20	24	33	31	0	0	0	0	0	04	01	02	0	01	01	0	01	01	03	42	18	17	23	29
	5º Ano	21	46	20	20	21	28	0	0	0	0	0	03	04	0	0	01	01	0	0	0	0	17	42	20	20	20

	Ano	Matriculados						Desistentes					Transferidos					Reprovados					Concluintes				
		2019	2020	2021	2022	2023	2024	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
Ens. Infantil	Inf 5	38	21	36	13	16	-	0	0	0	0	0	03	01	02	0	01	0	0	0	0	0	35	20	34	13	15
EJA FASE I	1ª etapa	03	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	-	-	-	-	02	-	-	-	-
	2ª etapa	04	02	-	3	-	-	03	02	-	01	-	0	0	-	0	-	0	0	-	01	-	01	0	-	01	-

2.5 AS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS, A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, E ESPAÇOS

O tempo e o espaço são estruturantes da cultura escolar, ou seja, todas as ações no interior da escola ocorrem num espaço (sala de aula, recreio dirigido, quadra, laboratório, biblioteca, sala dos professores etc.) e num tempo (ano letivo, dia letivo, uma semana, etc.). Além disso, a dimensão do tempo, assim como a do espaço, não é uma propriedade natural dos indivíduos, mas sim uma ordem a ser aprendida. Não poderíamos deixar de assinalar também que a arquitetura espaço-temporal, particularmente, é condicionada e condiciona a dinâmica social e cultural.

Os tempos e espaços não são neutros, sendo assim, eles educam! Portanto, pensar sobre as marcas temporais e espaciais das escolas onde atuamos é fundamental para compreender os possíveis efeitos delas na formação dos alunos e no trabalho dos professores. Trata-se de pensar sobre os usos desses tempos e dos espaços que cada instituição dispõe e organiza no trabalho junto aos estudantes, docentes, pais e funcionários.

O tempo escolar é produzido no cotidiano de modo particular pelos professores, que atuam numa dinâmica de atestar seu compromisso com a norma e (re)inventar os tempos – da escola, deles e dos seus alunos –, cumprindo um duplo papel: de incorporar as prescrições e representações de tempo intrínseca à escola moderna e de serem propulsores das mudanças a serem empreendidas. Desse modo, a configuração dos diversos aspectos que compõem o tempo escolar se faz por diferentes instâncias: aspectos sociais, culturais e econômicos, normas, inspeção, discursos pedagógicos que vão ao encontro ou não das representações sociais, dos professores e dos pais. Tal processo de construção dependeu de uma série de conquistas e aquisições, além de solicitações e lutas. Assim, é fruto de uma dinâmica constante de relações de poder entre os vários grupos que compõe a Instituição Escolar.

Nesse sentido, há também ordenações do espaço, configurações do mesmo, mais ou menos adequadas, segundo o modelo de organização educativa, método de ensino ou até o clima institucional que se propõe instaurar. Vários aspectos

presentes na arquitetura escolar são constituídos para garantir uma melhor fluidez de funcionários, alunos, pais e professores no interior da escola.

Para a equipe diretiva da escola, a gestão do tempo e do espaço é uma tarefa decisiva para o bom funcionamento da mesma. Isso implica na necessidade de rever os modos como esses aspectos estão sendo pensados: a organização dos tempos (do ano letivo, do dia, das atividades, para cada disciplina etc.) e dos espaços (salas de aula, sala dos professores, quadras, pátio) tem favorecido as aprendizagens?

O espaço físico escolar atual está organizado com a seguinte distribuição: 01 Sala para Direção e Equipe Pedagógica, 01 Sala para os Professores, 01 espaço para armazenamento dos materiais de limpeza, 01 Sala de Recursos Multimídia, 01 espaço para organização dos livros de leitura, 05 Salas de aula, 1 pequena sala multifunções, (reuniões, estudos, ...) 01 Cozinha, 04 Banheiros e 01 Área coberta para lanche, 1 playground infantil.

O espaço físico da Escola, conforme descrito acima, não atende satisfatoriamente a todas as necessidades educacionais e organizacionais da comunidade escolar, sabe-se que para o pleno desenvolvimento pedagógico faz-se necessários ambientes próprios e adequados como: sala de leitura-biblioteca, refeitório, espaço para lazer, espaço exclusivo para Sala Multifuncional, como também para reforço escolar.

2.5.1 Quadro de Pessoal: Direção, Equipe Pedagógica, Professores e Funcionários

Nome	Carga Horária	Período de trabalho	QP	Função	Formação
Claudia Bueno Teixeira	40 horas	Matutino/ Vespertino	Efetiva	Diretora	Licenciatura Plena em Matemática e Ciências Biológicas; Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação em Educação Ambiental, Pós- Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional;
Silvane Clarice Zamboni Gibinski	40 horas	Matutino/ Vespertino	Efetivo	Supervisora Escolar	Magistério; Licenciatura Plena em Pedagogia; Pós-Graduação em Educação Infantil;
Klauss Victor Fritz Borges		Matutino e vespertino	Efetivo	Professor de Arte	Graduação em Arte Visuais; Pós-graduação em Metodologia do Ensino da Arte – Ênfase em artes técnicas e procedimentos; Pós-graduação em Educação Especial;
Eliane Salete Kampmann da Luz	40 horas	Matutino e vespertino	Efetiva	Professor regente	Licenciatura Plena em História e Pós-Graduação em História Múltiplas Abordagens.

Raquel Bueno	20 horas	Matutino	Efetiva	Professora regente sala SRM (Sala de Recursos Multifuncional Tipo I)	Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês; Graduação em Pedagogia; Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Literaturas;
Eunice Marise Pinto	20 horas	Vespertino	Efetiva	Professora regente	Licenciatura Plena em Geografia e Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional
Jéssica Aparecida Porn	20 horas	Matutino	Efetiva	Professora regente	Magistério;
Jéssica Aparecida Porn	20 horas	Vespertino	<u>Dobra</u>	Professora regente	Magistério;
Karine Doopiati Sauthier	20 horas	Matutino	Efetiva	Professora regente	Magistério; Graduação em Pedagogia; Pós-graduação em Neuropsicopedagogia;
Sirlene Aparecida Grober de Oliveira	20 horas	Vespertino	Efetiva	Professora regente	Licenciatura Plena em Pedagogia, Pós-Graduação em Educação Psicopedagogia e Pós-graduanda em Educação Especial (Deficiência Intelectual)
Flávia Cristina dos Santos	20 horas	Matutino	Pss	Professora regente	Licenciatura em pedagogia; Pós graduação em Gestão Escolar;
Camila Vergopolan Schneider	20 horas	Matutino	Pss	Professora regente	Licenciatura em História, Pedagogia, Pós em anos iniciais;
Sônia Regina Kotwiski	20 horas	Vespertino	Pss	Professora contraturno/ensino religioso	Magistério
Daniella Schaitz	20 horas	Matutino vespertino	Pss	Professora ensino religioso	Magistério; Especialização em Educação Especial;
Vilmar Ricardo Treuke	20 horas	Matutino vespertino	Efetivo	Professor de Informática	Licenciatura em Informática; Pós-Graduação em Segurança em Redes e Sistemas de Banco de Dados Distribuídos
Aliton Daniel Daubermann	20 horas	Matutino	Pss	Professor de Educação Física	Licenciatura em Educação Física; Bacharel em Educação Física;
Eduardo Lenon Henz Motta	20 horas	Vespertino	Pss	Professor de Educação Física	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física;
Beatriz Giareta Sonálio	40 horas	Matutino vespertino	Efetiva	Zeladora	Ensino Médio
Sandra Aparecida Ferreira de Moraes	40 horas	Matutino vespertino	Efetiva	Zeladora	Ensino médio
Kailany Tayane de Oliveira Padilha		Matutino vespertino	Pss	Zeladora	Ensino médio
Débora Baltes	40 horas	Matutino vespertino	Efetiva	Auxiliar administrativa escolar	Pedagogia.

2.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação escolar corresponde a um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem que busca comparar o que foi adquirido com o que se pretende

alcançar. Dessa maneira, a avaliação tem como objetivo diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para o desenvolvimento dos alunos.

No que tange a avaliação escolar ela deve oferecer em seu contexto diversas formas de obter um resultado, pois compreende-se que o processo de ensino aprendizagem se dá por conjunto de ações e diferentes instrumentos avaliativos.

Neste sentido temos duas ações;

- avaliação processual: que se refere a uma avaliação contínua;
- avaliação pontual: é a avaliação que se preocupa com os resultados.

Por meio da avaliação, é possível analisar os resultados (quantitativos e qualitativos) obtidos para perceber se os objetivos propostos foram alcançados. Um resultado quantitativo é o que pode ser mensurado por meio das notas e de informações. Já o resultado qualitativo refere-se ao produto do processo de ensino-aprendizagem, sendo observado de forma contínua e global. Com o resultado obtido o professor pode ser direcionado quanto aos novos caminhos a serem seguidos. Portanto a avaliação é uma reflexão do processo educativo que abrange, principalmente, o aluno e o professor.

As principais funções da avaliação se dão pela diagnóstica, a formativa e a somativa.

Na função diagnóstica são realizadas atividades no início do processo ensino aprendizagem tendo como objetivo de direcionar o trabalho do professor. Nessa fase são levantados os conhecimentos prévios dos alunos, para que o docente possa verificar como colocar em prática o seu planejamento, de forma a atender as características e necessidades dos alunos.

Na função formativa é realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Assim, a função formativa proporciona, tanto ao professor quanto aos estudantes, as informações necessárias para corrigir possíveis dificuldades de aprendizagem, estimulando todos a continuarem a se desenvolver. Nessa fase se utiliza o famoso feedback de forma a reorientar os envolvidos em suas tarefas de forma positiva.

Na função somativa é sempre realizada no final do processo. Essa função classifica os alunos quanto ao nível de aproveitamento e desenvolvimento. Nessa fase também são oferecidas as informações necessárias para o registro das atividades que foram desempenhadas pelos alunos.

A avaliação escolar e suas implicações pedagógicas também atingem os pais ou responsáveis. Ao comunicar o resultado do desempenho dos alunos, é importante que o professor mostre para eles quais foram os critérios utilizados para a avaliação, pois muitos foram educados somente pelo sistema de avaliação tradicional. Assim, todas as propostas de avaliação ditas acima, podem parecer difíceis de serem entendidas por eles em um primeiro momento.

Conforme a INSTRUÇÃO N.º 15/2017–SUED/SEED.

Avaliação da Aprendizagem

Em conformidade com a INSTRUÇÃO N.º 15/2017-SUED/SEED Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos (as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná, exceto para modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), entende-se que:

1.1 A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

1.2 A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do(a) estudante em diferentes situações de aprendizagem.

1.3 A avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o(a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação;

a) entende-se por instrumento de avaliação a ferramenta (produção escrita gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem;

b) compreende-se que a diversidade de instrumentos avaliativos possibilitado(a) ao estudante variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento, bem como permite ao(a) docente acompanhar o desenvolvimento

dos processos cognitivos dos(as) estudantes, tais como: observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipóteses, entre outros;

c) na avaliação da aprendizagem dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal;

d) a individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverão ser asseguradas nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais;

e) a avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

1.4 para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

1.5 os critérios de avaliação do aproveitamento escolar deverão ser explicitados no Plano de Trabalho Docente - PTD, elaborados em consonância com a organização curricular descrita na Proposta Pedagógica Curricular ou no Plano de Curso;

a) entende-se por critério de avaliação cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos(as) estudantes e do ensino do(a) docente;

b) os critérios de avaliação estão diretamente ligados à intencionalidade do ensino de um determinado conteúdo, ou seja, consistem naquilo que é imprescindível para a compreensão do conhecimento na sua totalidade. Os critérios delimitam o que dentro de cada conteúdo, se pretende efetivamente que o(a) estudante aprenda.

1.6 Na avaliação da aprendizagem devem ser considerados os resultados obtidos ao longo de cada período avaliativo, em um processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma, observando os avanços e as necessidades detectadas para estabelecer novas ações pedagógicas;

a) o período avaliativo é aquele adotado pela instituição de ensino com o aval do Conselho Escolar, com o devido registro em Ata, o qual poderá ser bimestral, trimestral ou semestral;

b) caso a instituição de ensino opte pela alteração do período avaliativo, a

troca só será validada no ano letivo subsequente, mediante nova consulta ao Conselho Escolar e registro em Ata.

1.7 Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o registro da avaliação poderá ser expresso através de pareceres descritivos (parciais e final), nota ou conceito sobre o desenvolvimento do(a) estudante, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

1.8 Conforme preceitos legais, o sistema de avaliação, devidamente expresso no Regimento Escolar, é aquele estabelecido pela mantenedora para fins de aprovação do(a) estudante, sendo:- média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

1.9 A regra de cálculo do período avaliativo (média aritmética, média ponderada ou somatória) deverá ser definida pelo Colegiado, podendo ser revista no início de cada ano letivo, com o devido registro em Ata, devendo ser utilizada igualmente por todas as disciplinas e/ou componentes curriculares.

1.10 A avaliação da aprendizagem, quando expressa por nota, deverá ter os registros em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

1.11 Para a composição da média do período avaliativo (trimestre ou semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

1.12 Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular.

1.13 Os processos de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

1.14 Visando ao desenvolvimento formativo e cultural do(a) estudante, a avaliação do ensino da Educação Física e de Arte, além dos critérios específicos quanto aos conteúdos, poderá adotar também critérios que considerem

comprometimento e envolvimento dos(as) estudantes nas estratégias metodológicas/atividades propostas.

1.15 A disciplina de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, a Sala de Apoio e os Componentes Curriculares Eletivos (escolhidos pelos estudantes) do Ensino Fundamental, anos finais e do Ensino Médio seguirão as instruções deste documento contemplando suas especificidades quanto aos instrumentos, uma vez que não terão aferição de notas.

O mesmo documento orienta quanto a recuperação dos estudos. A qual deve acontecer de forma contínua, oportunizando o aluno a retomada dos conteúdos trabalhados bem como a sua reavaliação. Com instrumentos didáticos pedagógicos diversificados.

2 – Recuperação de Estudos

2.1 A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem pelo qual o(a) docente reorganizará sua metodologia em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos(as) estudantes.

2.2 A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre/semestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

2.3 A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

2.4 Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação, ficando vetada a aplicação de instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos;

a) considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento do(a) estudante e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre ou semestre);

b) fica vedado realizar apenas a recuperação das provas escritas.

2.5 Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos;

a) os resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe (LRC) ou Livro Registro de Classe on line (RCO).

2.6 A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

2.6.1 Conselho De Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

No momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

O Conselho de Classe é o momento no qual a equipe pedagógica e os professores se reúnem para discutir os resultados do que já foi feito até o momento

no que diz respeito ao trabalho dos educadores, desempenho dos alunos e estratégias para melhorar todo o processo de ensino.

De acordo com a INSTRUÇÃO N.º 15/2017–SUED/SEED orienta-se que:

3.1 O Conselho de Classe constitui-se parte integrante do processo avaliativo, onde todos os sujeitos, de forma coletiva, se posicionam frente ao diagnóstico, analisam e discutem acerca dos dados, avanços, problemas e proposições, para a tomada de decisões que contemplem encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e que levem em conta as necessidades/dificuldades dos(as) estudantes.

3.2 A reunião de Conselho de Classe deverá ser registrada em Ata, a qual deverá expressar os dados, avanços, dificuldades/necessidades e os encaminhamentos definidos coletivamente.

3.3 A organização do Conselho de Classe compreende três etapas: Pré conselho (levantamento de dados), reunião do Conselho de Classe (proposição) e Pós-conselho (encaminhamentos das ações previstas na reunião do Conselho de Classe).

3.4 Os encaminhamentos demandados na reunião de Conselho de Classe podem implicar em ações pertinentes:

- a) à Equipe Pedagógica, como orientação aos estudantes, orientação ou retorno aos pais ou responsáveis, subsídios aos planejamentos dos docentes, entre outras;
- b) aos Docentes, como a retomada do Plano de Trabalho Docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), na gestão da sala de aula, em encaminhamentos para situações específicas ou individuais;
- c) à Equipe Diretiva, dando suporte para as decisões tomadas pelo colegiado.

3.5 O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros realizados (Pré-conselhos, Conselhos e Pós-conselhos), para fundamentar, avaliar e definir, dentre os(as) estudantes com rendimento insuficiente, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o período/ano subsequente, desde que apresentem frequência igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

a) neste momento, os Conselhos de Classe anteriores e os resultados dos encaminhamentos realizados são referenciais que devem servir para definir parâmetros – que não são quantitativos ou restritivos, mas sim qualitativos;

b) os parâmetros para promoção estão nos critérios definidos em conjunto. O parecer dos docentes das disciplinas sobre os componentes curriculares obrigatórios ou eletivos deve ser equânime, sendo que a situação de cada estudante a ser discutida no Conselho Final, passa pela análise pedagógica de todos(as);

c) o registro na Ata final deve expressar a relação entre os parâmetros, as discussões e os encaminhamentos realizados durante o ano/período letivo;

d) o(a) estudante aprovado por deliberação do colegiado no Conselho de Classe Final não terá a sua nota alterada no LRC ou RCO.

2.6.2 Organização do conselho de Classe (antes, durante e depois)

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar.

É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

2.6.3 Avaliação e Recuperação de Estudos

Conforme a **INSTRUÇÃO N.º 01/2017 – SUED/SEED** caberá à instituição de ensino, determinar em seu Regimento Escolar, o sistema de avaliação adotado em consonância com as concepções presentes no Projeto Político Pedagógico e a quantidade mínima de instrumentos avaliativos previstos para cada período avaliativo, com a respectiva regra de cálculo, conforme:

- a) para a aprovação exige-se média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de horas letivas);
- b) para a composição da média do período avaliativo (trimestre ou semestre), deverá ser, obrigatoriamente, proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos;
- c) A composição da média do período avaliativo (trimestre ou semestre) deverá ser previamente definida pelo colegiado da instituição de ensino, descrita no Regimento Escolar e utilizada igualmente por todas as disciplinas em todas as atividades pedagógicas.

A avaliação da aprendizagem, quando expressa por nota, deverá ter os registros em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o registro da avaliação dar-se-á através de parecer descritivo (parcial e final), nota, conceito, sobre o desenvolvimento do(a) estudante, a ser emitido pelo(a) próprio(a) professor(a), considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

2.6.4 Processo de Classificação e Reclassificação.

A INSTRUÇÃO N.º 08/2017 – SUED/SEED orienta sobre os Procedimentos para o processo de reclassificação de estudantes da Educação Básica das instituições de ensino vinculadas ao Sistema de Ensino do Paraná e deve estar garantido no Regimento Escolar, bem como as orientações constantes na LDB sobre a classificação e aproveitamento de estudos.

2.7 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Na modalidade estágio obrigatório, a Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger recebe estagiários dos cursos do Magistério, Licenciatura das Faculdades ou Universidades da região modalidade presencial e semipresencial, bem como, da área de psicologia. O estágio não tem vínculo empregatício, somente o objetivo de aprimoramento profissional e cumprimento da carga horária exigida pela instituição de Ensino a qual frequenta, para cumprimento do Estágio Supervisionado.

Já na modalidade de estágio não obrigatório, o professor (a) da Escola conta com o auxílio de um estagiário da área da Pedagogia e demais licenciaturas, bem como Magistério Educação Especial ou Psicologia vindo de processo seletivo realizado pela mantenedora, no caso a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Durante o ano são realizadas avaliações de acordo com as funções desempenhadas e designadas pelo estagiário.

Pretende-se buscar a parceria de outros cursos de graduação das instituições de Ensino Superior da região, que não sejam apenas de licenciatura, para que projetos sejam aplicados nas mais diversas áreas do conhecimento.

2.8 FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS À GESTÃO PEDAGÓGICA

2.8.1 Orgãos Colegiados: APP e Conselho Escolar

A educação como um dos principais direitos sociais do cidadão, deve ser entendida como meta importante para qualquer povo que queira atingir desenvolvimento sustentável e humano, diminuir desigualdades e promover oportunidades iguais para que as políticas públicas estejam voltadas para todas as camadas sociais, informando a população sobre seus direitos e deveres.

As práticas educativas conduzirão ao objetivo fundamental do ensino, à medida que a escola vai se tornando o mais legítimo espaço na sociedade moderna, para realizar a educação das crianças, jovens e adultos. A escola terá, sim, que se transformar para recepcionar essa função social, que não apenas o lugar da escolarização, mas, sobretudo, da formação humana e da formação do sujeito ético.

Com relação ao papel das instâncias colegiadas que atuam no contexto escolar, cabe ressaltar a importância da família no desenvolvimento escolar, independentemente da configuração familiar ou da forma como vem se estruturando. A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. E tem sua representatividade na escola por meio do Conselho Escolar e da APP (Associação de Pais e Professores), que são regidos por estatuto próprio. Essas instâncias colegiadas serão escolhidas através do voto pela comunidade escolar e comunidade em geral. Pensando a escola como um conjunto que exerce a função social. E contando com a participação de todos, a escola passa a ter maiores garantias de acesso e permanência dos alunos.

Ressaltamos a importância de toda comunidade escolar fazer-se presente nesse processo de tomada de decisões, pois a transparência é fundamental na construção de uma gestão democrática e participativa.

A APP - Associação de Pais, e Professores (pessoa jurídica de direito privado), é um órgão de representação dos pais e profissionais do estabelecimento, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo indeterminado.

Portanto, essa ligação constante entre pais, professores e funcionários com a comunidade, prima também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe, visando o bem-estar e formação integral dos alunos. O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior da escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar como: professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

O Conselho Escolar tem como atribuições a discussão de assuntos como o plano político-pedagógico e as diretrizes e metas da escola. Além disso, são eles os responsáveis por criar e planejar projetos de apoio para a aproximação da relação escola-família-comunidade.

O Conselho ainda precisa estar sempre atento à criação de alternativas de soluções de problemas de natureza administrativa e pedagógica da escola, visto que eles são os responsáveis por tais assuntos. Todas as medidas tomadas precisam ser aceitas em reunião com transparência e objetividade.

Composição da Associação de Pais e Professores (APP) e Conselho Escolar da Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger

Quadro de composição da APP

Presidente:	
Vice-Presidente:	
1ª tesoureira:	2ª tesoureira:
1ª secretária:	2ª secretária:
Membros:	

Quadro de composição do Conselho Escolar:

Presidente:	
Representante da Equipe Pedagógica:	Representante dos pais ou responsável pelos alunos: Titular: Suplente:
Representante do Corpo Docente: Titular: Suplente:	Representante da comunidade local: Titular: Suplente:
Representante da Equipe Técnico-Administrativo e Operacional: Titular: Suplente:	Representanteda Associação de Pais e Professores – APP: Titular: Suplente:

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 ALUNOS DE HOJE E A ESCOLA DE SEMPRE

Apesar de um significativo avanço no campo tecnológico e social, a maneira como é estabelecida a relação ensino × aprendizagem no interior de uma sala de aula praticamente nenhuma alteração sofreu, pois não vemos com a frequência esperada os novos conhecimentos em tecnologia e informação sendo empregados para melhor caracterização da ação do educador.

O modo como ocorre a educação continua o mesmo que a caracterizou. Nesse contexto, a imagem é totalmente secundária, chegando muitas vezes a inexistente. Os nossos materiais didáticos continuam os mesmos, o giz e a lousa, pois parece que nada melhor conhecemos.

Mesmo nos cursos de formação de professores, observamos que os mesmos são, na maioria das vezes, centrados exclusivamente em aulas teóricas, na transmissão oral de conhecimento, e mesmo quando se trata dos problemas inerentes a este método de ensino, nada faz-se além de confirmá-lo; não há audácia para inovar. Esse medo aflige a humanidade desde que o termo “tempo” não era compreendido: o novo. E assim haverá de ser até que esta (nós) reveja sua (nossa) forma de pensar e hierarquização de valores.

Somos da geração alfabética da aprendizagem por meio tão somente do texto escrito, do artigo impresso ou da leitura do livro. Mas a retenção é diretamente influenciada pela emoção, algo que não é capaz de despertá-la não pode ser devidamente absorvido. E essa inquestionável verdade não é considerada quando em respeito a nossa maneira de utilizar do ensino, pois não são as emoções despertadas sobretudo de modo audiovisual?

Há, porém uma notável diferença entre a escola do passado e a atual. A primeira, sob exclusiva ação do professor, consistia na única fonte de conhecimento de seus alunos, sem a qual não se poderia “saber” nem “conhecer”. Mas hoje podemos facilmente perceber que, embora culturalmente a escola não tenha mudado, as pessoas das quais se compõe mudaram, e muito. O professor deixou de ser a única fonte de saber para seus alunos, tornando-se nem mesmo a principal.

Os alunos já chegam à escola com uma visão de mundo pré-estabelecida, com opiniões e conceitos formados, com uma cultura estritamente pessoal e diversificada. E isso não poderia ser diferente. “O mundo desses alunos é polifônico e policrômico. É cheio de cores, imagens e sons. Muito distante do espaço quase que exclusivamente monotônico, monofônico, monocromático que a escola está a lhes oferecer” (FREIRE, 1998).

O que esses alunos vão buscar na escola de hoje, ou melhor ficaria a frase, o que esses alunos de hoje vão buscar na escola de sempre, é tudo do qual a mesma não mais pode oferecer-lhes. Pois, presa a uma estrutura burocrática e conservadora, encerra-se frente aos avanços da sociedade moderna e se regula por regras que visam, sobretudo, definir leis sob a forma de programas e currículos, o que não condiz com o mundo de hoje.

3.1.1 Celular e internet: Vilões ou Mocinhos?

Uma questão importante que se impõe hoje é: como equilibrar o uso de tecnologias com o ensino?

Sabe-se que o celular é hoje o principal meio de acesso à internet, à frente do *desktop*, do *laptop* e do *tablet*. Os jovens passam o dia acessando seus *smartphones*, conectados por meio de redes sociais, mensagens instantâneas e *emails*. E é também com os celulares que realizam pesquisas escolares e fazem cursos on-line.

Segundo uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo, existe uma “relação contraditória” envolvendo *internet* e estudos. Apontada como valiosa ferramenta de suporte e colaboração para a pesquisa, a *internet* também é acusada de ser um elemento de desconcentração e de dispersão, “especialmente por seu uso prioritário para o acesso às redes sociais”, diz o estudo. E muitos alunos confirmam o que aponta a pesquisa: 57% deles acreditam que a *internet* é um fator de distração e dizem que o estudo rende mais quando estão off-line.

Para um bom educador, é fundamental que seus alunos saibam usar a *internet* de forma positiva. Cada vez mais, professores, diretores de escolas e gestores pedagógicos em geral trabalham como curadores, interpretando as necessidades desse novo perfil de alunos e indicando caminhos atrativos para eles estudarem. Para tanto, ter um cardápio de boas soluções de consulta on- line é imprescindível.

Uma boa dica é o **Youtube Edu**, uma plataforma de educação com milhares de vídeos educacionais gratuitos, separados por disciplina. A plataforma, lançada em 2013 pelo Google em parceria com a Fundação Lemann, já conta com mais de 300 mil inscritos. Antes de postar qualquer material, equipes do **Youtube Edu** realizam uma cuidadosa triagem para checar se o material disponibilizado é adequado para uso escolar e dessa forma garantir a precisão e a relevância das

informações compartilhadas. Os conteúdos são voltados para os níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio. (citara outros que a escola utiliza e conhece).

3.1.2 Linha do tempo geracional:

1925 a 1942 – A chamada **geração “Silenciosa”** foi afetada pela 2a Guerra Mundial e é caracterizada por valorizar o dever, a honra, o trabalho e as regras. **1943 a 1960** – A geração dos **“baby boomers”** é composta por pessoas que nasceram depois da grande guerra, em um clima de segurança e prosperidade, e tem como característica a concentração no crescimento individual.

1961 a 1981 – A geração **“X”**, também chamada de “geração transgressora” ou “questionadora”, viu nascer a internet (cuja chegada ao Brasil foi em 1988), o computador, o e-mail, o celular ...

1982 a 2002 – A geração **“Y”** ou **“Milenials”** presenciou a maior escalada da tecnologia. Aprenderam a viver num mundo onde prevalece a rapidez da informação, a instantaneidade e a conexão.

2003 a 2012 – A geração **“Z”** é formada por pessoas nascidas após o surgimento da internet, ou seja, nunca viveram em um mundo sem tecnologia.

3.1.3 Sociedade

3.1.3.1 A sociedade do conhecimento e sua necessidade

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela globalização. As informações e a velocidade com a qual elas atingem a sociedade espantam qualquer um que tenha vivenciado as décadas de 80 e 90. Em razão da tecnologia e das facilidades que ela traz, os receptores dessas informações transformam-se cada vez mais exigentes, em todos os sentidos. Exigentes consigo, com os outros, com as coisas, com tudo, tornando o mundo tão exigente, ao ponto de os serviços e informações ficarem insuficientes, esgotáveis, pobres.

Em virtude disto, o mundo se especializou. As profissões ganharam novos rumos, novas perspectivas. Os cursos que antes eram genéricos, como engenharia,

direito, medicina, tornaram-se insuficientes e foram ganhando afluentes. Se antes os clínicos gerais da engenharia mecânica e do direito davam conta da demanda profissional, com o passar dos anos e a evolução da sociedade, exigiu que os profissionais se tornassem especialistas, criando ramos e abrindo possibilidades.

Hoje, especialistas, mestres e doutores são essenciais para o desenvolvimento veloz da sociedade, exigido em todas as partes. Apesar dos malefícios gerados (como tempo demandado), a especialização na sociedade do conhecimento traz benefícios inúmeros, a criação de novos empregos, o aprofundamento do saber e a qualidade dos serviços faz com que a sociedade evolua ainda mais.

O início do século XXI tem sido marcado pela constatação de que os modelos de desenvolvimento e estilo de vida adotados pela sociedade contemporânea, caracterizada pelo aumento da produtividade e maximização do lucro, tornam-se insustentáveis e exigem mudanças profundas, sem as quais a crise social tornar-se-á cada vez mais grave.

Tais mudanças exigem alteração de valores da sociedade como um todo, onde um novo modelo de pensar resulte em comportamentos dos vários segmentos sociais para preservação do meio ambiente e mobilização em torno de uma qualidade de vida sustentável.

A escola é uma instituição responsável pela produção de um bem ou serviço imprescindível à sociedade.

O produto da escola ou o resultado do serviço é o sujeito educado, dotado de competência técnica, comprometimento social, com conhecimento dos pressupostos científicos, enfim dotado de condições de intervir qualitativamente na realidade, e exercer sua cidadania.

Esses são requisitos que a sociedade contemporânea exige da escola. Mas será que a escola está desenvolvendo nos sujeitos as aptidões necessárias para intervir na realidade? Como é avaliado o resultado do serviço prestado pela escola? Frente a estes questionamentos se elege uma problemática primordial: A função da instituição escolar de hoje corresponde aos anseios da sociedade de hoje? Estas indagações permeiam o presente da escola e a busca por respostas levarão a empreender a análise da conjuntura educacional com foco na escola pública e a proposição de alternativas para a busca pela excelência na educação.

3.1.4 Educação

3.1.4.1 A Educação e a Instituição Escolar

“A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos” (SAVIANI, 2000, p 15). Afirmar isso significa dizer que para se compreender a natureza da educação precisamos compreender a natureza humana.

O humano distingue-se dos demais seres vivos pela sua capacidade de adaptar a natureza a si, transformando-a, enquanto os demais seres vivos adaptam-se a ela. O humano precisa produzir a todo instante sua existência enquanto os demais seres vivos, adaptando-se, têm sua existência garantida.

Por isso o ser humano é o único ser histórico, pois apenas ele vive em perpétua transformação, pelo passado que guarda na memória e pelo projeto do futuro. Sua unidade existencial o torna único e insubstituível. Segundo Kant, “é o único ser cuja existência é um valor absoluto, é um fim em si e não um meio para outras coisas”.

Ao transformar a natureza o humano produz trabalho e é o trabalho que o diferencia, a partir do momento em que planeja a ação e tem consciência desse ato.

O humano é, portanto, criador de sua própria “humanidade”. O humano não se contenta apenas com a satisfação das necessidades naturais. Além de sobreviver ele deseja estar bem. Por isso busca sempre novos objetivos que vão além da satisfação das necessidades naturais.

Tornamo-nos humanos pela educação. É pela educação que aprendemos a ordenar o mundo, apreendemos as verdades da comunidade, enfim, nos socializamos, ou seja, adquirimos uma forma de pensar, falar, agir, segundo os ditames da cultura em que estamos inseridos. Apesar de acharmos que nossas posturas são naturais na verdade tudo o que somos é apreendido ao longo da nossa existência.

3.1.5 HOMEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

3.1.5.1 Brasil Colônia:

A educação formal no Brasil tem início em 1549 quando o padre Manuel da Nóbrega chegou ao país. O letramento era restrito aos meninos, que aprendiam a ler e a escrever, ao mesmo tempo que eram convertidos ao cristianismo.

O principal objetivo dos jesuítas era a propagação de ensinamentos religiosos aos seus alunos, de quem esperavam obediência total.

Em 1759 o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas e impôs novas regras. O ensino se tornou estatal.

Em 1760, apesar de não haver formação docente específica, houve concurso para professores. O fato de inexistir formação fez com que muitos padres se tornassem professores, o que mantinha a proximidade entre religião e educação.

Mas as aulas começaram oficialmente 14 anos depois, ou seja, em 1774. Nesse grande intervalo, professores particulares ensinavam os filhos das famílias que tinham essa possibilidade em termos financeiros.

Havia um título de nobreza reservado aos professores, que também eram isentos de alguns impostos. Apesar disso, não eram compensados adequadamente.

As aulas eram chamadas de aulas régias, mas após a demissão do marquês de Pombal D. Maria I mudou o nome para aulas públicas.

3.1.6 Brasil Império

No período Imperial era muito difícil passar no concurso de professores. Precisando aumentar o quadro docente, o Estado admitia professores sem habilitação, mas pagava menos a eles.

A dificuldade, no entanto, era premiada com a garantia do cargo vitalício, apesar de que a remuneração não compensava.

Foi somente em 1835 que surgiram as primeiras escolas de formação de professores. Contudo, os valores morais e religiosos eram os mais valorizados, mais ainda do que o conhecimento detido pelos docentes.

A grande maioria não reconhecia a importância da educação. Por esse motivo, os pais não colocavam os filhos na escola com 5 anos, conforme recomendado pela reforma, ou logo que eram alfabetizados eram retiradas da escola.

3.1.7 Brasil República: Atualidade

Benjamin Constant organizou uma reforma na educação, a qual contemplava a divisão por séries e de acordo com as faixas etárias. É nessa altura que surge a figura do diretor da escola, cargo ocupado por homens.

O Estado pressionava os professores para cumprir o programa escolar e não reprovar alunos, o que resultava em gasto excedente e evasão dos estudantes.

Dentre outros educadores, Anísio Teixeira foi um dos pioneiros da pedagogia nova. Ela combatia a restrição da educação às elites e a aproximação religiosa.

Em 1939 foi criado o curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Em 1971 o ensino passou a ser organizado em primário, ginásio e colegial e obrigatório até os 14 anos de idade.

Passados tanto tempo, a precariedade na educação é um dos problemas sociais do nosso país. Isso porque há crianças que ainda não têm acesso ao ensino formal ou a escola que frequentam estão lotadas e oferecem poucas condições. Como consequência, essas crianças têm menos oportunidades.

Um dos maiores problemas é que o Brasil não investe na educação de forma adequada.

Acresce à questão financeira, por exemplo, as situações de desvio de verbas.

Além dessas questões, também está em causa a formação docente. A verdade é que há professores a lecionar disciplinas para as quais não receberam formação, bem como são pouco incentivados a nível de remunerações.

Finalmente, dentre as situações que requerem mais atenção, tem-se a reforma do ensino médio, a base nacional comum curricular (BNCC) já aprovada.

3.8 REFLEXÕES DE UMA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL

Evidencia-se que na Educação brasileira a tecnologia se torna uma ferramenta metodológica enriquecedora e imprescindível, no entanto, jamais substituirá a presença do professor em sala de aula. Nota-se que a afetividade que norteia os trabalhos do professor em sala de aula é fundamental para o alcance dos objetivos no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário uma reflexão acerca de que a tecnologia, embora

possa vir a somar, jamais substituirá a relação professor-aluno que acontece no interior de uma sala de aula.

A tecnologia passa a ser um suporte na busca da qualidade do processo educacional. Segundo Paiva (2008, p.01) a tecnologia se integra de tal forma as práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido. O papel do professor e da escola frente a novos recursos tecnológicos perceber qual recurso deve, quando e como usar.

3.9 A EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e tornar a rede pública referência nacional e internacional em ensino e aprendizagem são compromissos do Governo do Paraná. O Paraná atualmente se encontra em primeiro lugar no Ideb, sendo o desafio maior manter este ranking.

A SEED também trabalha com a ampliação e fortalecimento da rede de ensino e com a valorização dos professores e profissionais da educação. O material didático será revisto e elaborado pelo próprio Estado, pensando também em todas as secretarias municipais de educação e suas escolas que serão contempladas com material didático apropriado e formação de professores participando do Programa **“Conexão Professor em Ação”** para todos os níveis de ensino através do Núcleo de Cooperação Pedagógica Municipal.

A rede Municipal oferta Capacitação aos seus Professores no início e na metade do ano letivo, orienta a participação de seus docentes em cursos ofertados pelo MEC, via plataformas online.

A Escola Rural Municipal Santa Maria oferta ao seu quadro docente reuniões pedagógicas e orienta a participação da Formação Contínua proporcionadas pela sua mantenedora, Núcleo regional de Educação e plataformas do Ministério de Educação. Buscamos a parceria entre Escola e Família, objetivando mecanismos eficazes para o processo educacional, viabilizando aos Pais/responsáveis convites para participarem das reuniões e demais eventos promovidos pela nossa Instituição de Ensino.

Aos nossos educandos, diversificamos ações pedagógicas complementares como: gincanas, projetos complementares, Contraturno Escolar, Sala de Recursos Multifuncional, passeios, palestras e demais experiencia formativas.

3.10 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Na modalidade estágio obrigatório, a Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger recebe estagiários dos cursos do Magistério, Licenciatura das Faculdades ou Universidades da região modalidade presencial e semipresencial, bem como, da área de psicologia. O estágio não tem vínculo empregatício, somente o objetivo de aprimoramento profissional e cumprimento da carga horária exigida pela instituição de Ensino a qual frequenta, para cumprimento do estágio Supervisionado.

Para o ano letivo de 2025, será buscado a parceria de outros cursos de graduação das instituições de Ensino Superior da região, que não sejam apenas de licenciatura, para que projetos sejam aplicados nas mais diversas áreas do conhecimento.

3.11 PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras etc.

Dessa forma, as pessoas estão sempre aprendendo (LIBÂNEO, 1994). Para que se possa haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim à aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade.

Para que se possa haver a aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa que para ser efetivo necessita de atividades práticas em várias

modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades (LIBÂNEO, 1994).

É de conhecimento, entretanto, que tal prática não anula as outras, mas que o processo de assimilação ativo é composto de diversos componentes como os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas.

Os professores se utilizam de várias metodologias de ensino, em busca da melhor forma de motivar os alunos, direcionando-os ao aprendizado, para que seus objetivos propostos sejam alcançados, as metodologias de ensino integram estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas em sala de aula, tendo um papel fundamental no processo da autonomia do aluno na aprendizagem.

Para isso utilizam recursos didáticos variados, como quadro, caderno, giz, livros, apostilas, mídias digitais, celular (youtube, whatsapp), televisão, computador. Tendo como principal função preparar, melhorar ou aprimorar a aula que será dada. A fim de facilitar a compreensão acerca do assunto abordado pelo professor para os alunos.

3.11.1 Processo Ensino Aprendizagem, Metodologia e Recursos Didáticos

Aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta etc., até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras etc.

Dessa forma, as pessoas estão sempre aprendendo (LIBÂNEO, 1994). Para que se possa haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos, assim à aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade.

Para que se possa haver a aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa que para ser efetivo necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades (LIBÂNEO, 1994).

//

É de conhecimento, entretanto, que tal prática não anula as outras, mas que o processo de assimilação ativo é composto de diversos componentes como os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas.

É de conhecimento, entretanto, que tal prática não anula as outras, mas que o processo de assimilação ativo é composto de diversos componentes como os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas.

Para o processo ensino-aprendizagem ser efetivado, o mesmo deve considerar tanto a metodologia como os recursos didáticos que serão adotados. A escolha dos recursos didáticos utilizados pelos professores é algo de suma importância para o alcance dos objetivos neste processo.

A utilização de metodologia e recursos adequados podem significar instrumentos facilitadores que estimulam e enriquecem a construção de conhecimento por parte do educando. Além disso, podem tornar a aula mais interativa e dinâmica que consequentemente manterá o professor mais motivado.

De acordo com Castoldi e Polinarski (2009, p. 685),

[...] com a utilização de recursos didático-pedagógicos, pensase em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem.

Portanto, uma metodologia bem pensada e apoiada em recursos didáticos diversos, favorecem o desenvolvimento da aprendizagem nos alunos proporcionando uma melhor compreensão do conteúdo trabalhado.

3.12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares,

administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas.

O que desejamos é uma melhor qualidade de vida. No caso deste texto, a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida.

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Não se deve confundir avaliação da aprendizagem com exames.

A forma como a avaliação da aprendizagem está sendo empregada, faz com que os alunos tenham uma atenção centrada no processo de promoção ao final do ano letivo e não na aquisição de conhecimentos. Já os professores utilizam as provas como forma de pressionar os alunos a alcançar os resultados esperados pela escola e não como instrumento de reflexão.

Uma avaliação que busca a transformação social, deve ter como objetivo o avanço e o crescimento do seu educando, e não estagnar o conhecimento através de práticas disciplinadoras.

Ela consiste em verificar o que o aluno aprendeu e se os objetivos propostos foram atingidos e se o programa foi conduzido de forma adequada. Deve representar um instrumento indispensável na verificação do aprendizado contínuo dos alunos, destacando as dificuldades em determinada disciplina e direcionando os professores na busca de abordagens que contemplem métodos didáticos adequados para tais disciplinas.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76)

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

A escola pretende motivar a sua equipe docente na participação das ações de formação continuada, com intuito específico de aprimoramento profissional preparando o docente para agir frente as diversas situações de ensino aprendizagem, dando condições para que este seja capaz de identificar, refletir, retomar e trabalhar a defasagem que os alunos por ventura apresentarem durante o processo formativo. Este é o primeiro passo: professores preparados e comprometidos.

A SMEC oferece aos professores e funcionários da Educação cursos e palestras de formação continuada, esse momento ocorre no início do ano letivo, e início do 2º semestre durante a semana pedagógica, bem como cursos online, indicados pelo NRE no decorrer do ano letivo, dentre eles, Educa Juntos e Formação contínua.

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jager, proporciona momentos de formação e troca de experiências entre os profissionais da educação durante as reuniões pedagógicas, e em momentos que se fizerem necessários, para discutir temas pertinentes para o momento.

Dando sequência nas ações para a melhoria da aprendizagem dos alunos, citamos a priorização pela retomada de conteúdos, esta ação mostra-se uma eficiente estratégia para tal objetivo.

Sendo assim em nossa instituição escolar a avaliação da aprendizagem se dá de forma contínua, onde os professores avaliam diariamente seus alunos neste processo, através de todas as diversificadas atividades desenvolvidas no ano letivo para que no final sejam possíveis as observações necessárias, estas avaliações ocorrem também de maneira mais específica através de trabalhos escritos ou práticos e provas, onde os professores realizam no mínimo 2 a 3 trabalhos e provas, através dos quais os alunos são avaliados por notas, sendo possível a aqueles que

não conseguirem atingir a nota esperada realizar recuperação a fim de alcançar o objetivo proposto.

São utilizados diferentes instrumentos avaliativos, pois percebe-se que os alunos possuem potencialidades distintas, alguns possuem desempenho melhor oralmente, outros no registro escrito, ou ainda por desenho. O professor precisa oportunizar possibilidades do aluno conseguir alcançar o seu melhor, e assim é feito.

Portanto, contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Na Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger adotamos para o processo avaliativo os preceitos legais, bem como, o sistema de avaliação para o 3º, 4 e 5º ano descritos anteriormente neste documento e amparados expressamente no Regimento Escolar, estes estabelecidos pela mantenedora para fins de aprovação do (a) estudante, portanto: média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas. Para a composição da média do período avaliativo (trimestre ou semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao (a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

Para a aquisição das habilidades de leitura, interpretação, escrita e problematização matemática, as quais se tornam fundamentais para a formação dos sujeitos, é necessário que os docentes tenham a capacidade de refletir sobre as metodologias e processos de ensino proporcionados para o público atendido. Desta forma, atividades direcionadas aos alunos deverão ser mais dinâmicas e interativas, sendo assim, se tornam essenciais a aplicabilidade da aprendizagem lúdica, utilizando nas sequências didáticas o uso de jogos e brincadeiras, utilizando-se de uma excelente ferramenta para a compreensão do conteúdo trabalhado.

Faz-se necessário também um estreito acompanhamento dos alunos pela equipe pedagógica da escola, pois o professor pode precisar de direcionamento em relação a sua metodologia para a melhoria da aprendizagem dos estudantes da

instituição de ensino. Além disso, a equipe pedagógica pode manter em dia as avaliações de nivelamento dos alunos e auxiliar o professor nos estudos, voltados as melhores estratégias para sanar as dificuldades apresentadas pela criança.

Visando a recuperação dos conteúdos trabalhados, faz-se uma avaliação contínua a partir das devolutivas das crianças. Ao perceber a necessidade de recuperação, cabe ao professor oportunizar ao educando a recuperação dos estudos através de atividades que reforcem as habilidades já trabalhadas. Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular.

O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

Segundo a Constituição Federal, artigo 183, Seção I - Da Educação: “Compete ao Poder Público Estadual normatizar e garantir a aplicação das normas e dos conteúdos mínimos para o, fundamental e médio e de educação especial, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos universais, nacionais e regionais”.

Ainda em consonância com a Constituição Federal no seu Art. 208, inciso VII o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

Com relação aos atendimentos fonoaudiológicos e psicológicos, os encaminhamentos são realizados pelas instituições escolares, e os agendamentos são feitos pelas próprias profissionais. Dando sequência, é realizada uma avaliação com cada criança e se necessário é dado continuidade ao atendimento. Os casos considerados mais graves em relação ao atendimento fonoaudiológico e autismo são encaminhados para APADAF. Os casos mais graves e que necessitam de avaliação psicológica são encaminhados para neuropediatras e outros profissionais especializados. A prefeitura realiza o transporte dos alunos e seus familiares para os atendimentos citados.

A nutricionista da Secretaria Municipal de Educação realiza a triagem onde é analisado o IMC (Índice de Massa Corporal) das crianças. Os casos considerados como obesidade ou desnutrição são direcionados para atendimento nutricional.

O profissional de saúde bucal faz uma avaliação individual da higiene dentária, em encontro presencial organizado pela escola, dando as orientações e encaminhamentos se necessário.

3.5 FORMAÇÃO CONTINUADA

Em um mundo globalizado que gera inúmeras informações em um tempo curtíssimo, faz-se necessário a constante atualização do profissional docente, pois o mesmo precisa preocupar-se em não se tornar apenas um acumulador de informações, mas sim um detentor do conhecimento.

Desta forma, o professor torna-se um facilitador da aprendizagem e pode promover a construção do aprendizado em seus alunos, e não apenas transmitir informações que absorveu de maneira superficial e não reflexiva.

Um profissional consciente sabe que o processo de formação não é finito, ou seja, ele nunca termina, pois é constante. Atualmente, a sala de aula traz crianças com muitas singularidades que acabam refletindo de maneira única no processo de ensino-aprendizagem de cada uma delas. Para dar conta de alcançar os objetivos propostos para cada ano escolar, o professor precisa buscar formação adequada para tal.

A SEED trabalha com a ampliação e fortalecimento da rede de ensino e com a valorização dos professores e profissionais da educação. O material didático será revisto e elaborado pelo próprio Estado, pensando também em todas as Secretarias Municipais de educação e suas escolas que serão contempladas com material didático apropriado e formação de professores participando do Programa “Formadores em Ação” para todos os níveis de ensino através do Núcleo de Cooperação Pedagógica Municipal.

Além disso, é importante que a gestão da instituição escolar incentive nos seus profissionais a vontade e o gosto de procurar pela formação continuada, assim como, proporcionando condições físicas e materiais para tal.

Citamos ainda algumas vantagens acerca da busca pela formação continuada: didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo das disciplinas; maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem;

detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las.

No formato presencial a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, oferece a formação contínua com encontros amparados em calendário escolar discriminados como Estudo e Planejamento. As temáticas formativas são estabelecidas pelos próprios professores, tangendo o que mais a classe julga necessário ser aprofundado ou trabalhado com vistas ao seu aperfeiçoamento profissional.

Ja no formato on-line os profissionais da escola/município têm acesso a plataformas onde são oferecidos cursos à distância. São exemplos destes programas: Educa Juntos, Tempo de Aprender, AVAMEC.

Destacamos o programa aderido Educa Juntos ofertado pela seed, que compreende no apoio com cadernos de atividades do componente curricular matemática para o 1º ao 3º anos mas com abertura para serem usado nos demais anos de ensino. Também os cadernos de lingua portuguesa para os 1º e 2º anos bem como, a formação contínua sobre a ministra dos materiais em questão.

3.6 CLIMA ESCOLAR

O clima escolar consiste nas percepções que os indivíduos possuem sobre o contexto vivido na instituição de ensino, onde são vividas e compartilhadas.

A escola é um espaço onde perpassam muitas relações: professor-aluno, gestão-aluno, professores-famílias, gestão-famílias, entre outras. E por vezes, quase que frequentemente, conflitos surgem, sejam de ideias ou ações.

Percebe-se que um ambiente com um clima escolar positivo, interfere tanto no desempenho das funções dos profissionais docentes, quanto em relação a efetivação do processo ensino-aprendizagem. Um professor que se sinta bem em seu local de trabalho estará mais motivado. O mesmo acontecerá com o aluno que se sinta parte da escola e veja neste lugar um local seguro e de aconchego.

Evidencia-se que a direção e equipe pedagógica da escola precisam estar atentas em meios de gerir e manter a qualidade do clima escolar, pois a maneira que a gestão coordena a escola influencia diretamente. Uma gestão democrática, seja

da escola pela direção ou da sala de aula pelo professor, trata-se de uma ferramenta extremamente enriquecedora deste processo.

A escola prima por um ambiente onde podemos crescer enquanto seres humanos, na condição de adultos ou crianças, desenvolvendo empatia e privando pelo clima saudável em parceria com nossas famílias e comunidade local. Através dos retornos percebe-se o comprometimento entre família e escola, em prol de um objetivo comum.

3.6.1 Atos de Autorização/Reconhecimento:

Atualmente a escola oferta as seguintes modalidades de ensino, devidamente autorizadas e reformuladas conforme a legislação vigente:

- O Ensino Fundamental de 9 anos autorizado a funcionar conforme a Resolução nº 854/2008 publicado no Diário Oficial do Estado em 07/05/2008, com corte etário de seis anos completos a partir de 31 de março, conforme Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 07/2010 do dia 14/12/2010, dividido em dois ciclos, sendo o primeiro ciclo ofertado ao 1º, 2º e 3º anos e o segundo ciclo ofertado ao 4º e 5º anos.
- A EJA – Educação de Jovens e Adultos, conforme a Resolução nº 1852/2007 publicado no Diário Oficial do Estado em 01/06/2007;
- O Atendimento Educacional Especializado através da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I (SRM anos iniciais) conforme Resolução nº 2666/2012 publicado no Diário Oficial do Estado em 21/05/2012.

A escola oferece também, atividade complementar na forma de contraturno, àqueles alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino aprendizagem, objetivando suporte e aprofundamento dos seus conhecimentos. Este reforço é assegurado igualmente aos alunos matriculados nos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 9 anos.

A partir de 2017 a escola passou a ter a seguinte organização para o Ensino Fundamental: - o primeiro ciclo ofertado ao 1º, 2º e 3º anos; - ano/série ofertado ao 4º e 5º anos, sendo permitida a retenção de alunos ao final do primeiro ciclo e ao final de cada ano/série.

4 ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 PLANO DE AÇÃO

Núcleo Regional de Educação de União da Vitória.
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Vitória - PR
Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger

Pontos de atenção:				
Qual o objetivo buscado pela escola?	Detalhamento das Ações	Quem será o responsável por fazer:	Onde será feito:	Prazo de realização

4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:

Nivelamento

Todas as aulas precisam ser planejadas de modo a garantir a aprendizagem dos nossos estudantes. Com o início do ano letivo, o primeiro planejamento que o professor precisa pensar é o Nivelamento.

A proposta do Nivelamento está relacionada ao domínio dos conteúdos essenciais. Conteúdos essenciais são aqueles que se apresentam como pré-requisitos para o ano/série em que o estudante está ingressando, ou seja, são conteúdos essenciais e fundamentais que o preparam para o ano letivo.

Ao iniciar o ano escolar, o estudante precisa ter se apropriado dos conteúdos essenciais dos anos anteriores. Desta forma, apresentará condições para prosseguir com êxito a sua trajetória escolar. Entende-se por nivelamento a estratégia em que, olhando para uma meta comum de aprendizagem, possamos garantir o essencial a todos os estudantes e assegurar seus direitos de aprendizagem. Importante: o processo de nivelamento da aprendizagem deve ocorrer constantemente.

O ato de avaliar envolve pessoas e as formas como elas compreendem o

mundo: aspectos cognitivos, sensoriais, sensibilidades, emoções etc. Por isso, quem avalia deve ter definido objetivos, pontos de partida e de chegada e instrumentos; deve saber descrever os percursos da aprendizagem, compreender os erros e acertos e, principalmente, fazer intervenções adequadas para que os objetivos previstos sejam alcançados por todos em determinados períodos de tempo.

A democratização da educação está pautada no princípio de que a escola deve adaptar-se a cada aluno e não o contrário. O processo de nivelamento, nesse caso, transforma-se em um direito fundamental de cada um.

A ação de nivelamento faz parte de um conjunto de estratégias pedagógicas que incentiva os alunos a acompanhar as aulas e a se interessarem aprender o que se ensina na escola.

Plano de Ação de Nivelamento

Metas	Estratégias	Responsável por fazer	Onde será feito	Responsável pelo acompanhamento	Prazos precisos
Encaminhamentos após o término do nivelamento.					

4.1.1.1 Objetivos da escola e metas

Visando o pleno desenvolvimento do aluno, a Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger tem como objetivos e metas, entre tantos, proporcionar o desenvolvimento integral do educando nas áreas: cognitiva, formativa psicomotora, social e pedagógica; garantir a apropriação do conhecimento entre os alunos, desenvolvendo suas habilidades de raciocínio e de linguagem, para formar leitor e autor de textos, que use a ortografia correta e o vocabulário adequado para conseguir pela fala e/ou escrita organizar o seu pensamento e contextualizar os conhecimentos. Estimular, promover e oportunizar o processo de construção

coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

Dar as bases à formação social, artística e intelectual do aluno estimulando o desenvolvimento das habilidades de pensamento. Isso para que o aluno possa conhecer, compreender, ser consciente da realidade e saber as consequências das ações individuais e coletivas; para situar-se como parte da história, perceber-se como sujeito atuante.

Realizar atividades que permitam uma maior integração entre família – escola-comunidade

Oportunizando aos educandos e educadores liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Atender as necessidades de recursos humanos, em termos de capacitação e atualização dos docentes, visando à melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis que oferece.

Encaminhar todas as decisões tomadas coletivamente no âmbito escolar para as instâncias governamentais a nível Municipal para que sejam analisadas e solucionadas pelo órgão de sua competência. Propor uma gestão democrática, em que todas as instâncias colegiadas, (conselho de classe, APP, conselho escolar) possam desenvolver ações e tenham espaços de tomada de decisões coletivas que visem possibilidades de acesso e apropriação de conhecimento a todos os alunos. Criar condições para que todos os segmentos da comunidade escolar possam participar de cursos de formação continuada para que, de fato aconteçam efetivamente e do compromisso ético — político com alunos da escola pública. Buscar o apoio e o compromisso do Poder Público na oferta e manutenção da educação pública de qualidade no que diz respeito à estrutura física, financeira e educativa.

4.1.1.2 Acompanhamento da frequência escolar, busca ativa e defasagem na aprendizagem

Visa ações para diminuir a defasagem de aprendizagem que precisam ser intensificadas. É necessário que a escola, gestores e professores, considerem a diversidade da qual os estudantes são oriundos. Somente considerando cada contexto em particular, é possível pensar em metodologias que estimulem a criança

e faça com que ela de fato aprenda. Essa análise acabará englobando desde questões socioeconômicas até os vínculos familiares da criança.

Neste contexto, os professores precisam trabalhar em suas aulas com o objetivo de desenvolver habilidades primordiais, ou seja, os conteúdos devem ser priorizados.

Evidencia-se que, mais do que nunca que a sala de aula deve ser um espaço dinâmico e interativo, e essa característica deve ser estendida para as turmas de contraturno como mais uma estratégia de recuperação.

Nota-se também que o nivelamento através de avaliações diagnósticas em diferentes áreas do conhecimento precisa ser realizado. É deste ponto que o professor partirá para o seu planejamento, pensando na particularidade de cada estudante.

4.1.1.3 Melhoria da Aprendizagem: Leitura, Interpretação, Escrita e Problemática

A escola pretende motivar a sua equipe docente na participação das ações de formação continuada, com intuito específico de aprimoramento profissional preparando o docente para agir frente as diversas situações de ensino aprendizagem, dando condições para que este seja capaz de identificar, refletir, retomar, trabalhar a defasagem que os alunos por ventura apresentarem durante o processo formativo. Este é o primeiro passo: professores preparados e comprometidos. Este é o primeiro passo: professores preparados e comprometidos.

Dando sequência nas ações para a melhoria da aprendizagem dos alunos, citamos a priorização dos conteúdos. Esta mostra-se uma eficiente estratégia para tal objetivo. Habilidade de leitura, interpretação, escrita e problematização matemática serão o foco das aulas ministradas pelos profissionais docentes.

Além disso, atividades mais dinâmicas e interativas podem fazer parte constante da metodologia do professor. Dessa forma, o aluno se sentirá motivado e atento, pois ele será o centro do processo de ensino-aprendizagem. Jogos e brincadeiras, são uma excelente ferramenta para a compreensão do conteúdo trabalhado.

Faz-se necessário também um estreito acompanhamento dos alunos pela equipe pedagógica da escola, pois o professor pode precisar de direcionamento em

relação a sua metodologia para a melhoria da aprendizagem dos estudantes da instituição de ensino. Além disso, a equipe pedagógica pode manter em dia as avaliações de nivelamento dos alunos e auxiliar o professor no estudo da melhor estratégia para sanar a dificuldade apresentada pela criança.

4.1.1.4 Melhoria Do Clima Escolar

A relação interpessoal entre os integrantes do cotidiano escolar deve ser levada em consideração planejando ações que visem a melhoria do clima escolar. Visando estratégias que possam estar melhorando o clima entre todos do grupo.

Para que haja essa melhoria no clima escolar, a escola deve oportunizar momentos em que seus integrantes tenham voz e vez de falar ou expor suas ideias, onde suas propostas possam ser discutidas e levadas em consideração pelo grupo. Segundo Costa (2010, p. 56):

... o clima da escola pode ser definido como uma série de atributos característicos de determinada instituição, que induzem a escola a agir consciente ou inconscientemente de determinada maneira de acordo com seus membros e com a sociedade na qual está inserida. Tais características dependem das percepções dos indivíduos sobre a realidade da escola e da sociedade global, sendo que... a forma dos professores se movimentarem e atuarem está intimamente ligada aos padrões característicos de relacionamento e formas de associação entre eles ...

Embora todos estejam de acordo que o clima escolar é um dos principais fatores para o bom funcionamento da instituição, o qual consequentemente está interligado ao processo de ensino aprendizagem e este, não pode ficar a mercê da sorte, são necessárias estratégias e ações as quais visem a melhor qualidade possível dessas relações interpessoais.

O processo pela busca de um clima escolar de boa qualidade onde haja respeito e confiança entre os integrantes necessariamente deve partir de um estudo das futuras ações da escola, onde os diversos setores precisam estar envolvidos.

De acordo com um estudo de 2017 do Instituto Unibanco o qual traz um apanhado de situações que interferem no Clima Escolar. Acompanhe no quadro abaixo.



Fonte: Dados da pesquisa contidas no site do Instituto Unibanco.

As relações com o ensino e com a aprendizagem. A boa qualidade dessa dimensão se assenta na percepção da escola como um lugar de trabalho efetivo com o conhecimento, que investe no êxito, motivação, participação e bem-estar dos alunos, promove o valor da escolarização e o sentido dado às aprendizagens. Implica também na atuação eficaz de um corpo docente estável e na presença de estratégias diferenciadas que favoreçam a aprendizagem e o acompanhamento contínuo, de forma a contemplar todos os alunos.

As regras, as sanções e a segurança na escola. Essa dimensão diz respeito a como gestores, professores e alunos intervêm nos conflitos interpessoais na escola. Abrange, também, a elaboração, o conteúdo, a legitimidade e a equidade na aplicação das regras e sanções, identificando os tipos de punições geralmente empregadas. Compreende, ainda, a ordem, a justiça, a tranquilidade, a segurança no ambiente escolar e a coerência na aplicação das regras e sanções.

A família, a escola e a comunidade. Refere-se à qualidade das relações entre escola, família e comunidade, compreendendo o respeito, a confiança e o apoio entre essas pessoas. Envolve o sentimento de ser parte integrante de um grupo que compartilha objetivos comuns. Abrange, ainda, a atuação da escola considerando as necessidades da comunidade.

A infraestrutura e a rede física da escola. Trata-se da qualidade da infraestrutura e do espaço físico das escolas, do seu uso, adequação e cuidado. Refere-se a como os equipamentos, mobiliários, livros e materiais estão preparados

e organizados para favorecer a acolhida, o livre acesso, a segurança, o convívio e o bem-estar nesses espaços.

As relações com o trabalho. Trata-se dos sentimentos dos gestores e professores com seu ambiente de trabalho e as instituições de ensino. Abrange as percepções vinculadas à formação e qualificação profissional, às práticas de estudos e às reflexões sobre as ações. Envolve, ainda, a percepção da valorização, satisfação e motivação para a função que desempenham e do apoio que recebem dos gestores e demais profissionais.

A gestão e a participação. Abrange a qualidade dos processos empregados para identificação das necessidades da escola, intervenção e avaliação dos resultados. Inclui também a organização e articulação entre os diversos setores e atores que integram a comunidade escolar, no sentido de promover espaços de participação e cooperação na busca de objetivos comuns.

Portanto, evidencia-se que um bom clima escolar só se efetivará a partir de um conjunto de ações que propiciem o incentivo a socialização com foco na construção de relacionamentos sólidos a partir dos diálogos e com a participação de todos os integrantes da comunidade escolar, a qual deverá apoiar e auxiliar na manutenção dos espaços da instituição, visando sempre o melhor atendimento dos educandos o qual também está interligado com o processo ensino aprendizagem.

4.1.1.5 Organização Do Atendimento Especializado Para Os Estudantes Com Deficiência E Altas Habilidades

De acordo com a Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010, a organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiência e altas habilidades está amparado nos artigos:

Art. 41 O projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar, amparados na legislação vigente, deverão contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, intensificando o processo de inclusão nas escolas públicas e privadas e buscando a universalização do atendimento. Parágrafo único. Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, dos

92

espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços.

Art. 42 O atendimento educacional especializado aos alunos da Educação Especial será promovido e expandido com o apoio dos órgãos competentes. Ele não substitui a escolarização, mas contribui para ampliar o acesso ao currículo, ao proporcionar independência aos educandos para a realização de tarefas e favorecer a sua autonomia (conforme Decreto nº 6.571/2008, Parecer CNE/CEB nº 13/2009 e Resolução CNE/CEB nº 4/2009). Parágrafo único. O atendimento educacional especializado poderá ser oferecido no contraturno, em salas de recursos multifuncionais na própria escola, em outra escola ou em centros especializados e será implementado por professores e profissionais com formação especializada, de acordo com plano de atendimento aos alunos que identifique suas necessidades educacionais específicas, defina os recursos necessários e as atividades a serem desenvolvidas.

4.1.2 Elementos Comuns

4.1.2.1 Acompanhamento da Hora Atividade:

INSTRUÇÃO N.º 001/2020 – DEDUC/SEED Estabelece a organização das horas- atividade a serem cumpridas especificamente nas instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.

RESOLVE:

1. O cumprimento das horas-atividade a serem desenvolvidas na instituição de ensino pelo professor em docência, será organizado em conformidade com o disposto nesta Instrução.

Excepcionalmente, a hora-atividade poderá ser cumprida fora da instituição de ensino em atividades ofertadas/convocadas pela Escola/Semed e ou pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná.

Quando a Escola/Semed e ou a Seed ofertar formação continuada no formato “Grupos de Estudo” estratégia formativa a ser desenvolvida ao longo do Ano Letivo,

o professor poderá deixar de cumprir a hora-atividade semanal para participar, exclusivamente, dessa formação.

2. Atividades a serem desempenhadas pelo professor nas horas-atividade:

a) elaboração do Plano de Trabalho Docente/Plano de Aula, privilegiando a diversificação de metodologias (incluindo as ativas), com o uso de tecnologias (inclusive as digitais), em parceria com a equipe pedagógica, alinhando possíveis encaminhamentos;

b) elaboração e análise de instrumentos avaliativos com a equipe pedagógica, participação em Pré e Pós-Conselhos de Classe;

c) acompanhamento pedagógico do processo de aprendizagem dos estudantes em parceria com a equipe pedagógica para definição e redefinição de ações didáticas;

d) participação em grupos de estudos disciplinares e interdisciplinares com outros professores, a fim de discutir e planejar encaminhamentos teórico-metodológicos para desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar e realizar ações relativas ao Plano de Ação da instituição de ensino:

e) participação em atividades de estudos e reuniões técnico-pedagógicas promovidas pela instituição de ensino.

f) atendimento aos estudantes e/ou os seus responsáveis, quando necessário.

2.1 Os professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado ou nas demais atividades de ampliação de jornada deverão se reunir, de forma colaborativa, com os professores das disciplinas das turmas para elaborar, avaliar e acompanhar continuamente o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nessa modalidade.

3. A equipe pedagógica terá as seguintes atribuições:

a) organizar a hora-atividade dos professores da instituição de ensino, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

b) analisar a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente/Plano de Aula com o professor por meio de orientação, sugestão, escuta e consequente feedback formativo.

c) verificar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e dar apoio na elaboração de propostas de intervenções para superação das dificuldades apontadas.

d) analisar e discutir com os professores os diversos documentos que fundamentam a prática pedagógica, dando ênfase ao currículo e as diretrizes e ao Plano de Trabalho Docente/Plano de aula.

e) analisar os índices de frequência em parceria com o professor e demais membros da equipe gestora e planejar ações para superação das faltas dos estudantes.

f) realizar o Pré e o Pós Conselho de Classe, individualmente e em pequenos grupos, com o professor.

4. Caberá à direção da instituição de ensino:

a) sistematizar o quadro de distribuição da hora-atividade conforme orientação do item “6” desta Instrução;

b) organizar e acompanhar o efetivo cumprimento da hora-atividade;

c) divulgar a organização de horários relativos à hora-atividade, a fim de que a comunidade escolar tenha fácil acesso à informação;

d) auxiliar a equipe pedagógica no planejamento das pautas formativas a serem desenvolvidas pelo professor pedagogo nas reuniões/atendimentos individualizados realizados com os professores durante as horas-atividade;

e) atuar na reestruturação das demandas de atividades da equipe pedagógica, de forma a priorizar o atendimento e o apoio (formativo) aos professores.

5. Caberá aos Núcleos Regionais de Educação:

a) orientar as instituições de ensino quanto à organização da hora-atividade, desta Instrução, acompanhando o cumprimento das ações propostas pela equipe gestora junto aos professores.

b) analisar e emitir parecer sobre o não cumprimento da organização da hora-atividade concentrada, quando for o caso;

c) garantir a inscrição dos professores interessados em participar de formação continuada no formato “Grupos de Estudo”, em horário alternativo;

d) gerir o controle da frequência do professor na formação em formato de “Grupos de Estudo” e informar às escolas para demais encaminhamentos;

e) participar com suas equipes disciplinares e pedagógicas, sempre que possível, das atividades relacionadas à formação e atualização promovidas nas horas-atividade dos professores da rede pública estadual e municipal de ensino;

e) apoiar, por meio da tutoria pedagógica, o professor pedagogo quanto às metodologias e estratégias de apoio formativo ao professor, planejando em conjunto e contribuindo com observações, feedbacks e trocas de experiência.

6. Organização da hora-atividade:

A hora-atividade destina-se aos professores efetivos que fazem parte do quadro próprio do magistério, a qual corresponde 25% da jornada destes profissionais, atualmente é trabalhada três vezes por semana, totalizando cinco horas. Os docentes utilizam este tempo para a elaboração do seu planejamento, correções de trabalhos e provas, participação em cursos online (capacitação), estudos e leituras de artigos, realização do Pré Conselho de Classe, entre outras.

Durante a hora atividade do professor regente, os alunos participam das aulas das disciplinas de Arte, Educação Física e interagem nas atividades do Projeto de Educação Digital.

A INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2022 – SMED, estabelece a organização da sexta hora-atividade a serem cumpridas pelos professores das instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Porto Vitória. O professor regente de turma, bem como os professores de Educação Digital, Educação Física, Arte e Ensino Religioso tem direito a seis horas atividades. Sendo para o professor regente horas atividades advindas da seguinte distribuição: 2 aulas de Arte, 2 aulas de Educação Física, 1 aula de Educação Digital e 1 aula de Ensino Religioso.

Quadro de Organização da Hora-Atividade

Segunda-feira (matutino)	Terça-feira (matutino) 1 hora Arte e 1 hora Educação Física	Quarta-feira (matutino) 1 hora Ensino Religioso 1 hora Educação Digital	Quinta-feira (matutino) 1 hora Educação Física e 1 hora Arte	Sexta-feira (matutino)
Segunda-feira (vespertino)	Terça-feira (vespertino) 1 hora Educação Física e 1 hora Arte	Quarta-feira (vespertino) 1 hora Ensino Religioso 1 hora Educação Digital	Quinta-feira (vespertino) 1 hora Arte e 1 hora Educação Física	Sexta-feira (vespertino)

4.1.2.2 Articulação/comunicação e engajamento com as famílias, comunidade e instâncias colegiadas

Fortalecer a integração da escola com o território no qual a escola está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção e execução do seu Projeto Político Pedagógico, este deve ser o objetivo das estratégias de articulação das escolas com as famílias dos estudantes e parceiros da comunidade.

Afinal, o engajamento da comunidade local no projeto educativo da escola contribui para que esta assuma a responsabilidade pelo desenvolvimento integral de

sua população, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

Para tanto, a escola deve agremiar os familiares e comunidade do entorno a fim de envolvê-los no planejamento e execução de ações que contribuam para a melhoria tanto da escola, quanto da própria região onde a mesma está inserida.

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, prioriza o envolvimento da Família no processo de ensino aprendizagem dos alunos, acredita-se que uma cultura de diálogo entre esta parceria, se torna eficaz no alcance da educação de qualidade. Desta forma, priorizamos a participação da Família no cotidiano escolar, através de ações simples como: troca das informações com os responsáveis, por meio das reuniões bimestrais e participação conjunta do Projeto Escola de Pais, abordando nos encontros mensais temas relacionados à escola, aos estudantes e mesmo aos conteúdos do currículo, permitindo que os responsáveis possam apoiar e orientar melhor os filhos, nossos maiores objetivos estão totalmente voltados à educação digna, tanto do âmbito familiar quanto escolar.

Diariamente, a Instituição está de portas abertas para receber os pais, sem horários marcados para esclarecer dúvidas e repassar informações pertinentes ao processo de ensino das crianças estudantes. Buscamos também, contatar a família dos alunos, através do grupo de WhatsApp criado para cada turma, neste meio de comunicação repassamos informações necessárias para acompanhamento dos responsáveis sobre eventos e demais informações pertinentes. Destarte, também podemos citar o envolvimento conjunto da escola, instituição familiar e comunidade geral na organização do Tradicional “Arraia da Hugo”, evento de suma importância da Escola na arrecadação monetária e para demonstrar por meio de apresentações, um pouco do trabalho pedagógico e das ações dos educandos durante as interações na Instituição de Ensino.

Mesmo durante o período pandêmico não havendo possibilidade de realizar o tradicional “Arraiá” e o projeto Escola de Pais. As reuniões coletivas, foram organizadas dentro dos protocolos exigidos pela Secretaria de Saúde, por turmas. A equipe diretiva da escola ficou à disposição através de WhatsApp para atender os pais em suas necessidades, assim como procedeu com a comunidade local e os órgãos colegiados, nas reuniões necessárias, de maneira segura e seguindo as regras de biossegurança adotadas pela instituição.

4.1.2.3 Organização do atendimento educacional especializado (AEE) para os estudantes com deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento

Educação Especial

O princípio que estabelece a educação como inclusiva está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que se traduz pelo combate à desigualdade, à exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes.

A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) é considerada o marco histórico da educação inclusiva, pois foi após a sua divulgação que se consolidaram uma série de ações voltadas para a promoção da paz e a afirmação das sociedades livres e democráticas, vinculando a Educação à dignidade humana.

A partir dessa declaração o direito de liberdade e de igualdade representou grande avanço para a educação mundial.

Ao alicerçar o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, numa proposta de educação inclusiva, estabelece-se o compromisso com a igualdade de oportunidades na escolarização de crianças, jovens e adultos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade.

Esse processo se traduz em assegurar: dignidade; justiça social; proteção; direitos culturais, linguísticos e éticos, o acesso, permanência e a participação na escolarização de crianças, jovens e adultos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para que aprendam e continuem aprendendo ao longo de suas vidas.

A educação inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos estudantes.

A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, associada aos recursos didático-metodológicos voltados para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatores essenciais para educação inclusiva.

Diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as

diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Posto isso, faz-se necessário que o desenho universal na aprendizagem esteja fundamentado nos princípios da aprendizagem, para que a inclusão escolar se efetive. Nessa perspectiva, ressalta-se o direito à educação para o público da educação especial, o qual se constituiu, principalmente, no período pós Constituição Federal de 1988, quando anuncia a redução das desigualdades sociais, a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Art. 3º, II e IV).

Registros sobre a trajetória vivida por sujeitos que sofreram com o processo de exclusão, por apresentarem deficiências e outras condições biopsicossociais que os tornavam diferentes daqueles considerados “normais” para a sociedade, compõem a história da educação especial.

As mudanças políticas e socioculturais que ocorreram no Brasil a partir da década de 80 interferiram pontualmente nos sistemas educacionais que se confrontaram com novos desafios, dentre os quais, a popularização e a expansão do direito à educação. Temas como acesso, permanência e qualidade na educação receberam prioridade nas pautas de discussão em todos os níveis e modalidades de ensino.

Os movimentos internacionais organizaram documentos que serviram como linhas de ação para subsidiar os governos nas normativas educacionais, pautadas, principalmente na premissa de uma educação para todos, como a Declaração aprovada em Jomtien, na Tailândia, com o título “Educação para Todos” (UNESCO,1990).

A partir desse acordo, em 1994, na Espanha, foi produzida a “Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994) e, esses documentos promoveram reflexões determinantes para a reformulação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que dedicou o Cap. V às normativas que regem a Educação Especial no Brasil.

A influência dos debates consolidou os marcos legais que determinaram o direito à educação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quando o Ministério da Educação (MEC) estabelece a Política de Educação Especial na Perspectiva da

Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), apoiada pelo Decreto Federal nº 7611/11 (BRASIL, 2011), formalizando a obrigatoriedade da oferta do atendimento educacional especializado.

Em consonância com essas discussões, o Conselho Estadual de Educação do Paraná estabeleceu as normas para a educação especial por meio da Deliberação 02/2003, que vigorou até 2016, quando foi substituída pela Deliberação 02/2016, que atualizada, fixa as normas para educação especial no sistema estadual de ensino do Paraná, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação.

Em respeito à singularidade do público da educação especial, o estado do Paraná ampliou o *lôcus* de atendimento e os tipos de atendimento educacional especializado, tomando como referência o que está estabelecido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná, e de acordo com a instrução nº15/2018 SEED/SUED não basta que as políticas públicas prevejam e disponibilizem serviços de atendimento educacional especializado, mas também, que as instituições de ensino consolidem a cultura do trabalho colaborativo entre professores das disciplinas e especialistas da educação especial, em prol da garantia da aprendizagem de todos os estudantes.

Assim, o conjunto de orientações que direcionam a elaboração de propostas pedagógicas constantes no Referencial Curricular do Paraná são voltadas à superação das desigualdades educacionais e elevando a qualidade do ensino se estendem à Educação Especial.

Sala de Recursos Multifuncional

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, comprometida com o ensino de seus alunos, oferta a quem necessitar o apoio complementar de escolarização no atendimento Especial, por meio da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, conforme Instrução Nº 016/2011 – SEED/SUED.

A Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa

a escolarização de alunos que apresentam deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais de desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino.

O objetivo desta modalidade, é apoiar o sistema de ensino, com vistas a complementar a escolarização de alunos com deficiência Intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais de desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino.

Organização Funcional: Sala de Recursos Multifuncional

Conforme orientações da Instrução Nº 016/2011 – SEED/SUED, a Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I, na Educação Básica deverá obrigatoriamente estar contemplada no Projeto Político Pedagógico e Regimento da Escola, funcionará com características próprias em consonância com as necessidades específicas do aluno nela matriculado.

A carga horária da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica terá autorização de funcionamento de 20 horas/relógio semanais. Sendo inclusa a carga-horária reservada para hora-atividade do professor, respeitando a normatização da mantenedora.

Em relação aos recursos materiais didáticos, estes devem apresentar acessibilidade, bem como recursos pedagógicos específicos adaptados, equipamentos tecnológicos e mobiliários. Entre estes, destacam-se os jogos pedagógicos que valorizam os aspectos lúdicos, estimulando a criatividade, a cooperação, a reciprocidade e que promovam o desenvolvimento dos processos cognitivos do alunado.

O número máximo é de 20 (vinte) alunos com atendimento por cronograma, para cada Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I na Educação Básica.

Quanto ao cronograma de atendimento da Sala de recursos Multifuncional – Tipo I, serão seguidos o exposto abaixo:

a) O horário de atendimento ao aluno, na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica deverá ser em período contrário ao que este está matriculado e frequentando a classe comum.

b) O atendimento educacional especializado deverá ser realizado por cronograma. Poderá ser individual ou em grupos, de forma a oferecer o suporte

necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, consonante a área específica, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

c) O cronograma de atendimento deve ser flexível, organizado e reorganizado sempre que necessário de acordo com as necessidades educacionais dos alunos.

d) No cronograma deve constar um horário para realização do trabalho colaborativo com professores do ensino regular e família.

e) A Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica deverá atender os alunos matriculados da escola onde está autorizada, assim como alunos de outras escolas públicas da região.

f) Outras possibilidades de organização do cronograma deverão ter anuência da direção e equipe pedagógica do estabelecimento de ensino, devidamente registrada em ata, com vistas a atender as necessidades e especificidades de cada localidade.

Quanto a frequência deste atendimento, serão adotados os itens expostos a seguir:

a) O aluno frequentará a Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica o tempo necessário para superar as dificuldades e obter êxito no processo de aprendizagem na classe comum.

b) O número de atendimento pedagógico deverá ser de 2 (duas) a 4 (quatro) vezes por semana, não ultrapassando 2 (duas) horas/aula diárias.

c) O professor da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica deverá registrar o controle de frequência dos alunos em Livro de Registro de Classe próprio do sistema.

d) O horário de atendimento da Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica deverá seguir a estrutura e funcionamento da escola onde está autorizada.

Critérios de Organização Pedagógica da Sala De Recursos Multifuncional - Tipo I

O Plano de Atendimento Educacional Especializado - é uma proposta de intervenção pedagógica a ser desenvolvida de acordo com a especificidade de cada aluno. Será elaborado a partir das informações da avaliação psicoeducacional no

contexto escolar, contendo objetivos, ações/atividades, período de duração, resultados esperados, de acordo com as orientações pedagógicas da SEED/DEEIN.

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncional

– Tipo I, na Educação Básica deverá partir dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno, oferecendo subsídios pedagógicos, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos na classe comum e, utilizando-se ainda, de metodologias e estratégias diferenciadas, objetivando o desenvolvimento da autonomia, independência e valorização do aluno. O trabalho pedagógico deverá ser realizado em 3 eixos:

Eixo 1 - Atendimento individual:

- Sala de Recursos Multifuncional tipo I, na Educação Básica – anos iniciais: trabalhar o desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva (áreas do desenvolvimento).

Eixo 2 - Trabalho colaborativo com professores da classe comum

Tem como objetivo desenvolver ações para possibilitar o acesso curricular, adaptação curricular, avaliação diferenciada e organização estratégias pedagógicas de forma a atender as necessidades educacionais especiais dos alunos.

Eixo 3 - Trabalho colaborativo com a família

Tem como objetivo possibilitar o envolvimento e participação desta no processo educacional do aluno.

Avaliação De Ingresso: Sala De Recursos Multifuncional - Tipo I

Será efetiva a partir da avaliação psicoeducacional no contexto escolar, que possibilita o reconhecimento das necessidades educacionais especiais dos alunos com indicativos de:

g) deficiência intelectual, a avaliação inicial deverá ser realizada pelo professor de Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I e/ou pedagogo da escola. Deverá focar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento, considerando as habilidades adaptativas, práticas sociais e conceituais, acrescida necessariamente de parecer psicológico com o diagnóstico da deficiência.

h) deficiência física neuromotora, a avaliação inicial deverá ser realizada

pelo professor de Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I e/ou pedagogo da escola. Deverá enfocar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento, considerando ainda, a utilização da comunicação alternativa para escrita e/ou para fala, recursos de tecnologias assistivas e práticas sociais, acrescida de parecer de fisioterapeuta e fonoaudiólogo. Em caso de deficiência intelectual associado, complementar com parecer psicológico.

i) transtornos globais do desenvolvimento, a avaliação inicial deverá ser realizada pelo professor de Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I e/ou pedagogo da escola. Deverá enfocar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento, acrescida necessariamente por psiquiatra ou neurologista e complementada quando necessário, por psicólogo.

j) transtornos funcionais específicos: a avaliação inicial deverá ser realizada pelo professor de Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I e/ou pedagogo da escola, sendo:

- **Distúrbios de aprendizagem** – (dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia), deverá enfocar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento, acrescida de parecer de especialista em psicopedagogia e/ou fonoaudiológico e complementada quando necessário, por psicólogo.
- **Transtornos do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH**, deverá enfocar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento, acrescido de parecer neurológico e/ou psiquiátrico e complementada quando necessário, por psicólogo.

Requisitos de Ingresso na Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I, Na Educação Básica

- k) Sala de Recursos Multifuncional - tipo I, anos iniciais
- Alunos que nunca frequentaram serviços da Educação Especial: avaliação psicoeducacional no contexto escolar.

- Alunos egressos de Classe Especial ou Escola de Educação Especial: realizar apenas a avaliação pedagógica com vistas a atualização do Plano de Atendimento Educacional Especializado.

ACOMPANHAMENTO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Avaliação, Recuperação De Estudos, Conselho De Classe

A avaliação processual na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica objetiva acompanhar o desenvolvimento do aluno e traçar novas possibilidades de intervenção pedagógica. O desenvolvimento do aluno deverá ser observado/analísado no contexto comum de ensino e no atendimento educacional especializado.

Os avanços acadêmicos do aluno tanto na classe comum como na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica, devem estar registrados em relatório pedagógico, elaborado a partir do parecer dos professores das disciplinas no conselho de classe.

A frequência do aluno na Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica, deverá ser registrada no Livro de Registro de Classe Online próprio do Atendimento Educacional Especializado - AEE.

4.1.2.4 A Educação e os alunos do Campo

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010, atende alunos oriundos da zona rural, onde estes convivem com o cotidiano da vida no campo, sendo assim, importante e necessário levar em consideração as especificidades e experiências que essas crianças trazem para a sala de aula, dando oportunidade para que os mesmos possam compartilhar com os colegas suas vivências. Portanto, trabalhar com o aluno para além dos limites da sala de aula é trabalhar as possibilidades de uma formação crítica e alinhada às diversas realidades dentro e fora da escola. Ensinar sobre o mundo e suas manifestações exige de todos envolvidos com a educação, direta e indiretamente, uma postura renovada sobre a concepção de

conhecimentos, que nos permita a compreender a natureza das mudanças vertiginosas e das incertezas que marcam as realidades locais, nacionais e globais.

É fundamental no trabalho do campo a relação escola, sociedade e a troca de saberes. Sendo assim, a educação popular por ter como proposta a promoção da forma dialógica e participativa para a formação crítica dos educandos em relação ao mundo em que vivem, se faz necessária em todo planejamento e ação dos trabalhos do campo.

Podemos perceber que o meio rural sempre foi a atividade econômica mais importante para a constituição e manutenção das sociedades. A escola precisa incutir nas crianças a importância e o valor das atividades desenvolvidas no campo para a nossa sobrevivência.

Tão importante quanto viver em um lugar, é ter um conhecimento à cerca deste local em que se vive. É imprescindível destacar relevância da história do homem da zona rural e mostrar para ele que ali ele será muito mais importante para seu futuro e para o futuro da humanidade.

4.1.2.5 Ações didático-pedagógicas como programas, projetos, atividades complementares de ampliação de jornada:

Há muito se ouve sobre as aulas em período integral, que seria um tempo dedicado às atividades extraclasse, que contribuem para o desenvolvimento intelectual e social da criança. Diante da realidade do período pandêmico, se faria viável este projeto, porém para tal seria necessário um maior espaço físico, tanto de salas de aula, como de refeitório para que pudessem ser atendidos os alunos no período integral. Frente aos fatos, as ações de atividades complementares serão tomadas através de contraturno escolar, conforme projeto em anexo neste documento.

A Escola desenvolve variados projetos, todos objetivando o desenvolvimento integral do educando. Alguns deles tratam de habilidade escolares: leitura, interpretação, raciocínio matemático, coordenação motora, Educação Financeira, etc. Já outros trazem temas para a formação humana dos estudantes, por exemplo, direito e importância dos idosos e das crianças, direitos humanos e consciência negra, valorização da mulher.

Outros dois temas abordados em projetos nesta instituição que une conteúdos escolares com consciência humana trata-se da educação ambiental e o de Olimpíada o qual aborda temas trabalhados na disciplina de educação física. Vemos, cada vez de forma mais urgente, a necessidade da abordagem destas temáticas nas escolas, pois nossas crianças são as responsáveis por fazer melhor pelo nosso planeta em comparação com as gerações anteriores assim como o trabalho e desenvolvimento e envolvimento com modalidades esportivas.

Cabe ressaltar aqui que ao englobar projetos, a metodologia do professor torna-se mais abrangente e por meio da interdisciplinariedade pode transpassar por todos os componentes curriculares.

Além disso, por meio de projetos o professor pode inserir a pesquisa como ferramenta da aprendizagem. A pesquisa segundo Behrens (2000), ultrapassa os processos restritos a “escutar, ler, decorar e repetir”, transformando-se em ações como “investigue, problematize, argumente, produza, crie e projete”, levando o processo de ensino para o rumo da construção de conhecimento.

Dessa forma, reafirma-se a concepção trazida por Gandin (2001) de que a: “Metodologia de Projetos não é compatível com a transmissão de conteúdos preestabelecidos, descontextualizados da realidade e das vivências dos alunos”. Portanto, o desenvolver de projetos proporciona o aperfeiçoamento do professor que precisa estudar a partir da realidade dos seus alunos, assim como, colocam os estudantes frente a uma formação que faz sentido para ele e contribui de forma integral.

Ressaltamos também, que na Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger são ofertados aos educandos os Projetos oriundos das parcerias entre CRESOL Horizonte e Secretaria Municipal de Educação e Cultura, compreendendo: Projeto Mesadinha e sua turma e Projeto Turma do Futuro e Projeto Poupe Poupe. Os profissionais docentes possuem 6 horas atividade semanais, onde além de se dedicarem ao planejamento podem utilizar o tempo para estudo e aperfeiçoamento.

Os projetos citados, bem como os demais trabalhados, seja de autoria da Secretaria de Educação do Município de Porto Vitória ou da própria instituição de ensino, estão em anexo a este documento.

4.1.2.6 Processos de classificação e reclassificação.

A INSTRUÇÃO N.º 08/2017 – SUED/SEED orienta sobre os Procedimentos para o processo de reclassificação de estudantes da Educação Básica das instituições de ensino vinculadas ao Sistema de Ensino do Paraná e deve estar garantido no Regimento Escolar, bem como as orientações constantes na LDB sobre a classificação e aproveitamento de estudos.

4.1.2.7 Estágio Obrigatório E Não Obrigatório

Segundo a **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008** a qual dispõe sobre o Estágio Supervisionado em seu Capítulo I:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na modalidade estágio obrigatório, a Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger recebe estagiários dos cursos do Magistério, Licenciatura das Faculdades ou Universidades da região modalidade presencial e semipresencial, bem como, da área de psicologia. O estágio não tem vínculo empregatício, somente o objetivo de aprimoramento profissional e cumprimento da carga horária exigida pela instituição de Ensino a qual frequenta, para cumprimento do Estágio Supervisionado.

De acordo com INSTRUÇÃO N.º 028/2010 – SUED/SEED, as instituições de ensino da rede estadual, obrigatoriamente, deverão prever o estágio não-obrigatório e as instituições de ensino oferecer o estágio na modalidade não obrigatório a partir da demanda dos alunos, desenvolvido como atividade opcional para o aluno, acrescida à carga-horária regular e obrigatória.

Já na modalidade de estágio não obrigatório, o professor (a) da Escola conta com o auxílio de um estagiário da área da Pedagogia e demais licenciaturas, bem como Magistério Educação Especial ou Psicologia vindo de processo seletivo realizado pela mantenedora, no caso a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Durante o ano são realizadas avaliações de acordo com as funções desempenhadas e designadas pelo estagiário.

Conforme o **DECRETO Nº 8654 de 28 de OUTUBRO DE 2010 em seu inciso terceiro** “O estágio é de responsabilidade, coordenação e supervisão da Instituição de Ensino em que o estudante estiver matriculado e será planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, devendo propiciar complementação de ensino e aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.”

Pretende-se buscar a parceria de outros cursos de graduação das instituições de Ensino Superior da região, que não sejam apenas de licenciatura, para que projetos sejam aplicados nas mais diversas áreas do conhecimento.

4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Concepção de Criança:

A definição do conceito de criança só é possível quando permeada pela reflexão acerca da concepção de infância e sua construção histórica.

Assim para compreender a criança enquanto sujeito histórico é fundamental pensá-la inserida em práticas sociais de infância, histórica e socialmente determinada.

Ao aprofundar esse entendimento, percebem-se diferenças de concepções. Em resumo, na Idade Média a criança era vista como mini adulto, compartilhando suas vestimentas e até mesmo suas tarefas. Mais tarde, nos séculos XVI e XVII a infância passa a ser apenas uma etapa de vida que diferencia a criança do adulto. Com o advento das reformas religiosas, a infância passa a ganhar maior atenção, e algumas questões, como a afetividade e sua importância no desenvolvimento infantil, passam a ser consideradas (ARIÈS, 1978).

Na mesma linha de pensamento, no século XX, ainda com bases religiosas, caberia a família, a Igreja e a sociedade a formação moral da criança, direcionando-a no caminho do bem (OLIVEIRA, 2010). Mais tarde, com todo o processo de abertura política e redemocratização vivido no Brasil, a infância passa ser vista com

mais atenção, o que significa que a criança passa ser considerada um ser histórico e cultural, pertencente a sociedade e portadora de direitos e deveres (OLIVEIRA, 2002).

Assim, é necessário compreender a criança enquanto sujeito ativo que se desenvolve continuamente, à medida em que estabelece relações sociais nas quais há a apropriação de conhecimentos pertencentes ao patrimônio cultural. Dentro deste contexto, o papel da Educação se constitui fundamental, uma vez que neste espaço há o ensino intencional de saberes e conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano.

I – As Concepções de Infância, Desenvolvimento Humano e Ensino Aprendizagem:

Alguns entendem a infância como a condição natural, biológica, que categoriza as crianças como distintas dos adultos, mas as vêem como iguais entre si. Percebem unidade no jeito de ser e de agir de qualquer criança, independentemente do tempo histórico, da localidade e das condições sociais e econômicas em que vive. Outros vêem a infância como uma construção social e histórica, estando às crianças sujeitas a influências das tradições e costumes do seu grupo cultural, de seu pertencimento étnico, religioso e de gênero, e das condições socioeconômicas nas quais estão inseridas. Para estes, existem diversas maneiras de ser criança, as quais dependem de suas condições concretas de existência.

Hoje, especialmente nas sociedades ocidentais, a infância é entendida como um tempo na formação do ser humano, diferente da idade adulta, estando entre os direitos fundamentais deste período o direito de brincar. Contudo, sabemos que muitas crianças não conseguem usufruí-lo, por viverem em situações adversas, de pobreza e/ou violência. Continuam sendo crianças, pois têm 2, 5 ou 8 anos de idade, mas, devido ao fato de trabalharem, cuidarem de seus irmãos, ficarem desacompanhadas e reclusas nos locais onde moram, e ainda por outros motivos, não vivenciam a infância como tempo de formação e de envolvimento em brincadeiras.

Com isso, estamos considerando a complexidade da relação entre infância e criança. Nem toda criança usufrui de sua infância como prevêem os dispositivos jurídicos, as convenções internacionais, ou como desejamos nós, adultos, envolvidos em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. No cotidiano,

precisamos ser capazes de perceber as crianças concretas com as quais convivemos e as diferentes infâncias, possíveis a cada uma de viver.

As muitas pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento infantil, bem como as mudanças nas práticas de educação e cuidados das crianças pequenas, nos últimos vinte ou trinta anos, incluindo os serviços coletivos de atendimento em creches e pré-escolas, têm-nos remetido a uma noção de criança como ser competente, com necessidades e modos de pensar e agir que lhes são próprios. A criança é intensa em seu jeito de experimentar o mundo, de se expressar e comunicar, de revelar suas curiosidades.

O brincar, em especial, constitui uma rica possibilidade de expressão infantil, revelando os modos de a criança fazer-se presente no mundo, marcando sua identidade e participação na cultura. Brincar e aprender não são atividades antagônicas; ao contrário, para as crianças não existe separação ou descontinuidade entre ambas. Brincar e aprender são processos recíprocos, que se complementam. Apesar disso, a criança não se preocupa (e nem deveria) com o que aprendeu ao realizar determinada brincadeira, tampouco o faz por obrigação. Para ela, participar de uma brincadeira é uma ação voluntária que envolve o querer brincar.

Nas brincadeiras, a criança reflete a sua realidade, adquire e desenvolve conhecimentos, e desenvolve o pensamento, por meio da análise e síntese das situações; mesmo quando brinca sozinha, age fisicamente e interage verbalmente; reflete sobre a realidade, transformando-a ativamente, criando, inventando; combina realidade e fantasia, introduzindo na brincadeira a ficção (o que ela quer que seja verdade); lida e resolve contradições internas ao próprio jogo, às suas necessidades e possibilidades, em função das regras nele implícitas.

O brincar infantil é um processo de atividade intelectual que precede o conhecimento da realidade pela criança. É um meio para conhecer o que a rodeia, uma forma de comprovar, atribuindo, de modo efetivo, significado aos conhecimentos adquiridos.

Conforme BERRES (2018), o brincar que já faz parte da infância e propicia as crianças ações prazerosas, devem ser incluídas significativamente no processo de formação e aprendizagem da educação infantil. Sendo assim, atividades como a contação de histórias, o desenhar, o dramatizar, caracterizadas como ações prazerosas da aprendizagem, podem ser desenvolvidas por meio do lúdico.

Proporcionar aos alunos espaços lúdicos, com a presença do brinquedo, de jogos e brincadeiras, possibilita ao professor a oportunidade para conhecer os seus alunos, além de ser um mecanismo especial de aprendizagem. Através do brincar, a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, despertando sua curiosidade, o seu desejo de criar, de ser aceita, de se unir e conviver com os outros.

Seguindo o pensamento da autora, o ambiente escolar deve ser um espaço preparado para os indivíduos que nele se inserem, este, deve conter a identidade da criança, respeitando seu tempo e ritmo de desenvolvimento. Para que isso seja possível, o professor deve conhecer e compreender o seu alunado, adotando metodologias condizentes que valorizem e que construam novos conceitos, a partir do pensamento já estabelecido ou adquirido.

Desta forma, planejar se torna um desafio, exigindo do professor criatividade e responsabilidade, além de conhecimentos referentes às teorias e concepções fundamentadas para a fase de ensino a qual o aluno se insere. Após o cuidado do professor em conhecer sua turma, organizar e planejar atividades, outro desafio se faz presente na fase de aplicação, o interesse e a motivação de quem se quer ensinar.

4.2.1 A Transição da Etapa da Educação Infantil Para o Ensino Fundamental

As crianças constroem um grande vínculo com a escola na etapa da Educação Infantil, pois é nesta primeira fase de estudos na vida escolar da criança que a base de muitos conceitos e noções são iniciados. Em relação a este assunto o Referencial Curricular do Paraná diz que na:

[...], transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (PARANÁ, 2018)

A transição de uma etapa de ensino para outra é certa, cabe aos professores e demais profissionais que irão receber esses alunos acolherem de uma forma afetiva com um olhar voltado as vivências que foram enfrentadas pelos alunos,

valorizando as aprendizagens que a criança traz consigo de tal forma que sirvam de base de partida para os novos conteúdos e não só seguir um currículo conteudista que não cabe neste momento vivenciado.

4.2.2 Transição da Educação Infantil Para 1º Ano

Conforme a Instrução: **INSTRUÇÃO N.º 04/2019 – SMED**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE.
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC - NÚCLEO DE
COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA COM MUNICÍPIOS.

**TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO FUNDAMENTAL -
MUNICÍPIO DE PORTO VITÓRIA NRE UNIÃO DA VITÓRIA**

AÇÕES REALIZADAS PARA TRANSIÇÃO 2023/2024	PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO. (pais/responsáveis, professores, comunidade, estudantes e gestores)	Referências que subsidiaram a Ação. (autores, sites, livros, artigos, outros)	SUGESTÕES DE AÇÕES PARA A TRANSIÇÃO 2024/2025

De acordo com a BNCC à transição da Educação Infantil para os o Ensino Fundamental: “para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico”.

Sendo assim, para que as crianças se adaptem a tantas transformações, os professores devem preparar um ambiente acolhedor e que permita a continuidade do aprendizado.

Destarte, uma transição saudável e que segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) depende do acolhimento, levando sempre em

consideração toda a jornada da criança até então vivenciada durante toda a etapa da Educação Infantil. Portanto, o objetivo central da transição é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem assustar a criança e nem fragmentar seu aprendizado.

A Avaliação do Desenvolvimento Integral da Criança.

As DCNEI (Resolução CEB nº 01/99) reafirmam o disposto na LDB, estabelecendo em seu Art. 3.o, inciso V, que: “As propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros das etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos, ‘sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental’.” Também encontramos no Parecer CEB nº 22/98, sobre as DCNEI, alguns itens acerca do tema que ampliam a noção de processo avaliativo para além da aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O item 5 indica que “A responsabilidade dos educadores ao avaliar as crianças, a si próprios e a Proposta Pedagógica, permitirá constante aperfeiçoamento das estratégias educacionais e maior apoio e colaboração com o trabalho das famílias”.

A Deliberação CEE/PR 02/2005 segue, portanto, a legislação nacional ao estabelecer que a instituição deve explicitar em sua Proposta Pedagógica “a avaliação do desenvolvimento integral da criança” (Art.11, inciso IX), e ao indicar que “A avaliação na educação infantil deverá ter dimensão formadora, com o acompanhamento do processo contínuo de desenvolvimento da criança e da apropriação do conhecimento, tornando-se o suporte para a ação educativa” (Art. 12).

Ao detalhar o Art. 12, essa Deliberação faz referência às finalidades do processo avaliativo para os professores e para a instituição, quais sejam: fornecer subsídios constantemente para a organização ou reorganização das ações pedagógicas junto às crianças; acompanhar o cotidiano escolar através das crianças, observando, refletindo e dialogando a respeito; gerar registros, pareceres sobre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, de forma contínua; indicar a necessidade de intervenção pedagógica.

No § 2.o, do Art. 12 da referida Deliberação, destaca-se que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem não terá caráter seletivo. Essas especificações qualificam o tipo de avaliação que se busca nas IEIs da atualidade.

Na prática, percebemos a co-existência de diferentes formas de registro. O professor pode registrar todos os aspectos que julgar significativos de cada criança em um caderno, organizando-o pelos nomes das crianças ou pelos dias de atividade na instituição. Nesse caderno, o importante é registrar os processos significativos vividos pelas crianças. Com isso, tem-se elementos tanto para a elaboração de relatórios individuais ou pareceres descritivos (sobre as crianças e sobre a trajetória de trabalho do grupo), como para se repensar o fazer educativo, mudar estratégias ou conteúdos, caso se ache apropriado.

Protocolos de avaliação ou fichas constituem outro instrumento muito utilizado para avaliar a criança, por ser uma forma mais objetiva e previamente sistematizada. Em função desta última característica, existem desvantagens em seu uso: de certo modo, as fichas ou protocolos de avaliação podem tornar a atividade descontextualizada, impossibilitando a articulação entre as ações educativas e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Além disso, não oportunizam o registro das vivências significativas para as crianças e a articulação entre a conquista feita pela criança e o que é proposto a ela nas ações educativas. Outras formas de documentação pedagógica podem ser bastante enriquecedoras, como, por exemplo: as coletâneas de trabalhos e de outras realizações das crianças (por meio de fotos, recortes de jornais), que apresentam a trajetória de cada uma durante um determinado período (mais conhecidas entre nós como portfólios); a confecção do Livro da Vida,¹⁷ que pode ser outra forma de registro, diferente das anteriores, pois se refere à trajetória do grupo.

O fundamental em qualquer forma de registro que o professor venha a escolher é que a mesma permita captar a singularidade vivida pelas crianças, com suas peculiaridades e aspectos inusitados, bem como consiga revelar os seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Essa avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança precisa ser um processo investigativo, que não busque apenas uma constatação ou sentença; ou seja, deve servir para ampliar a compreensão sobre a criança e sobre as oportunidades de conhecimento e desenvolvimento no contexto da IEI. Portanto, a avaliação deve ocorrer a todo o momento e em todas as situações; tem um caráter formativo e não classificatório.

As avaliações citadas, servem também como subsídios para a reflexão e adaptação da prática pedagógica, redimensionando as metodologias e didáticas pertinentes para a melhoria da educação e do aprendizado dos educandos.

No final de cada semestre os responsáveis pelos alunos são convocados para uma reunião, na qual todos tem acesso ao Parecer Descritivo para leitura e assinatura. Assim, este processo se torna eficaz para o acompanhamento familiar em relação ao processo de ensino aprendizagem de seus filhos, deixando todos cientes do desenvolvimento integral da criança.

4.2.3 Transição do 5º para o 6º ano

O processo de municipalização da oferta do ensino fundamental no Brasil foi intenso ao longo das últimas décadas. Esse fato ocorreu de forma gradativa e diversa entre os 26 estados da federação, separando em diferentes esferas administrativas, em maior ou menor grau, a fase dos anos iniciais (1º ao 5º ano), que ficou sob a responsabilidade dos municípios, e a fase dos anos finais (6º ao 9º ano), que ficou sob a responsabilidade dos estados. No Paraná, atualmente, o resultado desse processo significa que a municipalização da oferta dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas chega a 99,49% (BRASIL, 2017).

Desde a instituição de uma etapa do ensino que agrupou duas organizações pedagógicas diferentes no ensino fundamental obrigatório, sem definir a necessária metodologia articuladora das questões pedagógicas características dessa transição, permaneceu a fragilidade na adequação metodológica, na integração curricular, na correspondente formação de professores, no reconhecimento das diferentes culturas escolares, na integração entre as redes de ensino de modo a articular as informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, na atenção à transição da infância para a adolescência, entre outras articulações.

Nesse cenário, a essencial tarefa organizadora e unificadora do currículo por meio da Base Nacional Comum Curricular, como potencial articulador do ensino fundamental, não se realiza por si só. É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de

atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em diante.

Ou seja, se faz necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: da creche para pré-escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o desenvolvimento integral do estudante.

PROJETO DE TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

Conforme a Instrução: **INSTRUÇÃO N.º 04/2019 – SMED**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE.
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC - NÚCLEO DE COOPERAÇÃO
PEDAGÓGICA COM MUNICÍPIOS.

**TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO - MUNICÍPIO DE PORTO
VITÓRIA NRE UNIÃO DA VITÓRIA**

AÇÕES REALIZADAS PARA TRANSIÇÃO	PÚBLICO ENVOLVIDO NA AÇÃO. (pais/responsáveis, professores, comunidade, estudantes e gestores)	REFERÊNCIAS que subsidiaram a Ação. (autores, sites, livros, artigos, outros)	SUGESTÕES DE AÇÕES PARA A TRANSIÇÃO
2013/2024			2024/2025

Introdução

O progresso é impossível sem mudança; e aqueles que não conseguem mudar as suas mentes não conseguem mudar nada. (George Bernard Shaw).

O ingresso para o 6º ano representa o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um educador em sala de

aula durante anos, a troca para até oito deles parece algo bem difícil. Falar sobre as tarefas e as avaliações de sua disciplina, antes mesmo de começar a lecionar para a turma é uma forma de tranquilizar e organizar o andamento das aulas.

Justificativa

O Projeto visa instruir os alunos para a entrada ao 6º ano, onde os mesmos serão inseridos em uma nova realidade. Durante o 5º ano os alunos estão sob o cuidado de um professor, que está dia após dia os ensinando e olhando por eles. Sendo o responsável por tudo que fizerem. Já no 6º ano os olhares se multiplicam, porém, a atenção a cada um é diminuída.

A rotina deste primeiro ciclo é mais tranquila, com a mudança de fase, as aulas passam a ser de 50 minutos, esta rotina torna-se mais acelerada, exigindo dos alunos uma maior concentração.

Sendo assim, a equipe de pedagogas, direção e professores da Escola Professor Hugo, realizam atividades de informações voltadas aos pais e alunos a respeito desta nova etapa de ensino, bem como visita ao novo espaço que será inserido. Objetivando desta maneira, levar os alunos a vivenciarem seus novos desafios pedagógicos e convivência social.

Objetivo Geral:

- Promover momentos de adaptação e vivência dos alunos do 5º ano e garantir segurança e tranquilidade, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Objetivos Específicos:

- Preparar os alunos para inserção em uma nova etapa de ensino;
- Instruir família/aluno sobre novas responsabilidades;
- Propor atividade diferenciada, possibilitando ao aluno o conhecimento do novo ambiente de ensino.

Desenvolvimento metodológico:

Com base na necessidade desta preparação aos alunos para uma nova etapa de ensino, a Escola Hugo promove conversa com os mesmos a respeito da transição para o 6º ano, bem como orienta aos pais durante reuniões de turmas, para que estejam preparados às novas mudanças dos filhos, pois a inserção ao novo ano/ciclo não indica somente mudança de escola, e sim de vida, pois muitos alunos entrarão na fase da adolescência e junto com ela, novas mudanças e adaptações virão.

Realizar-se há também visita ao colégio Casimiro, onde a maioria dos alunos passará a estudar. Nesta visita conhecerão a Instituição de Ensino, Equipe Diretiva, bem como alguns professores e terão a oportunidade de vivenciar um dia de aula, com os horários e rotina deste estabelecimento de ensino. Visando compreender um pouco de como será esta nova etapa de educação.

Avaliação

Será observado o entusiasmo e compreensão dos envolvidos, como também conversa entre escolas, para que possa ser confirmada a eficácia e importância deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRAGA NORTE, D. Revista Digital: Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1769/novidades-da-serie>. Acesso em: 23 de mai. 2019.

PAULA, Andreia Piza de; PRACI, F. C. Transição do 5º para o 6º ano no Ensino Fundamental: Processo Educacional de Reflexão e debate. Revista Ensaios Pedagógicos, v.8, n.1, Jul 2018. ISSN – 2175-1773 Curso de Pedagogia UniOpet.

4.2.4 – Calendário Escolar

O calendário escolar é definido a partir da legislação estabelecida em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), na qual há uma predeterminação de um tamanho mínimo para ser considerado aceito, de acordo com o inciso três da legislação que estabelece que:

“A lei determina, como regra básica para a organização regular dos currículos anuais, uma carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar a serem cumpridos por todas as instituições de ensino que ofertam a Educação Básica.”

O calendário escolar seguido pela Escola é elaborado pela mantenedora da instituição, a Secretaria Municipal de Educação. O mesmo é pensado de acordo com os feriados, recessos, férias, eventos e organização das aulas, para o ano de 2025 já está previsto ocorrer de forma trimestral e dois semestres.

A partir daí são elencadas as datas para as reuniões de pais e Conselhos de Classe, portanto este documento é essencial para que o professor possa se organizar em relação aos mecanismos de avaliação dos alunos e também a recuperação de possíveis defasagens na aprendizagem.

Logo abaixo podemos ver o Calendário escolar/2024 do município de Porto Vitória:



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) - BOMDIAS CALENDÁRIO ESCOLAR - 2024											
											
Legenda Feriados municipais Feriados estaduais Feriados federais Feriados religiosos Feriados internacionais Feriados locais Feriados regionais Feriados nacionais Feriados internacionais Feriados locais Feriados regionais Feriados nacionais											
ESTABELECIMENTO Município de Bom Dias Rua da Educação, 100 Bom Dias - RJ CEP: 24.000-000 Fone: (24) 3333-3333 E-mail: secretaria@educacao.bomdias.rj.gov.br											

Assinatura Avançada realizada por: **Marcia Terezinha Nacencini Baumann** (XXX.493.519-XX) em 20/11/2023 08:55 Local: UVA205000038. Assinatura Simples realizada por: **Mario Francisco Dalgallo** (XXX.366.059-XX) em 20/11/2023 09:05 Local: SEED/VAICH. Inserido ao protocolo 22.342.603-6 por: **Marcia Terezinha Nacencini Baumann** em: 17/11/2023 14:01. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: 2c33a82b9d3a7d8de6633b8a3380.

4.2.6 Quadro Organizador Do Currículo Com Base No Referencial Curricular Do Paraná Em Foco

Alguns dos conteúdos trazidos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) precisaram ser priorizados. Sendo assim, a partir do ano de 2021, as escolas receberam o Referencial Curricular do Paraná em Foco.

Este documento traz para as turmas de 1º ao 5º ano, habilidades e conteúdos focais, ou seja, aqueles considerados essenciais para serem desenvolvidos de acordo com o ano escolar do aluno. Percebe-se a importância deste olhar diferenciado para o processo de ensino-aprendizagem, pois nossos alunos foram afastados do contato direto com o professor e a sala de aula. Como resultado temos uma grande defasagem do aprendizado, principalmente nas turmas de alfabetização.

Portanto, o Referencial Curricular do Paraná em Foco continuará a nortear o trabalho dos professores no ano de 2025, com exceção das disciplinas de Arte, Educação Física, Ensino religioso e educação Digital.

Segue abaixo o quadro organizador a partir do referido documento:

Unidade Temática	São categorias mais abrangentes que organizam os objetos de conhecimento do componente curricular ao longo do Ensino Fundamental.
Objetos de Conhecimento	São conteúdos e conceitos que fazem parte de uma unidade temática e que contribuem para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens focais e relacionados. É o macro campo ao qual o conteúdo específico está relacionado.
Conteúdos	São conteúdos específicos relacionados ao objetivo de aprendizagem foco. No entanto, consideramos pertinente elencar também alguns conteúdos dos objetivos relacionados. Os conteúdos contribuem para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagens focais e relacionados.
Conteúdos Prévios	São objetivos de aprendizagem previamente desenvolvidos com o estudante e que permitem a progressão didática ao longo do Ensino Fundamental. O conhecimento prévio é de suma relevância, pois abre possibilidades para se atingir o objetivo de aprendizagem focal. São alguns conceitos/conteúdos que o estudante deveria ter como requisito básico para a apropriação do novo conteúdo, mas precisamos ter a clareza de que nem todos os estudantes apresentarão esse pré-requisito sugerido. Nesse caso, é importante que sejam propostas as retomadas de conteúdos.
Objetivos de Aprendizagem em Foco	São os objetivos de aprendizagem que o estudante tem direito em aprender durante o ano letivo. Esses objetivos influenciam fortemente o desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC e dos Direitos de Aprendizagem do componente curricular.
Objetivos de Aprendizagem Relacionados	São objetivos de aprendizagem que complementam ou podem ser desenvolvidos junto aos objetivos de aprendizagem foco.

4.2.7 Quadro Organizador De Metodologias, Estratégias E Avaliação Do Ensino Fundamental

Na Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, conforme preceitos legais, o sistema de avaliação para o 3º ano, 4º ano e 5º ano, devidamente expresso no Regimento Escolar, e estabelecido pela mantenedora para fins de aprovação do (a) estudante, consiste em: média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

Para a composição da média do período avaliativo (trimestral), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao (a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, em cada disciplina, não havendo necessariamente avinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular.

O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidas previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

Disciplina	Metodologia	Avaliação
LÍNGUA PORTUGUESA	A prática da importância da Língua Portuguesa envolve atividades, que promovam a socialização: desenvolvam o raciocínio, imaginação, o relacionamento entre ideias, a capacidade de pensar e extrair significados e a verbalização. Garantindo a aprendizagem da escrita, considerada um código de transcrição da fala. Ofertando aos alunos diferentes meios de aprender a ler, escrever, interpretar. Sendo assim também a língua viva, falada e escrita, na	A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo,

	interação social, nas atividades socioculturais, dentro do contexto a que se propõe. É imprescindível entender que Leitura e escrita são atos inseparáveis e interdependentes. A prática constante e eficiente de leitura favorece a escrita As aulas serão desenvolvidas numa interação interdisciplinar utilizando-se dos seguintes recursos: cantinho da leitura, livros didáticos, revistas, conversa informal, jornais, quadro e giz, gibis, bingo, jogos, brincadeira, dramatização, rodinha de conversa, cartazes, livros literários, desenho livre, música, filmes, exposição de objetos, relógio móvel, fantoches, avental de histórias, roleta, colagem, recortes, dedoches, tinta, pincel, textos diversificados (cantiga, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poesias, rótulos, bilhetes, receitas, etc.), jogos de sequência lógica, jogo da memória, cartolina, papel, massa de modelar, entre outros.	processual e contínuo, sendo assim será realizada durante todo o processo de aprendizagem dos alunos.
Matemática	A matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e desenvolvimento do raciocínio lógico. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo, processual e contínuo, sendo assim será

	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos	realizada durante todo o processo de aprendizagem dos alunos.

	consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. Para tanto serão utilizados diversificados materiais escolares, dentro de sala e também no espaço externo, para que se possam atingir os objetivos propostos.	
Ciências	O ensino de ciências deve desenvolver o trabalho com os conceitos fundamentais e suas inter-relações, possibilitando ser um meio para professores e alunos compreenderem criticamente as inter-relações, fenômenos e objetos das ciências, conduzindo ao processo ensino-aprendizagem. É necessário que os conteúdos trabalhados superem o que é de senso comum para que junto com os conteúdos científicos estabeleçam relações concretas entre o objeto de estudo e o aluno. Isso tudo, possibilita a compreensão das relações entre homem- homem e homem-natureza, numa visão mais ampla do real buscando soluções coletivas. Para que tudo isto ocorra, é necessário proporcionar aos alunos: acesso a leitura de textos informativos, experiências, leitura de imagens, trabalho de campo, feira de Ciências, observação e manuseio de materiais diversos, tato e percepção, visita ao zoológico, a áreas da zona rural, pintura, recorte, colagem, desenhos, multimídias entre outros.	A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo, processual e contínuo, sendo assim será realizada durante todo o processo de aprendizagem dos alunos.
História	O ensino da história deverá possibilitar a aquisição pelo aluno de noções necessárias ao estudo da história das sociedades, do processo histórico e a compreensão dos elementos que formam a sociedade brasileira contemporânea. Dessa forma a história de hoje leva o aluno a compreender que os progressos tecnológicos, as transformações sociais, o respeito à cultura e os avanços políticos são conquistas importantes do ser humano e que construir uma sociedade ética,	A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo,

	sem qualquer tipo de discriminação, é responsabilidade de todos os membros de uma sociedade. utilizando multimídias, quadrinhos, imprensa, fotos, músicas, teatros, entrevistas, pesquisas, aulas de campo, linha do tempo, releitura de imagens, uso do relógio e calendário, construção de maquetes, cartazes, slogans, livros e outras, de formas a proporcionar a reelaboração do conhecimento possibilitando compreende-se sujeitos da história e agentes de transformação social.	processual e contínuo, sendo assim será realizada durante todo o processo de aprendizagem dos alunos.
Geografia	O conhecimento geográfico transformou-se em um processo crítico que produz e reproduz uma ciência dinâmica, espelho de uma sociedade. O ensino de geografia deve permitir ao aluno compreender de forma mais ampla a realidade e possibilitar interferências de maneira mais consciente e participativa. O papel da geografia na escola visa promover a construção deste conhecimento por meio da relação professor e alunos, possibilitando a construção de conceitos e, com bases nestes, discutir a organização e a ocupação do espaço, associando o conhecimento geográfico às problemáticas da sociedade e, ao mesmo tempo, buscando compreender os processos formadores da realidade especializada. Estudá-la é ter a compreensão da real importância desse conhecimento para melhor entender a sociedade onde vivemos. Possibilitando, por parte do aluno, a construção de uma visão coerente, moderna e científica do mundo atual através da: construção e análise de gráficos, leitura de mapas, observação de paisagens e lugares, espaços geográficos, pesquisa de campo, multimídias, maquetes, uso de materiais recicláveis, textos informativos entre outros.	A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo, processual e contínuo, sendo assim será realizada durante todo o processo de aprendizagem dos alunos.

Ensino Religioso	O pluralismo religioso brasileiro caracteriza-se por um constante aparecimento de novos grupos, de inspiração cristã, oriental ou sincretizada. Percebe-se, também, a conversão de muitas pessoas que trocaram de religião. Não é apenas questão de um pluralismo religioso, mas de sincretismo, um fenômeno universal que ocorre em diversas realidades e aspectos culturais, não só na religião. Na acepção mais simples aplicada no campo religioso, trata-se de uma combinação harmoniosa de práticas religiosas provenientes de religiões diferentes. As abordagens devem ser planas, apontando sempre para a igualdade no sentido do respeito religioso, estabelecendo relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina (nesse caso o sagrado) e os conteúdos.	A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo, processual e contínuo, sendo assim será realizada durante todo o processo de aprendizagem dos alunos.
Arte	O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. No ensino da arte espera-se que os alunos apropriem-se dos conhecimentos artísticos,	A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo, processual e contínuo, sendo assim será realizada durante todo o processo de aprendizagem dos alunos.

	técnicos e científicos, bem como tomema arte como posição sócio cultural.	
Educação Física	Serão desenvolvidas brincadeiras e jogos individuais e coletivos, também atividades e exercícios de desenvolvimento. Atividades teóricas para aprofundamento dos conteúdos, sendo instigado nesta etapa, a opinião dos educandos. Seguindo, para a vivência prática em relação ao exposto.	A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo, processual e contínuo, sendo assim será realizada durante todo o processo de aprendizagem dos alunos.
EDUCAÇÃO DIGITAL	Mundo Digital: Compreende artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados). Mundo digital diz respeito à informação, armazenamento, proteção, e uso de códigos para representar diferentes tipos de informação, formas de processar, transmitir e distribuí-la de maneira segura e confiável. Pensamento Computacional: Conjunto de habilidades necessárias para compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos. Utiliza-se de fundamentos da computação para alavancar e aprimorar a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico em diversas áreas do conhecimento.	A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo, processual e contínuo, sendo assim será realizada durante todo o processo de aprendizagem dos alunos.

Na disciplina de Língua Portuguesa, há também a aba “Prática de linguagem”. Nesse item é apresentada a prática de linguagem a que o objetivo em foco pertence.

As práticas de linguagem são: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica.

4.2.8 Educação De Jovens E Adultos – EJA

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino que atende as pessoas que não tiveram escolaridade na idade própria. Pensando em direitos e oportunidades ao público em questão, foi criada a lei número 9.394/96 pela República Federativa do Brasil, dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual prevê o atendimento a EJA dando autonomia e por hora determinando aos estados e municípios o cumprimento às cláusulas mensuradas na referida legislação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ressaltam que “[...] a escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecida como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro” (1998, p. 48).

Sendo assim, faz-se necessário que as Instituições Escolares que ofertam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, propiciem preferencialmente professores com formação específica em Licenciatura para atuar neste segmento educacional, este profissional deve ser capaz de levar em consideração a realidade do alunado, suas características, condições de vida e de trabalho durante o processo de ensino e aprendizagem. É de incumbência deste profissional, manter um planejamento didático pautado na rotina das atividades sociais (pessoais e profissionais) garantir, ou ao menos contribuir para a permanência dos mesmos na continuidade dos estudos, reduzindo, por sua vez, a evasão escolar deste segmento.

Entretanto, o relacionamento entre professor e aluno precisa ser de reciprocidade, proporcionando um ambiente de relacionamento saudável onde dê segurança ao aluno para se expressar, pois segundo Freire (1996, p. 25) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”. Vale ressaltar que esta referida produção ou construção se dará mediante a interação entre os envolvidos no processo, ou seja, a interação entre aluno-aluno, aluno-professor, professor-aluno e até mesmo entre professor-professor, por meio das trocas de experiência durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Na EJA, os alunos aprendem além das competências e habilidades educacionais, desenvolvem inúmeras competências e habilidades exigíveis no mercado de trabalho, entre elas, a inteligência emocional abordando o relacionamento intra e interpessoal que são trabalhados em atividades e dinâmicas em grupos e individuais, onde se é necessário saber ouvir e falar, se posicionar, aceitar ou não a ideia do outro, saber se relacionar para não causar desentendimentos e, se causar, saber lidar com os mesmos evitando maiores transtornos, mesmo que seja com interferência do coordenador pedagógico, diretor, além do professor da turma e os demais alunos da sala de aula.

Em conformidade com a ORIENTAÇÃO Nº 015/2020 – DEDUC/SEED, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, voltada para a garantia de formação integral, abrange desde a alfabetização às diferentes etapas da escolarização ao longo da vida, inclusive para aqueles em situação de privação de liberdade, sendo pautada pela inclusão e pela qualidade social. A idade mínima para ingresso nos cursos de EJA é de 15 (quinze) anos completos.

A EJA, conforme expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN n.º 9.394/96, não se resume ao âmbito da alfabetização, pois tem função, abrangência e importância muito maior na formação de um sujeito consciente e participativo. Nesse sentido, o Parecer CNE/CEB n.º 11/2000 atribui à EJA três funções básicas:

- Função reparadora - significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado, mas também o reconhecimento daquela igualdade inerente a todo e qualquer ser humano;
- Função equalizadora - a reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada por diversas circunstâncias deve ser exaltada como reparação corretiva de estruturas obsoletas, possibilitando aos indivíduo novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação;
- Função qualificadora – significa o próprio sentido da EJA. Tem como base a formação incompleta do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

4.2.8.1 Filosofia E Princípios Didático – Pedagógicos Na Educação De Jovens E Adultos – Eja

A Educação de Jovens e Adultos – EJA desta Instituição de Ensino está fundamentada numa concepção crítica de educação, que tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, a fim de oportunizar que os educandos participem politicamente e produtivamente das relações sociais, com conduta ética e compromisso político, por meio do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

Vislumbrando este papel e de acordo com KUENZER:

“à educação deve voltar-se para uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente, refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e coletivamente; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos, construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos. (Kuenzer, 2000, p.40)”.

Desta forma podemos perceber a importância do caminhar e do fazer pedagógico construídos de forma adequada e analisando a forma de como a educação deve ser construída, podemos perceber ainda, a amplitude de conhecimentos e valores os quais os educadores devem buscar ou procurar aperfeiçoar, para que se construa um currículo adequado, a todos os alunos.

Concomitantemente, para a concretização de uma prática administrativa verdadeiramente voltada à formação humana, é necessário que o processo de ensino aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja coerente com:

- O seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levam à emancipação e à afirmação da sua identidade cultural;
- O exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito, mútuo, solidariedade e justiça;
- Os três eixos norteadores do trabalho pedagógico com jovens, adultos e idosos, basearam-se em cultura, trabalho e tempo.

No pensamento de Paulo Freire, a relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo são indissociáveis. O sujeito humano faz parte do mundo vivido, sendo dele o seu centro. Não se pode simplesmente considerar um sujeito da maneira que o conhecemos. Mas, é antes de tudo, perceber um sujeito que vive e age, que constrói uma cultura,

que edifica uma história, que cria valores e determina seus rumos e os da sociedade. Portanto, devem ser caracterizados pelos seus poderes, suas capacidades e seus projetos.

A afirmação de Paulo Freire (2002, p.68) corrobora com a nossa concepção em relação a Educação de Jovens e Adultos, ele afirma: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Em relação a formação do alunado de forma integral, Freire afirma que o educando ao fazer uma leitura crítica de sua realidade, torna-se capaz de perceber os seus direitos e deveres conquistados, de ser autônomo, ou seja, se libertando da condição de oprimido. É um processo gradativo, ao passar deste estágio o sujeito é capaz de modificar suas experiências históricas e existenciais que são desvalorizadas na vida cotidiana pela cultura dominante. Assim como o educando é capaz de problematizar, criticar e emancipar a sua realidade nos âmbitos sociais, políticos e econômicos.

Para Freire (2005, p.42) a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transforma-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos. A educação possibilita aos alunos se tornarem construtores do processo de conhecimento e a partir de então, transformadores de uma sociedade melhor para todos.

No processo de alfabetização, os educandos necessitam compreender a realidade em que vivem, dialogando, refletindo a respeito de si mesmo e tudo que o cerca. O ato de ler e escrever não podem ser processos mecânicos, ou como a educação bancária tão discutida por Freire (2005) em sua obra Pedagogia do Oprimido. Devem ser construídos com metodologias criativas que respeitem a realidade do educando e aos poucos vai desvelando a sua percepção econômica, social, cultural e política, como sujeitos participantes e atuantes neste contexto que, para tanto é preciso integrar leitura da palavra mundo. Sabe-se que neste sentido a leitura crítica da realidade, dando-se num processo alfabetização ou não é associada, sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode representar um instrumento que Gramsci chamaria de ação contra hegemônica (FREIRE, 2001, p. 21).

Todavia, pensar a alfabetização como uma ação política e cultural é praticar um olhar Freiriano, com a sua proposta riquíssima para se trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos.

No processo de alfabetização é possível analisar como se constrói uma relação horizontal entre o educador e o educando, compreendendo que o conhecimento ocorre no momento em que se edifica uma relação de respeito e diálogo culminando com a humanização do ser.

Destarte, nossa concepção de Ensino na Educação de Jovens e Adultos, segue Freire (2005) no qual salienta que a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma dádiva ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio educando e apenas com a colaboração do educador. Nestas condições a constituição da relação educador/educando se consolidaria quando no processo de ensino aprendizagem o educador ultrapassa o intelectualismo alienado e o autoritarismo bancário, emancipando em humanização e libertação para poder o educando se sentir parte da elaboração do conhecimento, assim se sentir parte deste mundo letrado de forma crítica e emancipatória.

4.2.8.2 Caracterização Da Educação De Jovens E Adultos - Eja

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, oferta o Ensino Fundamental – Fase I em 02 (duas etapas), na modalidade da Educação de Jovens e Adultos de maneira presencial atendendo nas suas dependências os jovens, adultos e idosos, com 15 anos ou mais, não alfabetizados e/ou aqueles que não concluíram as séries iniciais do Ensino fundamental e que objetivam dar continuidade aos estudos e/ou a conclusão da Educação Básica.

Conforme a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 007/2020 DEDUC/DPGE/SEED, a nossa instituição de Ensino segue a carga horária total do Ensino Fundamental – EJA Fase

I, conforme legislação de 1.440 (mil quatrocentos e quarenta) horas-aula, com duração mínima de 02 (dois) anos, considerando a possibilidade de organização de propostas experimentais para atendimento às demandas específicas de organização do trabalho pedagógico nas escolas e sistemas.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA, Fase I é composta pela Etapa I e Etapa II. Desta forma, será disponibilizada esta modalidade de ensino da seguinte maneira: Etapa I correspondendo aos 1º, 2º e 3º anos e Etapa II correspondendo aos 4º e 5º anos, cada uma delas ofertará uma carga horária total de 720 horas, obrigatoriamente presenciais, sendo que a frequência mínima para aprovação será de 75% em ambas.

Destaca-se também, que a nossa Instituição de Ensino é atendida pelo Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE. Sendo assim, a forma de implantação da Matriz Curricular ocorre de maneira gradativa ou simultânea, ficando a cargo da mantenedora.

Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, a oferta para os estudantes se dá de forma simultânea.

De acordo com a ORIENTAÇÃO Nº 015/2020 – DEDUC/SEED, a Matriz Curricular da EJA – Fase I, Etapas I e II está organizada nas 04 (quatro) áreas do conhecimento, sendo estas:

- Linguagens: engloba os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física;
- Matemática: engloba apenas o componente curricular de Matemática;
- Ciências da Natureza: engloba o componente curricular Ciências;
- Ciências Humanas englobará os componentes curriculares de Geografia, História e Ensino Religioso.

Ambas são ofertas para os estudantes de forma simultânea.

A nossa Instituição de Ensino considera em suas ações pedagógicas o perfil do educando inserido nesta modalidade de ensino, a fim de flexibilizar as condições, alternativas e adequação do currículo à realidade desses sujeitos, sempre que a mantenedora julgar necessário. Assim, destacamos a importância da seleção de conteúdos e as formas de atendimento ao educando, considerando as particularidades desse público específico.

É importante ressaltar que a organização metodológica das práticas pedagógicas dessa modalidade, considera os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos: Trabalho, Cultura e Tempo, os quais devem se articular tendo em vista a apropriação do conhecimento sem restringir à transmissão/assimilação de fatos, conceitos, ideias, princípios e informações.

Devem compreender a aquisição cognoscitiva e estar intrinsecamente ligados à abordagem dos conteúdos curriculares propostos para a Educação Básica.

4.2.8.3 Avaliação na Educação de Jovens e Adultos

A avaliação é compreendida como uma prática que alimenta e orienta a intervenção pedagógica. É um dos principais componentes do ensino, pelo qual se estuda e interpreta os dados da aprendizagem. Tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos educandos, diagnosticar os resultados atribuindo-lhes valor. A avaliação será realizada em função dos conteúdos expressos na proposta pedagógica.

Na avaliação da aprendizagem é fundamental a análise da capacidade de reflexão dos educandos frente às suas próprias experiências. E, portanto, deve ser entendida como processo contínuo, descritivo, compreensivo que oportuniza uma atitude crítico reflexiva frente à realidade concreta.

Assim, a avaliação da aprendizagem dos estudantes deverá ser contínua, processual e abrangente, com auto avaliação e avaliação em grupo, poderá ser realizada também de maneira:

- investigativa ou diagnóstica, para possibilitar ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos;
- contínua, permitindo a observação permanente do processo de ensino aprendizagem e possibilitando ao educador repensar sua prática pedagógica;
- sistemática, para acompanhar o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo;
- abrangente, de forma a contemplar a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola do educando;
- permanente, caracterizada por avaliações constantes objetivando a aquisição dos conteúdos pelo educando no decorrer do seu tempo-escola, bem como do trabalho pedagógico da escola.

Considerando que os saberes e a cultura do educando devem ser respeitados como ponto de partida real do processo pedagógico, a avaliação contemplará, necessariamente, as experiências acumuladas e as transformações

que marcaram o seu trajeto educativo, tanto anterior ao reingresso na educação formal, como durante o atual processo de escolarização.

A avaliação implica o coletivo da escola e possibilita a indicação de caminhos mais adequados e satisfatórios para a ação pedagógica. Em outras palavras, a avaliação não pode ser um mecanismo para classificar, excluir ou promover o aluno, mas um parâmetro das práxis pedagógicas que toma os erros e os acertos como elementos sinalizadores para o seu replanejamento.

Os procedimentos e critérios adotados por esta instituição de ensino para atribuição de notas, será realizada por meio da avaliação processual, a qual utilizará técnicas e instrumentos diversificados, sendo: provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, atividades complementares propostas pelo professor, que possam elevar o grau de aprendizado dos educandos e avaliar os conteúdos desenvolvidos.

As avaliações serão realizadas durante o processo de ensino e aprendizagem e os resultados utilizarão uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Os educandos deverão atingir, no mínimo, a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro da avaliação processual. Caso contrário, terá direito à recuperação de estudos. Para a composição da média bimestral, os educandos serão submetidos a no mínimo duas avaliações por disciplina. A média final será composta pela soma das médias adquiridas nos 03 (três) trimestres, cujo resultado será dividido por 3 (três). A média final não poderá ser inferior a 6,0 (seis vírgula zero), caso isso ocorra o aluno será retido na fase de ensino em que se encontra.

Sendo assim, para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, de acordo com a Resolução n.º 3794/04 – SEED e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária. Ressalta-se ainda, que os resultados das avaliações dos educandos deverão ser registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade da vida escolar do educando.

Proposta Pedagógica Curricular em Anexo ao PPP (Ensino Fundamental e EJA)

REFERÊNCIAS

_____. Instrução Normativa Conjunta nº 00/2020 – DEDUC/DPGE/SEED.

_____. Orientação nº 015/2020 – DEDUC/SEED.

_____. Resolução SEED nº 3794, de 05 de julho de 2004. **Estabelece a nota 6,0 (seis vírgula zero) como média de aprovação para os alunos da Rede Pública Estadual de Educação Básica, a partir do ano letivo de 2005.** Curitiba, 2004. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/destaques/arquivos/97titRes379404.PDF>.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Referencial Curricular do Estado do Paraná. LDB – Lei de Diretrizes de Base da Educação.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Deliberação: nº 02/2014.** Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. MEC: Brasília, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 07/2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. MEC: Brasília, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 2013.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.
BRASIL.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1998.

BRASIL. **V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos.** Hamburgo, julho 97. Brasília: MEC, 1998.

DELIBERAÇÃO Nº 02/14 APROVADA EM 03/12/14.

FREIRE, P. **A educação na cidade.** São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

KUENZER, Acacia Z. (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2000.

Metas e Objetivos da Educação. **Colégio Ame**, 2021. Disponível em <<https://www.colegioame.com.br/metas-objetivos> - > Acesso em 12 de out de 2021.

Metas e Objetivos da Educação. **Paulinas**, 2021. Disponível em <http://www.paulinia.sp.gov.br/userfiles/file/objetivos_da_educacao.pdf >. Acesso em 12 de out de 2021.

Orientações para a (Re) Elaboração, Implementação e Avaliação de Proposta Pedagógica na Educação Infantil.

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010. INSTRUÇÃO Nº 16, DE NOVEMBRO DE 2011

ANEXOS

PROJETOS DO MUNICÍPIO



Prefeitura Municipal de Porto Vitória Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02

e-mail: educação@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

PROJETO DA LEITURA

APRESENTAÇÃO

A leitura é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Através das histórias lidas ou contadas as crianças são capazes de interagir com o mundo imaginário, o que facilitará sua aprendizagem, alfabetização e interpretação.

PÚBLICO ALVO

Professores (as) das escolas municipais: Alunos da Educação Infantil IV e V, Ensino fundamental e EJA fase I.

OBJETIVO GERAL

Incentivar a prática da leitura nas crianças como fonte de informação, prazer e conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar as crianças a explorar e utilizar diferentes formas de leitura para ampliar o seu conhecimento;
- Incentivar a formação do hábito da leitura;
- Proporcionar agradáveis momentos de leitura;
- Despertar o interesse para entrar no imaginário do mundo de faz de conta;
- Propiciar a interação com a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver a atenção, observação e memória;
- Promover a prática da leitura de diferentes tipos de textos, tais como: poesias, contos, histórias e textos informativos, aos alunos da Educação Infantil, 1º ao 5º ano

de todas as Escolas Municipais e EJA;

- Conscientizar os alunos que a leitura é uma fonte de informação, e de conhecimento;
- Ampliar o conhecimento dos alunos;
- Conhecer lugares culturais e turísticos da cidade de Curitiba PR.

JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, celulares, TV, tablets, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

Ao ler um livro a criança entra no mundo da imaginação e viaja através da história no seu imaginário. É importante que a criança seja estimulada desde pequena para que crie um hábito e prazer pela leitura. Esse incentivo pode começar em casa com os pais, avós, ou na escola pelos professores. Podem ler uma história para criança desde bebê, para desenvolver a imaginação, linguagem e atenção ao ouvir a história contada, assim, desde cedo a criança saberá que ler é algo sadio e importante. Na escola o professor poderá propiciar momentos prazerosos com a estimulação da leitura para seus alunos, buscando contribuir para ampliar o conhecimento dos alunos e situações de aprendizado como a organização da escrita, ou como a própria escuta de histórias contadas. E também para que a criança possa entrar no mundo da imaginação e viajar nas histórias lidas ou contados. “A situação de ouvir a leitura oralizada pelo professor, seja na contação de histórias, favorece a aprendizagem de diversos aspectos da linguagem própria à escrita” (LERNER, 2002).

Rojo (1995) argumenta que, na infância, a oralidade é essencial na constituição do letramento: é a partir do contato com a linguagem escrita, via oralidade, que a criança constitui sua relação com a escrita, nas interações com os outros, que chamam a

atenção dela para essas práticas. A constituição da escrita como foco de interesse das crianças se dá de diferentes modos nas práticas orais, em diversos eventos de letramento: em conversas sobre gêneros, usos e formas da escrita; na presença de material escrito; observando e interagindo com aqueles que usam a leitura e a escrita; no fazer de conta que lê e escreve; ouvindo histórias- práticas que são fundamentais para o letramento.

Ler para constituir um repertório comum; ler para comentar o que foi lido; ler para aprender a negociar significados; ler para socializar textos de que gostamos: são várias as possibilidades de objetivos para se ler (...) na sala de aula. (FERNANDES, 2011).

O hábito da leitura melhora o conhecimento dos alunos, estimula a aprendizagem, desenvolve a atenção, observação, memória, e aumenta o vocabulário, tem várias ideias para escrever e argumentar sobre qualquer assunto. Pois, quem lê possui mais facilidade para se expressar de forma clara e precisa.

CRONOGRAMA

1. O projeto acontecerá durante cada ano letivo.
2. Durante o ano letivo será realizada a Feira do Livro, com exposições de vários livros e coleções infanto juvenil e de literatura infantil.
3. No decorrer do 3º trimestre serão premiados 2 (dois) alunos por turma que se destacaram na leitura, naquelas turmas com número superior a 14 alunos, sendo o que apresentou progresso e o que mais se esforçou durante o ano letivo, nas atividades desenvolvidas pelos professores. Nas turmas multisseriadas e turma de EJA serão premiados 1 (um) aluno por turma o que apresentar progresso, devido ao número reduzido de alunos.
4. Caberá à equipe pedagógica, juntamente com todos os professores (professor regente e professor de contra turno) a decisão dos alunos premiados através de registro em livro ata.
5. Visando oportunizar a todos os alunos da classe a participarem do projeto, não poderá o mesmo aluno premiado com a viagem no ano anterior ser

- premiado novamente, assim, será oportunizado a novos alunos realizarem a viagem da leitura.
6. A premiação será a viagem à capital do Estado – Curitiba, com a realização de visitas aos pontos culturais e turísticos. Os menores de 18 anos deverão ir acompanhados por pais ou responsáveis.
 7. Proposta/possibilidade de roteiro para a viagem:

LOCAL	HORÁRIO
Zoológico	09:30
Almoço	12:00
Bosque do Alemão: Contação de Histórias	13:00 14:00
Biblioteca Municipal	Conforme agendamento

AVALIAÇÃO

A Avaliação será contínua e concomitante através da observação do desempenho e participação de cada aluno nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA

Adriana Ranzani, Ariane Ranzani, Artur Gomes de Moraes, Cancionila Janzkovski Cardoso, Denise Maria de Carvalho Lopes, Ester Calland de Sousa Rosa, Liane Castro de Araujo, Ludmila Thomé de Andrade, Maria Sílvia Cintra Martins, Marina de Cássia Bertoncello Limoni, Rutilene Santos de Souza, Suzana Maria Brito de Medeiros, Telma Ferraz Leal. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno 05, Brasília.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento literário no contexto escolar. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. **Nas trilhas do letramento:** entre teoria e pratica e formação de docente. Campinas Mercado das Letras, 2011. P. 321-348.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Concepções não valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar”. In: KLEIMAN, Angela Del Carmen Bustos Romero de (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das letras, 2004.

<http://pt.slideshare.net/rcgcbatista/projeto-ba-dos-sonhos>

<http://pt.slideshare.net/rcgcbatista/projeto-ba-dos-sonhos>

Prefeitura Municipal de Porto Vitória Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02

e-mail: educacao@portovitoria.pr.gob.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO: CONHECENDO MEU MUNICÍPIO

Quem ama sua terra faz a sua História.

Justificativa

Aprofundar a história do município, valorizar seu patrimônio e fortalecer a cidadania são passos fundamentais para elevar a consciência do cidadão edificar a dignidade incondicional da pessoa humana.

Objetivo Geral

- Conhecer e valorizar a história do município.

Objetivos Específicos

- Conhecer e valorizar a história do município;
- Perceber as mudanças ocorridas no município através dos tempos;
- Compreender os espaços geográficos do município;
- Valorizar e preservar o patrimônio do município;
- Entender as relações existentes entre os fatores sociais, políticos e econômicos;
- Resgatar a história da emancipação política;
- Compreender as funções do poder executivo, legislativo e judiciário;
- Inovar metodologia tornando o aluno construtor da sua própria história (oferecer condições para os alunos) interagir na história.
- Divulgar a cultura e as manifestações artísticas do nosso município. (Festas

tradicionais da cultura do Município).

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

- Exposição dialogada
- Pesquisas
- Debates
- Seminários
- Palestras
- Entrevistas
- Produção de frases e textos
- Caça-palavras
- Cruzadinhas
- Trabalhos com fotos antigas e atuais.
- Cartazes.

ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS ALUNOS

1- Apresentar a história do Município para as crianças.

2- **Propostas: Se eu fosse prefeito (a)...**

Cada aluno apresenta propostas que realizariam se fossem prefeito (a).

3- Visita dos alunos aos órgãos públicos do Município.

4- Convidar os responsáveis pelas secretarias existentes na prefeitura, para relatar como funciona seu trabalho.

AVALIAÇÃO

A Avaliação será contínua e concomitante através da observação do desempenho e participação de cada aluno nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84610&btOk=ok>

FONSECA, Selva Guimarães. Fazer e ensinar História. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

Prefeitura Municipal de Porto Vitória Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02

e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



A proclamação da **independência do Brasil** aconteceu em **7 de setembro de 1882**, data que marca o fim do período colonial brasileiro. Assim, em 12 de outubro, D. Pedro I, responsável pelo ato, foi aclamado o primeiro imperador do país. Sua coroação aconteceu em 1º de dezembro do mesmo ano.

Há várias causas que culminaram na proclamação da independência. Entre elas, o desejo da elite brasileira de se ver livre das amarras da metrópole, a precariedade da situação econômica, a decadência da produção canavieira, além da redução das plantações de tabaco e algodão, que eram as principais atividades econômicas do país, entre outras.

Ou seja, o Brasil passava por um grave processo de estagnação econômica, situação que sem a quebra do vínculo com o monopólio português não podia ser alterada.

Em 26 de abril de 1821, D. João foi embora do Brasil, deixando seu filho, D. Pedro I, como príncipe regente. Entretanto, várias medidas foram estabelecidas pela corte portuguesa com o intuito de limitar seus poderes.

Logo ele passou a ser pressionado a retornar a Portugal. Entretanto, houve apelo de boa parte das camadas mais altas da sociedade brasileira para que ele ficasse. Contrariando a Coroa, em 9 de janeiro de 1822 ele decide permanecer no Brasil, episódio que ficou conhecido como Dia do Fico.

A partir de maio daquele ano, os decretos vindos da metrópole só eram cumpridos com a autorização de D. Pedro I., ou seja, neste momento a emancipação do país já era inevitável.

Em setembro, quando ele recebeu um decreto transformando-o em um simples governador, sujeito às autoridades lusitanas, ele cortou os laços que uniam Brasil e Portugal, declarando a independência do Brasil.

Desde então, todos os anos, nesta data, para relembrar a conquista da autonomia política do Brasil em relação a Portugal, é celebrado o Dia da Independência. Em diversas cidades brasileiras são feitos desfiles militares para celebrar o dia.

Desde 2003 o desfile solene do Sete de Setembro ocorre em Brasília, na Esplanada dos Ministérios.

Justificativa:

A comemoração do dia da Independência é importante não somente por tratar-se de uma data cívica, mas por ser um momento de reflexão sobre o que é ser patriota e a importância desse sentimento para os brasileiros. É também um momento para conhecer a história do nosso país, e como cada um dos momentos são importantes para a constituição da nação brasileira.

Objetivos:

- Incentivar o espírito patriótico nos alunos;
- Trabalhar a compreensão de fatos históricos;
- Refletir sobre o que é ser patriota;
- Estimular atitudes de respeito aos símbolos nacionais;
- Ampliar o vocabulário;
- Conhecer a história do país e o significado da proclamação da independência;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Trabalhar cores, texturas e formas geométricas;
- Desenvolver a coordenação motora ampla e fina;
- Conhecer quais são os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros.

Desenvolvimento:

- Usar revistas e papéis coloridos para produzir colagens e ilustrações dos símbolos nacionais do Brasil (Hino Nacional, Selo Nacional, Brasão da República e Bandeira Nacional);
- Montagem de painéis com as produções artísticas das crianças e pesquisas a respeito da data;
- Atividade impressa para colorir a bandeira do Brasil com tinta, lápis de cor, giz de cera ou qualquer outro material;
- Conversa dirigida sobre os pontos do país que as crianças mais gostam, os que elas menos gostam e aqueles que elas gostariam de mudar;
- Produção de poesias;
- Confecção de cartazes com imagens que remetem ao fato histórico;
- Apresentação de músicas que remetem ao tema;
- Palavras cruzadas e caça-palavras;
- Apresentação do Hino da Independência;
- Leitura de textos e atividades de perguntas e respostas sobre os mesmos;
- Montagem da palavra “Brasil” usando vários tipos de materiais;
- Atividades impressas sobre a independência do Brasil;
- Criação de textos coletivos sobre o que é ser patriota;
- Confecção de bandeiras usando papéis, usando papel sulfite colorido e palitinhos de churrasco sem ponta;
- Criação de linha do tempo contando os principais fatos do Brasil, antes e depois da independência;
- Trabalhar o conceito de independência;
- Apresentação do Hino Nacional aos estudantes e interpretação de cada uma de suas frases.
- Desfile cívico.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá durante a realização das atividades propostas, conforme a participação e envolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

Site: escolaeducacao.com.br/projeto-independencia-do-brasil/



Prefeitura Municipal de Porto Vitória Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02

e-mail: educação@portovitoria.pr.gob.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO: A VALORIZAÇÃO DA MULHER

Mulher -Símbolo de coragem e luta

Infelizmente, as mulheres com o passar do tempo sofreram muito. Porém, graças as lutas feministas hoje temos diversos benefícios e até mesmo o **Dia internacional da mulher**. Afinal de contas, as mulheres, no começo de sua trajetória, eram vistas como seres que nem eram consideradas como um cidadão.

O **Dia da Mulher** é comemorado anualmente em **8 de março**, data que marca a celebração das conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres ao longo dos anos, sendo adotado pela Organização das Nações Unidas e, consequentemente, por diversos países.

Comemorar o Dia Internacional da Mulher vai além de mandar flores. A ideia é conservar, reafirmar e promover conquistas e direitos.

Por ser uma comemoração que está presente em nosso cotidiano é preciso explorar esta data para que as crianças adquiram novos conhecimentos e valorização da mulher.

OBJETIVOS

- Conscientizar o aluno sobre a importância da figura humana.
- Valorizar a atuação da mulher na sociedade moderna.
- Enfatizar as situações de violência contra a mulher (física e verbal), com orientações de como proceder nestes casos.
- Desenvolver a coordenação motora;
- Explorar a imaginação e a criatividade;

- Trabalhar a ludicidade.

ATIVIDADES DESENCADEADORAS

- Apresentar várias figuras de mulheres para as crianças;
- Montar um cantinho com vários objetos utilizados pela mulher (pedir a colaboração das mães).
- Confeção de cartazes mostrando o desenvolvimento da mulher na sociedade e sua importância para a vida, e também de conscientização contra qualquer tipo de violência;
- Poesias; paródias, músicas;
- Cartões; confecção de lembrancinhas;
- Produções de recados, mensagens e cartas para as mulheres importantes em nossa vida.
- Exposição de atividades no pátio da escola;
- Atividades pedagógicas relacionadas ao tema.
- Fazer pesquisas e murais sobre:
- Mulheres escritoras – 2º Ano.
- Mulheres famosas- Cantoras, artistas. -3º Ano.
- Mulheres famosas dentro da política, medicina, advogada, cientista, pedagoga, professora entre outras. -4º Ano.
- História, importância e invenções criadas pelas mulheres. – 5º Ano.

AVALIAÇÃO

As crianças serão avaliadas no decorrer das atividades propostas conforme seu desempenho.

REFERÊNCIAS

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/projeto-dia-da-mulher/amp/>



Prefeitura Municipal de Porto Vitória Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000
Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02
e-mail: educação@portovitoria.pr.gob.br
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

PROJETO – SEMANA DA CRIANÇA

JUSTIFICATIVA

A semana da criança é uma das datas mais esperadas pelos alunos, pois acredita-se que nesta semana as crianças sorriem mais e se divertem com alegria. Pensando nisso, criamos um projeto que vise momentos de entretenimento, divertimento e simultaneamente uma aprendizagem prazerosa para todos.

OBJETIVOS

- Promover a alegria com aprendizagem;
- Favorecer aos alunos momentos de descontração e socialização.
- Estimular a criatividade e o desenvolvimento psíquico do educando.
- Desenvolver a arte e imaginação.
- Conhecer os direitos e deveres das crianças.
- Desenvolver atividades diversas e lúdicas envolvendo os educandos.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

- Realização de momentos de leitura dos Direitos e Deveres das crianças.
- Criação de campeonatos de poesias e poemas.
- Organização de gincanas culturais dos temas trabalhados em sala de aula.
- Desenvolvimento do dia dos jogos pedagógicos em sala de aula.
- Apresentações culturais de danças, teatros, fantoches e dramatizações.
- Exibições de vídeos educativos.
- Passeios ecológicos e visitas a bibliotecas.

- Apresentações de palhaços com brincadeiras na escola.
- Realização de campeonato de soletração com premiação.
- Hora da contação de histórias.
- Organização de momentos de arte, com trabalhos de sucatas e construção de brinquedos.
- Trabalhinhos com colagens, massinha de modelar, tinta guache e desenhos para colorir.
- Atividades diversas de leitura, escrita e matemática sobre o dia das crianças.

CULMINÂNCIA: Momentos de lazer e recreação durante uma semana, com brinquedos disponibilizados pela secretaria de educação, para todas as escolas do Município. Sendo um dia para cada escola

REFERÊNCIAS

<https://www.ensinandocomcarinho.com.br/2013/09/projeto-para-o-dia-das-criancas.html>

ANEXOS

PROJETOS DA ESCOLA:



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR: CONTRATURNO

Introdução

Sabemos que os alunos apresentam características diferenciadas de aprendizagem, uns respondem prontamente aos estímulos recebidos, outros necessitam de um pouco mais de tempo para conseguir aprender os conteúdos propostos. Entendemos também, que em muitos casos a atenção e os esforços do professor regente não são suficientes para ajudar a criança neste processo de ensino aprendido. Portanto, faz-se necessário adotar novas abordagens didáticas de maneira mais individualizada, na tentativa de ajudar o educando que apresenta baixo rendimento escolar, a opção nestes casos encontra-se em aulas de reforço comumente conhecida como Contraturno Escolar.

Justificativa

Cabe ao professor conhecer o seu alunado criar metodologias diferenciadas e estimular ao máximo a compreensão de cada criança, em relação aos conteúdos abordados. No entanto, em casos específicos em que todas as alternativas se esgotam dentro da sala de aula e que o professor regente identifica a necessidade de um atendimento mais individualizado ao aluno, a escola em si tem o dever de garantir e proporcionar este suporte ofertando o Reforço Escolar. Desta forma, a Escola Hugo, entendendo a necessidade de buscar alternativas pedagógicas que vão além dos esforços remetidos pelo professor regente, criou o Projeto de Atividades Complementares, conhecido popularmente como Contraturno Escolar.

Objetivo Geral

Proporcionar atividades complementares em período contrário ao de matrícula escolar do aluno, na tentativa de recuperar os educandos que apresentam pouca autonomia em relação aos conteúdos abordados para o seu ano/série.

Objetivos específicos

- Suprir as necessidades de aprendizagens dos alunos de forma individualizada;
- Garantir aos alunos com baixo rendimento atividades que vão complementar o seu desenvolvimento no período oposto ao da matrícula escolar;
- Melhorar o rendimento escolar dos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem;

DESENVOLVIMENTO

Participam do projeto alunos de todos os anos da escola, que atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e as turmas são formadas não necessariamente pela idade, mas de acordo com as habilidades e competências que eles ainda não dominam.

A escola ofertará Atividades Complementares na forma de contraturno escolar para aprofundamento da aprendizagem, aos alunos que apresentam dificuldades neste processo, sendo assegurando aos alunos matriculados nos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 9 anos.

Para inserir a criança neste projeto, o professor regente deverá avaliar a partir de um acompanhamento sistemático o desempenho do aluno que apresentar dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos ministrados em sala, deverá detectar e compreender quais exatamente são as necessidades do alunado.

As aulas do Contraturno Escolar serão ministradas preferencialmente por professores com formação específica em Licenciatura e ofertadas aos grupos que sejam concisos, sendo possível assim, trabalhar os conteúdos de modo mais focado. Portanto, recomenda-se que uma turma de reforço seja composta por até 10 alunos. A carga horária do Contraturno Escolar não será inferior a 3 horas semanais.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, L. M. **Qualidade em Educação**. Um Debate Necessário. Universidade Educação Básica. 1997.

RAMOS, C. **Pedagogia da Qualidade Total**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

YUS, R. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO RECREIO DIRIGIDO

INTRODUÇÃO

Ao analisar o convívio dos alunos durante o recreio, pode-se observar que neste período ocorriam muitas divergências e conflitos entre os mesmos. Sendo assim, optamos por fazer o recreio direcionado com atividades lúdicas e recreativas, objetivando o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da afetividade/integração, da capacidade cognitiva, do desenvolvimento psicomotor, do recreio saudável e o resgate de brincadeiras tradicionais, visto que devido à era tecnológica, estas acabam perdendo espaço entre as crianças.

Brincadeira e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança, possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer. Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento, esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa. Através do mundo lúdico e recreativo é possível desenvolver a linguagem, organizar os pensamentos, conhecer as regras, tomar decisões, compreender quais são seus limites, integrar-se com o grupo, quesitos importantes no processo de formação do cidadão consciente e crítico.

JUSTIFICATIVA

Diante das circunstâncias já mencionadas e da agitação excessiva dos alunos no período do recreio, percebeu-se a necessidade de desenvolver o referido projeto, pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos,

possibilitando aos alunos outras vivências corporais, além do aproveitamento desse tempo e do pequeno espaço escolar.

O projeto também visa às trocas de experiências entre alunos, respeitando todas as culturas.

OBJETIVO GERAL

Incentivar os alunos (as) a uma maior interação social entre as turmas, através de jogos e brincadeiras, proporcionando assim, a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação durante a aplicação e desenvolvimento das atividades propostas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem o brincar de forma prazerosa;
- Promover a sociabilidade entre os alunos, através de jogos e brincadeiras, possibilitando soluções para os conflitos interpessoais;
- Valorizar como metodologia inovadora para melhorar o aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração;

Desenvolver laços de amizade, partilha, solidariedade, ajuda mútua, coleguismo de acordo com a proposta pedagógica da escola;

Resgate de brincadeiras tradicionais.

DESENVOLVIMENTO

As atividades acontecerão todos os dias da semana durante os 15 minutos de intervalo, dirigidas pelos professores estagiários e demais funcionários presentes na escola.

Os mesmos estarão interagindo com os alunos realizando atividades recreativas que possibilitará o desenvolvimento integral do educando, com base na faixa etária dos mesmos.

Alguns materiais confeccionados nas aulas poderão ser reutilizados pelos monitores no desenvolver das atividades.

Para cada dia da semana correspondem determinadas brincadeiras, sendo que a escola segue um cronograma a ser desenvolvido semanalmente, onde as sugestões de brincadeiras dadas pelos alunos poderão ser aplicadas dentro deste cronograma previamente estabelecido e organizado pelas pedagogas.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

Jogos de Estafetas;

Brincadeiras cantadas: Escravos de Jó, Amarelinha Africana, etc.;

Cantigas de roda: Ciranda Cirandinha, “O barquinho virou”, Roda Cutia, etc;

Brincadeiras de Bate Mão: Adoleta, “Na igreja...”, “Meu porquinho...”, etc;

Brincadeiras Recreativas: Pêndulo, Indiana Jones, Rabo do Dragão, etc.

Jogos Recreativos: Trilha do Já-Ken-Pó, Bombardeio, Mão no objeto, “Quero meu Arco”, etc;

Jogos Tradicionais: Caçador, Queimada Tradicional e com variações;

Brincadeiras de Perseguição: Pega-pegas, Rouba Rabo, Raposa X galinhas, etc;

Brincadeiras Tradicionais: Bobinho, Pular corda, lenço atrás, etc;

Músicas Infantis Coreografadas;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante permitir que a criança tenha tempo e espaço para brincar livremente, mas as brincadeiras dirigidas também são extremamente importantes. E com isso torna o ambiente harmonioso, além de desenvolver relações de amizade entre alunos de outras turmas e monitores, permitindo a criança levantar suas hipóteses e se desenvolver. Quando se tem um foco ou objetivo do desenvolvimento integral da criança, podemos e devemos jogar e interagir com elas, sempre sabendo a medida. A brincadeira que se constitui como o espaço e que fornece a possibilidade da construção de uma identidade infantil autônoma, cooperativa e criativa, direciona a criança no caminho da aprendizagem segura durante sua infância, à escola enquanto integrante principal deste processo, deve apresentar e instigar o ato lúdico e recreativo.

REFERÊNCIAS

MACEDO, Lino de. **Quatro cores, senha e dominó: Oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica**. 2ª Edição. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

MACEDO de Lino. Revista Nova Escola: **Brincar é mais que aprender**. 2007.

MELLO.A. M. **Psicomotricidade**: Educação Física, Jogos Infantis .3ª Edição São Paulo Ibrasa, 1989.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO DA LEITURA

INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, tanto no ato de leitura propriamente dita, como no ato que antecede a leitura e no que dela decorre. Assim, o sujeito demonstra conhecimentos de leitura quando sabe a função de um jornal, quando se informa pelo que tem sido publicado, quando localiza pontos a acesso público e privados textos impressos (biblioteca), quando identifica pontos de encontros de livros (livrarias, bancas). Dizendo de outra forma depois que um leitor realiza a leitura, textos que leu vão dominar suas escolhas de leitura.

JUSTIFICATIVA

É função social de a escola agregar valores aos seus profissionais e alunos para que sejam cidadãos felizes, ativos e transformadores das comunidades onde vivem. Com mudanças profundas que estão ocorrendo no mundo, à atualização do homem passou a ser a sua principal prioridade. Daí a necessidade de investir nos “talentos humanos” buscando comprometimento, competência para agir, habilidade para gerar ação, confiança, parceria, reciprocidade, felicidade.

É necessário realizar atividades leitoras, integralizadoras entre professores e alunos, pois entendemos que esse processo motiva e impulsiona a criança a criar hábitos positivos de evolução humana. Portanto, estimulando, criando e incentivando o hábito de leitura e conseqüentemente o mundo das palavras, poderemos ensinar os nossos alunos a produzir, criar, enriquecer o vocabulário e ampliar a imaginação dos

aprendizes. O hábito da leitura é essencial e necessária para a formação integral do ser humano.

Precisamos organizar movimentos de busca ou encontro com o nosso cidadão, infante-juvenil. Destarte, este projeto propõe ultrapassar os muros da Escola propiciando a descolarização da leitura como ferramenta indispensável à cidadania e aos valores morais.

OBJETIVO GERAL

- Aperfeiçoar o domínio da leitura como principal ferramenta para adquirir e aprimorar o conhecimento e a cultura de nossos alunos, resgatando os valores e propiciando a ampliação descolarização de seu uso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um espaço real de leitura;
- Ampliar as oportunidades de leitura;
- Estabelecer parcerias;
- Tornar o hábito de trabalho em grupo;
- Envolver a escola num movimento pró-cultura da leitura;
- Exercitar a escrita, aproveitando as oportunidades reais de registro;
- Realizar oficinas de leitura.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Todas as sextas-feiras os 30min iniciais do dia letivo acontecerá a Hora da Leitura, sendo disponibilizados aos alunos os diferentes gêneros textuais, previamente selecionados e organizados pelos professores regentes.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, ao longo do desenvolvimento do projeto, de acordo com a participação e interesse dos alunos nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Juliana de Oliveira. **Prática de leitura em sala de aula**. Evidência, Araxá, v. 8, n. 8, p. 157-164, 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, E. J; Frazão. G. C; Santos. L. C. **Leitura Infantil: O valor da leitura para formação de futuros leitores**. Janeiro 2012.

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, Pensar e Escrever**- São Paulo: Ed. Arte e Cultura, 1996 (Coleção Elementos de Criação Literária).

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO FOLCLORE

Introdução

Todo e qualquer ser humano tem cultura. A cultura vai se formando nas relações e experiências que mantemos com o mundo desde que nascemos. Alguns fatores que agem diretamente ou indiretamente na construção da cultura individual são: família, grupos sociais a que pertencemos, o conhecimento que adquirimos da cultura científica, tecnológica, artística, literária, religião, meio ambiente, lembranças do passado, trabalho, estudo, os sistemas políticos, contexto econômico, além de outros. O fato é que esses fatores nunca agem isoladamente. Eles dependem uns dos outros, convivem e formam uma rede de relações na qual somos inseridos. Ao mesmo tempo em recebemos a herança cultural, agimos e produzimos cultura de forma que nos tornamos, como solidariedade, afeto, respeito, violência. Esse conjunto de valores transmitidos por nosso grupo social é sua identidade.

O folclore pode ser definido como a ciência que estuda todas as manifestações do saber popular, considerada indispensável para os conhecimentos sociais e psicológicos de um povo. A importância de conhecer o folclore do Brasil, o qual apresenta grande diversidade no campo cultural com seu repertório riquíssimo, oferece oportunidades de conhecer e resgatar a cultura popular no que diz respeito à nossa tradição, através das diferentes formas de expressão e manifestações folclóricas, as festas populares, o artesanato e a medicina popular, danças e os “causos” contados pelo Brasil afora, na literatura sob a forma de poemas, lendas, fábulas, ditados populares e superstições.

Justificativa

Folclore é a maneira de agir, pensar e sentir de um povo ou grupo com as qualidades ou atributos que lhe são inerentes, seja qual for o lugar onde se situa o tempo e a cultura. Não é apenas o passado, a tradição; ele é vivo e está ligado á nossa vida de um jeito muito forte. Por isso, é tão importante conhecê-lo.

O saber folclórico é o que aprendemos informalmente no mundo, por meio do convívio social por via oral ou por imitação. Ele é universal, embora aconteçam adaptações locais ou regionais, como consequências dos acréscimos da coletividade.

“Folclore é o conjunto de coisas que o povo sabe, sem saber quem ensinou. ”
(Xavier)

O professor deve saber aproveitar o atraente, rico e variado mundo do folclore, como fonte inesgotável de motivação didática e de elevada importância pedagógica.

Este trabalho será desenvolvido através de fundamentação teórica por parte do professor e dos próprios alunos realizado em sala de aula, posteriormente será realizada uma gincana com todos os alunos. O trabalho pode ser regionalizado, enfatizando-se as manifestações ligadas às atividades locais folclóricas.

Objetivos Gerais

- Participar de atividades que envolvam tradições folclóricas de nossa cidade, região ou do Brasil;
- Resgatar, vivenciar e valorizar manifestações da cultura popular brasileira;
- Interessar-se por conhecer diferentes formas de expressão cultural;
- Incentivar a entender a sabedoria popular e sua influência na vida social;
- Conhecer a importância do folclore para a comunidade.

Objetivos Específicos

- Conhecer e resgatar algumas lendas, inclusive as regionais;
- Conhecer e valorizar a própria cultura;
- Estabelecer relação entre o falado e o escrito;
- Conhecer semelhanças e diferenças entre os gêneros da escrita, presentes no folclore brasileiro;

- Identificar-se como parte integrante da cultura popular;
- Pesquisar e registrar as diversas manifestações culturais do folclore de cada região;
- Identificar o uso da linguagem formal e informal;
- Trocar ideias e respeitar a percepção do outro.

Desenvolvimento Metodológico

As atividades serão desenvolvidas de forma individual e coletiva com a interação do professor e do aluno em sala de aula.

Os alunos pesquisarão manifestações da cultura popular brasileira analisando cada uma delas. Os mesmos ainda participarão da gincana folclórica envolvendo todos os temas abordados

Atividades

- Lendas típicas;
- Lendas da nossa região
- Adivinhas;
- Trava-línguas;
- Parlendas;
- Cantigas de rodas
- Fábulas;
- Contos
- Frases de para-choque de caminhão
- Piadas;
- Remédios caseiros
- Comidas típicas, entre outros.
- Gincana do Folclore realizada em Agosto

Avaliação

Ocorrerá em todos os momentos através da observação, da participação dos alunos nas atividades propostas, interesse e também mudanças de atitude quanto á incorporação de valores, grau de motivação e entusiasmo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. O que é folclore. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. LIMA, R.T.de. Abecê de folclore. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. SANTOS, J. L. dos. O que é cultura. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SEGATO, R. Folclore e cultura popular: Uma discussão conceitual. Seminário Folclore e Cultura Popular. Série Encontros e Estudos 1, MINC-IBAC, p. 13-21, 1992.



FONTE: Escola Hugo



FONTE: Escola Hugo



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO HORA-CÍVICA

Introdução

A escola deve ser um ambiente prazeroso com espaço voltado para a construção da cidadania, sendo um ambiente de ação-reflexão que visa através de ações coletivas construir e reconstruir uma cultura de paz, dentro deste contexto a hora cívica é fundamental para a construção da cidadania, oportunizando a comunidade escolar momentos específicos para que possam expressar-se de diferentes formas, despertando habilidades, ideias, sentimentos e atitudes que visam resgatar valores como o civismo, a solidariedade, a cooperação e respeito às diferenças.

Justificativa

O presente projeto tem como meta estabelecer um dia da semana para a realização de um momento cívico, onde os alunos cantarão os hinos brasileiros. O projeto destaca a importância do exercício da cidadania na escola e a valorização dos alunos através das atividades realizadas, assim como a transmissão de valores éticos como: respeito, coleguismo e participação.

Objetivos gerais

Desenvolver o nacionalismo entre os alunos perante a Pátria, símbolos locais estaduais e nacionais;

Objetivos específicos

Incentivar o hábito de cantar hinos cívicos.

Possibilitar aos educandos momentos culturais para que os mesmos possam demonstrar conhecimento sobre as datas comemorativas relevantes.

Promover situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação, solidariedade, responsabilidade e companheirismo, elementos fundamentais no desenvolvimento da cidadania e construção de um mundo melhor.

Desenvolvimento Metodológico

A hora-cívica será realizada semanalmente. Toda 6ª feira será entoado um Hino: Nacional, estadual ou Municipal. Uma vez por mês ficará o ato cívico a cargo de uma turma, calendarizado previamente, durante o mês serão trabalhadas as datas mais relevantes com os alunos e os trabalhos serão expostos no mural da escola para a apreciação de todos.

Avaliação

A avaliação será processual e continua mediante as atividades realizadas previamente com cada turma analisando a participação e o envolvimento dos alunos. Serão observadas as atitudes de respeito durante o ato cívico e ao entoar dos hinos.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



EXPLORANDO O MEIO AMBIENTE

Justificativa

Tendo em vista a necessidade da Educação Ambiental ser trabalhada na escola, e de não deve ser tratada como algo distante da realidade dos alunos, mas como parte de suas vidas, é de suma importância a conscientização da preservação do Meio Ambiente para a nossa vida e todos os seres vivos, uma vez que nele vivemos e precisamos que todos os seus recursos naturais. A conscientização quanto a essa preservação deve iniciar cedo, pois é necessário que as crianças entendam a importância da natureza. Desenvolveremos nossas atividades de forma lúdica e interdisciplinar, para melhor aproveitamento dos educandos.

Objetivo geral

Despertar nas crianças o interesse pela preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as questões ambientais, sensibilizando-os de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais, por meio de suas próprias ações, para que percebam a sua importância na transformação do meio em que vive e o que interferências negativas têm causado à natureza. Para que assim, possa tomar atitudes de respeito e o cuidado para com o meio ambiente, e se necessário formar novos hábitos com relação à utilização desses recursos naturais. Em resumo, proporcionar aos educandos o conhecimento e a conscientização acerca dos temas que envolvem meio ambientes e cidadania a fim de desenvolver a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

Objetivos específicos

- Perceber a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza;
- Conhecer os espaços da comunidade sob um olhar crítico nas questões ambientais, identificando os pontos positivos e negativos nas transformações do ambiente,
- Expor e apresentar materiais produzidos no projeto e vivenciar uma semana de atividades relativas meio ambiente, de maneira lúdica e prazerosa,
- Tomar atitudes de respeito e o cuidado para com o meio ambiente, e se necessário formar novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais, construindo atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento/sugestão de atividades:

- Passeio pela comunidade, pontos turísticos, aterro sanitário promovendo reflexões e enfatizando as questões ambientais.
- Discussões e apontamentos em sala de aula, referentes aos pontos positivos e negativos observados nos locais visitados.
- Palestra com técnico/servidores ambientais.
- Coleta de materiais reciclados para fins de confecção de jogos e brinquedos com sucatas, que serão confeccionados em sala de aula com as turmas dos anos finais do ensino fundamental I. Os demais alunos dos anos não citados anteriormente serão instigados para que juntamente com seus responsáveis criem o seu material lúdico.
- Exposição e apreciação dos materiais lúdicos confeccionados.
- Semana do meio ambiente: serão desenvolvidas na semana do meio ambiente, conforme organização de cada docente as seguintes atividades: Exploração e manuseio dos materiais lúdicos confeccionados por sucatas, durante o recreio dirigido, Contação de histórias, vídeos, desenhos, filmes, documentários, coleta do lixo aos redores da escola devidamente protegidos e com autorização dos responsáveis, poemas e poesias, teatro, música, dança, entre outras.

Avaliação

A avaliação será efetuada mediante a realização de um folder explicativo pelos alunos maiores e por meio de ilustração com os menores, com objetivo de conscientizar a comunidade em âmbito familiar, relacionando a atual situação ambiental do a atual situação do meio ambiente observado em nosso município.

REFERÊNCIAS

KLOETZEL, K. O. O que é meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10267&revista_caderno=5.

<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>, LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

Introdução

O presente projeto tem por objetivo trabalhar a consciência negra como forma de reflexão da situação do negro no passado e no presente para que possamos falar do negro sem preconceitos, reconhecendo toda sua dignidade e sua valorosa contribuição para a riqueza do Brasil e do mundo.

Justificativa

O Brasil é um país caracterizado por profundas desigualdades sociais, onde a maioria da população não tem acesso a serviços essenciais que possam garantir sua sobrevivência. Infelizmente, esta maioria que sofre as consequências das mazelas sociais desse país é de descendência africana. Os negros são a maioria dos desempregados, analfabetos, são os que menos tempo permanecem nas escolas e constituem a maioria das vítimas da violência policial. Esse quadro é decorrente do processo histórico brasileiro, pois os negros foram escravizados durante os séculos e, logo após o fim da escravidão legal, foram colocados à margem do desenvolvimento econômico e social.

Objetivo geral

- Valorizar a cultura negra e seus afros descendentes e afros brasileiros na escola e na sociedade, através da sua contribuição da cultura em nossos pais;

Objetivos específicos

- Reconhecer a importância da contribuição cultural dos afros descendentes na formação da cultura e do povo brasileiro
- Promover a reflexão a respeito da igualdade racial;
- Estimular o respeito às diferenças;
- Conhecer as tradições africanas e identificar de que maneiras elas influenciaram a cultura brasileira;
- Desconstruir o conceito de que os africanos eram naturalmente escravos, quando na verdade eles foram escravizados por outros povos;
- Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc.
- Desenvolver a expressão corporal no aluno através de atividades rítmicas, jogos, brincadeiras, entre outras manifestações culturais;
- Conversar a respeito da discriminação e preconceitos baseados na aparência das pessoas;
- Conhecer personalidades negras que contribuíram na formação da história do Brasil;
- Identificar os hábitos alimentares que são heranças dos africanos;
- Perceber a importância da oralidade na cultura afro brasileira.

Metodologia

- Contação de lendas africanas;
- Pesquisas na internet, revistas, jornais e bibliográficas;
- Exposição de atividades realizadas em sala, artesanato, pinturas, mandalas, boneca abayomi, entre outros;
- Resgate de brincadeiras lúdicas da cultura afro;
- Música e danças africanas;
- Confecção de cartazes sobre o combate ao racismo;
- Exposição a apresentação oral do uso das plantas medicinais;
- Degustação de comidas africanas;

Avaliação

A avaliação será contínua, ao longo do desenvolvimento do projeto, de acordo com a participação e interesse dos alunos nas atividades propostas.

REFERENCIAS

<https://sites.google.com/site/luisbittar/projeto-consciencia-negra>

<https://escolaeducacao.com.br/projeto-consciencia-negra-para-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/>



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO “SABERES INDÍGENAS E A CULTURA BRASILEIRA”

Introdução

O presente projeto tem por objetivo trabalhar a História da Cultura Indígena, como forma de reflexão da contribuição deste povo nas vivências atuais e formativas da nação brasileira.

Justificativa

A cultura indígena possui importância fundamental na construção da identidade nacional brasileira, tem muitas influências diretas em nossa sociedade que perpassam desde a culinária, artesanato, ensinamentos sobre plantas medicinais, festas populares, dança e principalmente na língua portuguesa falada no Brasil, fruto do processo aculturação não somente dos povos indígenas como dos negros e europeus.

Antes da colonização do Brasil, a população do país era formada pelos indígenas, atualmente muitos deles ainda vivem isolados, sem nenhum contato com o restante da população que se formou dando continuidade a muitos de seus costumes e hábitos.

Sua influência se faz tão forte que seus hábitos são visíveis e expressados através das pinturas corporais (tatuagens), peças decorativas (cerâmicas e entalhes de madeira), nas práticas agrícolas sustentáveis, no deitar em redes para o descanso, no ritmo e em toques de instrumentos musicais.

Dentro desta perspectiva, é primordial a inserção das reflexões e vivências desta cultura como parte do programa escolar, sendo fundamental para o ensino das tradições do nosso país, bem como, uma alternativa eficaz de corrigir as crenças equivocadas, consequentemente reforçando o respeito à diversidade.

Objetivo geral

- Aprofundar os conhecimentos sobre o processo histórico da Cultura Indígena em nosso país, valorizando os hábitos e crenças deste povo para o processo de formação da nação brasileira.

Objetivos específicos

- Valorizar e reconhecer os indígenas como descendentes dos primeiros povos que habitavam o Brasil;
- Reforçar os estudos em relação as tradições indígenas, identificando os costumes e hábitos que influenciaram na identidade cultural brasileira;
- Identificar como a cultura indígena está presente no nosso cotidiano por meio das músicas, culinária, artesanato, língua, práticas agrícolas, entre outras;
- Compreender que as culturas indígenas também expressam os grandes valores universais;
- Vivenciar com os alunos atividades corporais e culturais advindas das manifestações culturais dos povos indígenas: danças, jogos, brincadeiras, arte, culinária;
- Promover a reflexão a respeito do modo de vida atual dos indígenas brasileiros, destacando a diversidade étnica desses povos;

Metodologia

Este projeto será realizado anualmente na Escola, abrangendo as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo adotado como premissa o currículo abrangente da turma e os conhecimentos prévios dos alunos, em relação as propostas descritas abaixo:

- Realizar pesquisas direcionadas sobre a história Cultural dos Povos Indígenas, assim como, seus hábitos e costumes que influenciaram diretamente/ indiretamente o modo de vida da nossa nação. Para tanto, será realizado o trabalho interdisciplinar entre os Componentes Curriculares História, Língua Portuguesa e Educação Digital;

- Contação de lendas Indígenas, estas apresentadas em forma de Sarau para a turma ou escola;
- Exposição em nível escolar das atividades realizadas no transcorrer das aulas do componente curricular Arte durante a vigência do projeto;
- Resgate e vivência das brincadeiras e jogos de matriz Indígena, desenvolvidas pelo componente curricular Educação Física;
- Durante a aplicação do projeto os recreios ou intervalo escolar, serão idealizados por todas as turmas com brincadeiras e jogos da matriz indígena;
- Pesquisar sobre os instrumentos, músicas e ritmos indígenas presentes na História Cultural do nosso país, vivenciando as danças indígenas estudadas, trabalho realizado de maneira interdisciplinar através dos componentes curriculares Educação Digital, Educação Física e Arte;
- Exposição e apresentação oral da turma do 5º ano da temática: “a contribuição indígena e o uso das plantas medicinais”;
- Durante a vigência do referido projeto será escolhido um dia do cardápio escolar para a degustação de uma comida típica da Cultura Indígena no horário do lanche;

Todas as ações descritas neste projeto serão devidamente registradas no LRCO como atividades complementares, assim como, serão criadas memórias através de registros fotográficos e vídeos.

Avaliação

A avaliação será contínua, perdurando o transcorrer de desenvolvimento deste projeto, sendo considerada a participação e interesse dos alunos durante cada fase de implementação.

REFERÊNCIAS

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-povos-indigenas-orientacoes-pedagogicas/>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-indigena-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/os-beneficios-cultura-indigena-no-curriculo-escolar.htm>. Acesso em: abril de 2024.

<https://provafacilnaweb.com.br/blog/cultura-indigena-na-escola/>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

<https://www.sescsp.org.br/povos-indigenas-e-educacao-artigos-refletem-sobre-o-ensino-da-cultura-indigena/>. Acesso em: 16 de abril de 2024.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO DIREITOS HUMANOS

Introdução

Percebe-se que a educação ultrapassa os limites da sala de aula, porque é um dos instrumentos de superação das desigualdades e discriminações.

Considerando os direitos e objetivos de aprendizagem, repensar o currículo constitui-se um grande desafio para os sistemas de ensino, tendo em vista, a compreensão de que a educação vem a ser uma das possibilidades de transformação social, e a escola um espaço de diálogo, mudanças e contradições, sendo esses os elementos necessários para a construção de uma sociedade democrática.

Justificativa

O Projeto destaca a importância dos indivíduos atuarem como sujeitos ativos na realidade em que vivem. Assim além da preparação para a cidadania e o trabalho, a função social da escola de hoje consistiria na formação de seus alunos para a convivência numa cultura de diversidade e de direitos. Conforme estabelece o artigo 5º da constituição brasileira “são direitos sociais a educação, saúde, alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência os desamparados na forma desta constituição”.

Sendo assim, por meio deste Projeto busca-se dar suporte ao trabalho de um membro da comunidade que fez parte da nossa Instituição de Ensino e que deixou

marcas de superação e persistência durante toda a sua permanência na Educação de Jovens e Adultos.

Objetivos gerais

- Contribuir para uma cultura de fortalecimento de práticas cidadãs e de direitos humanos no ambiente escolar.

Objetivos específicos

- Motivar a prática de princípios como respeito e solidariedade;
- Desenvolver a conscientização dos alunos a respeito do alcance dos direitos humanos pelos indivíduos da sociedade;
- Refletir sobre a realidade de que os direitos humanos não estão ao alcance de todos;
- Garantir os direitos humanos a um ex - membro da comunidade escolar.

Desenvolvimento metodológico

A Escola Hugo oferta a EJA (Educação de Jovens e Adultos), foi através desta modalidade que conhecemos o Sr. José Pedro Mirsch, idoso trabalhador, debilitado pela idade, carente e sem suporte de aposentadoria, o mesmo apresenta como renda mensal, apenas os lucros da venda de materiais reciclados. O Projeto constitui-se em auxiliar este nosso ex-aluno em seu trabalho diário com a coleta de materiais reciclados.

O referido ex-aluno trabalha com reciclagem há muito tempo, utiliza apenas um carrinho de mão adaptado como instrumento de trabalho e a sua persistência. Destarte, mesmo não fazendo parte da nossa Instituição atualmente, o Sr. Mirsh é muito conhecido e querido pela população de Porto Vitória, este fato talvez seja marcante pela simplicidade, condições mínimas de trabalho, pela idade avançada ou até mesmo, pelo esforço despendido a este trabalho que infelizmente garante uma

renda baixa aos dependentes deste ofício. Sendo assim, a nossa Escola por entender o esforço deste Senhor em manter-se dignamente e pela necessidade de exprimir o nosso carinho ao ex-aluno, o qual se fez tão presente e esforçado nas atividades escolares durante o seu período de estudos, criamos este projeto.

Diariamente a Escola receberá as arrecadações feitas pelas famílias dos nossos alunos dos materiais reciclados, especificamente papéis e papelão, bem como, estará guardando o material reciclado usado na própria Escola. Estes serão entregues semanalmente ao Sr. José Pedro Mirsh, com a intenção de auxiliar na arrecadação dos materiais, consequentemente fortalecer a venda e até mesmo a renda desta figura tão popular.

Desta forma, estaremos inculcando nos nossos alunos as ações de respeito ao meio ambiente e ao próximo. Além de fortalecer subsídios contribuintes de trabalho, consequentemente o sustento básico deste cidadão.

Avaliação

Será observado o desenvolver da conscientização por parte dos alunos quanto à importância da sua atitude de cooperação para com um membro da comunidade a fim de garantir melhorias de renda a um membro da comunidade.

REFERÊNCIA

ALVES, J. A. Lindgren (2005). **Os Direitos Humanos na Pós-Modernidade**. São Paulo, Perspectiva.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO AÇÃO DE GRAÇAS

Introdução

O Dia de Ação de Graças é um dia onde as pessoas expressam gratidão a Deus e a outras pessoas pelas bênçãos e coisas boas recebidas durante o ano. Certamente, temos muito a agradecer a Deus, pois em nossas vidas muitas graças acontecem, por mais que às vezes as vozes do ceticismo e da desesperança queiram falar mais alto em nós.

Justificativa

A escola como função social tem como compromisso e missão, inculcar nos seus alunos a crença em um poder supremo, bem como, o espírito de solidariedade, ajuda mútua ao próximo, o amor e partilha. Sendo assim, a Comunidade Escolar sentiu a necessidade de substituir a comemoração do Halloween pelo Dia de Ação de Graças, como exemplo e trabalho fundamentado ao alcance da formação cidadã fraterna.

Objetivo geral

- Conscientizar os alunos a partilhar com os demais colegas e também de que, nesta vida tudo passa e que só o que se constrói com fé, gratidão e amor prevalecem.

Objetivos específicos

- Trabalhar conceitos de amor, fraternidade e gratidão por meio da celebração e partilha.
- Promover a integração e cooperação dos colegas de turma através do trabalho em grupo
- Promover a fé e a solidariedade;
- Incentivar o respeito a Deus e a tudo o que ele criou, pois somos parte desta criação;
- Incentivar a troca de presentes como roupas, brinquedos, livros, entre outros.

Desenvolvimento

O dia de Ação de Graças é comemorado no dia 31 de outubro, visa incentivar os alunos a partilha. Neste dia é feita a troca de presentes entre eles que pode ser brinquedos usados, roupas, calçados, livros entre outros. São reunidos todos os alunos na hora do intervalo, os quais se sentam em círculo para iniciar as trocas de presentes. Na hora da partilha, todos devem agradecer por tudo o que temos nesta vida e principalmente agradecer a Deus que tudo criou. Desta forma, a Escola promove a interação, cooperação, o dom da partilha e da empatia pelo próximo.

Avaliação

Ao detectar a integração total dos alunos independente da turma que pertencem, as demonstrações ou ações que exprimem gratidão, partilha e o respeito mútuo.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO OLIMPÍADA DA HUGO

Apresentação

O Projeto OLIMPÍADA DA HUGO contempla a interação de todos os alunos da em um único turno possibilitando a interação a vivência mais próxima das regras das modalidades do Atletismo durante competições oficiais, assim como brincadeiras e a torcida organizada por cada equipe. Os participantes competem em suas modalidades por equipes, buscando conquistar como premiação para as melhores marcas medalhas de ouro, prata e bronze. O esporte e a competição são ferramentas de auxílio no desenvolvimento escolar, social e da saúde dos alunos, visto também como objetivo da idealização do Projeto uma ferramenta avaliativa dos conhecimentos e habilidades adquiridas pelos alunos durante as aulas de Educação Física em que se dispõe o ensino do esporte em questão. Ressaltando assim, o objetivo do ensino dos esportes no currículo escolar, a vivência do esporte para a prática consciente na vida adulta.

Objetivo Geral

- Propiciar aos alunos a oportunidade de vivenciar de maneira adaptativa as regras das modalidades do Esporte Atletismo assim como diversas brincadeiras;

Objetivos Específicos

- Desenvolver a interação e espírito participativo entre os alunos;
- Incentivar a participação consciente, despertando nos educandos o autocontrole emocional, frente às situações de sucesso e insucesso pela melhor

marca;

- Estabelecer relações construtivas de respeito mútuo, repudiando qualquer atitude de violência;
- Ampliar os conhecimentos sobre a cultura do esporte, vivenciando as habilidades motoras específicas e as regras básicas das modalidades do atletismo;
- Avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as aulas de Educação Física, específicas para a vivência do Esporte.
- Conscientizar os educandos sobre os benefícios adquiridos por meio da prática regular de atividades físicas;
- Incentivar a prática regular da atividade, consequentemente propiciar a qualidade de vida.

Justificativa

Hoje os alunos têm a oportunidade de participar de atividades físicas direcionadas dentro do ambiente escolar, vivenciando as regras básicas e desenvolvendo das habilidades específicas para cada esporte assim como brincadeiras. Durante as aulas da disciplina de Educação Física, os alunos adotam a prática corporal inclusiva e a consciência corporal, a participação positiva destes nas atividades realizadas propicia o encantamento pela atividade física, bem como, a consciência dos benefícios conquistados pela prática regular das mesmas, consequentemente qualidade de vida.

Avaliação

A Avaliação será contínua e acontecerá através da observação e desempenho de cada aluno nas atividades propostas.

REFERENCIAS

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. **Atletismo escolar:** possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. Movimento, v. 15, n. 2, p. 103-118, abr./ jun., 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógico do esporte.** 4 ed. Ijuí:
UNIJUI, 2004.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO ESCOLA DE PAIS

Introdução

Atualmente as Instituições Escolares apresentam como desafio, aproximar e conscientizar a Família sobre a sua importância no processo educacional de seus filhos. Pais e escola devem estar alinhados em suas atitudes, tendo objetivos comuns. Devem, portanto, compartilhar o mesmo ideal, pois só assim, realmente estarão formando e educando, superando conflitos e dificuldades, proporcionando ao educando, um caminho livre para a aprendizagem efetiva.

Sendo assim, a Escola Hugo procura criar estratégias de aproximação e acolhimento dos responsáveis pelos nossos educandos, a fim de construir uma parceria sólida de ações conjuntas para melhorar e subsidiar a qualidade de ensino aprendizagem.

Para tanto, foi criado o projeto Escola de Pais, do qual por meio de encontros trimestrais, envolvem os pais ou responsáveis, professores, equipe pedagógica e especialistas em palestras, falas e até mesmo rodas de conversas, enfatizando as trocas de experiências, conhecimento e alternativas de condução da Educação Familiar.

Justificativa

A Escola não pode mais ser o único segmento a formar pessoas integras na sociedade, precisamos urgentemente aproximar a Família e incluí-las nos processos de lapidação e construção do cidadão preparado, digno e consciente das suas ações e deveres perante a sociedade. O Projeto em questão, busca entender as

dificuldades encontradas pelos pais sobre os atos de instrução da educação familiar, a qual se não for bem estruturada propicia a vulnerabilidade e reflete-se negativamente dentro do ambiente educacional. Busca-se também, aproximar os responsáveis pelos alunos para a criação de ações conjuntas, solidificando a parceria entre Escola e Família. Esta cooperação será conquistada, por meio da partilha do conhecimento, formação, troca de experiência entre as partes envolvidas e acima de tudo conquistaremos o apoio necessário para a construção da educação e formação integral das crianças inseridas no nosso meio educacional.

Objetivo Geral

Promover encontros entre a família e a escola e, assim, estreitar laços e trabalhar juntas em prol do mesmo objetivo: a educação dos alunos e filhos.

Objetivos Específicos

- Aproximar a família da escola;
- Criar unidade de ações entre família e escola;
- Auxiliar as famílias nas questões relacionais;
- Conscientizar os pais de seu papel de educadores;
- Propiciar palestras, rodas de conversas, trocas de experiências, falas com especialistas em educação e da na área psicológica, subsidiando o suporte para a Educação Familiar.
- Levar a família a compreender melhor o desenvolvimento da criança;
- Estimular a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno;
- Envolver os pais em atividades de aprendizagem em casa;
- Desenvolver afetividade familiar;

Desenvolvimento

Os Pais ou responsáveis serão convidados a participar de encontros mensais com duração de 1 (uma) hora, dos quais serão abordados os temas voltados as relações familiares, conhecimento integral da criança, conscientização do papel familiar no processo de ensino aprendizagem da dos filhos, conscientização da necessidade de criar-se parcerias entre família e escola para obtenção do sucesso de formação integra dos filhos ou alunos.

As metodologias adotadas para alcance dos objetivos deste projeto consistirão em palestras, falas com especialistas nas áreas psicológicas e educacionais, rodas de conversas, trocas de experiências, produção do conhecimento e formulação de alternativas de condução da Educação Familiar e Escolar.

Avaliação

Dar-se-á por meio do aumento crescente do acompanhamento familiar nas atividades escolares, bem como, participação significativa dos Pais ou responsáveis em eventos educacionais.

REFERÊNCIA

GOMES, J. V. **Socialização primária:** tarefa familiar? Cadernos de Pesquisa, nº 91, p. 54-61, 1994.

SILVIA, L. R. **Família X Escola:** Uma parceria que dá certo. Portal Educação, 25 set. 2012. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/imprimir/17610>. Acesso em: 13 de jul. 2019.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa.** 1ª ed. São Paulo: Editora: Gente, 1996.

WEIL, P. **A criança o lar e a escola:** Guia prática de relações humanas. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização, 1997.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Rua Arlindo Azeredo nº 153 – Loteamento Santo Antônio – Fone (42)3573-1132

e-mail:escolahugo@portovitoria.pr.gov.br

PORTO VITÓRIA – 84615-000 - Paraná



PROJETO NATAL SOLIDÁRIO

Introdução

A Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, busca de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

“Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”.

Desta forma o aluno desenvolve a capacidade de perceber, sentir, conectar-se com o outro. Ele entende o que a outra pessoa está sentindo e se coloca no lugar dela.

Em um mundo fortemente desigual como o nosso, onde as pessoas não têm acesso as mesmas oportunidades, as habilidades sociais humanas como a empatia, o trabalho em equipe, a solidariedade e o respeito, são essenciais para construirmos um mundo melhor.

A escola, sendo um ambiente de socialização e diversidade, pode proporcionar aos educandos condições que os coloque frente a situações que desenvolvam tais habilidades.

Justificativa

O Projeto do Natal Solidário realizado pela Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, no ano de 2023 completou 12 anos de ação solidária. As ações

195

são promovidas por alunos e seus familiares, professores e colaboradores e seu público alvo são as famílias carentes da comunidade escolar do município de Porto Vitória – PR.

Em uma reunião, no mês de fevereiro no ano de 2017, foi colocado aos pais sobre a continuidade do projeto, a maioria dos familiares optou pela permanência do mesmo. Tais informações foram registradas na ata nº 08/2017.

No decorrer dos anos, o Projeto vem sofrendo alterações, no entanto, a força que o move continua a mesma: a sensibilização sobre a importância de se ajudar o próximo.

A Escola Hugo procura formar alunos que sejam atuantes na sociedade a qual pertencem, ou seja, para que hajam como agentes de transformação. E o Projeto em questão contribui de forma significativa para isso.

Objetivo Geral

- Desenvolver junto à comunidade escolar os valores essenciais para a prática coletiva da solidariedade, principalmente nesta época do ano, quando o Natal se aproxima.

Objetivos Específicos

- Transmitir conceitos de solidariedade;
- Possibilitar o desenvolvimento do respeito à diversidade;
- Incentivar o trabalho coletivo;
- Despertar o espírito de participação junto à comunidade ao qual está inserido;
- Indicar fontes de interiorização humana, para que percebam a parcela de contribuição que podem oferecer à sociedade, mediante respeito, fraternidade e compreensão;
- Resgatar atitudes de cooperação, responsabilidade, participação, sensibilidade, mostrando que é possível o nascer e o florescer da paz que habita o interior de cada um de nós;

- Buscar a percepção que ao ajudar o próximo pode alcançar um crescimento pessoal que extrapola os bens materiais.

Metodologia

O trabalho será desenvolvido durante o mês de novembro e dezembro. Durante este tempo, os alunos de cada sala doarão alimentos não perecíveis. Além disso, ficará a critério do estudante mobilizar seus familiares e amigos. Cada turma terá uma caixa onde devem depositar as suas doações. Cada professor indicará uma família para receber a cesta básica. No dia determinado os beneficiados receberão um convite para retirá-la nas dependências da escola, ou será entregue em sua residência caso não possa comparecer na instituição.

Cada família que contribuir com doações, independentemente da quantidade ou tipo de doação feita, receberá uma pequena mensagem acompanhada de uma bala em sinal de gratidão.

Em cada cesta básica constará um cartão ou uma lembrancinha para expressar bons sentimentos.

A escolha das famílias agraciadas com o Projeto, será através da análise de sua situação de dificuldade momentânea.

Avaliação

O Projeto em questão busca uma avaliação qualitativa e processual, ou seja, ao longo do seu desenvolvimento buscará a formação humana do aluno, que será sentida no envolvimento deste com os próximos projetos sociais, tanto da escola quanto da comunidade que está inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ

75.688.366/0001-02

e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

INSTRUÇÃO Nº 001/2020- SEMED

Assunto: Avaliação do Projeto Político Pedagógico.

1. Definição

De acordo com suas atribuições legais a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória, vem por meio desta, instruir as Escolas da Rede Municipal de Ensino sobre a implementação, aplicação da Avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP, sendo este um processo pautado na discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, sinalizando a construção da autonomia, fornecendo elementos para melhoria e o aprimoramento da qualidade do trabalho educativo.

Dessa maneira, a Avaliação do PPP torna-se um instrumento de redirecionamento do trabalho pedagógico. Nesse sentido, devemos estar atentos a sua atualização para que o mesmo realmente atenda às suas atribuições. O processo de elaboração, implementação e reelaboração do PPP é fundamental porque envolve as pessoas que atuam na escola, dá a elas a sensação de pertencimento, de envolvimento com a instituição escolar a partir da construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa e deve ser atualizado anualmente.

2. Aspectos necessários à realização do processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico.

- I. Fica sob a responsabilidade da Direção e Equipe Pedagógica da Escola a coordenação do processo de avaliação do PPP.
- II. Os quesitos de avaliação serão disponibilizados para os segmentos da escola, anexo à este documento.
- III. O instrumento de avaliação a ser preenchido pelos participantes será composto das mesmas questões.
- IV. A partir da análise do PPP, a Direção juntamente com a Equipe Pedagógica, farão as alterações necessárias e pertinentes a realidade do momento.

Segue em anexo o questionário para avaliação do PPP.

Porto Vitória, 28 de outubro de 2020.

Solange Maria Vier
Secretária Municipal de Educação, Cultura e
Desporto Portaria 03/2017



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná

Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84610-000

Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ

75.688.366/0001-02

e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto

INSTRUÇÃO Nº 002/2020- SEMED

Assunto: Avaliação
Institucional da Escola

1. Definição

De acordo com suas atribuições legais a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória, vem por meio desta, instruir as Escolas da Rede Municipal de Ensino sobre a implementação e aplicação da Avaliação Institucional, sendo este um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, direciona a construção da autonomia, fornecendo subsídios para melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do trabalho educacional.

Dessa forma, a Avaliação Institucional torna-se um instrumento de reorientação do trabalho educativo, a partir da construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa, capaz de intervir efetivamente na realidade educacional, promovendo um maior comprometimento de todos que atuam na escola, em prol da sua principal função, que é assegurar que o processo ensino-aprendizagem ocorra, almejando sempre a melhora da qualidade da educação.

A avaliação institucional é o princípio básico para o entendimento dos espaços e das relações que se dão no interior da escola, em todas as dimensões. Assim, deve ser entendida como uma estratégia que tem por objetivo

ser construída de uma maneira emancipatória e participativa, pois visa melhorias para a instituição de ensino.

Contudo, avaliação institucional em nosso país ainda é considerada como uma prática recente, principalmente em relação à educação básica. Porém, aos poucos ela vem sendo incorporada como um processo necessário à administração como condição de melhoria em relação às políticas públicas. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelece em seu art. 9º, inciso VI, que a União incumbir-se-á de: assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar, objetivando a definição de prioridades e melhoria da qualidade do ensino.

2. Aspectos necessários à realização do processo de avaliação institucional

V. Fica a cargo da Direção e Equipe Pedagógica da escola a coordenação do processo de avaliação institucional, o qual deverá ocorrer a cada 2(dois anos) conforme preconiza o Plano Municipal de Educação, no mês de agosto;

VI. O questionário de avaliação será enviado para todos os segmentos da escola: equipe gestora, funcionários, professores e pais;

VII. O instrumento de avaliação a ser preenchido pelos diferentes grupos será composto das mesmas questões. Para maior detalhamento das informações coletadas, no cabeçalho do instrumento constará a identificação do segmento correspondente (equipe gestora, funcionários, professores e pais).

VIII. Após o preenchimento do instrumento, a Equipe Pedagógica da escola, elaborará planilhas com a sistematização dos resultados.

IX. A partir dos resultados, a Direção juntamente com a Equipe Pedagógica e membros do Conselho Escolar terão a responsabilidade de elaborar um plano de ação de forma sintetizada relatando as positivities e as fragilidades de cada dimensão apontada no instrumento de avaliação, e ainda descrever possíveis estratégias para superação das dificuldades apresentadas.

X. O resultado da Avaliação Institucional (planilhas e plano de ação) deverá ser afixado em local de fácil acesso à comunidade escolar.

XI. Reunião com Conselho Escolar, Direção e Equipe Pedagógica para apreciação crítica e elaboração de um parecer sobre o processo de Avaliação Institucional realizado na escola. O parecer deverá constar: aspectos positivos e negativos, e ainda sugestões para reelaboração do instrumento tendo em vista sua aplicação anual.

As dimensões do processo educativo a ser avaliadas, são as seguintes:

- Prática pedagógica;
- Formação e condição de trabalho dos profissionais da escola;
- Gestão escolar democrática;
- Condições físicas e materiais;
- Acompanhamento do desenvolvimento da escola.

XII. A Equipe Pedagógica deverá preparar e enviar o material a ser aplicado para toda a comunidade escolar, bem como os demais procedimentos necessários a realização do processo.

Para o preenchimento do instrumento de avaliação há um questionário anexado no PPP, com o objetivo de identificar o nível do andamento geral da Instituição. Para isso, deverá assinalar a opção correspondente com sua opinião.

Este questionário tem por finalidade favorecer a avaliação interna da escola, no sentido de que a partir de um diagnóstico das dimensões educativas, seja possível planejar e organizar ações que permitam aperfeiçoar a qualidade da educação que a instituição oferece. A opinião de toda a comunidade escolar, irá colaborar de maneira fundamental no processo de autoconhecimento da escola e das mudanças necessárias para uma escola de qualidade.

1. Orientações para preenchimento do instrumento de avaliação

De acordo com a legenda, o entrevistado deverá assinalar a opção correspondente com sua opinião. O significado dos números é o seguinte:

1: Não se aplica:

Deve-se assinalar este nível quando a situação apresentada na questão não é de seu conhecimento, ou seja, você não sabe se ela acontece ou é realizada diante da realidade da escola.

2: Discordo totalmente:

A questão avaliada não acontece ou não é realizada na realidade escolar.

3: Discordo:

A questão avaliada é realizada, porém em nível mínimo na realidade escolar.

4: De acordo:

A questão avaliada é realizada em nível mediano na realidade escolar.

5: Concordo plenamente:

A questão avaliada corresponde de forma plena a realidade da escola.

Você pertence a que segmento da escola:

- Professor/a()
- Funcionário/a ()
- Pai e/ou responsável ()
- Equipe pedagógica ()

Obs.: É necessário que cada escola junto com os envolvidos na elaboração, aplicação e análise dos resultados da avaliação institucional organize por meio de gráfico o resultado direcionando as questões levantadas e encaminhem para a SMED junto com o.

Porto Vitória, 28 de outubro de 2020.

Solange Maria Vier

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto Port. 003/2017



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 – CEP: 84615-000
Fone: (042) 3573-1212 – Fax (042) 3573-1188
CNPJ 75.688.366/0001-02

INSTRUÇÃO N.º 03/2019 – SEMED

Assunto: Institui orientações das ações referentes ao portfólio administrativo no contexto escolar, de acordo com os documentos regidos na LDB, Regimento Escolar e PPP.

I. Finalidade

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, no uso de suas atribuições legais adere às orientações que estão explícitas na LDB, no que diz respeito ao instrumento de avaliação. Em seu Art. 13, inciso III e IV, os educadores devem zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento. O uso do portfólio está garantido pelo Conselho Nacional de Educação-CNE, Resolução nº07 de 14 de dezembro de 2010 no seu art. 32 para educação infantil e ensino fundamental.

Sendo assim, vem possibilitar novos olhares sobre os princípios da avaliação para o professor, de acordo com o Regimento Escolar, deve constar o portfólio administrativo, na qual o mesmo inclui registros de atividades realizadas pelo professor como prática pedagógica intrínseca ao processo ensino aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelos estudantes, utilizando métodos e instrumentos

diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica.

O portfólio deve proporcionar uma avaliação dos alunos feita pelo professor como acompanhamento da formação pessoal e cognitiva do aluno que permite a reflexão sobre a ação pedagógica, realizada durante o ano letivo.

II. Orienta

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, busca enfatizar o conceito e o uso do Portfolio administrativo com atividades de língua portuguesa e matemática, *trimestralmente alternando as disciplinas a cada trimestre*.

O professor deverá preencher a ficha de rendimento das crianças e anexar somente uma (1) atividade por trimestre na pasta do aluno.

O portfólio será adotado para as turmas do infantil IV e V, e para ensino fundamental do 1º ao 5ºano.

No início do ano letivo subsequente o professor regente deverá ter acesso ao portfólio da turma que irá assumir, para ter contato sobre o rendimento escolar de cada aluno daquela turma.

No final de cada trimestre o professor deverá entregar o portfólio preenchido para pedagoga da escola para que ela possa ter conhecimento e assim orientar os possíveis encaminhamentos.

O portfólio irá acompanhar o aluno até o 5º ano e após será encaminhado para o 6ºano, para análise e posterior devolução para a escola de origem onde deverá juntamente com sua documentação escolar ser arquivado por 2 anos na instituição de ensino.

Sendo assim, cabe à:

Secretaria

1. Impressão das fichas do portfólio;
2. Encaminhamento das fichas e pastas para as escolas;

3. Orientar a importância do portfólio administrativo e encaminhamentos necessários, para as pedagogas das escolas municipais.

Direção

1. Acompanhar o processo do portfólio

Pedagoga

1. Orientar os professores sobre o preenchimento da ficha do portfólio;
2. Orientar aos professores que deverá ser anexada somente uma atividade por trimestre sendo três (3) atividades durante o ano (duas de produção textual e duas (1) de matemática)
3. Recolher os portfólios de todos os alunos e analisa-los.
4. Agendar no início do ano letivo um momento de análise dos portfólios, tendo em vista os resultados obtidos no ano anterior.

Professor

1. Buscar conhecimento sobre a turma em que está atuando;
2. Preenchimento das fichas do portfólio;
3. Anexar somente uma atividade por trimestre, totalizando três atividades durante o ano.

Porto Vitória, 04 de junho de 2019.



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 – CEP: 84615-000
Fone: (042) 3573-1212 – Fax (042) 3573-1188
CNPJ 75.688.366/0001-02

INSTRUÇÃO N.º 01/2019 – SEMED

Assunto: Complementa orientações das ações referentes à Avaliação Diagnóstica no contexto escolar, de acordo com os documentos regidos na LDB, Regimento Escolar e PPP.

III. Finalidade

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, no uso de suas atribuições legais, adere às orientações que estão explícitas na LDB, no que diz respeito à avaliação. Em seu Art. 13, inciso III e IV, os educadores devem zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, considerando-se também o Plano Municipal de Educação de Porto Vitória, através da Lei nº 1.405/2015, referente as metas 5 e 7.

Frente a isso, a Lei vem possibilitar novos olhares sobre os princípios da avaliação e de acordo com o Regimento Escolar, deve constar a avaliação da aprendizagem, na qual o mesmo inclui a avaliação como prática pedagógica intrínseca ao processo ensino aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelos estudantes, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes às concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político Pedagógico/Proposta Pedagógica.

A Avaliação Diagnóstica deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a instituição de ensino possa reorganizar conteúdos, instrumentos/recursos e métodos.

IV. Orientação

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, busca enfatizar o conceito de Avaliação Diagnóstica como uma ação avaliativa realizada no início do 2º trimestre do ano letivo em curso e no final do 2º trimestre, tendo esta a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vistas à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

Uma das mais importantes características da avaliação diagnóstica é o seu aspecto preventivo, já que ao conhecer as dificuldades dos alunos no início do processo educativo é possível prever suas reais necessidades e trabalhar em prol de seu atendimento.

Outra característica refere-se à possibilidade que a Avaliação Diagnóstica tem de determinar as causas das dificuldades de aprendizagens persistentes em alguns alunos.

Os resultados das avaliações diagnósticas, vêm auxiliar a Secretaria Municipal de Educação e as escolas municipais, com a tabulação dos resultados obtidos. As escolas juntamente com a Direção, Pedagoga e professores, devem planejar suas intervenções e procedimentos que levem os alunos a atingir novos patamares de conhecimento, ou seja, seus resultados auxiliarão para identificar e desenvolver competências frente ao ensino/aprendizagem.

Caso haja alunos com deficiência específica, com laudo identificado e com direito a professor auxiliar, estes alunos terão direito a realização da mesma avaliação diagnóstica, igual aos demais, porém com auxílio do professor auxiliar para releitura da avaliação.

Para tanto, a avaliação diagnóstica será realizada de acordo com os critérios básicos de aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática e serão aplicadas nos meses de abril/maio e final de setembro do ano corrente.

Quando houver avaliações externas do governo federal ou estadual, as mesmas serão utilizadas como avaliação diagnóstica municipal, para aferição da aprendizagem.

Após a tabulação e análise dos resultados, as avaliações poderão ser entregues aos pais dos alunos, ficando a escola e a secretaria somente com os resultados.

Sendo assim, cabe à:

Secretaria Municipal de Educação

1. Orientar a importância da avaliação diagnóstica;
2. Formulação das avaliações diagnósticas;
3. Aplicação das Avaliações diagnósticas;
4. Montagem da tabela dos resultados;
5. Devolutiva para as escolas dos resultados obtidos;

Direção da escola:

2. Acompanhar o processo da avaliação diagnóstica;
3. Incentivar e conscientizar a importância da avaliação diagnóstica dentro do contexto escolar;
4. Estar atento ao cumprimento do cronograma estipulado.

Pedagoga da escola:

5. Orientar a equipe escolar sobre a importância e o desenvolvimento de todo o processo avaliativo (Avaliação diagnóstica);
6. Após devolutiva da Secretaria de Educação referente aos resultados repassados, elaborar um cronograma de atendimento ao professor, abordando a Avaliação diagnóstica;
7. Obter informações relevantes sobre cada aluno; 8. Análise dos resultados da Avaliação diagnóstica repassados pela Secretaria de Educação;

9. Repassar as ações dos resultados, elaboradas em conjunto com a equipe pedagógica da escola, para a SEMED;

Professor regente:

- 4. Buscar conhecimento sobre a turma em que está atuando;
- 5. Organizar juntamente com a pedagoga e direção informações necessárias para a elaboração das ações.
- 6. Análise dos resultados da Avaliação diagnóstica junto com a diretora e pedagoga;
- 7. Criar critérios e metodologias adequadas à necessidade específica do aluno;

Parte da Secretaria de Educação as seguintes instruções:

1. Cronograma:

AÇÕES	DATAS
Aplicação da 1ª Avaliação Diagnóstica;	No 1º semestre
Correção e Montagem da tabela dos resultados	No 1º semestre
Entrega dos Resultados as escolas.	No 1º semestre
Repasse das ações para a SEMED.	20 dias após a entrega dos resultados

Aplicação da 2ª Avaliação Diagnóstica;	No 2º semestre
Correção e Montagem da tabela dos resultados	No 2º semestre
Entrega dos Resultados as escolas.	No 2º semestre
Repasse das ações para a SEMED.	20 dias após a entrega dos resultados

Porto Vitória, 24 de abril de 2019.

Solange Maria Vier

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 – CEP: 84615-000
Fone: (042) 3573-1212 – Fax (042) 3573-1188
CNPJ 75.688.366/0001-02

ORIENTAÇÃO N.º 01/2019 – SEMED

Assunto: Implementação da Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno.

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória, no uso de suas atribuições legais, adere orientações à **“Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno”**.

I. Finalidade

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória, orienta as Escolas da Rede Municipal, frente à normatização e implementação da “Ficha de Acompanhamento Individual do aluno”, sendo esta, um instrumento de registro para acompanhar de forma contínua a evolução/progresso de cada educando.

De acordo com a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) orienta em seu Art. 13, inciso III e IV, a importância dos educadores zelarem pela aprendizagem dos alunos e estabelecerem estratégias de recuperação e acompanhamento dos mesmos; Art. 24, inciso V, dispõem de informações sobre a verificação do rendimento escolar, seguindo critérios de avaliação continua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período.

Além destas, consta no Plano Nacional de Educação (PNE) meta 2, estratégia 2.3, o acompanhamento individual dos alunos, orientando as Secretarias de Educação a criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos da rede municipal de ensino, contemplando a educação infantil (de zero a cinco anos) e a séries iniciais do ensino fundamental (do primeiro ao quinto ano). Pois, além da oferta é necessário o acompanhamento da evolução da aprendizagem.

Para a normatização da “Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno” a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Porto Vitória cria uma “Ficha” padrão para todas as escolas, sendo esta, um documento legal sobre o desenvolvimento da vida escolar do aluno.

O documento deverá ser anexado na pasta individual da turma do educando e deverá ser alimentada a cada trimestre, ou sempre que necessário, pelo pedagogo da escola, o qual deverá fazer os repasses dos resultados para os professores, bem como orientações para sanar as dificuldades. No final do ano letivo, esta ficha deverá ser anexada na pasta individual do aluno.

(Obs. em anexo I- A Ficha de Acompanhamento Individual do Aluno)



Prefeitura Municipal de Porto Vitória - Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 – CEP: 84615-000
Fone: (042) 3573-1212 – Fax (042) 3573-1188
CNPJ 75.688.366/0001-02

INSTRUÇÃO N.º 04/2019 – SEMED

Assunto: Complementar orientações referentes ao Plano de Transição da Educação, Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º ano do Ensino Fundamental, e do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental. De acordo com orientação nº 17/2019.

V. Finalidade

A Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Porto Vitória, no uso de suas atribuições legais, adere às orientações que estão explícitas no que diz respeito ao Plano de transição da Educação, Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º ano do Ensino Fundamental, e do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental. De acordo com orientação nº 17/2019, no item 3.2.4, onde as escolas devem zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias para garantir a adaptação dos alunos a nova etapa de ensino.

De acordo com a lei regulamentada pela Lei n.º 12.796/2013, estendendo a obrigatoriedade da escolarização às etapas da Educação Infantil ao Ensino Médio, artigo 4º da LDBEN. O processo de transição ocorrerá com as turmas do Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º ano do ensino fundamental e do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental.

Sendo assim estará garantindo os direitos de aprendizagens dispostos no texto da Base Nacional Comum Curricular, fica explícito que todos os

estudantes devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem. Isto posto, a escolarização da infância, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, deve ser estabelecida por práticas educativas específicas visando ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.

VI. Orienta

Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória, busca enfatizar o conceito do Plano de Transição da Educação, Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º ano do Ensino Fundamental, e do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental.

O Plano de Transição visa que os alunos se familiarizem com o novo ambiente escolar, reduzindo o medo, a ansiedade e insegurança com relação ao novo.

Sendo assim, os educandos terão a oportunidade de ampliar a visão de mundo e reconhecimento de novas possibilidades educacionais, bem como a interação com os novos alunos percebendo a existência de uma nova rotina em um local diferente.

Aos alunos que estão em fase de transição será proporcionado pela Secretaria de Educação Cultura e Desporto visitas aos novos estabelecimentos em que irão frequentar, através de agendamentos realizados pelas escolas com antecedência.

Após agendamento realizado pelas escolas e CMEI, comunica-se a Secretaria de Educação Cultura e Desporto que disponibilizará o transporte para os alunos.

A nova instituição de Ensino juntamente com sua equipe pedagógica, deverá recepcionar os alunos apresentando o espaço físico da instituição, fazer os repasses sobre a rotina e funcionamento, apresentar professores e funcionários.

Aos professores poderão estar propondo ações de interação, como jogos e atividades culturais entre os alunos do Infantil IV para o Infantil V, e do Infantil V para o 1º ano, e do 5º para o 6º ano.

As escolas e CMEI deverão organizar um momento no início do ano letivo ou no final, onde os professores do Infantil IV, Infantil V e 1º ano, e professores de 5º ano e 6º ano possam refletir sobre a temática da passagem, fazer repasses e ajustes das expectativas de aprendizagem.

Para a Educação Infantil sugere-se que seja agendado a visita para o período que será ofertado a turma para que os alunos possam observar a rotina do ensino fundamental.

As escolas deverão propor uma reunião com os pais do Infantil IV, V e do 5º ano, para falar sobre o processo da transição.

As escolas deverão encaminhar na medida do possível, alunos com defasagem na aprendizagem e/ou dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem para realizarem avaliação com a psicóloga e fonoaudióloga do município. Para que se necessário mediante avaliação, esses alunos possam ser atendidos na sala multifuncional ou sala de apoio.

As escolas deverão organizar e encaminhar a documentação referente aos atendimentos educacionais e o portfólio dos alunos, para que a nova instituição de ensino possa dar prosseguimento aos atendimentos e acompanhamentos necessários.

Com relação ao 4º e 5º ano, as pedagogas deverão realizar desde o início do ano letivo o Pré conselho de classe com a turma. E repassar aos alunos que esse momento é de suma importância para avaliar o processo ensino aprendizagem quanto a gestão da sala de aula do docente e o desempenho escolar dos alunos, bem como poderão estar propondo novas estratégias de trabalho.

Os professores juntamente com a equipe pedagógica poderão organizar uma pesquisa para os alunos de 5º e 6º anos sobre as experiências do 6º ano e as expectativas do 5º ano.

Sendo assim, cabe à:

Secretaria Municipal de Educação:

1. Orientar a importância do Plano de Transição;
2. Realizar o transporte dos alunos do Infantil IV, V e 5º ano para visitar as novas instituições de ensino.

Direção da escola:

5. Acompanhar o processo do Plano de Transição;
6. Entrar em contato com o diretor da nova instituição de ensino que irá receber seus alunos e agendar uma data para a visita.
7. Recepcionar os novos alunos na instituição de ensino e apresentá-los ao espaço físico, fazer os repasses sobre a rotina, funcionamento, apresentar professores e funcionários.
8. Organizar um horário no início ou no final do ano letivo, onde os professores do Infantil IV, V, 1º ano e professores de 5º ano e 6º ano possam refletir sobre a temática da passagem, para fazer os repasses e ajustes das expectativas de aprendizagem.

Pedagoga da escola:

10. Orientar a equipe escolar sobre a importância do Plano de Transição.
11. Recepcionar os novos alunos na instituição de ensino e apresentá-los ao espaço físico, fazer os repasses sobre a rotina e funcionamento, apresentar professores e funcionários.
12. Avaliar juntamente com o professor os alunos que estão em defasagem na aprendizagem e/ou dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem, para realizarem avaliação com a psicóloga e fonoaudióloga do município.
13. Realizar o Pré conselho de classe com as turmas de 4º e 5º ano e repassar aos alunos qual a importância do mesmo.

14. A equipe pedagógica juntamente com os professores, poderão organizar uma pesquisa para os alunos de 5º e 6º anos sobre as experiências do 6º ano e as expectativas do 5º ano.
15. Organizar um horário no início ou no final do ano letivo, onde os professores do Infantil IV, V, 1ºano e professores de 5º ano e 6º ano possam refletir sobre a temática da passagem, fazer repasses e ajustes das expectativas de aprendizagem.
16. Organizar e encaminhar a documentação referente aos atendimentos educacionais e o portfólio dos alunos, para que a nova instituição de ensino possa dar prosseguimento aos atendimentos e acompanhamentos necessários.

Professor regente:

8. Buscar conhecimento sobre a nova turma em que vai atuar;
9. Avaliar juntamente com o pedagogo os alunos que estão em defasagem na aprendizagem e/ou dificuldade no desenvolvimento da aprendizagem para realizarem avaliação com a psicóloga e fonoaudióloga do município.
10. Organizar uma pesquisa para os alunos de 5º e 6º anos sobre as experiências do 6º ano e as expectativas do 5º ano.
11. Deixar em dia os portfólios para serem encaminhados quando os alunos forem transferidos para outra escola do município.

Parte da Secretaria de Educação as seguintes instruções:

1. Cronograma:

AÇÕES	DATAS
Pré conselho com turmas de 4º e 5ºano	Bimestral
Organizar dias e horários de visitas	A partir do mês de outubro
Comunicar a secretaria de educação	A partir do mês de outubro

Organizar dias e horários para troca informações e de experiências entre professores	No início ou final do ano letivo

Solange Maria Vier
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED SUPERINTENDÊNCIA
DA EDUCAÇÃO – SUED**

INSTRUÇÃO N.º 15/2017–SUED/SEED

Avaliação do Aproveitamento Escolar,
Recuperação de Estudos e Promoção dos(as)
estudantes das instituições de ensino da rede
pública estadual de ensino do Estado do
Paraná, exceto para modalidade da Educação
de Jovens e Adultos (EJA).

A SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições e considerando:

- a Lei Federal nº 9394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- a Lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (meta 7);
- a Lei nº 18492/2015, que aprova o Plano Estadual de Educação (meta 7);
- a Resolução nº 04/2010–CNE/CEB, que define as Diretrizes

Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

- a Deliberação nº 07/1999–CEE/PR, que dispõe das Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio;
- a Deliberação nº 09/2001– CEE/PR, que dispõe sobre Matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial; o aproveitamento de estudos; a classificação e a reclassificação; as adaptações; a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização de vida escolar em estabelecimentos que oferecem Ensino Fundamental e Médio nas suas diferentes modalidades;
- a Deliberação nº 01/2006 – CEE/PR, que estabelece normas para o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;
- a Resolução nº 3794/2004, que estabelece a nota 6,0 (seis vírgula zero) como média de aprovação para os estudantes da Rede Pública Estadual de Educação Básica, a partir do ano letivo de 2005;
- o Parecer nº 05/1997–CNE/CEB, que dispõe a Proposta de

Regulamentação da Lei nº 9.394/96;

- o Parecer nº 12/1997-CNE/CEB, que esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96 (em complemento ao Parecer CEB nº 05/97, expede a presente.

INSTRUÇÃO

1. Avaliação da Aprendizagem

1.1 A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

1.2 A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do(a) estudante em diferentes situações de aprendizagem.

1.3 A avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o(a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação;

- a) entende-se por instrumento de avaliação a ferramenta (produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem;
- b) compreende-se que a diversidade de instrumentos avaliativos possibilita ao(a) estudante variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento, bem como permite ao(a) docente acompanhar o desenvolvimento dos processos cognitivos dos(as) estudantes, tais como: observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipóteses, entre outros;
- c) na avaliação da aprendizagem dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal;
- d) a individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverão ser asseguradas nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais;

e) a avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

1.4 Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

1.5 Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar deverão ser explicitados no Plano de Trabalho Docente - PTD, elaborados em consonância com a organização curricular descrita na Proposta Pedagógica Curricular ou no Plano de Curso;

a) entende-se por critério de avaliação cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos(as) estudantes e do ensino do(a) docente;

b) os critérios de avaliação estão diretamente ligados à intencionalidade do ensino de um determinado conteúdo, ou seja, consistem naquilo que é imprescindível para a compreensão do conhecimento na sua totalidade. Os critérios delimitam o que dentro de cada conteúdo, se pretende efetivamente que o(a) estudante aprenda.

1.6 Na avaliação da aprendizagem devem ser considerados os resultados obtidos ao longo de cada período avaliativo, em um processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma, observando os avanços e as necessidades detectadas para estabelecer novas ações pedagógicas;

a) o período avaliativo é aquele adotado pela instituição de ensino com o aval do Conselho Escolar, com o devido registro em Ata, o qual poderá ser bimestral, trimestral ou semestral;

b) caso a instituição de ensino opte pela alteração do período avaliativo, a troca só será validada no ano letivo subsequente, mediante nova consulta ao Conselho Escolar e registro em Ata.

1.7 Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o registro da avaliação poderá ser expresso através de pareceres descritivos (parciais e final), nota ou conceito sobre o desenvolvimento do(a) estudante, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino aprendizagem.

1.8 Conforme preceitos legais, o sistema de avaliação, devidamente expresso no Regimento Escolar, é aquele estabelecido pela mantenedora para fins de aprovação do(a) estudante, sendo:- média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

1.9 A regra de cálculo do período avaliativo (média aritmética, média ponderada ou somatória) deverá ser definida pelo Colegiado, podendo ser revista no início de cada ano letivo, com o devido registro em Ata, devendo ser utilizada igualmente por todas as disciplinas e/ou componentes curriculares.

1.10 A avaliação da aprendizagem, quando expressa por nota, deverá ter os registros em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

1.11 Para a composição da média do período avaliativo (trimestre ou semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

1.12 Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular.

1.13 Os processos de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, devem ser estabelecidos previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

1.14 Visando ao desenvolvimento formativo e cultural do(a) estudante, a avaliação do ensino da Educação Física e de Arte, além dos critérios específicos quanto aos conteúdos, poderá adotar também critérios que considerem comprometimento e envolvimento dos(as) estudantes nas estratégias metodológicas/atividades propostas.

1.15 A disciplina de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, a Sala de Apoio e os Componentes Curriculares Eletivos (escolhidos pelos estudantes) do Ensino Fundamental, anos finais e do Ensino Médio seguirão as instruções deste documento contemplando suas especificidades quanto aos instrumentos, uma vez que não terão aferição de notas.

1.16 As Atividades dos Programas de Ampliação de Jornada, por serem optativas e com organização flexível para formação de turmas, não necessitam ser submetidas

ao mesmo processo de avaliação das disciplinas da Matriz Curricular quanto ao registro de notas. Contudo, o acompanhamento do percurso formativo dos estudantes, deverá ser realizado e registrado por meio de portfólio e/ou outros instrumentos, conforme expresso na Proposta Pedagógica Curricular de cada atividade.

2 – Recuperação de Estudos

2.1 A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem pelo qual o(a) docente reorganizará sua metodologia em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos(as) estudantes.

2.2 A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre/semestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

2.3 A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

2.4 Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação, ficando vetada a aplicação de instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos;

a) considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento do(a) estudante e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre ou semestre);

b) fica vedado realizar apenas a recuperação das provas escritas.

2.5 Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos;

a) os resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe (LRC) ou Livro Registro de Classe on line (RCO).

2.6 A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

3 – Conselho de Classe

3.1 O Conselho de Classe constitui-se parte integrante do processo avaliativo, onde todos os sujeitos, de forma coletiva, se posicionam frente ao diagnóstico, analisam e discutem acerca dos dados, avanços, problemas e proposições, para a tomada de decisões que contemplem encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e que levem em conta as necessidades/dificuldades dos(as) estudantes.

3.2 A reunião de Conselho de Classe deverá ser registrada em Ata, a qual deverá expressar os dados, avanços, dificuldades/necessidades e os encaminhamentos definidos coletivamente.

3.3 A organização do Conselho de Classe compreende três etapas: Pré conselho (levantamento de dados), reunião do Conselho de Classe (proposição) e Pós-conselho (encaminhamentos das ações previstas na reunião do Conselho de Classe).

3.4 Os encaminhamentos demandados na reunião de Conselho de Classe podem implicar em ações pertinentes:

- a) à Equipe Pedagógica, como orientação aos estudantes, orientação ou retorno aos pais ou responsáveis, subsídios aos planejamentos dos docentes, entre outras;
- b) aos Docentes, como a retomada do Plano de Trabalho Docente(conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), na gestão da sala de aula, em encaminhamentos para situações específicas ou individuais;
- c) à Equipe Diretiva, dando suporte para as decisões tomadas pelo colegiado.

3.5 O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros realizados (Pré-conselhos, Conselhos e Pós-conselhos), para fundamentar, avaliar e definir, dentre os(as) estudantes com rendimento insuficiente, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o período/ano subsequente, desde que apresentem frequência igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

- a) neste momento, os Conselhos de Classe anteriores e os resultados dos encaminhamentos realizados são referenciais que devem servir para definir parâmetros – que não são quantitativos ou restritivos, mas sim qualitativos;
- b) os parâmetros para promoção estão nos critérios definidos em conjunto. O parecer dos docentes das disciplinas sobre os componentes curriculares obrigatórios ou eletivos deve ser equânime, sendo que a situação de cada estudante a ser discutida no Conselho Final, passa pela análise pedagógica de todos(as);
- c) os professores das Atividades dos Programas que compõem a Educação Integral em Turno Complementar deverão participar do Conselho de Classe e apresentar o percurso formativo dos estudantes de forma a contribuir para a consolidação do processo educativo na instituição de ensino.
- d) o registro na Ata final deve expressar a relação entre os parâmetros, as discussões e os encaminhamentos realizados durante o ano/período letivo;
- e) o(a) estudante aprovado por deliberação do colegiado no Conselho de Classe Final não terá a sua nota alterada no LRC ou RCO.

4. Promoção

4.1 A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar dos(as) estudantes, aliada à apuração da sua frequência, conforme o Sistema de Avaliação da mantenedora.

4.2 Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os(as) estudantes que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que apresentarem condições de dar continuidade aos estudos nos anos/períodos/etapas/ciclos/semestres/blocos seguintes desde que tenham frequência superior à 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo geral do total de horas letivas.

4.3 A disciplina de Ensino Religioso e os componentes curriculares eletivos do Ensino Fundamental, anos finais, e do Ensino Médio não se constituem em objetos de aprovação e reprovação dos(as) estudantes, no entanto, suas frequências deverão ser consideradas no cômputo geral mínimo de 75% para a aprovação.

4.4 Os(as) estudantes que retornarem à instituição de ensino após as ações de combate ao abandono escolar, e que não apresentarem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no cômputo geral do total de horas letivas, ainda que com média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), serão retidos no anos/períodos/etapas/ciclos/semestres/blocos;

- a) a estes estudantes deverá ser ofertado um Plano de Estudos Especiais para recuperação dos conteúdos;
- b) àqueles que obtiverem rendimento satisfatório deverão ser ofertados os processos de Reclassificação no ano seguinte, conforme preceitos legais.

5. Atribuições da Secretaria de Estado da Educação

5.1 Divulgar amplamente a presente Instrução, bem como orientar a Rede Pública Estadual quanto ao processo de Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos(as) estudantes das instituições de ensino da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

5.2 Organizar reuniões técnicas periódicas entre SEED (Secretaria de Estado da Educação) e NRE (Núcleos Regionais de Educação) a fim de possibilitar suporte teórico e legal.

6. Atribuições dos Núcleos Regionais de Educação

6.1 Promover reuniões com as Equipes Diretivas e Pedagógicas das instituições de ensino para orientar a observância e efetividade desta Instrução nos documentos orientadores da atividade escolar (Projeto Político Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular ou Plano de Curso, Plano de Trabalho Docente e Regimento Escolar).

6.2 Orientar as instituições quanto à necessidade de apresentar e discutir, com registro em Ata, a presente instrução junto à comunidade escolar, os profissionais da instituição de ensino, estudantes, pais e funcionários.

7. Atribuições da Instituição de Ensino

7.1 Equipe Pedagógica:

- a) apresentar e discutir, com registro em Ata, a presente instrução junto à comunidade escolar, aos profissionais da instituição de ensino, estudantes, pais e funcionários;
- b) propor e acompanhar os encaminhamentos metodológicos quanto ao processo avaliativo;
- c) acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem, tendo em vista as concepções previstas no Projeto Político Pedagógico, na Proposta Pedagógica Curricular ou Plano de Curso e no Regimento Escolar, de acordo com o Sistema de Avaliação estabelecido pela mantenedora;

- d) orientar os(as) docentes quanto ao preenchimento do Livro Registro de Classe e Registro de Classe On-line e demais documentos necessários para o registro do aproveitamento escolar do(a) estudante;
- e) analisar os resultados do desenvolvimento do processo educativo e aproveitamento escolar dos(as) estudantes, com vistas a planejar novas ações.

7.2 Equipe Docente:

- a) proceder à avaliação contínua, cumulativa e processual dos estudantes, utilizando-se de instrumentos diversificados;
- b) promover a recuperação de estudos em concomitância com o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo estratégias diferenciadas no decorrer do período avaliativo;
- c) participar ativamente dos Pré-conselhos e Conselhos de Classe, propondo alternativas pedagógicas que visem o aprimoramento do processo educacional, responsabilizando-se pelas informações prestadas e decisões tomadas, que serão registradas e assinadas em Ata;
- d) manter atualizados os Livros Registros de Classe (LRC), Registro de Classe On-line (RCO) e Ficha Individual de Controle de Nota e Frequência (específico para a Educação de Jovens e Adultos), conforme legislação vigente, deixando os disponíveis na instituição de ensino.

7.3 Secretário(a) Escolar:

- a) elaborar a Ata do Conselho de Classe;
- b) registrar os resultados das avaliações dos(das) estudantes no Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) a partir do LRC ao final de cada período avaliativo (trimestre, semestre);
- b) encaminhar ao SERE, após visto favorável do(a) pedagogo(a), os resultados expressos no RCO.

8. As instituições de ensino da rede pública estadual que ofertam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) seguirão instrução própria para a modalidade emitida pela SUED/SEED.

9. A presente Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogando a Instrução nº01/2017 – SUED/SEED.

Curitiba, 14 de setembro de 2017.

Ines Carnieletto

Superintendente da Educação

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

PARA A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE REGISTRO ESCOLAR – SERE “ESCOLA WEB”

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEED, **POR INTERMÉDIO** do Departamento de Governança de Dados Educacionais (DGDE) da Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar (DPGE), autoriza a utilização do *software* **Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web”**, de propriedade da SEED e desenvolvido pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná – CELEPAR, exclusivamente para a instituição de ensino, aquidenominada **(nome idêntico ao que consta no Código SAE e na VLE)**, cadastrada no Sistema de Administração Escolar (SAE) sob o código, localizada à **(inserir endereço completo, logradouro, número e CEP)**, no Município de, estado do Paraná, telefone (XX), *_email* institucional.....e *e-mail* alternativo.....

Por este TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEED/DPGE/DGDE e o Núcleo Regional de Educação de comprometem-se a:

1. Disponibilizar à Secretaria Municipal da Educação de **(ou mantenedora da instituição de ensino privada)** e instituição de ensino supracitada, manuais e/ou materiais do Sistema SERE “Escola Web”.
2. Efetuar o treinamento/reciclagem dos técnicos indicados pela instituição de ensino para operacionalização do Sistema SERE “Escola Web”.
3. Prestar suporte operacional e esclarecer dúvidas, quando solicitado.
4. Manusear os dados identificados apenas por necessidade de serviço, nunca repassar a terceiros, somente em caso que a legislação vigente ampare.
5. Auditar e tratar os dados da Base Central de Dados (ABC), para uso do transporte escolar, migração para o Censo Escolar da Educação Básica e ações relativas aos programas e projetos educacionais.

A Secretaria Municipal de Educação e a direção da instituição de ensino

supracitada comprometem-se e assumem inteira responsabilidade em:

1. Conhecer a legislação vigente que dispõe sobre o tratamento e a proteção de dados pessoais, dispostas nas Leis Federais n.º 12.527/2011, n.º 12.965/2014, n.º 13.709/2018, n.º 13.853/2019 e similares sancionadas posteriormente ao longo da vigência deste Termo.
2. Cumprir integralmente a legislação vigente indicada no item 1 deste Termo, sob pena de responsabilização e sanções específicas em caso de descumprimento.
3. Garantir que o acesso, manuseio e utilização dos dados ocorrerão exclusivamente por funcionário devidamente identificado no Termo de Responsabilidade, Confidencialidade e de Manutenção de Sigilo de Dados (ANEXO I), enviado à SEED no ato da solicitação de liberação de acesso ao sistema.
4. Adotar as medidas de segurança, técnicas e administrativas, para a utilização, disponibilização, segurança e fidedignidade dos dados registrados no Sistema SERE “Escola Web”, que compreende, entre outros:
 - a) Proteção dos computadores utilizados pelo Sistema SERE “Escola Web” com programas antivírus.
 - b) Proibição da utilização/acesso ao Sistema SERE “Escola Web” por pessoas não autorizadas e/ou não treinadas para isso.
 - c) Atualização constante da relação e/ou dados das pessoas autorizadas a acessar pela instituição de ensino o Sistema SERE “Escola Web”.
 - d) Reportar ao Núcleo Regional de Educação toda e qualquer situação divergente e/ou desconhecida registrada pela instituição de ensino no SERE “Escola Web”.
 - e) Não compartilhamento de *login* e senha (ambos pessoais) de acesso ao Sistema SERE “Escola Web”.
5. Não veicular e/ou reproduzir total e/ou parcialmente os manuais e outros materiais do Sistema SERE “Escola Web” de forma física e/ou digital para fins acadêmicos e/ou econômicos.
6. Não veicular e/ou compartilhar correspondência eletrônica e/ou conteúdo cujo assunto restrinja-se aos gestores do sistema de ensino.
 - 6.1 Para fins de repasse das informações encaminhadas pela SEED/DPGE/DGDE aos usuários finais do Sistema SERE “Escola Web”, os gestores do sistema de ensino, deverão elaborar documentos próprios orientando quanto à questão abordada no documento emitido pela SEED/DPGE/DGDE.

7. Cumprir integralmente os cronogramas e procedimentos estabelecidos pela SEED, sob penade bloqueio imediato ao uso do Sistema disponibilizado.
 8. Cumprir os prazos de geração dos arquivos nos 4 (quadro) momentos referenciais: Matrícula Inicial (março), Censo Escolar (maio), Matrícula (agosto) e Relatório Final (dezembro), sob pena de bloqueio imediato ao uso do Sistema disponibilizado.
 9. Solicitar autorização, monitoramento dos prazos e renovação dos atos legais da instituição de ensino em conformidade às determinações do Conselho Estadual de Educação do Paraná, como forma preventiva de eventuais transtornos aos estudantes, decorrentes da ausência dos respectivos atos nos relatórios e/ou documentos oficiais escolares emitidos pelo Sistema SERE “Escola Web”.
 10. Registrar com fidedignidade e veracidade os dados no Sistema SERE “Escola Web”, de acordo com a realidade da instituição de ensino e registros escolares de seus estudantes, para composição da Base Central de Dados (ABC), sendo de uso oficial da SEED e do Censo Escolar da Educação Básica.
 11. Manusear os dados identificados apenas por necessidade de serviço, nunca as repassar a terceiros, somente em caso que a legislação vigente ampare.
 12. Não copiar, guardar cópias ou reproduzir, por qualquer meio ou modo as informações classificadas em qualquer grau de sigilo.
 13. Manter sigilo dos dados ou informações sigilosas obtidas por força das atribuições, abstendo-se de revelá-los ou divulgá-los, sob pena de incorrer nas sanções civis, administrativas e penais decorrentes de eventual divulgação.
 14. Manter arquivado com a documentação da instituição de ensino, via original do Termo de Responsabilidade, Confidencialidade e de Manutenção de Sigilo de Dados, de todos os funcionários.
 15. Não praticar quaisquer atos que possam afetar o sigilo ou a integridade das informações classificadas, em qualquer grau de sigilo.
- O presente termo tem natureza irrevogável e irretratável, permanecendo em vigor desde adata de sua assinatura e por cinco anos após o encerramento da cessão.

Declaramos estar de acordo com o exposto neste Termo.

Município,.....de.....de 202...

RG:

Chefe do NRE de
instituição de ensino)

RG:

Diretor(a) da (nome da

Fernanda Paula Evangelista

RG n.º 6.705.174-2

Chefe do Departamento de Governança

De Dados Educacionais

Decreto n.º 3.157/201

RG:

Secretária(o) Municipal de
ou Representante da Mantenedora

xNome:

RG:

Testemunha 01

RG:

Testemunha 02

Instrução Normativa n.º 01/2021 – DGDE/DPGE/SEED

Instrui sobre os procedimentos necessários para atendimento à Lei Geral de Proteção de Dados n.º 13.709/2018 para uso e acesso ao Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web”.

A **Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná – SEED** e a **Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar – DPGE/SEED**, por meio do Departamento de Governança de Dados Educacionais – DGDE/DPGE/SEED, no uso das atribuições legais considerando:

- a Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988;
- a Constituição do Estado do Paraná, de 5 de outubro de 1989;
- a Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- a Lei Federal n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5.º, no inciso II do § 3.º do art. 37 e no § 2.º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei n.º 11.111 de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n.º 8.159, de 8 de janeiro de 1991, e dá outras providências;
- a Lei Federal n.º 12.965, de 23 de abril de 2014, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil;
- a Lei Federal n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018, que estabelece a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais;
- a Lei Federal n.º 13.853, de 8 de julho de 2019, que altera a Lei n.º 13.709, de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados;
- a obrigatoriedade da adequação à legislação vigente,

DETERMINAM:

1. O envio a todas as instituições de ensino das Redes Municipais e Privadas que utilizam o Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web” dos Termos anexos à presente Instrução:
 - a) “Termo de Compromisso e Responsabilidade para utilização do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web”, a ser devidamente preenchido, assinado e carimbado, por todos os responsáveis legais e/ou gestores da rede e/ou instituições (unidades);
 - b) “Termo de Responsabilidade, Confidencialidade e de Manutenção de Sigilo de Dados” a ser devidamente preenchido, assinado e carimbado pelos responsáveis legais e/ou gestores da rede e/ou instituições (unidades);
 - c) “Termo de Responsabilidade, Confidencialidade e de Manutenção de Sigilo de Dados”, a ser devidamente preenchido, assinado e carimbado pelos usuários da rede e/ou instituições (unidades).
2. O envio a todos os **usuários de setores e/ou departamentos dos Núcleos Regionais de Educação, Secretaria de Estado da Educação e Conselho Estadual de Educação** com acesso ao “Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web”:
 - a) “Termo de Responsabilidade, Confidencialidade e de Manutenção de Sigilo de Dados”, a ser devidamente preenchido, assinado e carimbado pelos usuários da rede e/ou Órgãos para continuidade da permissão de acesso.
3. Para as **novas solicitações de adesão/cessão** de uso do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web” é necessário:
 - a) Manifestação de interesse/adesão mediante ofício encaminhado via Sistema eProtocolo ao Departamento de Governança de Dados Educacionais – DGDE, contendo a relação de todas as instituições (unidades) e seus responsáveis e/ou gestores que serão vinculadas ao Sistema SERE – “Escola Web”, relação do(s) curso(s) ofertado(s) pela(s) instituição(ões) de ensino e os seguintes documentos:

- I. Cópia da Matriz Curricular do(s) curso(s) ofertado(s) pela(s) instituição(ões) de ensino e/ou da mantenedora quando for única para a rede, devidamente aprovada pelo departamento responsável.
 - II. Relação das disciplinas ofertadas por série/curso.
 - III. Cópia das páginas que constam no Sistema de Avaliação por série/curso da matriz curricular da(s) instituição(ões) de ensino.
 - IV. Cópia(s) da(s) VLE (Vida Legal do Estabelecimento de Ensino).
 - V. Parecer do setor de Documentação Escolar/Estrutura e Funcionamento do Núcleo Regional de Educação – NRE responsável pela(s) instituição(ões) de ensino, atestando que a Escola *Web* atende aos cursos, matrizes curriculares, disciplinas e sistema de avaliação propostos pela(s) instituição(ões) de ensino e/ou mantenedora.
 - VI. Via digital do “Termo de Compromisso e Responsabilidade para utilização do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web””, devidamente preenchido, assinado e carimbado.
 - VII. Via digital do “Termo de Responsabilidade, Confidencialidade e de Manutenção de Sigilo de Dados”, devidamente preenchido, assinado e carimbado pelo responsável legal da rede e/ou instituições (unidades).
- b) As solicitações de adesão/cessão de uso deverão ser realizadas **impreterivelmente até o mês de outubro do ano vigente**, para a implementação no ano seguinte.
- I. Solicitações realizadas após o referido mês serão devolvidas para nova apresentação a partir de janeiro do ano seguinte, ficando a implementação programada para o próximo ano.
 - II. Não serão realizadas implementações do SERE “Escola *Web*” no mesmo ano da solicitação de adesão/cessão.
4. **Acesso para novos usuários** do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola *Web*”, de todas as redes de ensino, já vinculadas ao Sistema:
- a) Permanece a exclusividade do acesso às instituições de ensino, setores e/ou departamentos dos Núcleos Regionais de Educação e SEED.
 - b) Solicitações devem ser dirigidas ao Núcleo Regional de Educação para abertura de *workflow* para o DGDE – categoria SERE.

- c) Itens obrigatórios a serem observados e/ou informados:
- I. Existência de cadastro na Central de Segurança.
 - II. Comprovação de vínculo profissional com a instituição de ensino a qual o usuário pleiteia o acesso, sendo que na Rede Pública Estadual essa comprovação dar-se-á mediante a existência de suprimimento na instituição de ensino, na data da solicitação. Para as redes municipais e privadas, será considerado como documento indicativo de vínculo a solicitação realizada pelo responsável legal da rede e/ou instituições (unidades).
 - III. Via digital do Termo de Responsabilidade, Confidencialidade e de Manutenção de Sigilo de Dados, devidamente preenchido, assinado e carimbado por todos os usuários.
5. Os documentos originais (físicos), devidamente preenchidos, assinados e carimbados deverão ser arquivados nas instituições de ensino, sendo:
- a) Termo de Compromisso e Responsabilidade para utilização do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web” e o Termo de Responsabilidade, Confidencialidade e de Manutenção de Sigilo de Dados de todos os funcionários, com os demais documentos legais da instituição de ensino.
 - i. Deverá ser arquivado com os demais documentos dos funcionários, cópia do Termo de Responsabilidade, Confidencialidade e de Manutenção de Sigilo de Dados, preenchido, assinado e carimbado.
 - ii. Para as instituições de ensino da Rede Pública Estadual, não se aplica a regra do Termo de Compromisso e Responsabilidade para utilização do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web” preenchido, assinado e carimbado.
 - b) Os termos citados passam a integrar o rol de documentos essenciais da instituição.
6. Prazo para envio dos documentos: **26 de fevereiro de 2021** (apenas via digital).
7. As devolutivas dos Termos deverão ser realizadas exclusivamente em **um único** Protocolado por NRE ao qual a instituição/rede esteja vinculada, aberto e coordenado pelas Equipes SERE no sistema eProtocolo.

Documentos enviados por *e-mail*, aplicativos de celular ou outra forma eletrônica, malote ou correspondência física não serão considerados.

8. O não cumprimento dessa determinação implicará na suspensão do uso do Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE “Escola Web” e/ou bloqueio das chaves de acesso vinculadas ao usuário, à instituição de ensino (estadual/municipal/privada) ou setor/departamento do Núcleo Regional de Educação/Secretaria Municipal de Educação/ Secretaria de Estado da Educação e do Esporte ou mantenedora da rede privada e eventuais enquadramentos legais previstos em legislação.
9. A suspensão da adesão e os **bloqueios** das chaves de acesso dos usuários em descumprimento à legislação ocorrerão a partir do dia **1.º de março de 2021**.

Curitiba, 12 de janeiro de 2021.

Fernanda Paula Evangelista
**Chefe do Departamento de Governança de Dados
Educacionais – DGDE Decreto n.º 3.157/2019**

Adriana Kampa
**Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar
Decreto n.º 4.019/2020**

ANEXO II - Instrução Normativa n.º 01/2021- DGDE/DPGE/SEED

TERMO DE RESPONSABILIDADE, CONFIDENCIALIDADE E DE MANUTENÇÃO
DESIGILO DE DADOS

Eu, (nome completo), (RG n.º), (CPF n.º), (local/setor onde trabalha), declaro:

1. Ter ciência inequívoca da legislação vigente sobre o tratamento de informação classificada cuja divulgação possa causar risco ou dano à segurança dos titulares dos dados pessoais, e me comprometo a guardar o sigilo necessário, nos termos da Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011, e da Lei n.º 13.709, de 14 agosto de 2018, e similares sancionadas posteriormente.
2. Estar ciente de que a habilitação que me foi conferida pelo Departamento de Governança de Dados Educacionais – DGDE, vinculado à Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar – DPGE da Secretaria Estadual de Educação e do Esporte do Paraná – SEED, é de uso restrito e/ou exclusivo às rotinas educacionais do local onde exerço as minhas atividades profissionais, sendo de minha total responsabilidade todas as ações realizadas pelo meu *login* e senha que é de uso pessoal e intrasferível.
3. Estar de acordo com eventuais auditorias e/ou monitoramento realizados pelo DGDE/DPGE/SEED, quanto às ações realizadas pelo meu *login* e senha pessoal nas bases de dados identificados do sistema público estadual de instituições de ensino do estado do Paraná.
4. Ter compreensão de que o perfil/direito de acesso vinculado à minha habilitação é determinado pelo meu cargo/função e local de trabalho e critérios estabelecidos pelo DGDE/DPGE/SEED.
5. Estar ciente de que a concessão da habilitação pelo DGDE/DPGE/SEED decorre da manifestação/indicação unilateral do responsável legal pela instituição/secretaria/mantenedora, ficando, desta forma, a seu critério, e/ou decorrente do cancelamento de vínculo profissional com o local de trabalho, a solicitação de sua revogação.

No tocante às atribuições a mim conferidas e confiadas, no âmbito da legislação vigente e deste Termo de Responsabilidade, comprometo-me a:

- a) Adotar as medidas e hábitos de segurança, técnicas e administrativas orientadas pela DGDE/DPGE/SEED e/ou Companhia de Tecnologia da Informação e

Comunicação do Paraná – CELEPAR no ambiente de trabalho e/ou situações de *home office*.

- b) Manusear as bases de dados identificados no sistema público estadual de instituições de ensino do estado do Paraná apenas por necessidade de serviço da instituição a qual esteja vinculado.
- c) Nunca disponibilizar, compartilhar, repassar a estranhos e/ou utilizar para outras finalidades distintas à rotina profissional os dados identificados do sistema público estadual de instituições de ensino do estado do Paraná, salvo as situações legalmente espaldadas via determinação expressa de superior hierárquico.
- d) Não copiar, guardar cópias e/ou reproduzir, por qualquer meio ou modo, as informações classificadas em qualquer grau de sigilo.
- e) Manter a absoluta cautela e discrição quando da exibição de dados em telas, impressoras, ou, ainda, na gravação em meio eletrônico, a fim de evitar que estes sejam expostos ou de possibilitar que pessoas não autorizadas tomem ciência deles.
- f) Não me ausentar do terminal sem encerrar a sessão de uso das bases, garantido assim a impossibilidade de acesso indevido por pessoas não autorizadas.
- g) Manter sigilo dos dados ou informações sigilosas obtidas por força de minhas atribuições, abstenho-me de revelá-los, compartilhá-los ou divulgá-los na íntegra ou de forma parcial, sob pena de incorrer nas sanções civis, administrativas e penais decorrentes de eventual divulgação.
- h) Não praticar quaisquer atos que possam afetar o sigilo ou a integralidade das informações classificadas em qualquer grau de sigilo.
- i) Solicitar a suspensão da habilitação, formalmente ao responsável legal pela instituição/secretaria/mantenedora, mediante encerramento de vínculo profissional e/ou alteração de local de trabalho.
- j) Manter uma cópia deste Termo com os meus demais documentos na instituição/local de trabalho.

6. O presente Termo tem natureza irrevogável e irretratável, permanecendo em vigor desde a data de sua assinatura e por cinco anos após o encerramento do vínculo com a instituição de ensino/setor do Núcleo Regional de Educação/departamento da Secretaria Estadual de Educação e do Esporte/mantenedora.

Município,.....de.....de 202...

Nome:

Secretário Municipal de mantenedora

RG:

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2022 – SMED

Assunto: Estabelece a organização da sexta hora-atividade a serem cumpridas pelos professores das instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Porto Vitória.

JULIANE TEREZINHA HENZ YAGNYCZ, Secretária Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais e considerando:

□ LEI Nº 675, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2003 que dispõe sobre a Carreira, o Quadro de Vagas e a Remuneração do Magistério do Município de Porto Vitória.

□ Art. 2º parágrafo 4º da Lei n.º 11.738/2008, que regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica;

□ a necessidade de definir critérios para organização e realização da sexta hora-atividade concentrada nas instituições da rede pública Municipal de Porto Vitória;

RESOLVE:

1. A hora-atividade é um tempo reservado para o planejamento das aulas, em parceria com a equipe pedagógica, bem como para estudo, avaliação, pesquisa, elaboração de instrumentos avaliativos, socialização de práticas exitosas, participação de formação continuada e reflexão junto aos seus pares sobre os pontos de atenção que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, buscando superá-los;

2. O cumprimento da hora-atividade a ser desenvolvida nas instituições de ensino pelo professor em docência, será organizado em conformidade com o disposto no BNCC.
3. A sexta hora atividade será cumprida através da Disciplina de Ensino Religioso, conforme Matriz Curricular, com carga horária de 01 hora-aula para o Ensino Fundamental.
4. Para as turmas de Educação Infantil a sexta hora atividade será dividida entre os 05 (cinco) campos de experiência.
5. A sexta hora atividade será efetivada no ano letivo de 2023 através da disciplina de Ensino Religioso, para o Ensino Fundamental. Porém esta disciplina poderá ser revista e readequada conforme a necessidade, podendo ser substituída nos anos subsequentes.
6. O professor em docência da sexta hora atividade será responsável por planejar as aulas conforme currículo específico constante na matriz, devendo o mesmo registrar as aulas no LRCO e demais funções pertinentes ao cargo.
7. O docente que for ministrar a disciplina de Ensino Religioso nas turmas do 1º ao 3º ano, deverá realizar parecer descritivo e para as turmas do 4º e 5º ano realizar atividades avaliativas com notas, porém estas não serão registradas no LRCO, por ser uma disciplina que não reprova.
8. Quando da necessidade o professor poderá lecionar em outras instituições do município para cumprir a carga horária.

Porto Vitória, 15 de dezembro de 2022.

Juliane Terezinha Henz Yagnycz

Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto Port.

192/2022 – 24/05/2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010 (*)

*Fixa Diretrizes Curriculares
Nacionais para o Ensino
Fundamental de 9 (nove) anos.*

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto na alínea “c” do § 1º do art. 9º da Lei nº 4.024/61, com a redação dada pela Lei nº 9.131/95, no art. 32 da Lei nº 9.394/96, na Lei nº 11.274/2006, e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2010, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 9 de dezembro de 2010, resolve:

Art. 1º - A presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares.

Art. 2º - As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.

Parágrafo único. Estas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola.

FUNDAMENTOS

Art. 3º - O Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos.

Art. 4º - É dever do Estado garantir a oferta do Ensino Fundamental público, gratuito e de qualidade, sem requisito de seleção.

Parágrafo único. As escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais.

Art. 5º - O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o fundamento maior destas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.

§ 1º O Ensino Fundamental deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano.

(*) Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

§ 2º A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa.

I – A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.

II – A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.

III – A equidade alude à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

§ 3º Na perspectiva de contribuir para a erradicação da pobreza e das desigualdades,

a equidade requer que sejam oferecidos mais recursos e melhores condições às escolas menos providas e aos alunos que deles mais necessitem. Ao lado das políticas universais, dirigidas a todos sem requisito de seleção, é preciso também sustentar políticas reparadoras que assegurem maior apoio aos diferentes grupos sociais em desvantagem.

§ 4º A educação escolar, comprometida com a igualdade do acesso de todos ao conhecimento e especialmente empenhada em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade, será uma educação com qualidade social e contribuirá para dirimir as desigualdades historicamente produzidas, assegurando, assim, o ingresso, a permanência e o sucesso na escola, com a consequente redução da evasão, da retenção e das distorções de idade/ano/série (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica).

PRINCÍPIOS

Art. 6º - Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:

I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.

Art. 7º - De acordo com esses princípios, e em conformidade com o art. 22 e o

art.32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 (NOVE) ANOS E CARGA HORÁRIA

Art. 8º - O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

§ 1º É obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes.

§ 2º As crianças que completarem 6 (seis) anos após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil (Pré-Escola).

§ 3º A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

CURRÍCULO

Art. 9º - O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do

conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

§ 1º O foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.

§ 2º As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

§ 3º Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam para serem ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

BASE NACIONAL COMUM E PARTE DIVERSIFICADA: COMPLEMENTARIDADE

Art. 10 - O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada.

Art. 11 - A base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos.

§ 1º A articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e permeia todo o currículo.

§ 2º Voltados à divulgação de valores fundamentais ao interesse social e à preservação da ordem democrática, os conhecimentos que fazem parte da base

nacional comum a que todos devem ter acesso, independentemente da região e do lugar em que vivem, asseguram a característica unitária das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.

§ 3º Os conteúdos curriculares que compõem a parte diversificada do currículo serão definidos pelos sistemas de ensino e pelas escolas, de modo a complementar e enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares em face das diferentes realidades.

Art. 12 - Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos.

Art. 13 - Os conteúdos a que se refere o art. 12 são constituídos por componentes curriculares que, por sua vez, se articulam com as áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. As áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados entre estes e outros saberes, mas permitem que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados.

Art. 14 - O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Art. 15 - Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I - Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Materna, para populações indígenas;
- c) Língua Estrangeira moderna;
- d) Arte; e
- e) Educação Física;

f) II – Matemática;

III - Ciências da Natureza;

IV - Ciências Humanas:

a) História;

b) Geografia;

V - Ensino Religioso.

§ 1º O Ensino Fundamental deve ser ministrado em língua portuguesa, assegurada também às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, conforme o art. 210, § 2º, da Constituição Federal.

§ 2º O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia (art. 26, § 4º, da Lei nº 9.394/96).

§ 3º A história e as culturas indígena e afro-brasileira, presentes, obrigatoriamente, nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África, deverão assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação (conforme art. 26-A da Lei nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 11.645/2008). Sua inclusão possibilita ampliar o leque de referências culturais de toda a população escolar e contribui para a mudança das suas concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades mais plurais e solidárias.

§ 4º A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança, conforme o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.

§ 5º A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.

§ 6º O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo, conforme

o art. 33 da Lei nº 9.394/96.

Art. 16 - Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

§ 1º Outras leis específicas que complementam a Lei nº 9.394/96 determinam que sejam ainda incluídos temas relativos à condição e aos direitos dos idosos (Lei nº 10.741/2003) e à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97).

§ 2º A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada, conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

§ 3º Aos órgãos executivos dos sistemas de ensino compete a produção e a disseminação de materiais subsidiários ao trabalho docente, que contribuam para a eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos e que conduzam à adoção de comportamentos responsáveis e solidários em relação aos outros e ao meio ambiente.

Art. 17 - Na parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental será incluído, obrigatoriamente, a partir do 6º ano, o ensino de, pelo menos, uma Língua Estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar.

Parágrafo único. Entre as línguas estrangeiras modernas, a língua espanhola poderá ser opção, nos termos da Lei nº 11.161/2005.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Art. 18 O currículo do Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração

exige a estruturação de um projeto educativo coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças e adolescentes nos diferentes contextos sociais.

Art. 19 Ciclos, séries e outras formas de organização a que se refere a Lei nº 9.394/96 serão compreendidos como tempos e espaços interdependentes e articulados entre si, ao longo dos 9 (nove) anos de duração do Ensino Fundamental.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA COMO GARANTIDO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 20 As escolas deverão formular o projeto político-pedagógico e elaborar o regimento escolar de acordo com a proposta do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, por meio de processos participativos relacionados à gestão democrática.

§ 1º O projeto político-pedagógico da escola traduz a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base nas características dos alunos, nos profissionais e recursos disponíveis, tendo como referência as orientações curriculares nacionais e dos respectivos sistemas de ensino.

§ 2º Será assegurada ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da comunidade local na definição das orientações imprimidas aos processos educativos e nas formas de implementá-las, tendo como apoio um processo contínuo de avaliação das ações, a fim de garantir a distribuição social do conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade democrática e igualitária.

§ 3º O regimento escolar deve assegurar as condições institucionais adequadas para a execução do projeto político-pedagógico e a oferta de uma educação inclusiva e com qualidade social, igualmente garantida a ampla participação da comunidade escolar na sua elaboração.

§ 4º O projeto político-pedagógico e o regimento escolar, em conformidade com a legislação e as normas vigentes, conferirão espaço e tempo para que os profissionais da escola e, em especial, os professores, possam participar de reuniões de trabalho coletivo, planejar e executar as ações educativas de modo articulado, avaliar os trabalhos dos alunos, tomar parte em ações de formação continuada e estabelecer contatos com a comunidade.

§ 5º Na implementação de seu projeto político-pedagógico, as escolas se articularão com as instituições formadoras com vistas a assegurar a formação continuada de seus profissionais.

Art. 21 No projeto político-pedagógico do Ensino Fundamental e no regimento escolar, o aluno, centro do planejamento curricular, será considerado como sujeito que atribui sentidos à natureza e à sociedade nas práticas sociais que vivencia, produzindo cultura e construindo sua identidade pessoal e social.

Parágrafo único. Como sujeito de direitos, o aluno tomará parte ativa na discussão e na implementação das normas que regem as formas de relacionamento na escola, fornecerá indicações relevantes a respeito do que deve ser trabalhado no currículo e será incentivado a participar das organizações estudantis.

Art. 22 O trabalho educativo no Ensino Fundamental deve empenhar-se na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, que reconheça e valorize as experiências dos alunos atendendo as suas diferenças e necessidades específicas, de modo a contribuir para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos à educação.

Art. 23 Na implementação do projeto político-pedagógico, o cuidar e o educar, indissociáveis funções da escola, resultarão em ações integradas que buscam articular-se, pedagogicamente, no interior da própria instituição, e também externamente, com os serviços de apoio aos sistemas educacionais e com as políticas de outras áreas, para assegurar a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões.

RELEVÂNCIA DOS CONTEÚDOS, INTEGRAÇÃO E ABORDAGENS

Art. 24 A necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos alunos.

§ 1º A oportunidade de conhecer e analisar experiências assentadas em diversas concepções de currículo integrado e interdisciplinar oferecerá aos docentes subsídios para desenvolver propostas pedagógicas que avancem na direção de um trabalho colaborativo, capaz de superar a fragmentação dos componentes curriculares.

§ 2º Constituem exemplos de possibilidades de integração do currículo, entre outros,

as propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores, projetos interdisciplinares com base em temas geradores formulados a partir de questões da comunidade e articulados aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, currículos em rede, propostas ordenadas em torno de conceitos-chave ou conceitos nucleares que permitam trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal, e projetos de trabalho com diversas acepções.

§ 3º Os projetos propostos pela escola, comunidade, redes e sistemas de ensino serão articulados ao desenvolvimento dos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, observadas as disposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº4/2010, art. 17) e nos termos do Parecer que dá base à presente Resolução.

Art. 25 Os professores levarão em conta a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre os estudantes e às suas demandas.

Art. 26 Os sistemas de ensino e as escolas assegurarão adequadas condições de trabalho aos seus profissionais e o provimento de outros insumos, de acordo com os padrões mínimos de qualidade referidos no inciso IX do art. 4º da Lei nº 9.394/96 e em normas específicas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, com vistas à criação de um ambiente propício à aprendizagem, com base:

- I – no trabalho compartilhado e no compromisso individual e coletivo dos professores e demais profissionais da escola com a aprendizagem dos alunos;
- II – no atendimento às necessidades específicas de aprendizagem de cada um mediante abordagens apropriadas;
- III – na utilização dos recursos disponíveis na escola e nos espaços sociais e culturais do entorno;
- IV – na contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa;
- V – no cultivo do diálogo e de relações de parceria com as famílias.

Parágrafo único. Como protagonistas das ações pedagógicas, caberá aos docentes equilibrar a ênfase no reconhecimento e valorização da experiência do aluno e da cultura local que contribui para construir identidades afirmativas, e a

necessidade de lhes fornecer instrumentos mais complexos de análise da realidade que possibilitem o acesso a níveis universais de explicação dos fenômenos, propiciando-lhes os meios para transitar entre a sua e outras realidades e culturas e participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política.

Art. 27 Os sistemas de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, enviairão esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida.

§ 1º Devem, portanto, adotar as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como “promoção automática” de alunos de um ano, série ou ciclo para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino e a aprendizagem.

§ 2º A organização do trabalho pedagógico incluirá a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, e o acesso aos espaços de expressão cultural.

Art. 28 A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

- I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;
- II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola.

ARTICULAÇÕES E CONTINUIDADE DA TRAJETÓRIA ESCOLAR

Art. 29 A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagem torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação,

especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica.

§ 1º O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirão para melhor qualificar a ação pedagógica junto às crianças, sobretudo nos anos iniciais dessa etapa da escolarização.

§ 2º Na passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, especial atenção será dada:

- I – pelos sistemas de ensino, ao planejamento da oferta educativa dos alunos transferidos das redes municipais para as estaduais;
- II – pelas escolas, à coordenação das demandas específicas feitas pelos diferentes professores aos alunos, a fim de que os estudantes possam melhor organizar as suas atividades diante das solicitações muito diversas que recebem.

Art. 30 Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar: I - a alfabetização e o letramento;

II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;

III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

§ 1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizer opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

§ 2º Considerando as características de desenvolvimento dos alunos, cabe aos professores adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e

propriedades.

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

§ 1º Nas escolas que optarem por incluir Língua Estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor deverá ter licenciatura específica no componente curricular.

§ 2º Nos casos em que esses componentes curriculares sejam desenvolvidos por professores com licenciatura específica (conforme Parecer CNE/CEB nº 2/2008), deve ser assegurada a integração com os demais componentes trabalhados pelo professor de referência da turma.

AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

II - utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais

provas finais, tal como determina a alínea “a” do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

IV – assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

V – prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96;

VI – assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

VII – possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.

Art. 33 Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala.

Art. 34 Os sistemas, as redes de ensino e os projetos político-pedagógicos das escolas devem expressar com clareza o que é esperado dos alunos em relação à sua aprendizagem.

Art. 35 Os resultados de aprendizagem dos alunos devem ser aliados à avaliação das escolas e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial (CAQi), consideradas inclusive as suas modalidades e as formas diferenciadas de atendimento como a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e as escolas de tempo integral.

Parágrafo único. A melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e da qualidade da educação obriga:

- I – os sistemas de ensino a incrementarem os dispositivos da carreira e de condições de exercício e valorização do magistério e dos demais profissionais da educação e a oferecerem os recursos e apoios que demandam as escolas e seus profissionais para melhorar sua atuação;
- II – as escolas a uma apreciação mais ampla das oportunidades educativas por elas oferecidas aos educandos, reforçando a sua responsabilidade de propiciar renovadas oportunidades e incentivos aos que delas mais necessitem.

A EDUCAÇÃO EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Art. 36 Considera-se como de período integral a jornada escolar que se organiza em 7 (sete) horas diárias, no mínimo, perfazendo uma carga horária anual de, pelo menos, 1.400 (mil e quatrocentas) horas.

Parágrafo único. As escolas e, solidariamente, os sistemas de ensino, conjugarão esforços objetivando o progressivo aumento da carga horária mínima diária e, conseqüentemente, da carga horária anual, com vistas à maior qualificação do processo de ensino-aprendizagem, tendo como horizonte o atendimento escolar em período integral.

Art. 37 A proposta educacional da escola de tempo integral promoverá a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis.

§ 1º O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado, implica a ampliação da jornada escolar diária mediante o desenvolvimento de atividades como o acompanhamento pedagógico, o reforço e o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente, a promoção da

saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, a vivências e práticas socioculturais.

§ 2º As atividades serão desenvolvidas dentro do espaço escolar conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o respectivo projeto político-pedagógico.

§ 3º Ao restituir a condição de ambiente de aprendizagem à comunidade e à cidade, a escola estará contribuindo para a construção de redes sociais e de cidades educadoras.

§ 4º Os órgãos executivos e normativos da União e dos sistemas estaduais e municipais de educação assegurarão que o atendimento dos alunos na escola de tempo integral possua infraestrutura adequada e pessoal qualificado, além do que, esse atendimento terá caráter obrigatório e será passível de avaliação em cada escola.

EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Art. 38 A Educação do Campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura e se estende, também, aos espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas, conforme as Diretrizes para a Educação Básica do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 1/2002; Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008).

Art. 39 A Educação Escolar Indígena e a Educação Escolar Quilombola são, respectivamente, oferecidas em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas e, para essas populações, estão assegurados direitos específicos na Constituição Federal que lhes permitem valorizar e preservar as suas culturas e reafirmar o seu pertencimento étnico.

§ 1º As escolas indígenas, atendendo a normas e ordenamentos jurídicos próprios e as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, terão ensino intercultural e bilíngue, com vistas à afirmação e à manutenção da diversidade étnica e linguística,

assegurarão a participação da comunidade no seu modelo de edificação, organização e gestão, e deverão contar com materiais didáticos produzidos de acordo com o contexto cultural de cada povo (Parecer CNE/CEB nº 14/99 e Resolução CNE/CEB nº 3/99).

§ 2º O detalhamento da Educação Escolar Quilombola deverá ser definido pelo Conselho Nacional de Educação por meio de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas.

Art. 40 O atendimento escolar às populações do campo, povos indígenas e quilombolas requer respeito às suas peculiares condições de vida e a utilização de pedagogias condizentes com as suas formas próprias de produzir conhecimentos, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

§ 1º As escolas das populações do campo, dos povos indígenas e dos quilombolas, ao contar com a participação ativa das comunidades locais nas decisões referentes ao currículo, estarão ampliando as oportunidades de:

- I – reconhecimento de seus modos próprios de vida, suas culturas, tradições e memórias coletivas, como fundamentais para a constituição da identidade das crianças, adolescentes e adultos;
- II – valorização dos saberes e do papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo, seu ambiente natural e cultural, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis que utilizam;
- III – reafirmação do pertencimento étnico, no caso das comunidades quilombolas e dos povos indígenas, e do cultivo da língua materna na escola para estes últimos, como elementos importantes de construção da identidade;
- IV – flexibilização, se necessário, do calendário escolar, das rotinas e atividades, tendo em conta as diferenças relativas às atividades econômicas e culturais, mantido o total de horas anuais obrigatórias no currículo;
- V – superação das desigualdades sociais e escolares que afetam essas populações, tendo por garantia o direito à educação;

§ 2º Os projetos político-pedagógicos das escolas do campo, indígenas e quilombolas devem contemplar a diversidade nos seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, éticos e estéticos, de gênero, geração e etnia.

§ 3º As escolas que atendem a essas populações deverão ser devidamente providas pelos sistemas de ensino de materiais didáticos e educacionais que subsidiem o

trabalho coma diversidade, bem como de recursos que assegurem aos alunos o acesso a outros bens culturais e lhes permitam estreitar o contato com outros modos de vida e outras formas de conhecimento.

§ 4º A participação das populações locais pode também subsidiar as redes escolares e os sistemas de ensino quanto à produção e à oferta de materiais escolares e no que diz respeito a transporte e a equipamentos que atendam as características ambientais e socioculturais das comunidades e as necessidades locais e regionais.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 41 O projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar, amparados na legislação vigente, deverão contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, intensificando o processo de inclusão nas escolas públicas e privadas e buscando a universalização do atendimento.

Parágrafo único. Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio de utilização de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços.

Art. 42 O atendimento educacional especializado aos alunos da Educação Especial será promovido e expandido com o apoio dos órgãos competentes. Ele não substitui a escolarização, mas contribui para ampliar o acesso ao currículo, ao proporcionar independência aos educandos para a realização de tarefas e favorecer a sua autonomia (conforme Decreto nº 6.571/2008, Parecer CNE/CEB nº 13/2009 e Resolução CNE/CEB nº 4/2009).

Parágrafo único. O atendimento educacional especializado poderá ser oferecido no contraturno, em salas de recursos multifuncionais na própria escola, em outra escola ou em centros especializados e será implementado por professores e profissionais com formação especializada, de acordo com plano de atendimento aos alunos que identifique suas necessidades educacionais específicas, defina os recursos necessários e as atividades a serem desenvolvidas.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Art. 43 Os sistemas de ensino assegurarão, gratuitamente, aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria, oportunidades educacionais adequadas às suas características, interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames, conforme estabelece o art. 37, § 1º, da Lei nº 9.394/96.

Art. 44 A Educação de Jovens e Adultos, voltada para a garantia de formação integral, da alfabetização às diferentes etapas da escolarização ao longo da vida, inclusive àqueles em situação de privação de liberdade, é pautada pela inclusão e pela qualidade social e requer:

- I – um processo de gestão e financiamento que lhe assegure isonomia em relação ao Ensino Fundamental regular;
- II – um modelo pedagógico próprio que permita a apropriação e a contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- III – a implantação de um sistema de monitoramento e avaliação;
- IV – uma política de formação permanente de seus professores;
- V – maior alocação de recursos para que seja ministrada por docentes licenciados.

Art. 45 A idade mínima para o ingresso nos cursos de Educação de Jovens e Adultos e para a realização de exames de conclusão de EJA será de 15 (quinze) anos completos (Parecer CNE/CEB nº 6/2010 e Resolução CNE/CEB nº 3/2010). Parágrafo único. Considerada a prioridade de atendimento à escolarização obrigatória, para que haja oferta capaz de contemplar o pleno atendimento dos adolescentes, jovens e adultos na faixa dos 15 (quinze) anos ou mais, com defasagem idade/série, tanto na sequência do ensino regular, quanto em Educação de Jovens e Adultos, assim como nos cursos destinados à formação profissional, torna-se necessário:

- I – fazer a chamada ampliada dos estudantes em todas as modalidades do Ensino Fundamental;
- II – apoiar as redes e os sistemas de ensino a estabelecerem política própria para o atendimento desses estudantes, que considere as suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário;
- III – incentivar a oferta de Educação de Jovens e Adultos nos períodos diurno e

noturno, com avaliação em processo.

Art. 46 A oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, será presencial e a sua duração ficará a critério de cada sistema de ensino, nos termos do Parecer CNE/CEB nº 29/2006, tal como remeteo Parecer CNE/CEB nº 6/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 3/2010. Nos anos finais, ou seja, do 6º ano ao 9º ano, os cursos poderão ser presenciais ou a distância, devidamente credenciados, e terão 1.600 (mil e seiscentas) horas de duração.

Parágrafo único. Tendo em conta as situações, os perfis e as faixas etárias dos adolescentes, jovens e adultos, o projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar viabilizarão um modelo pedagógico próprio para essa modalidade de ensino que permita a apropriação e a contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando:

- I – a identificação e o reconhecimento das formas de aprender dos adolescentes, jovens e adultos e a valorização de seus conhecimentos e experiências;
- II – a distribuição dos componentes curriculares de modo a proporcionar um patamar igualitário de formação, bem como a sua disposição adequada nos tempos e espaços educativos, em face das necessidades específicas dos estudantes.

Art. 47 A inserção de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, incluindo, além da avaliação do rendimento dos alunos, a aferição de indicadores institucionais das redes públicas e privadas, concorrerá para a universalização e a melhoria da qualidade do processo educativo.

A IMPLEMENTAÇÃO DESTAS DIRETRIZES: COMPROMISSO SOLIDÁRIO DOS SISTEMAS E REDES DE ENSINO

Art. 48 Tendo em vista a implementação destas Diretrizes, cabe aos sistemas e às redes de ensino prover:

- I – os recursos necessários à ampliação dos tempos e espaços dedicados ao trabalho educativo nas escolas e a distribuição de materiais didáticos e escolares adequados;
- II – a formação continuada dos professores e demais profissionais da escola em estreita articulação com as instituições responsáveis pela formação inicial, dispensando especiais esforços quanto à formação dos docentes das modalidades

específicas do Ensino Fundamental e àqueles que trabalham nas escolas do campo, indígenas e quilombolas;

III – a coordenação do processo de implementação do currículo, evitando a fragmentação dos projetos educativos no interior de uma mesma realidade educacional;

IV – o acompanhamento e a avaliação dos programas e ações educativas nas respectivas redes e escolas e o suprimento das necessidades detectadas.

Art. 49 O Ministério da Educação, em articulação com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, deverá encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de expectativas de aprendizagem dos conhecimentos escolares que devem ser atingidas pelos alunos em diferentes estágios do Ensino Fundamental (art. 9º, § 3º, desta Resolução).

Parágrafo único. Cabe, ainda, ao Ministério da Educação elaborar orientações e oferecer outros subsídios para a implementação destas Diretrizes.

Art. 50 A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, especialmente a Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 1998.

FRANCISCO APARECIDO CORDÃO

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Vitória nas suas atribuições legais, direciona o trabalho pedagógico com a organização e adaptação da Proposta Pedagógica Curricular (PPC), a qual atenderá a todas as escolas municipais da rede. Sendo este um instrumento norteador de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes do município.

O SEMED juntamente com as escolas da rede municipal define como Proposta Pedagógica Curricular firmado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definida pelo Ministério da Educação o documento elaborado pela Rede Estadual Paranaense o CREP o qual contempla o Referencial Curricular do Paraná a partir de princípios, direitos e orientações, trazendo conteúdos essenciais para cada componente curricular (coluna conteúdos), em cada ano do Ensino Fundamental e também, sugestões de distribuição temporal dos conteúdos nos trimestres ao longo do ano.

O CREP (Currículo da Rede Paranaense está em consonância com o RLCOM municipal, partindo deste pressuposto e dos dados coletados nas escolas, buscamos em comum acordo adotar o CREP como currículo norteador das práticas pedagógicas municipais, visando assim fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e a prática pedagógica do professor, trazendo maior clareza dos conteúdos que darão suporte para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, assim como consolidar o trabalho na rede municipal.

Os conteúdos expressam os conhecimentos que o estudante deve ter se apropriado para prosseguir no seu percurso escolar, atingindo os objetivos de aprendizagem indicados no Referencial.

Decorrentes dos organizadores curriculares de cada componente, os conteúdos chegam à especificidade da aula e facilitam as escolhas metodológicas do professor e os processos contínuos de avaliação. Cabe lembrar que, ao planejar a sua prática docente,

o professor precisa ter claro a relação entre o conteúdo sugerido e o objetivo da aprendizagem. Nessa relação, a metodologia, a abordagem, as premissas utilizadas pelo professor e as estratégias serão essenciais para a garantia das aprendizagens pretendidas.

Também ressalta-se que as listagens de conteúdos não inviabilizam as especificidades peculiares e necessárias para atender as diferentes realidades locais e regionais das escolas da rede municipal de Antonio Olinto, devendo essas especificidades serem respeitadas.

A organização disposta no CREP também traz uma coluna com códigos específicos aos objetivos do Referencial Curricular do Paraná. Esses códigos foram criados para apoiar os professores no momento de organizar seus planos de aula e registro no RLCOM, contribuindo para organização sequencial. Além disso, os livros do PNLD estarão organizados com os códigos da BNCC, portanto será fácil associar os conteúdos do livro com a organização dos objetivos, além dos códigos facilitar o diálogo entre os documentos curriculares.

Os conteúdos sugeridos expressam os conhecimentos para atingir os objetivos de aprendizagens indicados no Referencial. Decorrem portanto, dos organizadores curriculares presentes em cada componente curricular, chegando à especificidade da aula.

São também uma maneira de trazer para o âmbito da docência possibilidades de encaminhamentos que levam ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica. Embora essas perpassem todas as atividades da escola, são os conteúdos e a forma como são trabalhados que traçam uma linha sequente e gradativa para que os estudantes adquiram conhecimento e repertório cultural, desenvolvendo o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação, a cultura digital, a argumentação, compreendendo as relações entre trabalho e projeto de vida e aprimorando o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia e a cooperação, tornando-se cidadãos responsáveis capazes de atuar na sociedade.

O documento aqui apresenta quadros curriculares acrescidos de colunas com as sugestões de conteúdos e de divisão por períodos trimestrais, com o intuito de subsidiar o trabalho dos professores e também a elaboração da Proposta Pedagógica Curricular.

2. LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

No que se refere aos ensinamentos da Língua Portuguesa as atuais propostas de ensino sugerem uma metodologia que tenha como objetivo levar o aluno a organizar e a estruturar seu pensamento lógico e a analisar de forma crítica e dinâmica o ambiente que o cerca.

Um dos pontos fundamentais para se obterem bons resultados no processo de ensino -aprendizagem de língua/linguagem é saber claramente quais são as competências que precisamos desenvolver com os alunos ao longo do Ensino Fundamental.

Mesmo antes de começar a frequentar a escola, a criança já possui uma série de conhecimentos sobre a língua escrita. Esses conhecimentos são decorrentes da interação sociocultural que ela mantém ou manteve com a escrita. Saber escrever com clareza e competência é de fundamental importância para a plena participação social, uma vez que a sociedade se organiza e se mantém em torno da escrita.

Leitura e escrita são atos inseparáveis e interdependentes. A prática constante e eficiente de leitura favorece a escrita. Em sala de aula, é importante que os alunos sejam conscientizados dessa questão e incentivados a refletir sobre suas atividades de escrita. É preciso esclarecer para os alunos que os textos produzidos em situações reais possuem destinatários e objetivos diversificados e são organizados nos mais diversos gêneros.

A escrita não é um atributo de todos os grupos humanos: é conhecida a existência de muitas sociedades ágrafas, que preservam seus usos e costumes e desenvolvem sua cultura por meio da oralidade.

Segundo Geraldi (2006):

{...} a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.

A ortografia precisa ser vista como um objeto de aprendizagem, isto é, algo que se aprende. E para aprender ortografia, pode-se planejar o trabalho de modo que os estudantes façam reflexões acerca da escrita correta das palavras. Os alunos precisam compreender que em alguns casos, as normas ortográficas seguem regras e, em outros, não. Para tanto, as atividades propostas devem levar os estudantes a compreender que, em algumas palavras, é possível recorrer às regras para saber que letra empregar ao escrevê-las.

Segunda a BNCC, a mobilização dos conhecimentos constituiu-se como competências a serem desenvolvidas pelos aprendizes. Para a garantia do desenvolvimento das competências gerais e específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades, que expressam as aprendizagens essenciais asseguradas em diferentes contextos escolares. Nesse sentido, a BNCC apresenta uma lista de competências da área de Linguagens e uma lista de Língua Portuguesa. Essas competências, que se somam às competências gerais, aos objetos de conhecimento e às habilidades da disciplina, devem permear todo o ensino da língua materna. Os direitos de aprendizagem que se apresentam para a disciplina de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, são:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando -se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

A seguir, apresentam-se os **objetos de conhecimento** e os **objetivos de aprendizagem** de Língua Portuguesa, organizados a partir dos **campos de atuação** e das **práticas sociais de uso da linguagem**, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental e no intuito de contribuir para a reorganização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO - Gêneros relacionados: tirinhas, charges, memes, gifs, notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, editorial, carta de leitor, cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, de TV, notícias para rádios, TV ou vídeos; podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, roteiro de perguntas, comentários,

jornais radiofônicos e televisivos, vlogs noticiosos, culturais e de opinião; discussões e debates, comentário, infográficos, cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio e de TV.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA - Gêneros relacionados: enquetes e pesquisas de opinião, seminário, anotações, propostas/projetos culturais e ações de intervenção, seminário, apresentações orais (considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos).

CAMPO DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA - Gêneros relacionados: enquetes e pesquisas de opinião, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, seminário, textos de divulgação científica, tabela, gráfico, ilustração, esquemas, apresentações orais (considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos).

CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO – LITERÁRIO - Gêneros relacionados: contos contemporâneos, minicontos (de amor, de humor, de suspense, de terror); crônicas líricas, humorísticas, críticas; romances canônicos; narrativas de enigma, narrativas de aventura; romances juvenis; biografias romanceadas; novelas; causos; contos (de esperteza, de animais, de amor, de encantamento); fábulas contemporâneas; crônicas visuais; narrativas (de ficção científica, de suspense); audiobooks de textos literários diversos; podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais; poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais, poema concreto etc.), ciberpoema; microrroteiros; lambe-lambes; texto dramático.

No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações são apresentados os Direitos e Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa que deverão ser considerados na elaboração dos documentos das escolas. A partir das proposições feitas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), houve definições quanto à apresentação dos objetivos por ano escolar, a concisão, ampliação ou à junção de objetivos e ao detalhamento com relação à finalidade desses na aprendizagem dos estudantes. Essas modificações ocorreram tanto para dar conta de especificidades do Estado, quanto para torná-lo mais objetivo e acessível para consultas e estudos dos profissionais da educação. É importante destacar que não houve exclusão

em relação às definições primordiais da BNCC, por se tratar de um documento de caráter normativo.

No desenvolvimento das reflexões do documento de Língua Portuguesa é possível apontar em diversos momentos a relação com os direitos gerais de aprendizagem da BNCC. Isso se dá pela abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os campos de atuação, as práticas de linguagem e os objetos de conhecimento. E, de maneira mais explícita ainda, os objetivos de aprendizagem evidenciam, ao longo dos anos escolares, a importância da consideração dos conhecimentos historicamente construídos; da pesquisa como um princípio metodológico e parte do processo do aprendizado; da valorização das diferentes manifestações culturais; da abordagem das diferentes linguagens e os conhecimentos inerentes a elas; do uso crítico e ético das tecnologias de comunicação; do uso da argumentação nas práticas da oralidade e escrita, como forma de análise crítica e ética a partir de fatos e questões sociais contemporâneas. Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o respeito a si mesmo e ao outro, para a autonomia, prevendo o diálogo e a resolução de conflitos com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade e quanto de sua humanização.

Reafirma-se, neste documento do estado do Paraná, o trabalho de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC, a qual “dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2017, p. 65). Ao assumir a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, reforça-se a ideia de que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas, enfatizando-se também “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65).

Decorrente desses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá a partir das práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração: leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas

concretas, as quais são abarcadas pelos campos de atuação/esferas de circulação: Campo da vida cotidiana (segundo proposição da BNCC, deve ser foco de trabalho nos anos iniciais, mas não se exclui a possibilidade de abordá-lo também nos anos finais do ensino fundamental, conforme definições dos documentos curriculares das escolas), Campo artístico-literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico / Midiático e Campo de Atuação na Vida Pública. Essa preocupação observa-se como parte do processo de aprendizagem e finalidade dessa, ou seja, pela existência concreta de um texto é que se visualiza tanto a sua forma e conteúdo quanto se apreendem suas estruturas para posterior utilização, quando necessário.

Com relação à opção pela expressão “Campos de atuação”, reitera-se aqui que se observa uma coerência em relação às discussões teóricas próprias da disciplina, ou seja, há a preocupação de circunstanciar os gêneros discursivos a partir de situações enunciativas próprias do “mundo” real, as quais se efetivam a partir de campos de atuação da nossa vida e entendidos como numa relação sinonímica com “esferas de circulação”. Porém, optou-se, no documento, pelo uso mais recorrente da primeira expressão por entendê-la como mais abrangente, ou seja, em um determinado campo de atuação, pode-se circunscrever mais de uma esfera de circulação.

Quanto aos objetos de conhecimento, abarcam não somente conteúdos (construção do sistema alfabético, variação linguística, pontuação, progressão temática etc.), mas também conceitos (estilo, modalização, multissemiose etc.) e processos (reconstrução das condições de produção, curadoria de informações, textualização, apreciação e réplica e tc.). Entende-se que o uso do termo “objetos de conhecimento” se dá como inerente ao próprio objeto principal de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: a própria Língua/linguagem, ou seja, na busca de possibilidades de abarcá-la, é preciso mais que os conhecimentos já formalizados teoricamente (os conteúdos), é preciso considerar as áreas de conhecimento da Linguística e a evolução dos estudos dessa ciência que contribuem teórica e metodologicamente com os conceitos, os quais farão parte de preocupações de caráter metodológico, não que seja preciso se deter na reflexão sobre esses conceitos como conhecimentos em si mesmos com os estudantes. E, além disso, ao abordar diversos aspectos da Língua, tem-se que fazê-los a partir de como se dão algumas situações enunciativas, considerando as diversas condições de produção (os processos). Daí a compreensão de que a opção pelo uso dessa expressão (objetos do conhecimento) se dá por abarcar mais a amplitude da Língua.

A esses objetos de conhecimento estão relacionados os objetivos de aprendizagem, com os quais se pretendem apresentar

as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos diferentes contextos escolares. Com essa forma de apresentação explicitam-se as aprendizagens a que todos os alunos da Educação Básica devem ter acesso. Porém não se trata de uma forma de organização obrigatória para as instituições de ensino na elaboração de seus currículos. A essas caberá, de acordo com o seu contexto imediato, realizar a reelaboração de seus documentos curriculares em cumprimento ao estabelecido a partir da promulgação da BNCC e de acordo com este documento de caráter estadual. Ao profissional da educação caberá a responsabilidade de especificar, em seu planejamento pedagógico, os objetivos de aprendizagem aqui apresentados de maneira mais abrangente. Isso decorre, por exemplo, da forma de apresentação de alguns objetivos, que constam como próprios de mais de um ano de ensino (1º ao 5º ano) e exigem essa definição mais específica que só pode ser feita de acordo com a realidade imediata das instituições de ensino, ou seja, somente o professor de um dado ano, numa dada realidade, com sua autonomia, pode planejar quais os conhecimentos devem ser trabalhados e qual metodologia utilizar, considerando as diferentes complexidades dos conteúdos. Da mesma forma, as definições com relação à progressão dos conteúdos, gêneros discursivos a serem trabalhados e ênfase maior para determinados campos de atuação devem ser tomadas pelas redes de ensino, de acordo com suas especificidades.

Exemplificando essa questão, pode-se observar uma aparente repetição do objeto de conhecimento “relação entre textos”. Porém, na definição dos conteúdos específicos de um planejamento pedagógico, há que se observarem as diferentes possibilidades de relações entre textos e diferentes complexidades dos mesmos, tanto de ordem estrutural quanto de linguagem.

É importante destacar que “estudos de natureza teórica e metalinguística [...] não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2017, p. 69). Como exemplo, podem ser observados diversos objetivos de aprendizagem que fazem referência a conhecimentos gramaticais, mas esses sempre estão circunscritos a uma necessidade de uso da língua diretamente relacionado a uma situação de comunicação, nos diferentes campos de atuação e práticas de linguagem, ou seja, do uso-reflexão-uso.

Sobre esses estudos de caráter linguístico, em função do fato de que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2017, p. 66), justifica-se a opção pelo termo análise

linguística/semiótica, uma vez que não basta a reflexão linguística dos signos verbais dos textos escritos, mas também das materialidades dos textos multissemióticos, nos quais “a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração o [...]” (BRASIL, 2017, p. 79).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56).

Dessa forma, os eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos. A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Espera-se que o aluno no 3º ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em

suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (BRASIL, 2017, p. 88).

As capacidades/habilidades inerentes à alfabetização envolvem a compreensão das diferenças entre escrita e outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

Ressalta-se que a apropriação do engendramento das letras deve ocorrer a partir de práticas reais de utilização da língua, assim, o texto será o material verbal mais importante no trabalho do professor com o aluno, tanto na alfabetização quanto nos anos seguintes de escolarização. Os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, ficando mais complexos conforme se avança nos anos iniciais, por isso, nesses anos, deve haver destaque para o Campo da Vida Cotidiana.

Assim também os conhecimentos da análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano, considerando sempre a tríade uso-reflexão-uso.

Em relação à prática de Leitura, no Campo artístico- literário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos desse campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, conseqüentemente, a continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa.

2.1 - PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO

Compreende-se prática pedagógica como a ação do professor no espaço de sala de aula e alfabetização como um processo de natureza complexa, engajado em práticas de letramento.

O desafio que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para o professor, é o de aprender a articular as diferentes facetas da apropriação da língua escrita. Isso significa aliar o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita, com momentos de aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

Como fazer isto na prática?

Vemos “O texto como ponto central e com base nele não podemos deixar de lado a letra ou a questão sonora, que são importantes também”. A centralidade do texto está indicada na Base e “É importante que fique claro ao docente que texto não é pretexto para análise da língua, mas contexto, pois, pode favorecer o processo da alfabetização, colaborando para a compreensão de conteúdos linguísticos”.

O professor em seu contexto pedagógico deve considerar as culturas infantis tradicionais e contemporâneas, as brincadeiras da tradição oral e as situações lúdicas, levando para a turma parlendas, cantigas e trava línguas etc., tendo como prioridade nestes textos, o brincar com a língua, levando os alunos a refletir sobre o que se diz e o que se escreve, incentivando a criarem repertórios, levando-o a elaborar novos textos inspirados naqueles que já conhecem.

Outra opção é utilizar jogos fonológicos, como o jogo de trincas, lince, bingo fonêmico entre outros jogos. Instigando o aluno a escutar atenta, prestar atenção na sonoridade das letras, sílabas e palavras construindo as habilidades preditoras para leitura.

É importante que o professor construa momentos de reflexão após os jogos/brincadeiras, incluindo a escrita para ampliar as possibilidades de análise do campo fonológico, direcionando de forma prazerosa os alunos a compreenderem o que cada som

representa. A mediação do diálogo frente as atividades/jogos devem ser planejadas pelo professor, onde a mesma pode questionar, ex: Vamos olhar essas três palavras que estão juntas, o que elas têm de parecido? Essa começa com uma letra e essa com outra, mas o final é sempre o mesmo? Que outras palavras vocês conhecem que também terminam com essas letras?

O objetivo é conduzir os alunos a refletir sobre a correspondência entre o oral e o escrito e levá-los a reconhecer como surgem as rimas, além de ampliar o vocabulário este é um momento importante também para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem. Outro ponto que ganhou ênfase com a BNCC é a questão dos multiletramentos. “Quando os professores leem que é preciso trabalhar textos multissemióticos e multimodais, nos modos sonoros, verbais, visuais e a relação deles com as novas tecnologias, podem ficar preocupados. Na verdade, isso pode ser feito ao trazer para a alfabetização os textos comunicativos comuns do dia-a-dia. Uma conversa no Whatsapp, aplicativo utilizado por muitas famílias, pode ser uma oportunidade de aprendizagem, assim como áudios, vídeos e jogos, tão presentes entre os estudantes”, exemplifica Isabel Cristina Frade, professora titular e pesquisadora do Centro de Alfabetização e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ela sugere que, na hora de planejar as atividades, os docentes pensem em algumas questões: “Se as crianças já conseguem navegar e localizar um vídeo, como a escola pode se aproveitar desse conhecimento e colocar isso a favor da alfabetização e do uso da Língua Portuguesa? Que alfabetização audiovisual é importante o aluno adquirir para ter uma visão crítica sobre as mídias que permeiam sua vida?”

2.2 - AVALIAÇÃO

A avaliação em língua portuguesa deve ter como parâmetros os objetos de conhecimentos específicos de cada ano e as respectivas habilidades, de acordo com os eixos de ensino no componente curricular de língua portuguesa: Oralidade, Leitura, Escrita, Produção textual, Conhecimentos linguísticos e gramaticais. Desta forma, o professor pode acompanhar a construção das competências leitoras e escritoras.

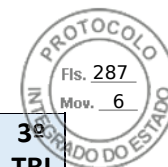
É fundamental partir de diagnósticos frente aos conhecimentos prévios dos alunos. Em cada ano, é possível elaborar instrumentos de levantamento de dados, nos diferentes aspectos do estudo da língua, da ortografia a produção de textos orais e

escritos, da gramática e da leitura, por meio da organização de dados que mapeiem o avanço dos alunos e propiciem ao professor planejar intervenções.

Considerando que a base do ensino da língua busca ressaltar as práticas discursivas emergentes do cotidiano, representados no ambiente escolar por diferentes gêneros textuais. Propõe-se assim que a avaliação seja feita por meio de instrumentos diversificados que tenham como base a produção, a leitura e a análise dos gêneros textuais.

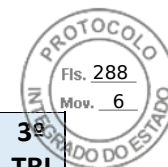
É importante que o professor leve o aluno a apropriar-se das regras gramaticais e ortográficas, conhecer as possibilidades discursivas presentes em seu meio e quais regras e normas serão utilizadas.

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



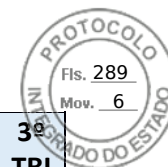
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF01LP01.a.1.01 Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	X	X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	PR.EF01LP02.a.1.02 Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema x fonema.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	PR.EF01LP03.a.1.03 Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	Convenções da escrita; Função do símbolo.	X		
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	PR.EF01LP04.a.1.04 Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen dentre outros).	X	X	
		Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	PR.EF01LP05.a.1.05 Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para a apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	X	X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	PR.EF01LP06.a.1.06 Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF01LP07.a.1.07 Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	Relação grafema x fonema.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



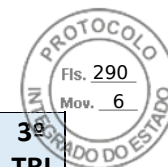
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	PR.EF01LP08.a.1.08 Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	Categorização gráfica e funcional.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF01LP09.a.1.09 Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	Unidades fonológicas (consciência fonológica).	X	X	X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	PR.EF01LP10.a.1.10 Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	X		
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	PR.EF01LP11.a.1.11 Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	Categorização gráfica.	X	X	X
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF01LP12.a.1.12 Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	X	X	X
		Pontuação	PR.EF01LP14.a.1.13 Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	Pontuação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



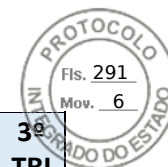
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	PR.EF01LP15.a.1.14 Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	Sinonímia e antonímia.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	PR.EF12LP01.a.1.15 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	X	X	X
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP02.a.1.16 Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão e Segmentação e alinhamento da escrita.	PR.EF12LP03.a.1.17 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação);	X	X	X
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.1.18 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



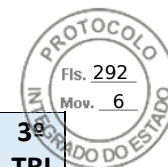
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.1.19 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	PR.EF15LP03.a.1.20 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.1.21 Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos Multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	PR.EF15LP05.a.1.22 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve / para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de textos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



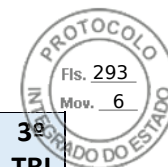
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de Ideias; Ampliação de ideias.	PR.EF15LP06.a.1.23 Rer, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.1.24 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato /estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.1.25 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.1.26 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação pronúncia e ritmo adequado.	X	X	X
	Oralidade	Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.1.27 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



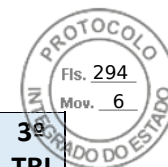
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.1.28 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.1.29 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.1.30 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	PR.EF01LP22.a.1.31 Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de texto escrito.	X	X	X
	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	PR.EF01LP23.a.1.32 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto oral.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



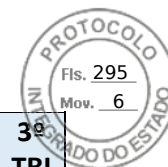
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	PR.EF01LP24.a.1.33 Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	PR.EF12LP17.a.1.34 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	X	X	X
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	PR.EF01LP21.a.1.35 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).	X		
		Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	PR.EF12LP08.a.1.36 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.			X
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP09.a.1.37 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



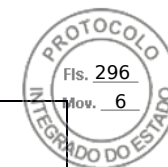
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	PR.EF12LP10.a.1.38 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	X		
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	PR.EF12LP11.a.1.39 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.		X	X
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	PR.EF12LP12.a.1.40 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.			X
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	PR.EF12LP13.a.1.41 Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



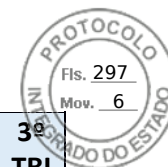
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP14.a.1.42 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.		X	X
			PR.EF12LP15.a.1.43 Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma decomposição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.			X
			PR.EF12LP16.a.1.44 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de conscientização.			X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	PR.EF01LP16.a.1.45 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	Rima, Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, uadrinhas, parlendas e trava-línguas.	X	X	

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



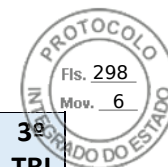
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	PR.EF01LP17.a.1.46 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem elegandas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente,apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



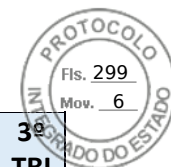
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	PR.EF01LP18.a.1.47 Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com Apropriação da forma de organização desses textos.	X	X	
	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	PR.EF01LP19.a.1.48 Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas.	X	X	
	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	PR.EF01LP20.a.1.49 Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	PR.EF12LP04.a.1.50 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



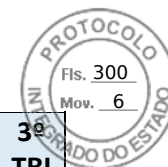
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	PR.EF12LP05.a.1.51 Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhos, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	PR.EF12LP06.a.1.52 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.	X	X	X
	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto; adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; rimas, aliteração e assonância.	PR.EF12LP07.a.1.53 Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhos, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.	Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.1.54 Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	PR.EF01LP25.a.1.55 Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



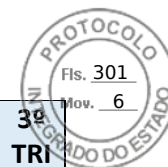
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Formas de composição de narrativas; aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	PR.EF01LP26.a.1.56 Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	Identificação dos elementos da narrativa.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	PR.EF12LP18.a.1.57 Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo efruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.		X	X
	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF12LP19.a.1.58 Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PREF15LP15.a.1.59 Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PREF15LP16.a.1.60 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



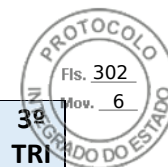
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PREF15LP17.a.1. 61 Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PREF15LP18.a.1. 62 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PREF15LP19.a.1. 63 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



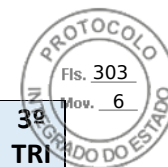
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	PREF12LP01.a.2. 01 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	X	X	X
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP02.a.2.02 Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão; Segmentação e alinhamento da escrita.	PR.EF12LP03.a.2.03 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise do enunciados presentes no texto.	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	X	X	X
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.2.04 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



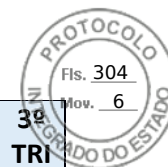
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.2.05 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.2.06 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.2.07 Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	PR.EF15LP05.a.2.08 Planejar, coletiva individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



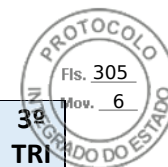
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	PR.EF15LP06.a.2.09 Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.2.10 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.2.11 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.2.12 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
		Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.2.13 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



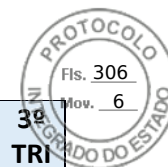
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.2.14 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.2.15 Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	X	X	X
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.2.16 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; segmentação.	PR.EF02LP01.a.2.17 Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF02LP02.a.2.18 Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	Ortografia; Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



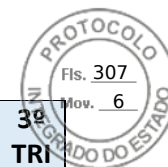
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF02LP03.a.2.19 Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f,v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	PR.EF02LP04.a.2.20 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Convenções da língua; Sílabas anônicas e complexas.	X	X	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	PR.EF02LP05.a.2.21 Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.	Sons nasais.	X	X	X
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	PR.EF02LP06.a.2.22 Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	Relação grafema: princípio acrofônico.	X	X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categoriação gráfica)/ Acentuação.	PR.EF02LP07.a.2.23 Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categoriação gráfica.	Categoriação gráfica: traçado correto das letras.	X	X	X
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF02LP08.a.2.24 (Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.	Classificação de palavras por número de sílabas.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



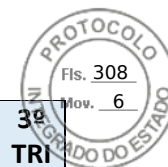
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Pontuação	PR.EF02LP09.a.2.25 Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.	Pontuação.	X	X	X
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	PR.EF02LP10.a.2.26 Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	Sinonímia; Antonímia; Prefixo in/im.		X	X
		Morfologia (grau do substantivo).	PR.EF02LP11.a.2.27 Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	Grau do substantivo.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão e leitura; Identificação do tema do texto.	PR.EF12LP17.a.2.28 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e pesquisa autônoma)	Imagens analíticas em textos.	PR.EF02LP20.a.2.29 Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



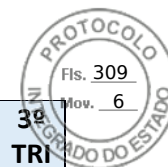
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	PR.EF02LP21.a.2.30 Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de texto	PR.EF02LP22.s.2.31 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto escrito.	X	X	X
		Escrita autônoma; Adequação ao tema.	PR.EF02LP23.a.2.32 Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Unidade temática.	X	X	X
	Oralidade	Planejamento de texto oral; exposição oral; Finalidade do texto.	PR.EF02LP24.a.2.33 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.	X	X	X
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	PR.EF12LP08.a.2.35 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



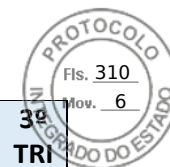
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	PR.EF12LP09a.2.36 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	X	X	
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	PR.EF12LP10.a.2.37 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo da atuação cidadã.		X	X
		Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	PR.EF12LP11.a.2.38 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.	X	X	
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	PR.EF12LP12.a.2.39 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



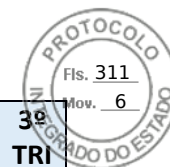
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	PR.EF12LP13.a.2.40 Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.		X	X
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto.	PR.EF12LP14.a.2.41 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.		X	X
			PR.EF12LP15.a.2.42 Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição de slogans publicitários.		X	X
			PR.EF12LP16.a.2.43 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.		X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF02LP18.a.2.44 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



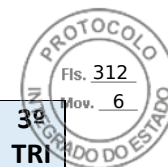
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF02LP19.a.2.45 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.	Clareza e objetividade na exposição das ideias.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	PREF12LP04a.2.46 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	X	X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	PR.EF12LP05 a.2.47 Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico-literário.	X	X	X
	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	PR.EF12LP06.a.2.48 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



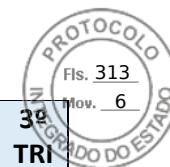
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	PR.EF12LP07.a.2.49 Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	Rimas, aliteração e assonância prosódica da fala e melodia das músicas.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.2.50 Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
		Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	PR.EF02LP12.a.2.51 Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	Identificação do tema/assunto do texto.	X	X	X
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	PR.EF02LP13.a.2.52 Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	X	X	
		Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	PR.EF02LP14.a.2.53 Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



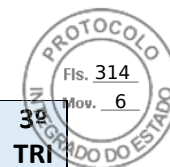
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	PR.EF02LP15.a.2.54 Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	PR.EF02LP16.a.2.55 Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	X	X	X
		Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	PR.EF02LP17.a.2.56 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.	Coesão sequencial.		X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	PR.EF12LP18.a.2.57 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica - Alfabetização	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	PR.EF12LP19.a.2.58 Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



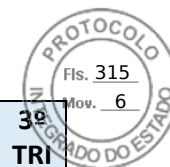
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15.a.2.59 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.2.60 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.2.61 Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.2.62 Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.		X	X
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.2.63 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)	Contação de história.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF02LP26.a.2.64 Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



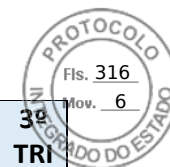
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	PR.EF02LP27a.2.65 Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	Concordância verbal e nominal.	X	X	X
	Análise linguística/semiótica - Alfabetização	Formas de composição de narrativas.	PR.EF02LP28 a.2.66 Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	X	X	X
		Formas de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF02LP29a.2.67 Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



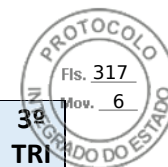
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilha-da e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.3.01 Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.3.02 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.3.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.	PR.EF15LP04.a.3.04 Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



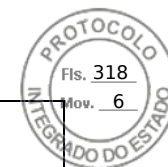
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.3.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	X	X	X
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.3.06 Rer, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita e textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.3.07 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.3.08 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissêmicos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



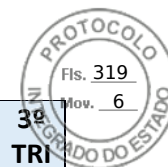
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.3.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
		Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.3.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.3.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.3.12 Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



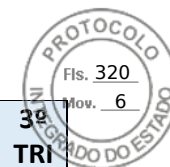
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.3.13 Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos, solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



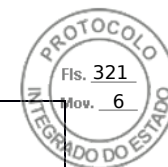
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF03LP01.a.3.14 Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss;o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Ortografia.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	PR.EF03LP02.a.3.15 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	X	X	X
		Construção do sistema e da ortografia: alfabético dígrafos.	PR.EF03LP03.a.3.16 Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	Ortografização: dígrafos.	X	X	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	PR.EF03LP04.a.3.17 Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a,e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas.	X	X	
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	PR.EF03LP05.a.3.18 Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	X	X	
		Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	PR.EF03LP06.a.3.19 Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



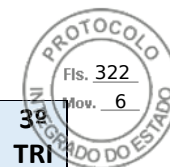
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	PR.EF03LP07.a.3.20 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de percebermos efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	Pontuação e a produção de sentidos.	X	X	X
		Morfologia: substantivos; verbos de ação.	PR.EF03LP08.a.3.21 Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.	X	X	X
		Morfossintaxe: uso do adjetivo.	PR.EF03LP09.a.3.22 Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	Adjetivos.		X	X
		Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	PR.EF03LP10.a.3.23 Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.		X	X
		Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.3.24 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	Leitura e Compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



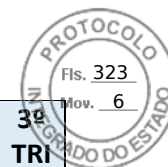
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	PR.EF35LP02.a.3.25 Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



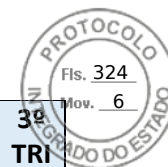
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.3.26 Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP04.a.3.27 Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.3.28 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	PR.35LP06.a.3.29 Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.3.30 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



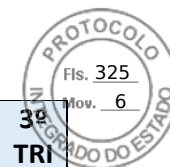
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.3.31 Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.	X	X	X
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.3.32 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X
	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.3.33 Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X
		Variação linguística	PR.EF35LP11.a.3.34 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que semodificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



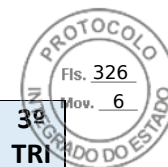
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	PR.EF35LP12.a.3.35 Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Uso do dicionário.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia: ampliação vocabular.	PR.EF35LP13.a.3.36 Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		
		Morfologia: coesão	PR.EF35LP14.a.3.37 Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	PR.EF03LP24.a.3.38 Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	Compreensão de relatos de pesquisas.		X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não- verbais.	PR.EF03LP25.a.3.39 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



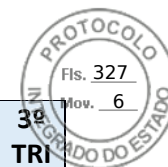
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	PR.EF03LP26.a.3.40 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros(passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos,resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	PR.EF35LP17.a.3.41 Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X
	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.3.42 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.	X	X	X
		Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.3.43 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.		X	X
		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.3.44 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



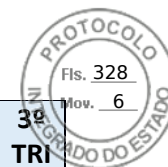
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	PR.EF03LP18.a.3.45 Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros	Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico.		X	X
		Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	PR.EF03LP19.a.3.46 Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	PR.EF03LP20.a.3.47 Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã.		X	X
		Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	PR.EF03LP21.a.3.48 Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



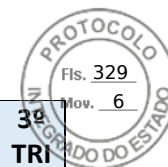
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	PR.EF03LP22.a.3.49 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	PR.EF03LP23.a.3.50 Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.		X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.3.51 Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	PR.EF35LP16.a.3.52 Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



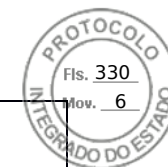
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.3.53 Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	
		Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	PR.EF03LP11.a.3.54 Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.	X	X	
		Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	PR.EF03LP12.a.3.55 Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.	Leitura e compreensão de cartas e diários.	X	X	
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	PR.EF03LP13 a.3.56 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.	X	X	
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	PR.EF03LP14 a.3.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



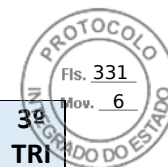
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	PR.EF03LP15 a.3.58 Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	Produção oral de receitas.	X	X	
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	PR.EF03LP16 a.3.59 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação próprias desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.	Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.	X	X	
		Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	PR.EF03LP17 a.3.60 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.	Estrutura composicional de gêneros epistolares.	X	X	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15 a.3.61 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



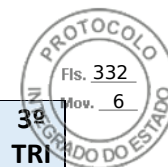
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.3.62 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



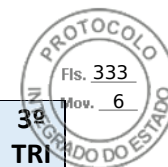
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.3.63 Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	X	X	X
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.3.64 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.3.65 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X
		Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	PR.EF03LP27.a.3.66 Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.	Rima, ritmo e melodia.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.3.67 Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.3.68 Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



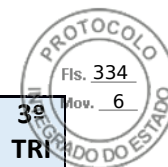
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.3.69 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	X	X	X
		Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	PR.EF35LP24.a.3.70 Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.3.71 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	X	X	X
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.3.72 Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X
		Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.3.73 Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



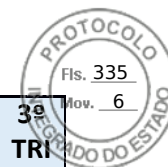
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28. a.3.74 Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.3.75 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, afim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		X	X
		Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.3.76 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito desentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
		Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.3.77 Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



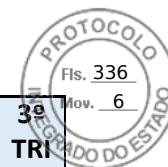
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.4.01 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF15LP02.a.4.02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.4.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	PR.EF15LP04.a.4.04 Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



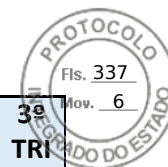
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.4.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	X	X	X
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.4.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.4.07 Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.4.08 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



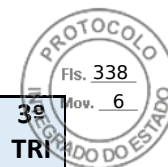
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.4.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
		Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.4.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.4.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.4.12 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.4.13 Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



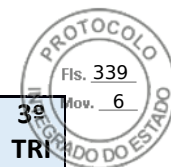
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.4.14 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X
		Formação de leitor	PR.EF35LP02.a.4.15 Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X
		Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.4.16 Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, delocalização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP04.a.4.17 Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.4.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	PR.EF35LP06.a.4.19 Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



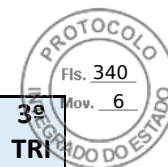
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.4.20 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.4.21 Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.	X	X	X
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.4.22 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X
	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.4.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



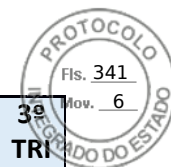
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.4.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que semodificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	PR.EF35LP12.a.4.25 Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema- grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Uso do dicionário.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	PR.EF35LP13.a.4.26 Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		
		Morfologia: Coesão	PR.EF35LP14.a.4.27 Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnavas, cruzadas e arbitrárias.	PR.EF04LP01.a.4.28 Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente seu conhecimento ortográfico.	Relações biúnavas, cruzadas e arbitrárias.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



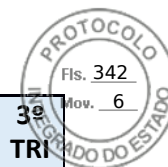
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	PR.EF04LP02.a.4.29 Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Encontros vocálicos.	X	X	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	PR.EF04LP03.a.4.30 Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	X	X	X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	PR.EF04LP04.a.4.31 Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	Acentuação em palavras paroxítonas.	X	X	
		Pontuação	PR.EF04LP05.a.4.32 Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostos, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	Pontuação.	X	X	X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	PR.EF04LP06.a.4.33 Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	X	X	X
		Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	PR.EF04LP07.a.4.34 Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



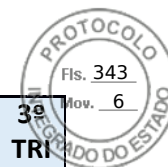
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	PR.EF04LP08.a.4.35 Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.	Emprego dos sufixos agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.		X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	PR.EF35LP17.a.4.36 Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais enaturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X
	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.4.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.4.38 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	X	X	X
		Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.4.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	PR.EF04LP19.a.4.40 Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



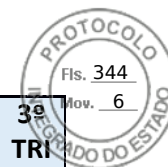
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	PR.EF04LP20.a.4.41 Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	PR.EF04LP21.a.4.42 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.		X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF04LP22.a.4.43 Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	PR.EF04LP23.a.4.44 Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil.		X	X
		Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	PR.EF04LP24.a.4.45 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa como forma de apresentação de dados e informações.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



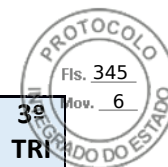
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	PR.EF04LP25.a.4.46 Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.			X
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.4.47 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando o registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Consistência argumentativa.		X	X
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	Pr.EF35LP16.a.4.48 Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	PR.EF04LP14.a.4.49 Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	X	X	
		Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	PR.EF04LP15.a.4.50 Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.	Distinção entre fato e opinião.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



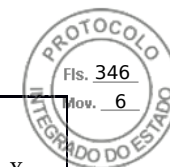
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	PR.EF04LP16.a.4.51 Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar sua produção ao formato requerido pelo gênero.	Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	X	X	
	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	PR.EF04LP17.a.4.52 Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender às especificidades dos gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	X	X	
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	PR.EF04LP18.a.4.53 Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.4.54 Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X
		Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	PR.EF04LP09.a.4.55 Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



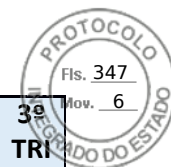
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	PR.EF04LP10.a.4.56 Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	X	X	
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	PR.EF04LP11.a.4.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana.	X	X	X
	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	PR.EF04LP12.a.4.58 Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	PR.EF04LP13.a.4.59 Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.	Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



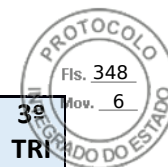
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	PR.EF15LP15.a.4.60 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



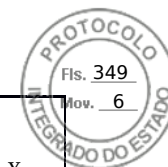
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.4.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X
		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.4.62 Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.4.63 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.4.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.4.65 Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.4.66 Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



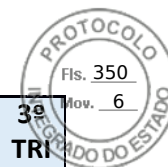
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.4.67 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos diversificados.	X	X	X
		Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	PR.EF35LP24.a.4.68 Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.4.69 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	X	X	X
		Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.4.70 Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X
		Escrita autônoma; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.4.71 Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



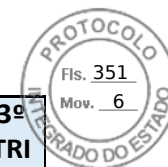
	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28.a.4.72 Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação dedeclamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



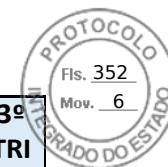
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.4.73 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, afim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	X	X	X
		Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.4.74 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito desentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
		Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.4.75 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.		X	X
		Forma de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF04LP26.a.4.76 Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.	Observação da forma de composição de poemas concretos.			X
		Forma de composição de textos dramáticos.	PR.EF04LP27.a.4.77 Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.			X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



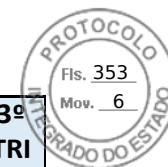
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	PR.EF15LP01.a.5.01 Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X
		Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	PR.EF.15LP02.a. 5.02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice) prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X
		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	PR.EF15LP03.a.5.03 Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico-visuais.	PR.EF15LP04 a.5.04 Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



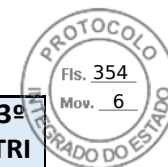
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP05.a.5.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de texto.	X	X	X
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	PR.EF15LP06.a.5.06 Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	PR.EF15LP07.a.5.07 Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
		Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	PR.EF15LP08.a.5.08 Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



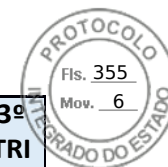
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	PR.EF15LP09.a.5.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
		Escuta atenta	PR.EF15LP10.a.5.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
		Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	PR.EF15LP11.a.5.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	PR.EF15LP12.a.5.12 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
		Relato oral/Registro formal e informal.	PR.EF15LP13.a.5.13 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



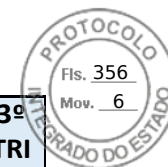
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	PR.EF35LP01.a.5.14 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X
		Formação de leitor	PR.EF35LP02.a.5.15 Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X
		Compreensão: ideia principal e secundárias.	PR.EF35LP03.a.5.16 Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	PR.EF35LP04.a.5.17 Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	PR.EF35LP05.a.5.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	X	X	X
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	PR.EF35LP06.a.5.19 Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



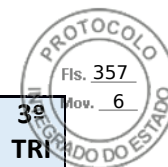
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP07.a.5.20 Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal verbal, pontuação (pontuação final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	PR.EF35LP08.a.5.21 Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articulação de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Recursos de coesão e coerência.	X	X	X
		Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	PR.EF35LP09.a.5.22 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X
	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	PR.EF35LP10.a.5.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



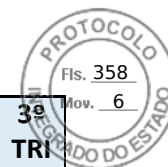
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	PR.EF35LP11.a.5.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que semodificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística..	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações arbitrárias; ampliação vocabular.	PR.EF35LP12.a.5.25 Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	Uso do dicionário.	X	X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	PR.EF35LP13.a.5.26 Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		
		Morfologia: coesão	PR.EF35LP14.a.5.27 Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.		X	X
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	PR.EF05LP01.a.5.28 Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



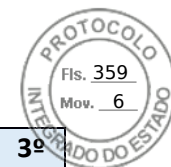
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	PR.EF05LP02 a.5.29 Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Polissemia.		X	X
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	PR.EF05LP03 a.5.30 Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	X	X	X
		Pontuação	PR.EF05LP04 a.5.31 Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	X	X	X
		Morfologia: tempos e modos verbais.	PR.EF05LP05 a.5.32 Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	X	X	X
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	PR.EF05LP06 a.5.33 Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes/sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	X	X	X

LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



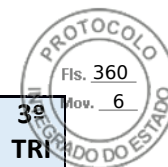
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	PR.EF05LP07.a.5.34 Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.		X	X
		Morfologia: composição de palavras.	PR.EF05LP08.a.5.35 Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	X	X	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	PR.EF35LP17.a.5.36 Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais enaturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X
	Oralidade	Escuta de textos orais.	PR.EF35LP18.a.5.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta de textos orais.	X	X	X
		Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	PR.EF35LP19.a.5.38 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	X	X	X
		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	PR.EF35LP20.a.5.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



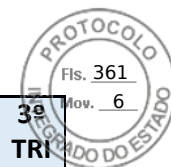
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	PR.EF05LP22.a.5.40 Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	Leitura e compreensão de verbetes de dicionário.	X		
		Imagens analíticas em textos.	PR.EF05LP23.a.5.41 Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	PR.EF05LP24.a.5.42 Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.		X	X
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	PR.EF05LP26.a.5.43 Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (pontofinal, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.	Produção textual: Concordância verbal, nominal e pontuação.		X	X
		Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	PE.EF05LP27.a.5.44 Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



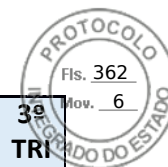
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	PR.EF35LP15.a.5.45 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Produção de textos: consistência argumentativa.		X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	PR.EF35LP16.a.5.46 Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	PR.EF05LP15.a.5.47 Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político - cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	PR.EF05LP16.a.5.48 Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	X	X	

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



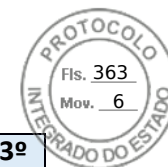
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	PR.EF05LP17.a.5.49 Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.			X
	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	PR.EF05LP18.a.5.50 Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adequa sua produção ao contexto social.	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.		X	X
	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	PR.EF05LP19.a.5.51 Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	PR.EF05LP20.a.5.52 Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



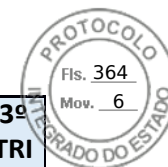
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Pública	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão edigital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	PR.EF05LP21.a.5.53 Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.			X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; linguagem verbal e não-verbal.	PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X
		Compreensão e leitura; Finalidade do texto.	PR.EF05LP09.a.5.55 Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	X	X	X
		Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	PR.EF05LP10.a.5.56 Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	X	X	
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	PR.EF05LP11.a.5.57 Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



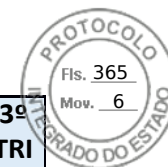
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	PR.EF05LP12.a.5.58 Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais.	X	X	
	Oralidade	Produção de texto oral.	PR.EF05LP13.a.5.59 Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	Planejamento e produção oral de resenha.			X
	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	PR.EF05LP14.a.5.60 Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".			
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF15LP15.a.5.61 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	PR.EF15LP16.a.5.62 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



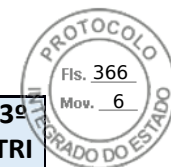
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	PR.EF15LP17.a.5.63 Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.		Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	PR.EF15LP18.a.5.64 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.		Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	PR.EF15LP19.a.5.65 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).		Contação de história.	X	X	
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	PR.EF35LP21.a.5.66 Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.		Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	PR.EF35LP22.a.5.67	Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	X	X	X
		Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	PR.EF35LP23.a.5.68 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.		Apreciação estética de textos versificados.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	PR.EF35LP24.a.5.69 Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.			X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP26.a.5.71 Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	PR.EF35LP27.a.5.72 Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.		X	X
	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	PR.EF35LP28.a.5.73 Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.		X	X

LINGUA PORTUGUESA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º TRI	2º TRI	3º TRI
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	PR.EF35LP29.a.5.74 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, afim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, Personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	X	X	
		Discurso direto e indireto.	PR.EF35LP30.a.5.75 Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
		Forma de composição de textos poéticos.	PR.EF35LP31.a.5.76 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.		X	X
	Oralidade	Performances orais	PR.EF05LP25.a.5.77 Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.	X	X	X
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	PR.EF05LP28.a.5.78 Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	X	X	X

3 - MATEMÁTICA – ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais. Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a matemática assume também, uma função social.

Considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná na construção de documentos orientadores de currículo, por exemplo, o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná (PARANÁ, 1990), as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica (PARANÁ, 2008), o Caderno de Expectativas de Aprendizagem (PARANÁ, 2012), o Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais (PARANÁ, 2010) e baseados em legislações nacionais vigentes, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), em documentos orientadores de Secretarias Municipais do Estado do Paraná e Redes Privadas, elabora-se, em complementaridade à BNCC, o documento denominado de Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.

Em matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos

historicamente construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem.

No processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de Objetivos de Aprendizagem no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, levaram-se em consideração alguns aspectos:

- se os objetivos de aprendizagem originam-se dos objetos de conhecimento;
- se os conhecimentos matemáticos historicamente construídos estão contemplados nos objetivos de aprendizagem;
- se os objetivos de aprendizagem expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem

direito em aprender ao final de cada etapa de ensino.

Ao ater-se nesses aspectos, preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local e regional de cada escola e do Estado do Paraná sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). O Referencial Curricular do Paraná é um documento orientador para a (re)elaboração democrática, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas.

Importante mencionar que, no desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas, tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordadas no ensino da matemática de forma contextual e articulada. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares manifestadas, muitas vezes em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando também, o papel social da matemática. Outro aspecto importante

considerado foi a articulação com as competências gerais e as competências específicas de matemática para o Ensino Fundamental da BNCC, entendidas nesse documento como Direitos Gerais de Aprendizagem e Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental, respectivamente.

A elaboração desse documento frente ao anos iniciais, tem como objetivo uma continuidade da Educação Infantil, pois as crianças, ao chegar no 1.º ano, possuem um conjunto de saberes e conhecimentos matemáticos constituídos no contexto das práticas sociais e por meio das experimentações já realizadas.

Os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisam fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim, a linguagem matemática estabelecida convencionalmente.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático, por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais.

O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 264) e também o letramento matemático assegura aos estudantes em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017). Tais processos podem ser potencializados com o uso de materiais

didáticos, atividades lúdicas (literatura, brincadeiras, jogos didáticos, outros) e recursos tecnológicos, incluindo os digitais.

Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas, em uma ação que leva em consideração a lém dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras. As tendências metodológicas dessa área – por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, entre outras –, são estratégias que permitem desenvolver os conhecimentos matemáticos. Tais estratégias permitem um trabalho interdisciplinar, contextual e articulado entre os diversos conhecimentos da própria matemática, assim como a comunicação entre os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas.

A matemática e a educação matemática, vistas como práticas sociais, pressupõe que o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses, serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em salas de aula, cabendo ao professor o importante papel de mediar tais processos, adaptando-os, sem excluí-los, para atender as diversas especificidades de cada estudante e escola.

Para desenvolver o conhecimento matemático, é essencial que o professor faça o uso de variadas estratégias de ensino e de recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada ano escolar. Tal diversidade possibilita ao estudante diferentes formas de elaboração de conceitos oportunizando o desenvolvimento da autonomia, adotando assim, uma postura interessada e comprometida com a sua aprendizagem e com o conhecimento matemático.

As variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros). A partir de problematização proposta, o estudante deve no seu processo de resolução, compreender o conhecimento

matemático envolvido e não apenas aprender a aplicar um algoritmo ou uma regra e assim, permitir a transferência e a intervenção na realidade.

Tão importante quanto a fundamentação teórica, a utilização de diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos é o modo como se concebe e se pratica a avaliação. Durante o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, o professor deve acompanhar, monitorar, intervir e avaliar os estudantes considerando os equívocos cometidos por eles como parte essencial da sistematização e apreensão dos conhecimentos matemáticos. O que se denomina “equívocos” ou “erros” também podem servir como uma estratégia didática, por fornecer indicativos para (re)planejar de ações pedagógicas. O “erro” quando devidamente problematizado contribui para superação de dificuldades e amplia possibilidades de aprendizagem efetiva.

O processo de avaliação exige do professor o uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, criando, assim, também, diversas oportunidades para que expressem seus conhecimentos. Tais oportunidades devem incluir, além de critérios claros e bem definidos, manifestações escritas, orais, corporais, pictóricas, de demonstrações, individual e/ou grupos, gamificação, entre outras (PARANÁ, 2008).

Salienta-se também que os conhecimentos matemáticos, os fundamentos teórico-metodológicos, os processos avaliativos e demais elementos apresentados nesse documento não se encerram nessas abordagens. O professor em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de aprender ao final de cada etapa de ensino.

3.1. - DIREITOS ESPECÍFICOS DA MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e

tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais dispo níveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

3.2. – AVALIAÇÃO

A avaliação na área de matemática, deve revelar o que ocorre com o educando durante todo o processo de aprendizagem. A partir dela, o professor obtém dados para refletir sobre seu trabalho e reformular suas propostas. Rebelo (1998, p. 11) afirma que a “avaliação é inerente e imprescindível, durante todo o processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação - reflexão\ação [...]”.

Avaliar é mais do que dizer o que está certo ou errado. É identificar o caminho que o educando percorreu para chegar à solução e perceber como e até que ponto ele aplica os conhecimentos anteriores.

É importante ressaltar que a avaliação não pode estar restrita ao diagnóstico da aprendizagem dos educandos, ela deve ir além, fornecendo subsídios que ajudem a elaboração de estratégias a fim de superar dificuldades apresentadas por eles. Trata-se de uma característica que tanto impulsiona a aprendizagem do educando como promove a melhoria do ensino proposto pelo professor. Perceber a avaliação desta maneira, não conduz somente a mudança na escolha das estratégias de ensino, mas principalmente no modo como se está concebendo o ensinar e o aprender em matemática.

A forma de ver os educandos orienta a prática pedagógica de ensino e de avaliação, pois são múltiplas e variadas as maneiras de se avaliar a sua aprendizagem durante o decorrer do ano letivo.

Na avaliação do 1º ao 5º ano, considerar-se-á a observação do educando, de suas ações e ideias expressas no decorrer das atividades em sala de aula, do diálogo professor/ educando, da responsabilidade com as tarefas e trabalhos, exercícios orais e escritos, incluindo verificações com conceitos apresentados por eles. No estudo dos números naturais e racionais, espera-se que o educando consiga até o final do Ensino Fundamental dominar a leitura e escrita, sua localização, ordenação na reta numérica e identificação das principais características do sistema de numeração natural e decimal. No que se relaciona a cálculos mentais e por escrito, envolvendo números naturais e racionais (apenas na representação decimal) e comprovação dos resultados, por meio de

estratégias de verificação, o professor deve observar a agilidade nos cálculos, as estratégias pessoais e convencionais e estimativas. Em relação a medidas e estimativas sobre elas, a utilização de unidades e instrumentos de medida mais usuais, que melhor se ajustem à natureza da medição realizada, o professor deve observar se o educando escolhe a unidade de medida e o instrumento mais adequado a cada situação, faz previsões razoáveis (estimativas) e se lê, interpreta e produz registros utilizando a notação convencional das medidas.

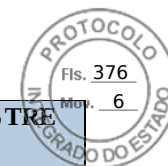
Na resolução de situações-problema que envolve contagem, medidas, os significados das operações, utilizando estratégias pessoais de resolução e selecionando procedimentos de cálculo, o professor deve observar a persistência na busca da solução dos problemas a interpretação e forma de resolução de problemas. Na interpretação e na construção de representações espaciais (croquis, itinerários, maquetes), utilizando-se de elementos de referências e estabelecendo relações entre eles, o professor deve observar se o educando identifica e estabelece pontos de referência, estima distâncias, utiliza adequadamente a terminologia usual referente a posições ao construir representações de espaços;

No reconhecimento e descrição de formas geométricas tridimensionais e bidimensionais; decisão sobre os procedimentos matemáticos adequados para construir soluções num contexto de resolução de problemas numéricos, geométricos ou métricos, deve-se observar se o educando identifica formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, percebe semelhanças e diferenças entre superfícies planas e arredondadas, formas das faces, simetrias e reconhece elementos que as compõem (faces, arestas, vértices, lados, ângulos).

Na coleta de dados sobre fatos e fenômenos do cotidiano, na organização e apresentação dos resultados em tabelas e gráficos, o professor deve observar se o educando sabe coletar, organizar informações, registrar informações em tabelas e gráficos e interpretar as formas de registro para fazer previsões. Nos procedimentos matemáticos utilizados para construir soluções num contexto de resolução de problemas numéricos, geométricos ou métricos, o professor deve observar se o educando compara e ordena números naturais, inteiros e racionais, reconhecendo suas diferentes formas de expressão como fracionária, decimal e

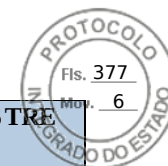
percentual, representa na forma decimal um número racional expresso em notação fracionária, efetua cálculos envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação, escolhe adequadamente os procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função do contexto dos problemas, dos números e das operações envolvidas. No sistema monetário levar o aluno a reconhecer cédulas e moedas, bem como fazer uso consciente em situações do dia –a dia.

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



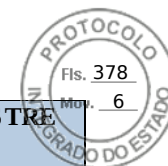
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA01.s.1.0 1 Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1º
			O conceito de número e a sua função social.	
		PR.EFO1MA01.d.1.0 2 Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.	
		PR.EFO1MA01.d.1.0 3 Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.		
		PR.EFO1MA01.d.1.0 4 Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.		
		PR.EFO1MA01.n.1.0 5 Conhecer a história do número, a sua origem e importância.	História do número: noções.	
			Agrupamentos na base 2 e na base 3.	
		PR.EFO1MA02.s.1.0 6 Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).	
		PR.EFO1MA02.n.1.0 Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação e que se utilizam os mesmos algarismos.		
PR.EFO1MA02.n.1.0 Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9.			

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



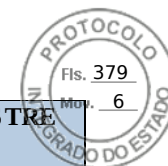
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA02.n.1.0 9 Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem.	1º
			Números Naturais: composição e decomposição (1 a 20).	
			Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20).	
		PR.EFO1MA02.d.1.1 0 Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	Número Natural: relação entre quantidade e número.	
		PR.EFO1MA03.s.1.1 1 Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência(um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou“tem a mesma quantidade”.	Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos).	
		PR.EFO1MA03.d.1.1 2 Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade”para resolver problemas.	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.	
	PR.EFO1MA03.d.1.1 3 Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até30 elementos).	Números Naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.		
	Números naturais: (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	PR.EFO1MA06.a.1.1 4 Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Números naturais: adição.	
		PR.EFO1MA06.d.1.1 5 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



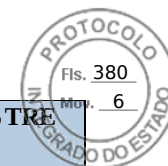
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Regularidades Padrões figurais e numéricos Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	PR.EFO1MA09.s.1.1 6 Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	1º
		PR.EFO1MA09.d.1.1 7 Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		PR.EFO1MA10.s.1.1 8 Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	
		PR.EFO1MA10.d.1.1 9 Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		
Geometrias	Localização no espaço	PR.EFO1MA11.s.1.2 0 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento	PR.EFO1MA15.s.1.2 1 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Conceito de medida.	
			Medidas de comprimento não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.	
	Medidas de tempo	PR.EFO1MA16.a.1.2 2 Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	
		PR.EFO1MA16.d.1.2 3 Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



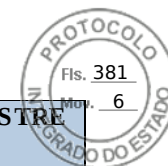
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Tabelas Gráficos	PR.EFO1MA21.a.1.2 4 Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	1º
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s.1.2 5 Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
		PR.EFO1MA22.d.1.2 6 Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.		
		PR.EFO1MA22.d.1.2 7 Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.		
Números e álgebra	Regularidades	PR.EFO1MA22.s.1.2 8 Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	2º
	Padrões figurais e numéricos			
	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	PR.EFO1MA22.d.1.2 9 Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		
	Sistema de numeração Números naturais	PR.EFO1MA02.n.1.3 0 Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	
			Agrupamentos: base 5 e base 10.	
		PR.EFO1MA02.n.1.3 1 Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.	Agrupamentos: dezena e meia dezena.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



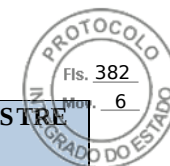
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração naturais Números naturais	PR.EFO1MA02.n.1.3 2 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	2º
		PR.EF01MA05.d.1.3 3 Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.		
		PR.EF01MA05.d.1.3 4 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EF01MA05.d.1.3 5 Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	
Números e álgebra	Sistema de numeração naturais Números naturais	PR.EFO1MA09.s.1.3 6 Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	
		PR.EFO1MA09.d.1.3 7 Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		PR.EF01MA07.s.1.3 8 Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF01MA08.s.1.3 9 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagem/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF01MA13.s.1.40 Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	2º
		PR.EF01MA13.n.1.4 1 Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas.	
		PR.EF01MA13.n.1.4 2 Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos:formas arredondadas e formas não arredondadas.	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e face.	
Grandezas e medidas	Medida s de comprimento	PR.EF01MA15.s.1.43 Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabemais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.	
	Medidas de massa	PR.EF01MA15.n.1.4 4 Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.	
	Medida s de capa cida de	PR.EF01MA15.n.1.4 5 Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social(régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.	
		PR.EF01MA15.n.1.4 6 Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



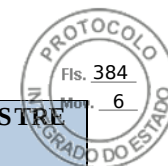
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE		
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF01MA17.s.1.4 7 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana emeses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.	2º		
		PR.EF01MA17.n.1.4 8 Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodosdo dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).	Sequência de acontecimentos.			
		PR.EF 0 1M A 1 7.d .1.4 9 Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.				
		PR.EF01MA17.n.1.5 0 Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).			
Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s.1.5 1 Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.		2º	
			Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.			
Números e álgebra	Números ordinais	PR.EF01MA02.n.1.5 2 Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Números ordinais (1º ao 10º).			2º
	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA04.s.1.5 3 Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades.			
		PR.EF 0 1M A 0 4.d .1.5 4 Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: dezenas.			

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



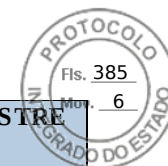
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA02.n.1.5 5 Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.	2º
		PR.EF01MA04.d.1.5 6 Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.	
		PR.EF01MA04.n.1.5 7 Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável ³⁴ e digitais.	Números Naturais: leitura e escrita.	
		PR.EF01MA04.d.1.5 8 Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		
		PR.EF01MA05.s.1.5 9 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais.	
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF01MA05.n.1.6 0 Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: Localização e representações na reta numérica.	
		PR.EF01MA05.n.1.6 1 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Números naturais: adição e subtração na reta numérica.	
		PR.EF01MA07.n.1.6 2 Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	Números Naturais: Composição e decomposição de números (até duas ordens).	
		PR.EF01MA08.a.1.6 3 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Número naturais (noções de Multiplicação e divisão)	PR.EF01MA08.n.1.6 4 Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	2º
			Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	
		PR.EF01MA08.n.1.6 5 Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	Noções de dobro e metade.	
Geometrias	Geometria plana e espacial.	PR.EF01MA14.n.1.6 6 Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Características e classificação das figuras geométricas planas.	
		PR.EF01MA14.n.1.6 7 Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.	Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	
		PR.EF01MA14.d.1.6 8 Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos.	
		PR.EF01MA14.d.1.6 9 Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



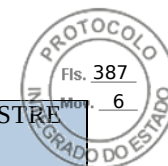
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF01MA19.s.1.7 0 Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	2º
			Identificação de cédulas e moedas.	
	Medidas de tempo	PR.EF01MA17.s.1.7 1 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	
		PR.EF01MA17.s.1.7 2 Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano,e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.		
Tratamento da informação	Noções de acaso	PR.EF01MA20.s.1.7 3 Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso).	
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA04.s.1.7 4 Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos,em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	3º
		PR.EF 0 1M A 0 4.d .1.7 5 Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: base 10.	
		PR.EF 0 1M A 0 4.d .1.7 6 Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordenação. Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	
		PR.EF 0 1M A 0 4.d .1.7 7 Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.		

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



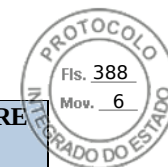
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF01MA05.s.1.7 8 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens).	3º
		PR.EF 0 1M A 0 5.d .1.7 9 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Núme ros naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EFO1MA02.n.1.8 0 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Valor posicional de números naturais: unidades e dezenas.	
		PR.EFO1MA06.a.1.8 1 Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Estratégias pessoais de cálculo: adição e subtração.	
		PR.EFO1MA06.d.1.8 2 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
	Sistema de numeração Números naturais	PR.EF01MA07.s.1.8 3 Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema denumeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números naturais: composição e decomposição na base 10.	
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	PR.EF01MA08.s.1.8 4 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significadosde juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		PR.EF 0 1M A 0 8.a .1. 8 5 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	

MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



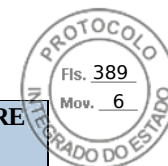
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	PR.EF01MA08.n.1.8 6 Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	3º
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	
			Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	
Geometrias	Localização no espaço	PR.EF 0 1M A 1 1.d .1.8 7 Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos.	
		PR.EF 0 1M A 1 1.d .1.8 8 Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF01MA19.s.1.8 9 Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	
		PR.EF01MA19.n.1.9 0 Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.		
		PR.EF01MA19.n.1.9 1 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.		
Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	PR.EFO1MA22.s.1.9 2 Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
			Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	PR.EF02MA01.n.2.0 1 Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais.	1º
		PR.EF02MA01.n.2.0 2 Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.		
		PR.EF02MA01.n.2.0 3 Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número.	
		PR.EF02MA01.n.2.0 4 Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.	Números Naturais: relação entre quantidade e número.	
		PR.EF02MA01.n.2.0 5 Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis/ou digitais, até a ordem de centenas.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	
		PR.EF02MA01.n.2.0 6 Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número.	1º
		PR.EF02MA01.n.2.0 7 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	
			Composição e decomposição de números naturais.	
		PR.EF02MA01.n.2.0 8 Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 [...] base 10.	
		PR.EF02MA04.n.2.0 9 Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos números naturais: unidades, dezenas e centenas.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



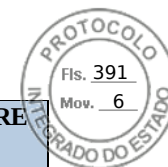
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal números naturais	PR.EF02MA02.n.2.1 0 Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).	1º
			Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade.	
		PR.EF02MA03.n.2.1 1 Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.	
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF 0 2M A 0 5.a .2. 1 2 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	
		PR.EF 0 2M A 0 7.d .2.1 3 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.1 4 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição.	
		PR.EF 0 2M A 0 6.a .2. 1 5 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



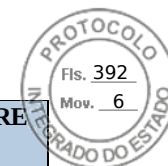
		PR.EF02MA06.n.2.1 6 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



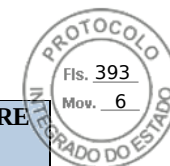
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	PR.EF02MA12.n.2.1 7 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização Espacial: pontos de referência.	1º
		PR.EF02MA12.n.2.1 8 Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.		
		PR.EF02MA12.n.2.1 9 Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.	Descrição de percursos.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF02MA18.s.2.20 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, paraplaneamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas.	
		PR.EF02MA18.n.2.2 1 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.	Medidas de tempo: aspectos históricos.	
		PR.EF02MA18.d.2.2 2 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	
		PR.EF02MA18.d.2.2 3 Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações.	
		PR.EF02MA19.s.2.24 Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medições de intervalos de tempo.	
		PR.EF02MA19.n.2.2 5 Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	
		PR.EF02MA19.d.2.2 6 Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Planejamento e organização de agendas.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA22.s.2.27 Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.	1º
		PR.EF02MA22.n.2.2 8 Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos ³⁸ para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.		
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF02MA01.n.2.2 9 Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	2º
			Comparação e ordenação de números naturais.	
		PR.EF02MA01.n.2.3 0 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Valor posicional de números naturais: unidades e dezenas.	
		PR.EF02MA01.n.2.3 1 Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 10.	
		PR.EF02MA04.n.2.3 2 Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso.	
		PR.EF02MA04.n.2.3 3 Contar (de forma ascendente e descendente ³⁶) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.	Número natural: ordem ascendente e descendente.	
		PR.EF02MA01.n.2.3 4 Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais: pares e ímpares.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



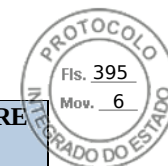
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF 0 2M A 0 4.a .2. 3 5 Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adiçõespara reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais.	2º
		PR.EF02MA04.n.2.3 6 Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégiasde cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de número s (de até três ordens) por meio de adições.		
		PR.EF02MA09.s.2.37 Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de números naturais: ordem crescente e decrescente.	
	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF 0 2M A 0 5.a .2. 3 8 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio derecursos manipuláveis e pictóricos.	Números naturais: fatos básicos de adição e subtração.	
			Estratégia s pesso ais de cálculo .	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.3 9 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e de subtração.	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.4 0 Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).		
		PR.EF 0 2M A 0 6.a .2. 4 1 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoaisou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



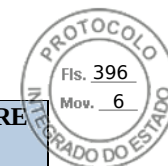
		PR.EF02MA06.n.2.4 2 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sequências figurais e numéricas.	PR.EF02MA10.s.2.43 Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.	2º
		PR.EF02MA11.s.2.44 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em repetitivas e sequências recursivas.	
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF02MA14.s.2.45 Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria Espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	
		PR.EF 0 2M A 1 4.d .2.4 6 Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não- poliedros ou corpos redondos)e formas não-arredondadas (poliedros).		
Grandezas e medidas	Medida s de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF02MA16.s.2.47 Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de Medidas.	
			Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	
		PR.EF02MA16.n.2.4 8 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.	Histórias das medidas e função social.	
		PR.EF 0 2M A 1 6.d .2.4 Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.	Medidas de comprimento: metro, centímetro e milímetro.	
		PR.EF 0 2M A 1 6.d .2.5 Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.		

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF02MA16.n.2.5 1 Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas.	2º
		PR.EF02MA17.n.2.5 2 Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Relações entre unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).	
		PR.EF02MA17.n.2.5 3 Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.		
		PR.EF02MA17.d.2.5 4 Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.		
		PR.EF02MA17.n.2.5 5 Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.	Função social do termômetro.	
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA23.s.2.56 Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
		PR.EF02MA23.n.2.5 7 Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Legendas.	
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais.	PR.EF02MA01.n.2.5 8 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

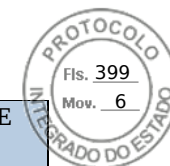
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração)	PR.EF 0 2M A 0 5.a .2. 5 9 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números naturais: fatos básicos de adição e subtração.	2º
		PR.EF 0 2M A 0 7.d .2.6 0 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.6 1 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração.	
		PR.EF 0 2M A 0 5.d .2.6 2 Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).		
		PR.EF 0 2M A 0 6.a .2. 6 3 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		PR.EF02MA06.n.2.6 4 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.	
		PR.EF02MA01.n.2.6 5 Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



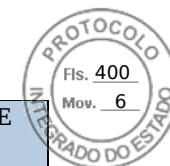
		PR.EF02MA05.n.2.6 6 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta Numérica: representações e operações de adição e de subtração.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



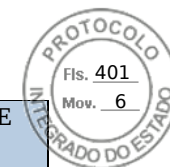
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTE
Números e álgebra	Números naturais: (multiplicação e divisão)	PR.EF02MA07.a.2.6 7 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	2º
		PR.EF02MA07.n.2.6 8 Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	
	Números ordinais	PR.EF02MA01.n.2.6 9 Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais.	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF02MA15.s.2.70 Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).	
		PR.EF02MA15.d.2.7 1 Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.		
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF02MA18.s.2.72 Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	
		PR.EF02MA18.d.2.7 3 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Escrita de datas por extenso e abreviações.	
		PR.EF02MA18.d.2.7 4 Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.		

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF02MA19.s.2.75 Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Intervalos de tempo.	2º
		PR.EF02MA19.n.2.7 6 Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).	
		PR.EF02MA19.d.2.7 7 Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Planejamento e organização de agendas.	
Tratamento da informação	Eventos aleatórios: probabilidade	PR.EF02MA21.d.2.7 8 Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios.	
		PR.EF02MA23.n.2.7 9 Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.	3º
Números e álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão)	PR.EF02MA07.a.2.8 0 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando como suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.	
		PR.EF02MA07.n.2.8 1 Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	PR.EF02MA08.a.2.8 2 Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça parte.	

MATEMÁTICA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

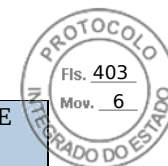


UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	PR.EF02MA12.n.2.8 3 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço.	3º
		PR.EF02MA12.n.2.8 4 Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso.	
		PR.EF02MA13.s.2.85 Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas.	
		PR.EF 0 2M A 1 3.d .2.8 6 Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos.	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF02MA20.s.2.87 Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
		PR.EF 0 2M A 2 0.d .2.8 8 Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas).	
		PR.EF 0 2M A 2 0.d .2.8 9 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	PR.EF02MA23.n.2.9 0 Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTE
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF03MA01.s.3.01 Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1º
		PR.EF03MA01.d.3.02 Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
		PR.EF03MA01.n.3.03 Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	
		PR.EF03MA01.d.3.04 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	
		PR.EF03MA01.d.3.05 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EF03MA01.d.3.06 Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.	
		PR.EF03MA02.s.3.07 Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	
		PR.EF03MA02.d.3.08 Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.		
		PR.EF03MA02.d.3.09 Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



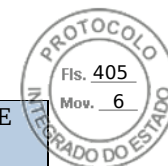
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	PR.EF03MA03.s.3.1 0 Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	1º
		PR.EF03MA05.s.3.1 1 Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.	
		PR.EF 0 3M A 0 5.d .2.1 2 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
		PR.EF 0 3M A 0 5.d .3.1 3 Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de cálculo : compensação.	
		PR.EF 0 3M A 0 5.d .3.1 4 Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmos para resolver adições e subtrações.	
		PR.EF 0 3M A 0 6.a.3.1 5 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



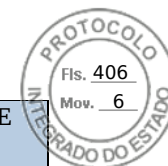
		PR.EF 0 3M A 0 7.a .3. 1 6 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



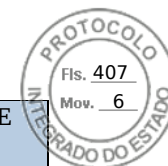
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	PR.EF 0 3M A 0 8.a .3. 1 7 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida. Estratégias de Cálculo Mental: divisão.	1º
	Sequências numéricas	PR.EF03MA10.s.3.1 8 Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Geometria espacial e plana	PR.EF03MA13.s.3.1 9 Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	
		PR.EF 0 3M A 1 3.d .3.2 0 Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	
		PR.EF 0 3M A 1 3.d .3.2 1 Resolver problemas de caráter investigativo, quebra- cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA22.s.3.2 2 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



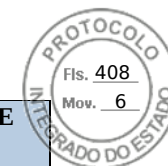
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA22.s.3.2 2 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.	1º
			Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.	
			Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA26.s.3.2 3 Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.	
		PR.EF 0 3M A 2 6.d .3.2 4 Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.		
Números e álgebra	Números naturais: adição e multiplicação	PR.EF 0 3M A 0 7.a .3. 2 5 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: adição e multiplicação.	2º
			Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	
	Números naturais: multiplicação e divisão.	PR.EF 0 3M A 0 8.a .3. 2 6 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	
		PR.EF 0 3M A 0 3.d .3.2 7 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	
		PR.EF 0 3M A 0 3.d .3.2 8 Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e agrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



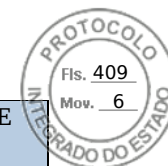
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: Sequências figurais e numéricas	PR.EF03MA02.n.3.2 9 Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	2º
		PR.EF03MA10.s.3.3 0 Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	
			Sequências de números naturais.	
			Descrição das regras observadas.	
		PR.EF02MA11.s.2.3 1 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Localização no espaço	PR.EF03MA12.s.3.3 2 Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).	
			Pontos de referência.	
			Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.	
		PR.EF03MA13.n.3.3 3 Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



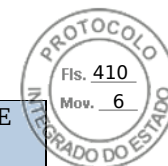
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF03MA17.s.3.3 4 Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medida padronizada e não-padronizada: comprimento, massa e capacidade.	2º
		PR.EF03MA17.d.3.3 5 Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.		
		PR.EF03MA17.d.3.3 6 Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.	
		PR.EF03MA17.d.3.3 7 Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.		
		PR.EF03MA17.d.3.3 8 Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.	
		PR.EF03MA18.s.3.3 9 Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.	
		PR.EF03MA19.s.3.4 0 Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.	
		PR.EF03MA19.d.3.4 1 Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.	Registros de medições.	
		PR.EF03MA19.d.3.4 2 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade.	
		PR.EF03MA19.n.3.4 3 Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.		

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



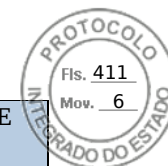
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA27.s.3.4 4 Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.	2º
			Noções de frequência.	
		PR.EF03MA28.n.3.4 5 Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.	
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	PR.EF03MA04.s.3.4 6 Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).	
		PR.EF03MA04.d.3.4 7 Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.		
		PR.EF03MA04.d.3.4 8 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.		
	Números racionais	PR.EF03MA09.s.3.4 9 Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	
		PR.EF03MA09.d.3.5 0 Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



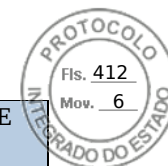
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais	PR.EF 0 3M A 0 9.d .3.5 1 Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	2º
		PR.EF 0 3M A 0 9.d .3.5 2 Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	
		PR.EF 0 3M A 0 9.d .3.5 3 Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Noções de fração: relações parte/todo.	
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	PR.EF03MA14.s.3.5 4 Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	
		PR.EF 0 3M A 1 4.d .3.5 5 Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.	
			Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	
		PR.EF 0 3M A 1 4.d .3.5 6 Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.	
		PR.EF03MA15.s.3.5 7 Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Lados e vértices de figuras geométricas planas.	
			Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



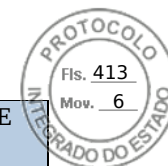
MATEMÁTICA 3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF03MA23.s.3.5 8 Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.	2º
		PR.EF03MA23.d.3.5 9 Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.		
		PR.EF03MA23.d.3.6 0 Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.	
		PR.EF03MA23.d.3.6 1 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).	Problemas envolvendo medidas de tempo.	
		PR.EF03MA23.n.3.6 2 Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.		
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF03MA28.s.3.6 3 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF03MA01.s.3.6 4 Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	3º
		PR.EF03MA01.d.3.6 5 Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	
		PR.EF03MA01.n.3.6 6 Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



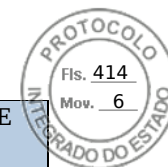
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	PR.EF 0 3M A 0 1.d .3.6 7 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	3º
		PR.EF 0 3M A 0 1.d .3.6 8 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		PR.EF 0 3M A 0 1.d .3.6 9 Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem e comparação de quantidades.	
		PR.EF03MA02.s.3.7 0 Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	
		PR.EF 0 3M A 0 2.d .3.7 1 Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.		
		PR.EF 0 3M A 0 2.d .3.7 2 Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.		
	Números naturais adição e subtração.	PR.EF 0 3M A 0 6.a .3.7 3 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	
	Números naturais: multiplicação e divisão.	PR.EF 0 3M A 0 7.a .3.7 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



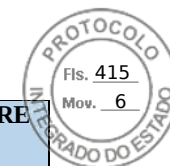
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTE
Números e álgebra	Números e álgebra	PR.EF 0 3M A 0 8.a .3. 7 5 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa e de medida.	3º
	Relação de igualdade	PR.EF03MA11.s.3.7 6 Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.	
		PR.EF 0 3M A 1 1.d .3.7 7 Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF03MA16.s.3.7 8 Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: Congruência.	
		PR.EF 0 3M A 1 6.d .3.7 9 Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF03MA24.s.3.8 0 Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
			Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	
		PR.EF03MA24.n.3.8 1 Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil.	
		PR.EF03MA24.n.3.8 2 Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.	

MATEMÁTICA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	PR.EF03MA24.d.3.8 3 Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.	Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.	3º
		PR.EF03MA24.n.3.8 4 Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.	
Grandezas e medidas	Medidas de área	PR.EF03MA21.s.3.8 5 Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.	
		PR.EF03MA21.d.3.8 6 Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.	
Tratamento da informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	PR.EF03MA25.s.3.8 7 Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso.	
			Espaço amostral.	
			Eventos aleatórios.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal	PR.EF04MA01.s.4.0 1 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Sistema de numeração decimal.	1º
		PR.EF04MA01.d.4.0 2 Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
	Sistema de numeração Romano	PR.EF04MA01.d.4.0 3 Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano.	
	Sistema de numeração decimal	PR.EF04MA01.d.4.0 4 Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.	
		PR.EF04MA01.d.4.0 5 Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).		
	Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF04MA03.s.4.0 6 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	
Problemas de contagem: raciocínio combinatório		PR.EF04MA03.n.4.0 7 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.	
Números naturais: Sequências numéricas.				
Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)		PR.EF04MA03.d.4.0 8 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.	
			Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



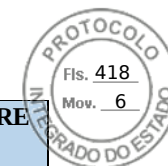
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF04MA03.s.4.0 9 Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e averificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas.	1º
		PR.EF04MA06.s.4.1 0 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	
		PR.EF 0 4M A 0 6.d .4.1 1 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
		PR.EF04MA11.s.4.1 2 Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Números naturais: Sequências numéricas formadas por múltiplos.	
		PR.EF04MA07.s.4.1 3 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	
		PR.EF 0 4M A 0 7.d .4.1 4 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	
		PR.EF04MA12.s.4.1 5 Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



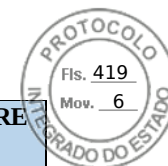
		PR.EF04MA13.s.4.1 6 Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



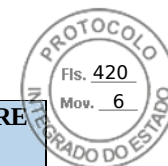
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana e espacial	PR.EF04MA16.s.4.1 7 Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).	1º
		PR.EF 0 4M A 1 6.d .4.1 8 Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.	
		PR.EF 0 4M A 1 6.d .4.1 9 Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.	
		PR.EF 0 4M A 1 7.d .4.2 0 Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação.	
		PR.EF04MA17.d.4.2 1 Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos classificação.	
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF04MA22.s.4.2 2 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.	
		PR.EF04MA22.n.4.2 3 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos. Problemas envolvendo medidas de tempo.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



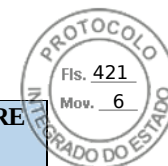
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	PR.EF04MA22.n.4.2 4 Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio.	1º
		PR.EF 0 4M A 2 2.d .4.2 5 Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos.	
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	PR.EF04MA27.s.4.2 6 Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	
			Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas.	
Números e álgebra	Números naturais e Racionais (adição e subtração)	PR.EF04MA03.s.4.2 7 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	2º
			Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais e racionais.	
	Números naturais (multiplicação)	PREF04MA03.s.4.28 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais.	
			Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



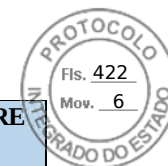
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF04MA06.s.4.2 9 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	2º
		PR.EF 0 4M A 0 6.d .4.3 0 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
		PR.EF04MA08.s.4.3 1 Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	
	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão)	PR.EF04MA09.s.4.3 2 Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais na forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100.	
		PR.EF 0 4M A 0 9.d .4.3 3 Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.		
		PR.EF 0 4M A 0 9.d .4.3 4 Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.		
	Números naturais: Sequências numéricas.	PR.EF 0 4M A 0 9.d .4.3 Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.	
		PR.EF04MA09.n.4.3 Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.	Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo e todo discreto.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



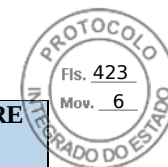
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	PR.EF04MA09.n.4.3 7 Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: 1/2 e 2/4, 1/3 e 2/6, 1/5, 2/10 e 1/10 e 10/100.	2º
	Números naturais (multiplicação)	PR.EF 0 4M A 0 9.d .4.3 8 Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais.	
	Números naturais (divisão)	PR.EF04MA09.n.4.3 9 Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo.	
	Números naturais: Sequências numéricas.			
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF04MA17.n.4.4 0 Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.	
		PR.EF 0 4M A 1 7.d .4.4 1 Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.		
		PR.EF04MA17.d.4.4 2 Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento e Medidas de Tempo	PR.EF04MA20.n.4.4 3 Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.	
			Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.	
		PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.4 4 Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas comprimento	PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.4 5 Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro.	2º
		PR.EF04MA20.d.4.4 6 Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.		
		PR.EF04MA20.n.4.4 7 Ler e compreender textos que envolvem relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade. informações	Textos que apresentam medidas de comprimento.	
	Medidas de Tempo de	PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.4 8 Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/milímetro.	
		PR.EF04MA22.s.4.4 9 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora).	
		PR.EF 0 4M A 2 2.d .4.5 0 Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (½ de 1 hora, ¼ de 1 hora etc.).		
Tratamento da informação	Noções básicas eventos aleatórios de	PR.EF04MA26.s.4.5 1 Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Noções de acaso.	
			Espaço amostral.	
			Eventos aleatórios.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



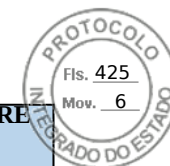
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	PR.EF04MA02.a.4.5 2 Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\,345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.	2º
		PR.EF04MA02.d.4.5 3 Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\,234 = 123$ dezenas e 4 unidades).		
	Sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA05.d.4.5 4 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.		
		PR.EF04MA05.s.4.5 5 Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações.	
		PR.EF04MA05.d.4.5 6 Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.		
	PR.EF04MA05.d.4.57 Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$).			

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



		Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.5 9 Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$).	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.	2º
		PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 0 Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).		
	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 1 Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).	Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.	
		PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 2 Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.		
	Números racionais	PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 3 Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.		
	Sistema monetário brasileiro.	PR.EF 0 4M A 0 5.d .4.6 4 Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.	
		PR.EF 0 4M A 10.s .4.6 5 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.		
	PR.EF 0 4M A 10.s .4.6 6 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.			

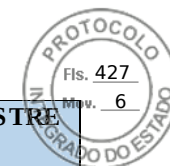
MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



		PR.EF04MA10.s.4.6 7 Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.		

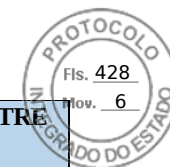
Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro.

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



MATEMÁTICA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Sistema monetário brasileiro.	PR.EF04MA10.s.4.6 8 Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas	2º
		PR.EF04MA10.s.4.6 9 Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.		
		PR.EF04MA10.s.4.7 0 Estabelece r rela ç õ e s e fazer troc a s envolve ndo as cédula s e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas.	
		PR.EF04MA10.s.4.7 1 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	
Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio.				
	Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira.			
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	PR.EF04MA18.s.4.7 2 Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Geometria plana: Ângulos retos e não retos.	
		PR.EF 0 4M A 1 8.d .4.7 3 Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.	
		PR.EF 0 4M A 1 8.d .4.7 4 Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado.		

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



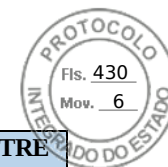
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	PR.EF 0 4M A 2 5.a .4. 7 5 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.	2º
		PR.EF04MA25.d.4.7 6 Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	
			Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.	
		PR.EF04MA20.n.4.7 7 Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições.	
		PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.7 8 Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.		
		PR.EF 0 4M A 2 0.d .4.7 9 Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	
			Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	PR.EF04MA20.d.4.8 0 Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro.	2º
		PR.EF04MA20.n.4.8 1 Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de massa e capacidade.	
		PR.EF04MA20.d.4.8 2 Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Conversões de unidades de medida de massa e capacidade.	
		PR.EF04MA20.n.4.8 3 Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal.	
		PR.EF04MA25.a.4.8 4 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.	
			Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.	
		PR.EF04MA25.d.4.8 5 Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens). Comparação análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



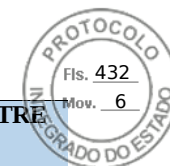
IDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Pesquisa	PR.EF 0 4M A 2 8.d .4.8 6 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunassimples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização , tratamento de dados e informações.	2º
	estatística	PR.EF0 4M A 2 8.d.4.8 7 Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.		
	Dados	PR.EF 0 4M A 2 8.d .4.8 8 Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações.	
	Tabelas Gráficos	PR.EF0 4M A 2 8.d.4.8 9 Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas		
Números e álgebra	Números naturais	PR.EF04MA06.s.4.9 0 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangulare proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculoopor estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retang ula r e propor ciona lida de .	3º
	Propriedades da igualdade	PR.EF 0 4M A 0 6.d.4.9 1 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	PR.EF04MA07.s.4.9 2 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartiçãoequitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

		PR.EF 0 4M A 0 7.d .4.9 3 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	



MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



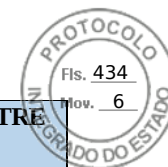
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais	PR.EF04MA08.s.4.9 4 Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	3º
	Propriedades da igualdade	PR.EF04MA14.s.4.9 5 Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos.	
	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	PR.EF04MA15.s.4.9 6 Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	
		PR.EF04MA03.n.4.9 7 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de lógica.	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF04MA18.s.4.72 Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Geometria plana: ângulos retos e não retos.	
		PR.EF04MA19.d.4.9 9 Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.	Simetria	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



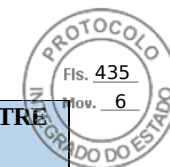
Grandezas e medidas	Medidas de área Medidas de temperatura	PR.EF04MA21.s.4.1 00 Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.		
			Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).	
		PR.EF04MA21.d.4.1 01 Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.		

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



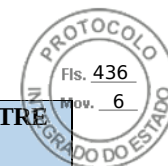
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de área Medidas de temperatura	PR.EF 0 4M A 2 1.d .4.1 02 Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro.	3º
		PR.EF 0 4M A 2 1.d .4.1 03 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas.	
		PR.EF04MA23.s.4.1 04 Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil.	
		PR.EF 0 4M A 2 3.d .4.1 05 Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.		
		PR.EF04MA23.n.4.1 06 Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.	
			Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo.	
		PR.EF04MA24.n.4.1 07 Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária.	
			Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.	

MATEMÁTICA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



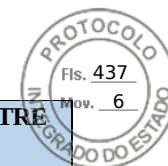
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Pesquisa Dados Tabelas Gráfico e estatística	PR.EF04MA28.n.4.1 08 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunassimples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	3º
		PR.EF04MA28.d.4.1 09 Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	Problemas envolvendo dados e informações.	
		PR.EF04MA28.d.4.1 10 Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.		
		PR.EF04MA28.n.4.1 11 Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



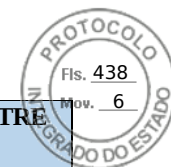
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF05MA01.s.5.0 1 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características dosistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal.	1º
			Números naturais: comparação e ordenação.	
			Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.	
	Números racionais (adição e subtração)	PR.EF 0 5M A 0 1.d .5.0 2 Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
	Números naturais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA01.n.5.0 3 Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.		
	Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA02.n.5.0 4 Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos,a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação.	
		PR.EF 0 5M A 0 2.d .5.0 5 Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais: composição e decomposição.	
PR.EF0 5M A 0 2.d .5.0 6 Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.		Números racionais: valor Posicional (décimo, centésimo e milésimo).		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



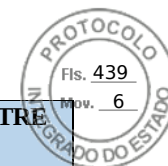
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF 0 5M A 0 2.d .5.0 7 Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais.	1º
		PR.EF05M A 0 2.d .5.0 8 Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.		
	Números racionais (adição e subtração)	PR.EF 0 5M A 0 2.d .5.0 9 Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos.	
		PR.EF05M A 0 2.d .5.1 0 Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.		
	Números naturais (multiplicação e divisão)	PR.EF 0 5M A 0 3.a .5. 1 1 Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	
	Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF05MA03.d.5.1 2 Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.	
		PR.EF 0 5M A 0 3.d .5.1 3 Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.	
		PR.EF 0 5M A 0 4.a .5. 1 4 Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes.	
		PR.EF05M A 0 4.d .5.1 5 Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.		
		PR.EF 0 5M A 0 4.d .5.1 6 Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000.	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



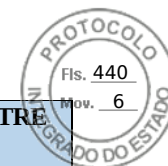
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	PR.EF 0 5M A 0 4.d .5.1 7 Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica.	1º
		PR.EF05MA05.s.5.1 8 Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.	
		PR.EF05MA07.s.5.1 9 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	
		PR.EF 0 5M A 0 7.d .5.2 0 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	
		PR.EF05MA07.n.5.2 1 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	
		PR.EF05MA07.n.5.2 2 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.		
		PR.EF 0 5M A 0 7.d .5.2 3 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		PR.EF 0 5M A 0 7.d .5.2 4 Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra		PR.EF05MA08.s.5.2 5 Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.	1º
	Números naturais (adição e subtração)	PR.EF05MA08.n.5.2 6 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
	Números racionais (adição e subtração)			
	Números naturais (multiplicação e divisão)			
	Números racionais (multiplicação e divisão)			
	PR.EF05MA08.n.5.2 9 Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeça e desafios lógicos.		
Geometrias	Geometria espacial	PR.EF05MA16.a.5.3 0 Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones – classificação e planificações.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade	PR.EF05MA19.s.5.3 1 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



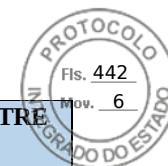
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	PR.EF05MA19.n.5.3 2 Compreender as medidas de comprimento e massa nos diferentes textos que circulam em sociedade.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração.	1º
		PR.EF05MA19.n.5.3 3 Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.		
		PR.EF 0 5M A 1 9.d .5.3 4 Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa, e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas.	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios Dados Tabelas Gráficos	PR.EF05MA22.s.5.3 5 Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios.	
		PR.EF05MA24.s.5.3 6 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Dados, tabelas e gráficos.	
		PR.EF 0 5M A 2 4.d .5.3 7 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.		
Números e álgebra	Números racionais	PR.EF05MA07.s.5.3 8 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.	
	Problemas de contagem: raciocínio combinatório		Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



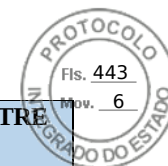
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números racionais	PR.EF05MA07.n.5.4 0 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de caráter investigativo, quebra- cabeçase desafios lógicos.	2º
		PR.EF0 5M A 0 7.d .5.4 1 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		PR.EF 0 5M A 0 7.d .5.4 2 Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.		
	Números racionais Proporcionalidade	PR.EF05MA08.s.5.4 3 Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	
		Problemas de contagem: raciocínio combinatório		
	PR.EF0 5M A 0 8.d .5.4 5 Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.			
	PR.EF 0 5M A 0 8.d .5.4 6 Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.			
	PR.EF05MA07.n.5.4 7 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números racionais	PR.EF05MA08.n.5. 48 Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.	2º
	Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio combinatório	PR.EF05MA09.s.5. 49 Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo oprincípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo.	
Geometrias	Plano cartesiano Coordenadas geográficas	PR.EF05MA14.s.5. 50 Utilizar e compre en der difere ntes representa ções para a localiza ção de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.	
		PR.EF05MA14.d.5. 51 Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação dascoordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.		
		PR.EF05MA14.n.5. 52 Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.		
		PR.EF05MA14.d.5. 53 Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).		
		PR.EF05MA15.s.5. 54 Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e desentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).	
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante).		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



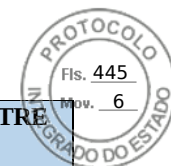
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Plano cartesiano Coordenadas geográficas	PR.EF05MA15.n.5. 55 Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	2º
		PR.EF05MA15.n.5. 56 Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral. Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	
Grandezas e medidas	Medida de Temperatura	PR.EF05MA19.s.5. 57 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura.	
			Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias.	
			Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios. Noções de probabilidade	PR.EF05MA23.s.5. 58 Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções de probabilidade.	
	Dados Gráficos Tabelas	PR.EF05MA24.s.5. 59 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	
	Textos	PR.EF05MA24.d.5. 60 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números Racionais Porcentagem	PR.EF 0 5M A 0 3.a .5. 61 Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Frações: relações parte/todo.	2º
		PR.EF05MA03.s.5. 62 Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.	Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000	
			Problemas envolvendo equivalência de frações.	
			Estratégias de cálculo: mental e pessoal.	
		PR.EF05MA06.s.5. 63 Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75%, 100%	
		PR.EF05MA06.d.5. 64 Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.		
		PR.EF05MA06.n.5. 65 Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.	
PR.EF05MA06.d.5. 66 Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem(10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).			

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



MATEMÁTICA - 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	PR.EF05MA06.n.5. 67 Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50%= 50/100 = 0,50)	Relações entre porcentagem, números decimais e frações.	2º
		PR.EF05MA17.s.5. 68 Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana: Ângulos.	
		PR.EF05MA17.n.5. 69 Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.	
			Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade Medidas de tempo	PR.EF05MA19.s.5. 70 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Porcentagem no contexto de medidas.	
		PR.EF05MA19.s.5. 71 Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio.	
			Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas.	
			Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo).	

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



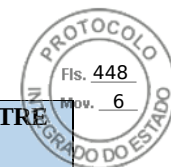
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados Gráficos Tabelas Textos	PR.EF05MA24.s.5. 72 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	2º
		PR.EF05MA24.d.5. 73 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	
Números e álgebra	Propriedades da igualdade	PR.EF05MA10.s.5. 74 Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade Noção de equivalência.	3º
	Noção de equivalência	PR.EF05MA11.s.5. 75 Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita.	
	Noção de equivalência: Expressões numéricas envolvendo incógnita	PR.EF05MA12.s.5. 76 Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas.	
	Proporcionalidade	PR.EF05MA13.s.5. 77 Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão.	
Geometrias	Geometria plana	PR.EF05MA18.s.5. 78 Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos.	
		PR.EF05MA18.d.5. 79 Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.	
		PR.EF05MA18.d.5. 80 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.		
		PR.EF05MA18.d.5. 81 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.		

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	PR.EF05MA19.s.5. 82 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezascomprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.	3º
		PR.EF05MA19.d.5. 83 Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.		
		PR.EF05MA20.s.5. 84 Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm amesma área podem ter perímetros diferentes.	Perímetro de polígonos.	
		PR.EF05MA20.d.5. 85 Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.	Relações entre medidas de área e perímetro.	
		PR.EF05MA21.s.5. 86 Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos,utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).	Medidas de volume:centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento decubos).	
		PR.EF05MA21.n.5. 87 Compreender as medidas de volume nos diferentes textos que circulam em sociedade.		
		PR.EF05MA21.d.5. 88 Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.		
		PR.EF05MA19.n.5. 89 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de créditoe cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.	
	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.			

MATEMÁTICA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	PR.EF05MA19.n.5. 90 Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.	3º
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	
			Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.	
Tratamento da informação	Dados Gráficos Tabelas Textos	PR.EF05MA24.s.5. 91 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).	
		PR.EF05MA24.d.5. 92 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.	

4 - GEOGRAFIA – ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS

O Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia foi elaborado a partir da análise das propostas curriculares existentes nas redes de educação do Estado, intentando-se que, assim, as mais variadas vozes fossem contempladas.

O texto apresenta, inicialmente, uma breve síntese das correntes teóricas da ciência geográfica. Posteriormente, discorre sobre seu objeto de estudo, o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que dialoga com os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Geografia.

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência:

O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Milton Santos, no entendimento de que: O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.

No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos

técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial (PARANÁ, 2008, p. 68). Duarte (2016), embasando -se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra “A” da letra “H”, para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um desporto. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Sobre a importância do desenvolvimento do raciocínio espacial, Helena Callai nos assevera:

Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. (...). A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010)

apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática O sujeito e seu lugar no mundo, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos

socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui -se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando- o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Em Conexões e escalas, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas (BRASIL, 2017, p. 360-361).

No que se refere ao Mundo do trabalho, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.

Na unidade que tem como tema as Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial.

Por fim, na unidade temática que envolve a Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com

os aspectos humanos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes.

‘ Os objetos de conhecimento por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços. Nesse sentido, o documento apresenta a seguinte dinâmica:

No 1.º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

No 2.º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência.

Já no 3.º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

No 4.º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná;

instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico-culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

No 5.º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Considerando os conteúdos historicamente sistematizados em Geografia, torna-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social dos estudantes para o desenvolvimento integral, tendo em vista a importância da continuidade do processo de alfabetização geográfica, que deve ser iniciada na Educação Infantil, indo para os Anos Iniciais e continuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

4.1 - DIREITOS DE APRENDIZAGEM ESPECIFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da

ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação,
8. propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na intencionalidade de contribuir para (re) organização dos documentos orientadores curriculares das redes de ensino da Educação Básica existentes no Paraná, apresentam-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental no Estado do Paraná.

4.2 - AVALIAÇÃO

Para avaliar os resultados do ensino, deve-se considerar que cada indivíduo tem seu tempo certo de aprendizagem, suas dificuldades ou facilidades; existem aqueles que aplicam melhor o que aprendem, e nesse processo cabe ao professor reconhecer essas diferenças.

Algumas atividades contribuem para a aprendizagem e outras podem não surtir o efeito esperado. Os conteúdos abordados devem ter um planejamento adequado para as diferentes formas de ensino.

Portanto, a prática educativa não deve ser avaliada somente em relação aos modelos teóricos, mas também contextualizando com as possibilidades reais do meio em que se realiza.

Na área de Geografia, o desenvolvimento das competências pode ser observado pela manipulação de diversos materiais como (textos, ilustrações, gráficos, tabelas, mapas, croquis, plantas e maquetes, bem como pela leitura, interpretação e coleta de dados) por parte do educando. Esse processo é contínuo, sendo praticado e possível de ser observado durante todos os anos de percurso e da trajetória escolar. O fator de variação e aprofundamento entre um ano escolar e outro ocorre pela complexidade das informações e dados trabalhados em cada período da escolaridade. Desta forma, é necessário que se evite o trabalho pautado na simples e direta memorização de informações, devendo a prática docente se pautar em buscar a identificação do que é de fato desenvolvido pelos educandos em relação à apreensão e compreensão de conceitos, dados e informações, além do maior ou menor domínio quanto aos procedimentos variados próprios da Geografia.

Afirma-se a necessidade de trabalhar com diversos perfis de fontes, expressas em diferentes tipos de linguagens, que permitam a construção de distintas interpretações é uma ação intencional do ponto de vista metodológico que deve ser permanentemente persuasiva.

Ressaltando que, para compreender todos os conceitos é importante instigar os alunos a compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da geografia escolar na qual se refere ao desenvolvimento do raciocínio.

GEOGRAFIA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



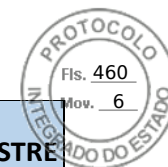
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de Convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE04.a.1.1 Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis como meio em que vive.	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços;	1º
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	PR.EF01GE08.a.1.2 Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial.	
		PR.EF01GE09.a.1.3 Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapas simples; Trajeto; Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	PR.EF01GE01.a.1.4 Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades.	2º
		PR.EF01GE02.a.1.5 Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	Jogos e Brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	PR.EF01GE06.s.1.6 Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.	

GEOGRAFIA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	PR.EF01GE05.a.1.7 Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	

GEOGRAFIA – 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	PR.EF01GE10.a.1.8 Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estas acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.	Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; Relação clima- moradia-brincadeiras.	2º
		PR.EF01GE11.s.1.9 Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	PR.EF01GE03.a.1.10 Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos. Regras de convivência no trânsito.	3º
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	PR.EF01GE07.a.1.11 Descrever atividades de trabalho relacionadas como dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.	O trabalho e as profissões.	
		PR.EF01GE.n.1.12 Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	O trabalho na escola.	

GEOGRAFIA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	PR.EF02GE08.a.2.1 Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes); Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.	1º
		PR.EF02GE09.a.2.2 Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.	
		PR.EF02GE10.s.2.3 Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.	
		PR.EF02GE.n.2.4 Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	PR.EF02GE01.a.2.5 Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.	O bairro: formação migratória e organização dentro do município.	2º
		PR.EF02GE02.s.2.6 Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	PR.EF02GE04.a.2.7 Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando a participação de, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	
	Mudanças e permanências	PR.EF02GE05.a.2.8 Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade).	
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	PR.EF02GE06.a.2.9 Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	

GEOGRAFIA – 2º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



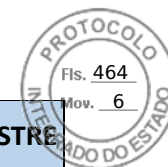
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e Qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	PR.EF02GE11.a.2.1 0 Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.	3º
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	PR.EF02GE.n.2.11 Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	Condições dos espaços de vivência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	PR.EF02GE03.a.2.12 Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Meios de Comunicação; Meios de Transporte; Uso responsável dos meios de comunicação e transporte; Regras de trânsito.	
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	PR.EF02GE07.a.2.13 Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.	

GEOGRAFIA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



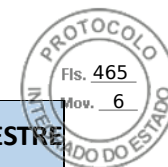
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação do pensamento espacial	Representações cartográficas.	PR.EF03GE07.a.3.1 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	PR.EF03GE01.a.3.2 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais e seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; O trânsito no município.	1º
		PR.EF03GE02.a.3.3 Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio- cultural- econômica da região.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro- Município-Região).	
		PR.EF03GE03.a.3.4 Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.	
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	PR.EF03GE04.a.3.5 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada); Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	2º
		PR.EF03GE.n.3.6 Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	Mudanças e transformações das paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.	
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	PR.EF03GE05.a.3.7 Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.	

GEOGRAFIA – 3º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	PR.EF03GE06.a.3.8 Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos Cardeais.	2º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	PR.EF03GE08.s.3.9 Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixo e resíduos.	3º
Natureza, ambientes e Qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	PR.EF03GE09.s.3.10 Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.	

GEOGRAFIA – 4º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas.	PR.EF04GE10.a.4.1 Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Elementos de um mapa; Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
	Sistema de orientação	PR.EF04GE09.s.4.2 Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo.	1º
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	PR.EF04GE05.s.4.3 Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	PR.EF04GE01.s.4.4 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.);	
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	PR.EF04GE02.c.4.5 Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	PR.EF04GE06.c.4.6 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.	Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos).	2º

GEOGRAFIA – 178º ANO – ENSINO



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	PR.EF04GE07.a.4.7 Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	O trabalho no campo e na cidade.	2º
Conexões e escalas	Relação campo e cidade.	PR.EF04GE04.a.4.8 Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.	Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); Matéria-prima e produtos;	
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	PR.EF04GE08.a.4.9 Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	Produção, circulação e consumo de produtos.	
Natureza, ambientes e Qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	PR.EF04GE11.a..10 Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc; Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.	3º
		PR.EF04GE.n.4.11 Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.	Principais paisagens do mundo; Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	PR.EF04GE03.s.4.12 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Poder executivo, legislativo e judiciário; Órgãos do poder público municipal; Canais de participação social no município; Trânsito seguro, direito e dever de todos.	

GEOGRAFIA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	PR.EF05GE01.s.5.1 Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná. Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.	1º
	A divisão política Administrativa do Brasil.	PR.EF05GE.n.5.2 Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	Unidades Político- administrativas da Federação Brasileira (Estados); Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); O Brasil no mundo;	
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	PR.EF05GE02.a.5.3 Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.	Diferenças étnico- raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais	
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	PR.EF05GE03.a.5.4 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	Funções urbanas das cidades; Expansão urbana.	2º
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	PR.EF05GE04.a.5.5 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.	Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	

GEOGRAFIA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	PR.EF05GE08.a.5.6 Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); Continentes e suas principais características; Os oceanos.	2º
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	PR.EF05GE09.a.5.7 Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	Conexões hierárquicas entre as cidades; Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.	
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	PR.EF05GE05.a.5.8 Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. PR.EF05GE06.a.5.9 Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho. Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de transportes e comunicação;	

GEOGRAFIA – 5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	PR. EF05GE07.c.5.10 Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.	3º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	PR.EF 0 5G E 10 .a. 5. 11 Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.	Impacto das ações humanas sobre a natureza.	
	Diferentes tipos de poluição.	PR.EF05GE11.a.5. 12 Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Problemas ambientais causados pela ação do homem; Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida.	PR.EF 0 5G E 12 .a. 5. 13 Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Qualidade de vida como direito; Canais de participação social e órgãos do poder público; Importância do respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras.	

10 - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

_____. **Estudos do Lazere Geopolítica do Conhecimento**. In: Licere, Belo Horizonte, v.14, n.3, set/2011. GONÇALVES, A. **Saúde / saúde coletiva**. In:

Dicionário crítico de Educação Física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018-versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2020.

ACSM. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM's **Guidelines for Exercise Testing and Prescription**, 7th ed. USA: Lippinkott Williams & Wilkins, 2006.

AMÉLIA, Maria; TERESA, Maria; CARMO, Maria do; ELISABETE, Maria; Coelho, Armando. Geografia: **Coleção Caracol**. São Paulo: Ed. Scipione, 1ª Edição, 2004.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

ARENDT, H. **A condição humana**. 12 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

AURICEMIO, Elizabeth. **Geografia: Série Brasil. 4ª série**. Ed. Ática: São Paulo, 2006.

AZEVEDO, Maria Verônica de. **Matemática por meio de Jogos: Uma proposta Metodológica**. São Paulo: Atual, 1994.

BARBANTI, V. **Dicionário de Educação Física e esporte**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

BARROS, Darcialda; PIZZATO, Maria D.; MANN, Tania M.I.L. Paraná: **Povo e Chão em transformação**. Geografia: 4º ou 5º ano. Curitiba: Ed. Base, 2008. 1º Ed.

BETTI, M. Educação Física. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

BIACA, Valmir et al. **O sagrado no ensino religioso**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2001.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. São Paulo: Ática, 2003.

BOWKER, John. **Para entender as religiões**. São Paulo: Ática, 1997.

BOYER, C.B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgar Blucher, 1974.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02. jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem**. Brasília, DF 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. (BNCC)**. Brasília: MEC SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília:

BRASIL. LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Lei n.º 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao artigo 33 da

LDBEN n.º 9.394/96. Brasília, Distrito Federal.

BRASIL. Ministério da Educação- **Base comum nacional (BNCC)**- Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018-versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020. e Horkheimer. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/cultura/industria-cultural.htm>>. Acesso em: 23 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**: História e Geografia. Brasília, DF, 1997 (a).

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo de aventura**: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil: **Conhecimento de mundo**. Vol. 3. MEC/SEF, Brasília, 1998.

BRASIL. Resolução n.º 2 de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília, Distrito Federal.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA. Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza, **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

CELANTE, A. R. **Pinóquio e a experimentação pessoal na infância: Reflexões sobre o jogo no processo socioeducativo**. In: O jogo dentro e fora da escola.

VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Alan Queiroz da; BETTI, Mauro. **Mídia e Jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p.165-178, janeiro 2006.

CURITIBA. Departamento de Educação Básica. **Orientações pedagógicas para os anos iniciais: Ensino Fundamental de nove anos.** Curitiba: SEED, 2010.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno Pedagógico: Ensino Religioso.** Curitiba: SME, 2006. CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental: SME, 2006.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar: olhares a partir da cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DINIZ, Maria Ignez e SMOLE, Katia Stocco. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GEHLEN, S. M. **Jogos de tabuleiro: uma forma lúdica de ensinar e aprender.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_salete_marcolina_gehlen.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

GERDES, Paulus. **Etnomatemática: cultura, matemática, educação.** Moçambique: Instituto Superior Pedagógico, 1991.

GOLLEDGE, R. G; MARSH, Meredith and BATTERSBY, Sarah. **Matching geospatial concepts with geographic educational needs.** Geographical Research 46 (1): 85-98, 2008. Disponível em: <<http://www.umsl.edu/~naumannj/professional%20geography%20articles/Matching%20Geospatial%20Concepts%20with%20Geographic%20Educational%20Need.pdf>>. Acesso em: 18 de set. 2020.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação: históricas, questões contemporâneas.** 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GONÇALVES, A.; CAMPANE, R. Z. **Aptidão física**. In: Dicionário crítico de Educação Física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GUSSO, Angela Mari et al. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação-PR, 2010.

HAYDT, Regina C. C. **Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Ed.Ática, 1991.

HELLERN, Victor; NOTEKER, Henry; GAARDER, Jostein. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (Orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, 2004.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KISHIMOTO, T. M. Portal do professor. Tizuko Kishimoto, da USP: **brincar é diferente de aprender**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=453>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. Campinas: Papirus, 1997.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. Campinas: Papirus, 1997.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia**.

GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

MACHADO, Nilson. **Matemática e realidade**. SP: Ed. Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEC, 2013. Disponível em: <diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 10 maio 2018.

MEIRA, L. (1993). “**O mundo real**” e o dia-a-dia no ensino de matemática. A educação matemática em revista, ano 1, n. 1, SBEM.

MINAS GERAIS. Secretaria de estado de educação. **Programa de capacitação de professores** – PROCAP. Fase Escola Sagarana: Caderno Eixos Temáticos. Belo Horizonte: SEE, 2001

NASCIMENTO, Anna Karla Silva do. **Geometrias não- euclidianas como anomalias: implicações para o ensino de geometria e medidas**. 2013. 114f. Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Ensino de ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

NASCIMENTO, Anna Karla Silva do. **Geometrias não-euclidianas como anomalias: implicações para o ensino de geometria e medidas**. 2013. 114f. Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Ensino de ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Claraluz, 2009.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.

PARANÁ, SEED. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, 2010.

PARANÁ. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012. Disponível em: <diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 10 maio 2020.

PARANÁ. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

PARANÁ. Deliberação nº 01 de 2006. Normatiza a oferta da disciplina de Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Conselho Estadual de Educação do Paraná. Paraná. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática.** Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática.** Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

PARANA. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia.** Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Ensino fundamental de nove anos: **orientações pedagógicas para os anos iniciais.** Curitiba: SEED/DEB-PR, 2010.

PARANÁ. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais.** Curitiba: SEED/DEB-PR, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.** Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.** Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

PIRES, Lucineide Mendes; ALVES, Adriana Olivia. **Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino.** In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. *Desafios da Didática de Geografia.* Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013. pp. 235-254.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1839-1942).** Dissertação (Mestrado em Educação) – FE – PUC. São Paulo, 1994. SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* São Paulo: Hucitec, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1987.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC / SEF, 1997.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): matemática**. Brasília: MEC / SEF, 1992.

STEEL, Edson. **Ensino religioso: Ensino Fundamental II**. São Paulo: Global, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WASCHOWICZ, Lilian Anna. **Ensino Religioso e sua relação pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WHITROW, G.J. **O Tempo na História: concepções do tempo da pré-história aos nossos dias**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1993.

5. HISTÓRIA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

INTRODUÇÃO

O ensino de História alinhado à BNCC contempla dois pontos importantes: que os alunos possam aprender a relacionar o que aconteceu no passado com o presente, e que possam desenvolver uma visão crítica dos fatos. De acordo com a Base, é preciso “transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive”. Sendo assim, os alunos não devem apenas aprender sobre os fatos de maneira distante ou fora de contexto a outros fenômenos e, principalmente, do próprio presente. A História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa considerar a própria história de vida do aluno, que todos são sujeitos históricos considerando também o estudo da história local, e este deve ser mediado como algo vivo, vibrante, capaz promover a colaboração na compreensão de mundo. A Base estabelece objetivos de aprendizagem, assim como habilidade e capacidades que o aluno deve desenvolver em História.

Portanto, o aluno deve aprender a olhar a realidade com olhos históricos, levando ao desenvolvimento do senso crítico, percebendo-se como cidadão, conhecendo sua realidade, seus direitos e deveres, num mundo em constantes transformações, resultado de movimentos históricos, de culturas diferentes e de outros tempos. Noções como mudanças, permanência, evolução, desenvolvimento e continuidade, são partes fundamentais do aprendizado que o aluno deve fazer em história, e precisam ser contempladas nas atividades desenvolvidas em sala de aula de forma a proporcionar a ele condições para observar semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, simultaneidade para entender o contexto histórico e ter condições de começar a dialogar historicamente com o passado da sociedade como forma de compreender que a história quem faz somos nós.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2018) é preciso valorizar os saberes da criança nos anos iniciais, buscando promover acolhidas e adaptações durante sua inserção nos diferentes espaços, proporcionando conhecimentos

sobre as vivências, contribuindo na compreensão de sua realidade social. O ensino da História nos Anos Iniciais pode fazer uso das diferentes linguagens e documentos escritos, fontes históricas, objetos de estudos e relatos orais. É possível proporcionar uma reflexão das relações existentes entre o passado e presente, estabelecer comparações, mudanças e transformações.

Neste sentido, as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), enfatizam a importância da articulação entre a ludicidade e as experiências/apropriações advindas das vivências anteriores (escolares ou não), buscando sistematizar uma progressiva complexidade, tentando ao máximo garantir a integração e sequência do processo ensino e aprendizagem, havendo assim com a mediação do professor, a formação da consciência histórica.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes **Direitos de Aprendizagem**:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

METODOLOGIA

O ensino da história deverá possibilitar a aquisição pelo aluno de noções necessárias ao estudo da história das sociedades, do processo histórico e a compreensão dos elementos que formam a sociedade brasileira contemporânea. Dessa forma a história de hoje leva o aluno a compreender que os progressos tecnológicos, as transformações sociais, o respeito à cultura e os avanços políticos são conquistas importantes do ser humano e que construir uma sociedade ética, sem qualquer tipo de discriminação, é responsabilidade de todos os membros de uma sociedade.

Portanto, o aluno deve aprender a olhar a realidade com olhos históricos levando-o ao desenvolvimento do senso crítico percebendo-se como cidadão, conhecendo sua realidade, seus direitos e deveres, num mundo em constantes transformações, resultado de movimentos históricos, de culturas diferentes e de outros tempos. Noções como mudanças, permanência, evolução, desenvolvimento, continuidade, são partes fundamentais do aprendizado que o aluno deve fazer em história, e precisam ser contempladas nas atividades desenvolvidas em sala de aula de forma a proporcionar a ele condições para observar semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, simultaneidade para entender o contexto histórico e ter condições de começar a dialogar historicamente com o passado da sociedade como forma de compreender que a história quem faz somos nós, sendo utilizado multimídias, quadrinhos, imprensa, fotos, músicas, teatros, entrevistas, pesquisas, aulas de campo, linha do tempo, releitura de imagens, uso do relógio e calendário, construção de maquetes, cartazes, slogans, livros e outras, de formas a proporcionar a reelaboração do conhecimento possibilitando compreende-se sujeitos da história e agentes de transformação social.

HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(PR.EF01HI01.s.1.01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (Conteúdo: Identidade: história devida, história do nome, características pessoais e familiares).	Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.	1º
		Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.		
		(PR.EF01HI06.s.1.14) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio)		
		(PR.EF01HI07.s.1.15) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio).		
		Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.		
Mundo pessoal: meu lugar mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade	Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.	Fases da vida.	
		(PR.EF01HI01.n.1.05) Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. (Conteúdo: Tempo histórico e tempo cronológico).	Tempo histórico e tempo cronológico.	

	(passado, presente, futuro).	Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.		1º

HISTÓRIA - 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Narrativas Familiares e comunitárias.	2º
		Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.		
		Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.	
		Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.		
		Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	
		(PR.EF01HI06.s.1.14) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.		2º

		(Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio)		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(PR.EF01HI07.s.1.15) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio).	Contexto histórico e cultural do brincar.	
		Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.		
		(PR.EF01HI05.a.1.13) Conhecer e comparar jogos, brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias. (Conteúdo: Contexto histórico e cultural do brincar).		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações.	Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Histórico familiar e relações de convívio.	2º
		Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.		
		Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.		

HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(PR.EF01HI03.s.1.09) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (Conteúdo: Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário).		3º
		(PR.EF01HI04.s.1.16) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.	Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.	
		Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.		
		(PR.EF01HI08.d.1.23) Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. (Conteúdo: Histórico da edificação e da comunidade escolar).		
		(PR.EF01HI08. d.1.24) Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham. (Conteúdo: Histórico da edificação e da comunidade escolar).		
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.	A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.	3º
		Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.		
		Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.	Festas e comemorações na escola, na família e	

		Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.	na comunidade.	
		Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.		
		Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.	Histórico da edificação e da comunidade escolar.	
		Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham		
		Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.		3º

AVALIAÇÃO

A avaliação tem por função descobrir quais são os conteúdos dominados ou não pelos alunos, dando suporte ao professor para a realização de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a autonomia dos mesmos em todo o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando-lhe: o ser, o conviver, o conhecer, o fazer e o crescer.

A avaliação será diagnóstica, processual, continua e formativa, efetuada através de atividades de pesquisa individual e coletiva, atividades orais e escrita, trabalhos individuais e em grupos, em todas as áreas do conhecimento. As atividades realizadas servirão para a análise e avaliação do processo de desenvolvimento dos alunos.

No processo educacional o aluno será avaliado em sua totalidade, por meio da expressão oral, da leitura e da escrita e na participação de todas as atividades pedagógicas realizadas e propostas pelo professor e em conjunto com os alunos,

objetivando assim o seu pleno desenvolvimento emocional-afetivo, cognitivo, motor e social nas diferentes áreas do conhecimento. A avaliação será realizada em diferentes momentos do processo educativo durante o ano letivo, possibilitando ao aluno oportunidades para recuperar e sanar dificuldades encontradas durante o processo de aquisição do conhecimento através de auxílio no contraturno escolar, sala de recursos multifuncional, atendimento fonológico ou psicológico, conforme a sua necessidade.

Os progressos e avanços alcançados pelos alunos serão demonstrados através dos pareceres descritivos semestrais.

METODOLOGIA:

O ensino da história deverá possibilitar a aquisição pelo aluno de noções necessárias ao estudo da história das sociedades, do processo histórico e a compreensão dos elementos que formam a sociedade brasileira contemporânea. Dessa forma a história de hoje leva o aluno a compreender que os progressos tecnológicos, as transformações sociais, o respeito à cultura e os avanços políticos são conquistas importantes do ser humano e que construir uma sociedade ética, sem qualquer tipo de discriminação, é responsabilidade de todos os membros de uma sociedade.

Portanto, o aluno deve aprender a olhar a realidade com olhos históricos levando-o ao desenvolvimento do senso crítico percebendo-se como cidadão, conhecendo sua realidade, seus direitos e deveres, num mundo em constantes transformações, resultado de movimentos históricos, de culturas diferentes e de outros tempos. Noções como mudanças, permanência, evolução, desenvolvimento, continuidade, são partes fundamentais do aprendizado que o aluno deve fazer em história, e precisam ser contempladas nas atividades desenvolvidas em sala de aula de forma a proporcionar a ele condições para observar semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, simultaneidade para entender o contexto histórico e ter condições de começar a dialogar historicamente com o passado da sociedade como forma de compreender que a história quem faz somos nós, sendo utilizado multimídias, quadrinhos, imprensa, fotos, músicas, teatros, entrevistas, pesquisas, aulas de

campo, linha do tempo, releitura de imagens, uso do relógio e calendário, construção de maquetes, cartazes, slogans, livros e outras, de formas a proporcionar a reelaboração do conhecimento possibilitando compreende-se sujeitos da história e agentes de transformação social.

HISTÓRIA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Espaços de sociabilidade.	1º
		(PR.EF02HI02.a.2.02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). (Conteúdo: Espaços de sociabilidade).		
		(PR.EF02HI03.d.2.05) Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação. (Conteúdo: Participação social).		
		Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.	Relações sociais em grupos e diferentes comunidades diferentes	

		Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	comunidades.	1º
		Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	Participação social.	
		(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Narrativas familiares e comunitárias.	
		Conhecer elementos da própria história de vida;		
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: dos vínculos pessoais e as relações de amizade.	Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade;	História de vida da criança, da família e da comunidade	
		Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica;		
		Perceber a diversidade no contexto familiar;	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	
		Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).		
		Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.		

HISTÓRIA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade.	2º
		Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.		
		Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.	Diversidade cultural e cidadania no meio social.	
		Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.		
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.	
		(PR.EF02HI10.s.2.27) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (Conteúdo: Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade).		
		Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.		

		Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.		2º
		Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Formação histórica e populacional da cidade.	

HISTÓRIA - 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Tempo cronológico	2º
		(PR.EF02HI07.s.2.17) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. (Conteúdo: Tempo cronológico).		
		Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.	Tempo Histórico	3º
		(PR.EF02HI07.d.2.20) Estabelecer comparações entre passado e presente. (Conteúdo: Tempo histórico).		

		Estabelecer comparações entre passado e presente.		
		(PR.EF02HI07.d.2.22) Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo. (Conteúdo: Tempo histórico).		
		Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas;		
		(PR.EF02HI03.s.2.04) Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória. (Conteúdo: Relações sociais em diferentes grupos e comunidades).		
		Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.		
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Fontes históricas	
		Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		
		Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.		
		Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.		

AVALIAÇÃO:

A avaliação tem por função descobrir quais são os conteúdos dominados ou não pelos alunos, dando suporte ao professor para a realização de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a autonomia dos mesmos em todo o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando-lhe: o ser, o conviver, o conhecer, o fazer e o crescer.

A avaliação será diagnóstica, processual, continua e formativa, efetuada através de atividades de pesquisa individual e coletiva, atividades orais e escrita, trabalhos individuais e em grupos, em todas as áreas do conhecimento. As atividades realizadas servirão para a análise e avaliação do processo de desenvolvimento dos alunos.

No processo educacional o aluno será avaliado em sua totalidade, por meio da expressão oral, da leitura e da escrita e na participação de todas as atividades pedagógicas realizadas e propostas pelo professor e em conjunto com os alunos, objetivando assim o seu pleno desenvolvimento emocional-afetivo, cognitivo, motor e social nas diferentes áreas do conhecimento. A avaliação será realizada em diferentes momentos do processo educativo durante o ano letivo, possibilitando ao aluno oportunidades para recuperar e sanar dificuldades encontradas durante o processo de aquisição do conhecimento através de auxílio no contraturno escolar, sala de recursos multifuncional, atendimento fonológico ou psicológico, conforme a sua necessidade.

Os progressos e avanços alcançados pelos alunos serão demonstrados através dos pareceres descritivos semestrais.

METODOLOGIA:

Para trabalhar formação histórica da cidade e narrativas históricas da cidade:

- Mostrar fotos de paisagens antigas e atuais para serem comparadas;

- Expor slides que retratem a história da imigração alemã em Porto Vitória e suas heranças para o município até os dias de hoje;
- Realização de uma feira de comidas típicas alemãs;
- Gincana com os jogos germânicos;
- Pedir para que os alunos imaginem que vivem na época da imigração alemã para Porto Vitória e elaborem uma carta contando para algum amigo que ficou na Alemanha como é a vida deles aqui na cidade;
- Entrevista com a família e moradores de mais idade do município;
- A partir da entrevista elaborar a biografia do entrevistado;
- Passeio por pontos históricos da cidade acompanhados de explicações da professora;
- Pesquisa seguida de exposição na escola sobre o Megatério de Porto Vitória;
- Elaborar linha do tempo com os principais acontecimentos da cidade.

Para trabalhar memória e patrimônio histórico e cultural da cidade/população e diversidade cultural/ memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade:

- Cantar o Hino do município;
- Orientar os alunos a procurarem as palavras que não conhecem do Hino do município no dicionário;
- Visualização e pintura do Brasão e bandeira do município, assim como, identificar o significado de cada elemento desses símbolos;
- Expor fotos e vídeos das festas do município de Porto Vitória, por exemplo, Festa do Colono e Einwander Fest. A partir daí explicar a importância delas para o resgate cultural da identidade da cidade;
- Exposição de produtos coloniais;
- Releitura da obra de Tarsila do Amaral “O Vendedor de Frutas”;

- Elaboração de poema que exponha a história do município e o sentimento de pertencimento a ele;
- Aplicação pelos próprios alunos de brincadeiras antigas sugeridas pela família.

Para trabalhar a cidade: espaços públicos e privados:

- Para iniciar a aula sobre o assunto colocar para os alunos a música “Quero meu espaço” de Marcelo Torca;
- A partir da música citada a cima realizar uma roda de conversa com os alunos sobre os nomes dos espaços citados na letra da música e pedir que eles sugiram um exemplo: espaço para morar – nossa casa; espaço para estudar – escola; espaço para alimentar – restaurante/cozinha; espaço para pensar – quarto; espaço para se agrupar – sala de aula, quadras de esportes, praças, cinema. Em seguida, realizar a classificação desses espaços em público e privado;
- Mostrar diversas figuras incluindo espaços públicos e privados. Conversar sobre eles, acerca das características semelhantes e distintas. Após as explicações da professora diferenciando espaço público de privado, os alunos olharão novamente as imagens e terão que classificá-las;
- Fazer lista dos cuidados que devemos ter com o patrimônio público;
- Estabelecer um diálogo sobre a importância de conservar a escola enquanto patrimônio público;
- Elaboração de folders de conscientização dos cuidados com o patrimônio público (nas praças, na rua, nas academias ao ar livre, escolas, igrejas, postos de saúde, etc) para serem entregue às pessoas da comunidade;
- Confecção de maquetes dos espaços públicos da cidade.

Para trabalhar a cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

- Comparar imagens de trabalhos realizados no campo e na cidade, e conversar sobre a relação de interdependência entre zona rural e zona urbana;
- Elaboração de maquetes do trabalho no campo: agricultura, pecuária e extrativismo. Assim como, dos trabalhos da cidade: indústria e comércio;

- Entrevista com agricultor e também com um operário de fábrica/indústria a fim de sondar as mudanças que tiveram em relação a tecnologia no decorrer do tempo;
- Realizar um piquenique em um dos lugares de lazer do município promovendo a valorização deste lugar;
- Visita a prefeitura da cidade ou câmara de vereadores;
- Realização em sala de aula de uma votação do prefeito, vice-prefeito e vereadores da turma. As crianças que desejarem esses cargos devem fazer uma campanha e discurso. Com esta atividade as crianças deverão compreender a função de cada poder do município;
- Elaboração de cartazes com os direitos e deveres das crianças;
- Mostrar a música “Hino da Cidadania” que traz os direitos das crianças que muitas vezes são violados pelo trabalho infantil;
- Leitura e interpretação do poema “Os direitos das Crianças” de Ruth Rocha.

HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(PR.EF03HI01.s.3.01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. (Conteúdo: Formação histórica e populacional da cidade).	Formação histórica e populacional da cidade.	
		Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.		

		(PR.EF03HI01.d.3.03) Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. (Formação histórica e populacional da cidade).		1º
		Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.		
		Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade.	Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.	
		(PR.EF03HI02.s.3.06) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (Conteúdo: Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade).		
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.	Narrativas históricas sobre a cidade.	
		(PR.EF03HI03.s.3.08) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. (Conteúdo: Narrativas históricas sobre a cidade).		
		(PR.EF03HI04.s.3.10) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.		
		(PR.EF03HI06.s.3.15) Identificar os registros de memória da cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, entre outros), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.		

		Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).		1º

HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(PR.EF03HI08.s.3.19) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	2º
		(PR.EF03HI11.s.3.32) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer).		
		(PR.EF03HI12.s.3.33) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer).		
		Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.		
		Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.		

		Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.		
		Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.		
		Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições.		
		Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados.		
		Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.		
		Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.		
			Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.	2º

HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.	2º
		Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.		

		Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.		2º
		Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.		
		Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.		
		Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.		
		Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.		
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(PR.EF03HI07.s.3.17) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (Conteúdo: População e diversidade cultural local).	População e diversidade cultural local.	
		Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.		

HISTÓRIA - 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE

A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	A cidade: espaços públicos e privados.	3º
		(PR.EF03HI09.s.3.28) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, entre outros) e identificar suas funções.		
		(PR.EF03HI09.d.3.29) Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).		
		Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.		
		(PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.		
		Diferenciar espaços domésticos, públicos e áreas de conservação ambiental, com base no reconhecimento de suas funções e atribuições.		
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	3º
		Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		

	conservação ambiental	Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.		
		Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.		
		Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.		
		Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.		
		Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.		

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a síntese de informações na elaboração de cartazes, apresentações orais, produção de textos informativos, desenhos, colagens. Assim como, a partir dos argumentos utilizados nos diálogos e pesquisas sobre o tema trabalhado.

METODOLOGIA:

No mundo globalizado somos bombardeados por inúmeras informações que nem sempre se reverterem em fonte de conhecimento. Para que isso ocorra, é necessário que o aluno seja habilitado, já nos primeiros anos a selecionar o que de fato pode ser relevante. Procedendo dessa forma, a criança será capaz de extrair e trabalhar as informações relevantes para ela

produzir conhecimento.

O ensino de História não pode prescindir da perspectiva interdisciplinar.

É importante ressaltar que há, ainda, a possibilidade da inclusão dos temas contemporâneos (Cidadania, Ciência e Tecnologia, Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação em Direitos Humanos, Educação Financeira e Fiscal, Educação para o Consumo, Educação para o Trânsito, Ética, Preservação do Meio Ambiente, Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, Saúde, Sexualidade, Trabalho e Vida Familiar e Social) e de outros temas ligados à realidade da sala de aula, especialmente aqueles que dizem respeito às atitudes e condutas que proporcionem o envolvimento de toda a comunidade escolar, ampliando a discussão do conceito de cidadania e o aprendizado das crianças, enfatizando a História local do município e do estado, favorecendo a recuperação de experiências individuais e coletivas dos alunos, aproximando-os de realidades históricas amplas, contribuindo para a construção de sua consciência histórica.

A transmissão dos conhecimentos historicamente construídos será repassada através de:

- Conversas Coletivas;
- Trabalhos individuais e em grupos;
- Pesquisas de diversas fontes: livros, jornais, revistas, site na internet;
- Dramatização sobre o tema estudado;
- Atividades práticas em livros e cadernos;
- Trabalhos escritos;
- Relação entre passado/presente;
- Produção de textos coletivos, síntese.
- Criação de murais.
- Exposições das produções da turma.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A humanidade na História.	1º
		Identificar-se como sujeito histórico.		
		(PR.EF04HI02.s.4.03) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Conteúdo: Identidade: A humanidade na História).		
		Associar as necessidades humanas e ao processo de surgimento das primeiras sedentarizaçã comunidades/sociedades.		
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	1º
Circulação de pessoas, e produtos Culturais.	A circulação das pessoas e as transformações no meio natural.	(PR.EF04HI04.s.4.06) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. . (Conteúdo: Povos indígenas).	Povos indígenas.	
		Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.		
		(PR.EF04HI04.c.4.08) Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. (Conteúdo: Povos indígenas).		

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(PR.EF04HI03.s.4.09) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	

HISTÓRIA - 4º ANO

HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Circulação de pessoas, e produtos culturais	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	2º
		Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.		
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(PR.EF04HI06.s.4.12) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	
		Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.		
Circulação de pessoas, produtos e	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades	(PR.EF04HI07.s.4.14) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná).	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado	

culturas	e as transformações do meio natural.	Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	do Paraná.	
		(PR.EF04HI06.c.4.13) Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. (Conteúdo: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná).		
		Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado		

HISTÓRIA - 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJTIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Comunicação e sociedade.	3º
		(PR.EF04HI09.s.4.05) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (Conteúdo: Processos migratórios e os primeiros grupos humanos).		
		(PR.EF04HI06.c.4.13) Identificar a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a		

		resistência dos escravizados. (Conteúdo: O trabalho e a exploração da mão de obra escrava).		3º
Questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	(PR.EF04HI10.a.4.19) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (Conteúdo: Formação da sociedade brasileira/paranaense).	Formação da sociedade brasileira/paranaense.	
		Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.		
		Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.		
		Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.	
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	(PR.EF04HI11.c.4.23) Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). (Conteúdo: Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná).	Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.	
Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.				

AVALIAÇÃO:

- Avaliar os diversos saberes dos alunos e seus avanços em relação à construção dos conhecimentos, valorizando a produção autêntica e autônoma das crianças.
- Usar várias formas de avaliação incluindo as escritas (provas, testes, trabalhos e autoavaliação); as orais (exposições,

entrevistas e conversas informais); e as demonstrações (material pedagógico).

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo de ensino aprendizagem como um todo, tanto para que o professor e a equipe escolar se conheçam e analisem os resultados do seu trabalho como para que cada aluno verifique seu desempenho.

Avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico é um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que os alunos de fato aprendam. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ter o caráter “classificatório” de simplesmente aferir acúmulo de conhecimentos para promover ou reter alunos. Ela deve ser entendida pelo professor como o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingir os objetivos das atividades de que participam.

METODOLOGIA:

No mundo globalizado somos bombardeados por inúmeras informações que nem sempre se reverterem em fonte de conhecimento. Para que isso ocorra, é necessário que o aluno seja habilitado, já nos primeiros anos a selecionar o que de fato pode ser relevante. Procedendo dessa forma, a criança será capaz de extrair e trabalhar as informações para ele produzir conhecimento.

O ensino de história não pode prescindir da perspectiva interdisciplinar.

É importante ressaltar que há, ainda, a possibilidade da inclusão dos temas contemporâneos (cidadania, ciências e tecnologia, direitos das crianças e dos adolescentes, diversidade cultural, educação alimentar e nutricional, educação em direitos humanos, educação financeira e fiscal, educação para o consumo, educação para o trânsito, ética, preservação do meio ambiente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, saúde, sexualidade, vida familiar e social), e de outros temas ligados à realidade da sala de aula, especialmente aqueles que dizem respeito às atitudes e condutas que proporcionem o envolvimento de toda comunidade escolar, ampliando a discussão do conceito da cidadania e o aprendizado

das crianças, enfatizando a história local do município e do estado favorecendo a recuperação de experiências individuais e coletivas dos alunos, aproximando-os de realidades históricas amplas, contribuindo para a construção de sua consciência histórica.

As transmissões dos conhecimentos historicamente construídos serão repassadas através de:

- Conversas coletivas para discussões de assuntos.
- Observações, ilustrações e brincadeiras.
- Pesquisas utilizando diversas fontes.
- Visitas a pontos turísticos.
- Exploração de imagens, fotos, mapas e pinturas.
- Elaboração de textos, sínteses e relatórios.
- relação entre passado e presente.
- trabalhos individuais e em grupos.
- trabalhos escritos
- Criação de murais.
- Exposição das produções da turma.

HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.	

		(PR.EF05HI05.c.5.23) Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando- as aos movimentos migratórios. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).		1º
		Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.		
		Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.		
		Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.	Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	
		Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.		
		(PR.EF05HI01.c.5.06) Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná. (Conteúdo: Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira).		
	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Formação, organização e estrutura do Estado.	1º
		Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.		

		Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.		
		Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.	Organização política e econômica no Brasil Colônia.	
		Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão- de-obra escravizada.		
		Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.		

HISTÓRIA - 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.	Diversidade cultural dos povos antigos.	2º
		Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.		
		Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.	Diversidade cultural no Paraná.	

		Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.		2º
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(PR.EF05HI04.s.5.17) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.	
		Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.		
		(PR.EF05HI04.d.5.19) Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais).		
		Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.		
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.	
		(PR.EF05HI05.s. 5.21) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais).		
		Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.		

		(PR.EF05HI02.c.5.12) Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).		
		(PR.EF05HI05.c.5.24) Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).		
		(PR.EF05HI05.c.5.25) Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).		2º

HISTÓRIA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Comunicação e registros de memória.	3º
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Comunicação e registros de memória.	

		Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.	Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).	3º
		(PR.EF05HI08.s.5.30) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários e outras formas de marcar o tempo).		
		Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.		
		Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.		
		(PR.EF05HI09.s.5.33) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários e outras formas de marcar o tempo).		
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(PR.EF05HI10.a.5.34) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. (Conteúdo: Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais).	Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais.	
		Compreender o significado de tombamento histórico.		

AVALIAÇÃO:

Avaliar os diversos saberes dos alunos e seus avanços em relação a construção dos conhecimentos. Valorizando a produção autêntica e autonomia das crianças.

Usar várias formas de avaliação, incluindo as escritas (provas, testes, trabalhos e auto avaliação); as orais (exposições, entrevistas e conversas informais); e as demonstrações (material pedagógico).

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo de ensino e aprendizagem como um todo, tanto para que o professor e a equipe escolar se conheçam e analisem os resultados de seu trabalho como para que cada aluno verifique seu desempenho.

A avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico é um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que os alunos de fato aprendam. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ter o caráter “classificatório” de simplesmente aferir acúmulo de conhecimento para promover ou reter alunos. Ela deve ser entendida pelo professor como o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingir os objetivos das atividades de que participam.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Alexandre. Liga mundo: história, 2º ano: ensino fundamental, anos iniciais / Letícia Fagundes de Oliveira. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>

6. CIÊNCIAS - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

INTRODUÇÃO

A Base traz diversos desafios, como o de incluir mais investigação no processo de aprendizagem, trabalhar o letramento científico, e também propõe uma progressão de aprendizagem com habilidades sendo desenvolvidas ano a ano. O que o professor já está habituado a ensinar vai aparecer com uma organização diferente: uma das principais novidades são os eixos temáticos: Terra e Universo, Matéria e Energia e Vida e Evolução.

Embasado pelos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Ciências da Natureza no que tange o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação de fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta.

Sob essa perspectiva, o professor no seu fazer pedagógico, deve priorizar a importância da interlocução com os alunos, objetivando pontes entre conhecimentos prévios acerca de fenômenos naturais e explicações científicas, proporcionar apropriação dos conhecimentos necessários dentro de cada unidade temática, combinando leituras, observações, experimentações, discussões de conceitos, fatos, informações, feiras de ciências, entre outras. É importante salientar que, para a aula de Ciências, podem ser utilizados com os alunos outros espaços da instituição de acordo com a disponibilidade da escola para realização de aulas de campo, pesquisas e experiências. (Bizzo (2009, p. 152) afirma que “professor e alunos podem explorar suas ideias nas aulas de ciências, desenvolvendo seus conceitos, suas atitudes e sua maneira de agir”.

Sendo assim, é interessante combinar diferentes atividades, ações e/ou estratégias pedagógicas que valorizem o trabalho individual, mas também o grupal, promovendo ações críticas e reflexivas.

Para tanto, considerar a natureza da ciência no Ensino Fundamental é mostrar que a ciência possui uma história que não é linear e neutra, mas de caráter evolutivo e revolucionário. A ciência contemporânea é resultado de um trabalho complexo, pois a comunidade científica atualmente está integrada ao mundo produtivo e sofre influência do contexto econômico, político, geográfico, histórico e social e esse processo é regulado pelo desenvolvimento tecnológico e pelo aparecimento de novos fatos.

Sendo assim o professor deve estar atento aos **Direitos de Aprendizagem**, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A fim de contribuir para a organização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná apresentam-se os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** que se articulam com as unidades temáticas de Ciências, por meio do organizador curricular, considerando o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental, conforme segue.

TURMA: 1º ANO

METODOLOGIA:

O ensino de ciências deve desenvolver o trabalho com os conceitos fundamentais e suas inter-relações, possibilitando ser um meio para professores e alunos compreenderem criticamente as inter-relações, fenômenos e objetos das ciências, conduzindo ao processo ensino-aprendizagem.

As atividades desenvolvidas no Ensino das Ciências devem explicitar o quê, o como e os porquês do objeto de estudo, essas relações do mesmo na totalidade, possibilitando a compreensão dos elementos naturais e as relações de transformação da matéria e energia, pois esses elementos coexistem, interagem e são interdependentes. Trabalhando numa totalidade chega-se a compreensão do real. Pode-se exemplificar que quando se trabalha alimentação, como matéria-prima, como forma de energia e relacionado com conceitos de força, movimento, análise de referencial, reações químicas e outros.

O homem deve procurar o equilíbrio com o ecossistema se relacionando com os demais seres vivos e o meio físico, satisfazendo suas condições básicas de vida. Os elementos como: seres vivos, água, solo, atmosfera e poluição em geral fazem parte da relação, homem meio físico, assim dentro da metodologia a ser trabalhada analisa-se esses elementos como fundamentais, sendo importante a conscientização da necessidade de equilíbrio dos ecossistemas.

Em relação a saúde e a melhoria da qualidade de vida, é necessário possibilitar aos alunos que saúde é bem estar físico, mental e social, mas para isso é preciso ter acesso à alimentação, vestuário, moradia, lazer, etc. Daí a importância de se incluir

nesta metodologia, o estudo sobre as políticas públicas do país quanto à prevenção das doenças.

É necessário que os conteúdos trabalhados superem o que é de senso comum para que junto com os conteúdos científicos estabeleçam relações concretas entre o objeto de estudo e o aluno. Isso tudo, possibilita a compreensão das relações entre homem-homem e homem-natureza, numa visão mais ampla do real buscando soluções coletivas.

Para que tudo isto ocorra, é necessário proporcionar aos alunos: acesso a leitura de textos informativos, experiências, leitura de imagens, trabalho de campo, feira de Ciências, observação e manuseio de materiais diversos, tato e percepção, visita ao zoológico, a áreas da zona rural, pintura, recorte, colagem, desenhos, multimídias entre outros.

As experiências práticas realizadas com os alunos possibilitam o melhor entendimento e aprendizagem dos conteúdos.

AVALIAÇÃO:

O professor precisa ter clareza, de que não é o único responsável, pela aprendizagem dos alunos e também observando o conhecimento prévio que eles possuem.

Sendo assim o professor poderá planejar atividades de acordo com os conhecimentos dos alunos, proporcionando estratégias, para desenvolver as habilidades e os objetivos que se deseja alcançar ao final de cada etapa.

O processo de avaliação precisa ajudar o aluno a perceber o que e como ele aprende. Cada instrumento de avaliação deverá fornecer dados para o próprio aluno se localizar no processo, propiciar intervenções e guiar o seu olhar e do professor.

A avaliação não é juízo de valor, e sim coleta de informação afim de ajustar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem.

1º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
TERRA E UNIVERSO	Escala do tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escala do tempo: períodos diários.	1º
			Escala do tempo: dias, semanas, meses e anos.	
		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Atividades diurnas e noturnas dos seres vivos.	
	Sol como o astro que ilumina a Terra	Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.	Diferenças entre o dia e a noite.	

		Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	Sol como fonte natural de luz.	
			Importância do Sol para os seres vivos.	

1º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
	Seres vivos no ambiente	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem	1º
		Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	Ser humano como agente transformador do meio.	

VIDA E EVOLUÇÃO	Corpo Humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	Partes do corpo e suas funções.	
			Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.	
		Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.	Cuidados com o próprio corpo.	
		Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	

1º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
VIDA E EVOLUÇÃO	Hábitos alimentares e de higiene	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	2º
		Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que	Hábitos alimentares saudáveis.	

	Hábitos alimentares e de higiene	uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.		
	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Semelhanças e diferenças do corpo humano.	
			Respeito às diferenças.	

1º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Características dos materiais	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros.	3º
		(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano – Matéria-prima do que são feitos – Consumo consciente – Descarte adequado dos materiais.	

		Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.		
	Noções de sustentabilidade	Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	
		Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).	Processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais	

REFERÊNCIAS

Instituto Reúna. **Mapas de Foco da BNCC - Ensino Fundamental**. Ciências da Natureza. Realização: Fundação Itaú Social. Disponível em: <https://instituto-reuna.org.br/uploads/2020/10/MapaDeFocoBncc_CN_28102020.pdf>. Acesso em: out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular em planilha**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: out. 2020.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP)**. SEED/2019. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/ciencias_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf>. Acesso em: out. 2020

TURMA: 2º ANO

METODOLOGIA:

O ensino de ciências deve desenvolver o trabalho com os conceitos fundamentais e suas inter-relações, possibilitando ser um meio para professores e alunos compreenderem criticamente as inter-relações, fenômenos e objetos das ciências, conduzindo ao processo ensino-aprendizagem.

As atividades desenvolvidas no ensino das ciências devem explicitar o quê, o como e os porquês do objeto de estudo, essas relações do mesmo na totalidade, possibilitando a compreensão dos elementos naturais e as relações de transformação da matéria e energia, pois esses elementos coexistem, interagem e são interdependentes. Trabalhando numa totalidade chega-

se a compreensão do real. Pode-se exemplificar que quando se trabalha alimentação, como matéria-prima, como forma de energia e relacionado com conceitos de força, movimento, análise de referencial, reações químicas e outros.

O homem deve procurar o equilíbrio com o ecossistema se relacionando com os demais seres vivos e o meio físico, satisfazendo suas condições básicas de vida. Os elementos como: seres vivos, água, solo, atmosfera e poluição em geral fazem parte da relação, homem meio físico, assim dentro da metodologia a ser trabalhada analisa-se esses elementos como fundamentais, sendo importante a conscientização da necessidade de equilíbrio dos ecossistemas.

Em relação à saúde e a melhoria da qualidade de vida, é necessário possibilitar aos alunos que saúde é bem estar físico, mental e social, mas para isso é preciso ter acesso à alimentação, vestuário, moradia, lazer, etc. Daí a importância de se incluir nesta metodologia, o estudo sobre as políticas públicas do país quanto à prevenção das doenças.

É necessário que os conteúdos trabalhados superem o que é de senso comum para que junto com os conteúdos científicos estabeleçam relações concretas entre o objeto de estudo e o aluno. Isso tudo, possibilita a compreensão das relações entre homem-homem e homem-natureza, numa visão mais ampla do real buscando soluções coletivas.

Para que tudo isto ocorra, é necessário proporcionar aos alunos: acesso a leitura de textos informativos, experiências, leitura de imagens, trabalho de campo, feira de ciências, observação e manuseio de materiais diversos, tato e percepção, visita ao zoológico, a áreas da zona rural, pintura, recorte, colagem, desenhos, multimídias entre outros.

As experiências práticas realizadas com os alunos possibilitam o melhor entendimento e aprendizagem dos conteúdos.

AVALIAÇÃO:

O professor precisa ter clareza, de que não é o único responsável, pela aprendizagem dos alunos e também observando

o conhecimento prévio que eles possuem.

Sendo assim o professor poderá planejar atividades de acordo com os conhecimentos dos alunos, proporcionando estratégias, para desenvolver as habilidades e os objetivos que se deseja alcançar ao final de cada etapa.

O processo de avaliação precisa ajudar o aluno a perceber o que e como ele aprende. Cada instrumento de avaliação deverá fornecer dados para o próprio aluno se localizar no processo, propiciar intervenções e guiar o seu olhar e do professor.

A avaliação não é juízo de valor, e sim coleta de informação afim de ajustar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem.

2º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Movimento aparente do Sol no céu.	1º
			Sombra: variações no decorrer do dia.	
			O Sol como fonte de luz e calor.	

TERRA E UNIVERSO		Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	Importância do Sol para os seres vivos.	
	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc.	
			Ambientes aquáticos e terrestres.	

2º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	

VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente	relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.		2º
		Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.	Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	
		Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	Ciclo de vida dos seres vivos.	
			Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.	
		Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	
			Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).	

2º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

VIDA E EVOLUÇÃO	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida e das plantas em geral.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	2º
		(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	
			Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	
	Cuidados com o corpo humano	Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	
		Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças	Vacinação como prevenção de doenças.	
		Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	Cuidados com o corpo humano	

2º ANO – CIÊNCIAS				

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	3º
			Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.	
		(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	
			Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.	
		Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	Uso consciente dos materiais.	
		Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	
	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	Cuidados necessários a prevenção de acidentes domésticos.	

TURMA: 3º ANO

METODOLOGIA:

Para trabalhar as características dos animais e a relação deles com o homem e o meio em que vivem:

- Expor imagens de vários animais e pedir para que observem as semelhanças e diferenças entre cada um deles.
 - Explicar que os animais são classificados em grupos de acordo com as suas semelhanças;
 - Retornando as imagens iniciais, identificar a qual grupo cada animal pertence;
 - O professor dispõe figuras de animais no quadro, cada criança por sua vez irá identificar uma característica dele, por fim a turma identifica a qual grupo pertence. Neste momento, também serão observadas questões referentes aos que possuem coluna vertebral ou não.
 - A partir de fichas que serão sorteadas pelos alunos, a turma irá pensar coletivamente se o animal sorteado é útil ao homem no seu dia a dia, se ele traz risco a sua saúde, a contribuição do animal para o meio em vive. Exemplo: a minhoca que através de sua locomoção pelo solo ela cava tuneis que facilitam a entrada do ar e da água, assim como, a fixação das raízes das plantas para melhor absorção dos sais minerais do solo.
 - Entregar aos alunos uma carta enigmática que contenha um exemplo de cadeia alimentar com figuras e palavras. Os alunos realizam a leitura e transcrevem as informações no caderno. A partir daí, são feitas as explicações necessárias, sempre estimulando a participação dos alunos. Em seguida, cada grupo recebe um envelope com nome de seres vivos e terão que ordenar a cadeia alimentar. Por fim, recortam figuras e montam a cadeia alimentar de sua escolha.
 - Confecção dos animais com material reciclável.
- Para trabalhar a degradação do meio ambiente:
- Animais em extinção:

- Entregar a cada aluno o nome de uma animal que encontra-se em processo de extinção e pedir a eles que pesquisem sobre as características do animal, a causa da extinção e a consequência dela para o equilíbrio ecológico;
- Ar:
 - Pensar a poluição do ar a partir do lugar em que os alunos estão inseridos citando fontes poluidoras como se há indústrias, queimadas, uso de muitos automóveis, lixões, etc. Mostrar imagens para que comparem o lugar em que vivem com lugares mais poluídos. Elaborar um desenho que ilustre o efeito estufa, explicar a importância dele, mas mostrar que devido a poluição do ar esta camada ao redor do planeta esta aumentando e causando o aquecimento global. Passar como pesquisa as consequências do aumento da temperatura da Terra.
- Solo:
 - Mostrar imagens de solos poluídos e desgastados e explicar as causas que o levaram a ter esse aspecto: erosão, lixões, esgoto, uso de agrotóxicos, queimada e desmatamento.
 - Levar os alunos a identificarem exemplos de solo poluído no lugar onde vivem.
 - Experiência: encher um balde com terra e despejar no pátio formando um monte de terra, agora despeja a água de uma garrafa ou mangueira em cima do monte. Deve ser explicado aos alunos que a terra desmorona assim como acontece em uma encosta sem vegetação. Explicar que a vegetação protege o solo e mantém o mesmo firme com suas raízes.
 - Expor notícias atuais sobre acidentes com o deslizamentos de encostas (por falta de vegetação) e de enchentes (causadas pela impermeabilização do solo causada pelas ruas asfaltadas).
- Água:
 - Entregar fichas a alguns alunos contendo as causas da poluição da água e outras fichas para os demais alunos com a solução para cada problema. Primeiramente realizam a leitura de uma causa da poluição e o aluno que acha que está com a solução se manifesta. Desta forma o professor vai apresentando as causas e já em seguida a solução para cada uma delas.
 - Uso de charges que critiquem as causas da poluição da água e a falta de saneamento básico para parte da população.

- Visita a estação de tratamento de água do município.

- Analisar um copo de água potável e identificar suas características: inodora, insípida e incolor.

Para trabalhar as características do planeta Terra:

- Água:

- Mostrar um gráfico da quantidade de água no planeta. Neste gráfico precisa estar especificado quanto por cento pertence a água salgada, a água congelada e a água doce. Desta forma o aluno poderá visualizar que apesar da Terra ser composta em sua maioria por água a porcentagem de água doce e líquida é mínima.

- Realizar experiência da formação das salinas: em um copo com água coloca uma colher de sal e mistura, e posteriormente pega pequenas gotinhas desta água e dispõe em um prato e o coloca no sol para que seja feita a evaporação. O objetivo no final da experiência é observar o sal que ficou no prato.

- Citar exemplos da presença da água no ar: quando um recipiente é tirado da geladeira e acaba suando pelo contado com a temperatura do ar mais quente.

- Citar exemplos da presença da água no nosso corpo: pelo suor, pelo xixi, pela saliva, lágrima. Assim como, falar da necessidade de tomarmos bastante água para manter a saúde.

- Para os alunos observarem os três estados físicos da água fazer gelatina na sala de aula. Sendo assim, eles perceberão na água quente que evapora da chaleira o estado gasoso, na água que é despejada o estado líquido e na gelatina pronta para ser degustada o estado sólido. Propor para que façam outras experiências em casa, por exemplo, observar a mudança de estado físico da água ao colocarem a forma de gelo na geladeira.

- Expor cartazes prontos que mostrem o ciclo da água na natureza e vídeos. Fazer com que os alunos identifiquem em cada parte deste processo o estado físico em que a água se encontra.

- Experiência “Brincando com o ar e a água”: coloque um pouco de água em uma garrafa. Vire a garrafa de boca para baixo em um recipiente transparente quase cheio de água. Coloque pela boca da garrafa uma ponta de mangueira dentro da

garrafa e assopre na outra ponta. Os alunos deverão perceber que quando você assopra o ar para dentro da garrafa a água sai para fora, pois o ar acaba ocupando espaço dentro da garrafa.

- Ar:
 - Fazer experiências que as crianças percebam a presença do ar, pois por ele ser invisível aos olhos eles precisam senti-lo através de outros sentidos: experiência da bolinha de papel apenas no fundo do copo, mergulha o copo com a boca voltada para baixo em um recipiente com água, quando o copo é retirado da água as crianças devem visualizar que o papel ainda está seco, pois entre a água e o papel havia uma camada de ar, ou seja, apesar de ser invisível o ar ocupa um lugar no espaço. Experiência 2: pedir para que as crianças coloquem a mão em frente a boca e expirem o ar nela, neste momento irão sentir o sopro do ar na mão.
 - Utilizar um termômetro em sala de aula para medir a temperatura do mesmo. Os alunos podem ser levados a perceber as mudanças que ocorrem durante o dia. No momento inicial da aula a temperatura pode ser anotada no calendário. Com o término do mês pode ser elaborado um gráfico a partir da frequência das temperaturas registradas.
 - Mostrar a formação dos ventos através da observação do movimento na natureza. Neste momento fazer as explicações sobre como ocorre esse processo: o ar quente que está próximo ao solo fica mais leve com o aumento da temperatura e sobe para a atmosfera, já o ar que está mais afastado da superfície terrestre e portanto frio acaba descendo e ocupando o lugar do que quente que já subiu. É um movimento de ar quente que sobe e ar frio que desce.
 - Confeccionar uma biruta para observar a direção do vento, mostrar a interferência disso no dia a dia, por exemplo, nos aeroportos os aviões precisam subir na direção contrária ao vento.
 - Explicar sobre os componentes do ar: oxigênio, nitrogênio, gás carbônico, vapor de água e outros gases. Fazer a seguinte experiência: ascender uma vela e colocar um copo sobre ela, a chama da vela irá apagar neste momento será explicado aos

alunos que para a existência do fogo é necessário o gás oxigênio. Dar uma noção do processo de fotossíntese e que nele as plantas absorvem o gás carbônico, transformam em gás oxigênio e liberam no ambiente, desta forma purificam o ar. Já os animais e o ser humano respiram o gás oxigênio.

- Realizar experiência da pressão do ar: pega um copo com metade de água, coloca um pedaço de cartolina na boca do copo e vira-o, a pressão do ar irá segurar o papel na boca do copo e por alguns segundos não o deixará cair.

- Experiência “O ar tem Peso?”: pegue dois balões de borracha iguais e vazios. Amarre os balões um em cada extremidade de uma vareta. Amarre um barbante no meio da vareta de forma que ela fique equilibrada. Agora retire um dos balões, encha-o e amarre-o de volta no mesmo lugar da vareta. Os alunos deverão observar que o balão cheio de ar fica mais pesado e puxa a extremidade da vareta para baixo.

- Construir um cata-vento para citar a importância da energia eólica como fonte de energia limpa, o ar em movimento é transformado em energia elétrica.

- Solo:

- Pedir para que cada aluno traga um pouco de terra de sua casa. Na aula serão observadas as características de cada solo. A partir daí será trabalhada a formação do solo onde pode ser explicada através de imagens também: as rochas sofrem ação da água da chuva, do vento e do sol e vão se quebrando em partículas menores, em seguida misturam-se à água, ao ar, aos seres vivos e aos restos de animais e vegetais em decomposição.

- Levar para a aula um recipiente com os quatro tipos de solo: arenoso, argiloso, calcário e húmico e explicar aos alunos a importância de cada um. Colocar uma pequena muda no interior de cada recipiente, desta forma os alunos observarão o solo que favorece o plantio.

- Para trabalhar o cultivo do solo os alunos podem produzir uma história em quadrinhos que mostre todas as partes deste processo: arar, adubar, semear, irrigar, drenar e colher.

- Realizar experiência para verificar a capacidade de infiltração do solo: coloca dois tipos de solo em recipientes diferentes, joga

sobre eles um copo de água. Será observado qual o solo que retém mais água. Neste momento, deve ser ressaltado aos alunos que o solo que possui mais nutriente é aquele que a água passa de forma lenta.

Para trabalhar os astros: sol, lua e planetas:

- Sol:
 - Comparar os astros que são visíveis no céu diurno e noturno.
 - Experiência “Projetando Imagens do Sol”: colar um papel branco em apenas um lado na parte interna de uma caixa de papelão, no lado oposto faz um pequeno burquinho. Já ao ar livre em um dia ensolarado erga a caixa voltada com o fundo para cima e o interior dela para baixo, erga a caixa de maneira que você possa enxergar dentro dela, posicione a caixa de maneira que a luz do sol entre pelo furinho e projete a imagem sobre o papel branco que você colou. Desta forma irá ocorrer a projeção da luz solar de forma circular. Posteriormente, feche o furinho com uma fita e faça outro de forma quadrada e repita a experiência ao ar livre. Mesmo que a abertura feita seja quadrada a luz refletida será circular.
 - Explicar dos cuidados com a saúde em relação ao sol: benefícios através da vitamina D, assim como, os riscos de exposição a ele: queimaduras, insolação, uso do protetor solar, boné, óculos, não olhar diretamente para o sol.
 - Expor o quanto o sol é importante para a manutenção da vida no planeta.
 - Expor através de ilustração e imagens a proteção dada pela camada de ozônio ao planeta Terra e sua destruição pela poluição do ar.
- Planetas:
 - Experiência de rotação da Terra: Prenda um boneco de papel no globo no lugar onde a escola pertence. Escureça a sala e focalize a lanterna em direção ao globo. Gire o globo lentamente na direção da flecha até que ele complete uma volta. Os alunos deverão perceber que onde está iluminado é dia, já onde está mais escuro é noite.
 - Utilizar o globo terrestre para explicar a formação do dia e noite (movimento de rotação), as estações do ano (movimento de translação), formação das 24 horas do dia e os três fusos horários do Brasil.

- Utilizar vídeos curtos explicando os dois movimentos realizados pela Terra (Kika: de onde vem?).

- Lua:

- Experiência “A Luz da Lua”: colocar a bola no chão entre dois alunos, um segura uma lanterna acesa e o outro com um espelho. Um dos alunos focaliza a lanterna em direção ao espelho. Usando o espelho o outro aluno tenta projetar a luz da lanterna sobre a bola. A bola estará representando o planeta Terra, a lanterna o sol e o espelho a lua. Como a lua é um astro iluminado, ou seja, não possui luz própria acaba recebendo luz do sol. Também será explicado que a lua é um satélite natural da Terra.

- Experiência das fases da lua: com uma bolacha recheada (Negresco) os alunos irão retirando o recheio de acordo com as explicações da professora sobre as quatro fases da lua: nova, cheia, minguante e crescente. A professora pode acrescentar que além dessas quatro fases a lua possui na verdade 32, pois a cada dia ela está em uma fase diferente.

- Os alunos podem fazer uma pesquisa sobre o saber popular em relação a lua, ou seja, qual a melhor fase da lua para plantar, cortar o cabelo, cortar a madeira sem que ela seja invadida por cupim, etc.

Para trabalhar Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários:

- Elaboração de brinquedos com material reciclável e conscientizar os alunos da separação do lixo orgânico e reciclável em casa. Palestra com os profissionais da Emater sobre a importância de preservar as nascentes, pois caso contrário elas podem vir a secar, assim como, ressaltar a preservação da mata ciliar evitando a erosão e a poluição da água.

Para trabalhar Produção do som em diferentes objetos. Som natural e som produzido pelo ser humano. Percepção do som pelo ser humano:

- Colocar os alunos para ouvirem diversos sons: telefone, vento, riacho, cachorro latindo, carro andando, buzina de caminhão. Em seguida, os alunos terão que classificar em sons naturais e sons artificiais.
- Experiência: pegue sete copos de vidro e preencha o primeiro com água por inteiro e vai enchendo os demais de modo gradativo

diminuindo a água até que o último fique apenas com água no fundo. Com um talher pequeno bata levemente em cada copo. Os alunos deverão observar que cada copo produzirá um som diferente. Poderá até ser criada uma música. O professor poderá explicar que o som é produzido porque o copo vibra e faz com que as partículas de ar vibrem também.

- Pedir uma pesquisa aos alunos sobre os decibéis e sua relação com a saúde. Assim como, sons que são considerados poluição sonora.
- Pedir que os alunos tragam diversos materiais que produzem sons: garrafa pet, pedrinhas, copos plásticos, colheres, areia, latinhas, balde, saquinhos de papel, etc. Eles experimentaram fazer os sons todos juntos, em grupo ou individualmente. Em seguida os alunos podem utilizar os objetos e os sons produzidos por eles para contarem uma história para a turma.
- Expor aos alunos a utilização da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) por pessoas que possuem deficiência auditiva. O professor pode expor alguns sinais simples e as letras do alfabeto.

Para trabalhar interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos. Fontes de luz natural e artificial:

- Mostrar imagens de fontes de luz: sol, estrelas, lua, lâmpada, abajur, vela, fogueira, farol do carro. Em seguida, identificar as características e classificar em luz natural e artificial.
- O professor traz diversos objetos para a escola. No pátio em um dia ensolarado os objetos serão classificados em transparentes: quando a luz passa pelo objeto, vidro, papel celofane, litro. Translúcidos: é um pouco opaco e um tanto transparente, deixa a luz passar um pouco mas altera sua trajetória: papel manteiga, vidro jateado. E ainda opacos, são aqueles que a luz não passa; tijolo, madeira, balde.
- Expor aos alunos que é possível ver imagens refletidas no espelho por que ele é capaz de refletir toda a luz, desde que sua superfície seja lisa, caso contrário a imagem fica distorcida.

Trazer diferentes tipos de espelho para a sala de aula para os alunos visualizarem.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a síntese de informações na elaboração de cartazes, apresentações orais, produção de textos informativos, desenhos, colagens. Assim como, a partir dos argumentos utilizados nos diálogos e pesquisas sobre o tema trabalhado.

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	1º

TERRA E UNIVERSO				
	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	
	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Características do solo.	

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			Relação do solo com as diversas atividades humanas.	

TERRA E UNIVERSO	Usos do solo	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Importância do solo para a agricultura e para a vida.	1º
			Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros.	
			Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.	

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

VIDA E EVOLUÇÃO	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	2º
		(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.	
		(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	
		Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	Semelhanças e diferenças entre os animais.	
			Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.	

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

VIDA E EVOLUÇÃO	Biodiversidade	Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	2º
		Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	
		Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	Ações de degradação do ambiente e suas consequências.	

3º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MATÉRIA E ENERGIA	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.	Produção do som em diferentes objetos.	3º
			Som natural e som produzido pelo ser humano.	
			Percepção do som pelo ser humano.	
	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	
	Luz: fonte natural e artificial	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	Fontes de luz natural e artificial.	
	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	
			Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.	

TURMA: 4º ANO

METODOLOGIA:

O estudo de Ciências ajuda na construção do mundo e de suas transformações, e permite ao ser humano se reconhecer como parte do universo. Por meio desse saber podemos questionar o que vemos ou ouvimos, intervir na natureza e saber utilizar seus recursos sem comprometer a qualidade de vida das futuras gerações, agir de forma responsável tanto no que se refere ao ambiente quanto no que se refere a nós mesmos e refletir sobre as questões éticas que estão implícitas na relação entre ciência, tecnologia e sociedade.

A transmissão de conhecimento será repassada através de:

- Explorar o meio em que estamos;
- Conversas e debates;
- Observações;
- Experimentações;
- Pesquisas;
- Aulas expositivas;
- Aulas de campo;
- Caça palavras e cruzadinhas;
- Confecção de painéis, cartazes, desenhos, figuras, fotos, atividades gráficas;
- Pinturas, colagens, recortes;
- Horta;
- Passeios, excursões, colagens e recortes;
- Atividade com os próprios alunos (jogos e brincadeiras);
- Música, história, diálogos, conversa dirigida, atividades com sucatas.
- Vídeos e filmes.

AVALIAÇÃO:

Avaliar o processo e o grau de criatividade das experiências e experimentações, pesquisas, bem como das produções orais e escritas feitas pelos alunos.

Usar várias formas de avaliação incluindo as escritas (provas, testes, trabalhos e auto avaliação); as orais (exposições, entrevistas e conversas informais); e as demonstrações (material pedagógico).

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo de ensino aprendizagem como um todo, tanto para que o professor e a equipe escolar se conheçam e analisem os resultados do seu trabalho como para que cada aluno verifique seu desempenho.

Avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico é um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que os alunos de fato aprendam. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ter o caráter “classificatório” de simplesmente aferir acúmulo de conhecimentos para promover ou reter alunos. Ela deve ser entendida pelo professor como o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingir os objetivos das atividades de que participam.

4º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
TERRA E UNIVERSO	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Pontos cardeais.	1º
		(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.		
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra e a marcação do tempo.	
	Sistema Solar e seus planetas	Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	Características dos planetas do Sistema Solar.	
		Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	Sistema Solar e seus componentes.	

	Solo: características e sua composição	Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos.	

4º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
VIDA E EVOLUÇÃO	Cadeias alimentares	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	2º
			Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	
		Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	Relações alimentares: produtores, consumidores e decompositores.	
		(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	
		(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.		

4º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
VIDA E EVOLUÇÃO	Célula – unidade básica dos seres vivos	Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).	Célula: unidade básica dos seres vivos.	2º
	Microrganismos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	
		(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.	
			Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.	

4º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.	Misturas presentes no dia a dia.	3º
			Separação de misturas.	
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Transformações nos materiais quando expostos a diferentes condições.	
		(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Mudanças reversíveis e não reversíveis em situações cotidianas.	
		Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	

	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	Importância da água para manutenção da vida na Terra.	
		Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	Fontes de poluição da água.	
			Preservação dos recursos hídricos.	

TURMA: 5º ANO

METODOLOGIA:

O estudo de ciências ajuda na construção do mundo e de suas transformações e permite ao ser humano se reconhecer como parte do universo. Por meio desse saber podemos questionar o que vemos ou ouvimos, intervir na natureza e sabe utilizar seus recursos sem comprometer a qualidade de vida das suas gerações, agir de forma responsável tanto no que se refere ao ambiente quanto no que se refere a nós mesmos, refletir sobre as questões éticas que estão implícitas na relação entre ciências, tecnologia e sociedade.

A transmissão do conhecimento será repassada da seguinte forma:

- Compreensão da origem da espécie humana, bem como a constituição e organização do corpo humano;
- Compreensão do funcionamento integrado entre os sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urinário, endócrino e reprodutor.
- Compreensão do processo da reprodução, destacando as principais diferenças entre os sistemas reprodutores masculino e feminino;
- Relembrar a definição de ecossistema, para compreender o conceito de bioma; • Conhecer algumas fontes de energia, com destaque para a elétrica, e noções básicas de magnetismo;

- Compreender como ocorre o aquecimento global;
- Conhecer elementos do universo e de sua formação;
- Identificação dos planetas, satélites, cometas e estrelas;
- Identificar os movimentos de rotação e translação;
- conhecimento das características da terra e suas camadas.
- uso da tecnologia (TV, computador, videos).

AVALIAÇÃO:

Avaliar o processo e o grau de criatividade das experiências, experimentações, pesquisas bem como das produções orais e escritas feitas pelos alunos.

Usar várias formas de avaliação, incluindo as escritas (provas, testes, trabalhos e auto avaliação); as orais (exposições, entrevistas e conversas informais); e as demonstrações (material pedagógico).

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo de ensino e aprendizagem como um todo, tanto para que o professor e a equipe escolar se conheçam e analisem os resultados de seu trabalho como para que cada aluno verifique seu desempenho.

A avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico é um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que os alunos de fato aprendam. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ter o caráter “classificatório” de simplesmente aferir acúmulo de conhecimento para promover ou reter alunos. Ela deve ser entendida pelo professor como o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades

dos alunos para atingir os objetivos das atividades de que participam.

REFERÊNCIA:

Gil, Ângela Bernardes de Andrade. Encontros ciências, 2ºano:componente curricular ciências: ensino Fundamental, anos iniciais – 1º edição. – São Paulo: FTD, 2018.

Liga mundo: ciência, 2º ano: ensino fundamental, anos iniciais/ César da Silva Júnior...(et al.). –1º ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

MENEGHELLO, Marinez. **De Olho no Futuro Ciências**. São Paulo: Quinteto Editorial, 1996.

5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	1º
	Movimento de rotação e translação da Terra	Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá- los aos períodos diários e as estações do ano.	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	

TERRA E UNIVERSO		(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.		
	Periodicidade das fases da Lua.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Fases da Lua e sua periodicidade.	
	Instrumentos óticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	
5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
	Sistemas do corpo humano	Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecidos órgão e sistema.	2º
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório		Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	

VIDA E EVOLUÇÃO	Sistemas do corpo humano	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	Corpo humano como um todo integrado.	
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório			
	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	

5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
VIDA E EVOLUÇÃO	Nutrição do organismo	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	2º

	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis.	
		(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc.	
			Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	

5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	3º
		Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	
		Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.	Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	

5º ANO – CIÊNCIAS				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MATÉRIA E ENERGIA	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água.	3º
		(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico. Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.	
	Fontes de energia	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	Principais usos da água nas atividades cotidianas.	
			Uso consciente da água.	
		Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	Fontes de energia e seus impactos no ambiente.	

5º ANO – CIÊNCIAS				

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Fontes de energia	Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).	Fontes de energia e seus impactos no ambiente.	3º
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).	Noções de sustentabilidade.	
	Reciclagem	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos.	
			Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.	

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

INTRODUÇÃO

Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

O pluralismo religioso brasileiro caracteriza-se por um constante aparecimento de novos grupos, de inspiração cristã, oriental ou sincretizada. Percebe-se, também, a conversão de muitas pessoas que se declaravam católicas para grupos recentes, especialmente de inspiração pentecostal. Não é apenas questão de um pluralismo religioso, mas de sincretismo, um fenômeno universal que ocorre em diversas realidades e aspectos culturais, não só na religião. Na acepção mais simples aplicada no campo religioso, trata-se de uma combinação harmoniosa de práticas religiosas provenientes de religiões diferentes.

Vale ressaltar que todos os conhecimentos humanos são patrimônio da humanidade, sendo assim, a escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento historicamente produzido e acumulado, portanto o conhecimento religioso deve estar disponível e ao acesso de todos. Cabe à escola buscar a valorização do pluralismo e a diversidade cultural. Em virtude disso, o componente curricular ensino religioso do Ensino Fundamental tem por objeto de estudo o Sagrado, contemplando aqui as religiões de matriz africana e indígena, ocidental e oriental, tendo como objetivo de ensino valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, buscando contribuir para a análise do papel das tradições religiosas,

afim de prover a reflexão sobre o fenômeno religioso, pois todo este processo possibilita o esclarecimento sobre as diferenças na construção de estruturas religiosas. As tradições religiosas e sagradas devem ser apresentadas ao educando na sua contextualização sem desvalorizar ou privilegiar qualquer tradição trabalhada, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico político e social. As abordagens devem ser planas, apontando sempre para a igualdade no sentido do respeito religioso, estabelecendo relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina (nesse caso o sagrado) e os conteúdos.

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC. Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência,

presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

- 1- Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- 2- Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- 3- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- 4- Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- 5- Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- 6- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos Direitos e Objetivos de aprendizagem. Por conseguinte, as Unidades Temáticas correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	1º
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.		
		(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um.		

	Imanência e Transcendência	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais).		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Textos sagrados orais e escritos sobremitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços		

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	2º
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ouconstruídos.	Símbolos religiosos naturais e construídos.	

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	3º
	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.	Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

METODOLOGIA:

A **Educação Religiosa** se trata de uma disciplina descritiva e reflexiva que aborda os fundamentos, costumes e valores das religiões existentes. As aulas deverão abordar a importância e dimensão da **liberdade religiosa**, a sua influência na estruturação e manutenção das diferentes culturas.

O objetivo da disciplina é propiciar a reflexão do aluno sobre a realidade que o cerca, por meio de um posicionamento relacionado aos seus limites e linguagens simbólicas que fazem parte da sociedade.

No ambiente escolar, o ensino religioso deve fundamentar-se nos princípios da cidadania e também na compreensão do outro. Essa disciplina não deve ser um aglomerado de conteúdos voltados para a evangelização ou alcance de seguidores de doutrinas.

Este trabalho dar-se-á através de: rodas de conversa, visualização de imagens, cartazes, relatos dos alunos, pesquisas, entrevistas, entre outros.

AVALIAÇÃO:

Na avaliação devemos levar em consideração a religião de cada aluno, estabelecendo conceitos que não afirmam sua origem pois, as religiões existentes no mundo são diversas e devem ser igualmente respeitadas por todos. Na missão de criar indivíduos mais conscientes e respeitosos com as diferenças, está inserida a disciplina de Ensino Religioso.

Longe de pregar os preceitos de uma religião específica, ela deve ser responsável por transmitir valores e auxiliar na formação do caráter desde a infância. Seu papel é trazer ao aluno mais responsabilidade, cuidado com o próximo, sabedoria e respeito.

Para isso, o professor deve se ater a incentivar e valorizar tais preceitos, mostrando como são importantes dentro da sociedade. Assim se torna mais fácil explicar com clareza os motivos pelos quais o aluno deve carregar esses valores.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental,	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	1º
		(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viverem variados ambientes de convivência.		
		Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).		

Africana e Oriental).	Memórias e Símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros)	Símbolos religiosos naturais e construídos.	
		(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.		
	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.		

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes:	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	2º
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.		
		Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	

Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados	Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.		
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	3º
	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

			Oriental).	

METODOLOGIA

A **Educação Religiosa** se trata de uma disciplina descritiva e reflexiva que aborda os fundamentos, costumes e valores das religiões existentes. As aulas deverão abordar a importância e dimensão da **liberdade religiosa**, a sua influência na estruturação e manutenção das diferentes culturas.

O objetivo da disciplina é propiciar a reflexão do aluno a cerca da realidade que o cerca, por meio de um posicionamento relacionado aos seus limites e linguagens simbólicas que fazem parte da sociedade.

No ambiente escolar, o ensino religioso deve fundamentar-se nos princípios da cidadania e também na compreensão do outro. Essa disciplina não deve ser um aglomerado de conteúdos voltados para a evangelização ou alcance de seguidores de doutrinas.

Este trabalho dar-se à através de: rodas de conversa, visualização de imagens, cartazes, relatos dos alunos, pesquisas, entrevistas, entre outros.

AVALIAÇÃO

Na avaliação devemos levar em consideração a religião de cada aluno, estabelecendo conceitos que não afirmam sua origem pois, as religiões existentes no mundo são diversas e devem ser igualmente respeitadas por todos. Na missão de criar indivíduos mais conscientes e respeitosos com as diferenças, está inserida a disciplina de Ensino Religioso.

Longe de pregar os preceitos de uma religião específica, ela deve ser responsável por transmitir valores e auxiliar na formação do caráter desde a infância. Seu papel é trazer ao aluno mais responsabilidade, cuidado com o próximo, sabedoria e respeito.

Para isso, o professor deve se ater a incentivar e valorizar tais preceitos, mostrando como são importantes dentro da sociedade.

Assim se torna mais fácil explicar com clareza os motivos pelos quais o aluno deve carregar esses valores.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	1º
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes:	Organizações Religiosas	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.	As organizações religiosas brasileiras.	
		Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.		

Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.	As diferentes festas de religiosidade brasileira.	2º
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.		

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.	As diferentes festas de religiosidade brasileira.	2º
	Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Indumentárias Religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas.	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena,	3º

			Occidental, Africana e Oriental).	
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.		
	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

METODOLOGIA

- Expor vídeos mostrando as características das religiões presentes no Brasil;
- Contextualizar através de textos, imagens, vídeos e diálogos a história do Brasil com as religiões que foram se desenvolvendo nele;
- Utilizar tabela do último censo para mostrar a porcentagem das religiões presentes no Brasil;
- Realizar interpretações de charges que critiquem o preconceito religioso;
- Trabalhar a interpretação de lendas indígenas e africanas que descrevam rituais religiosos de cada povo;
- Expor características individuais da crença de cada povo, como por exemplo, em relação ao calendário: nos povos indígenas que associam a passagem do tempo aos fenômenos naturais e às atividades agrícolas por eles desenvolvidas;

existem os calendários muçulmano, chinês, judeu e o cristão a qual seguimos; Ler depoimentos de pessoas que já sofreram com a discriminação religiosa;

Mostrar uma imagem apenas em que aparecem os mais diversos tipos de rostos, com diferentes características. A partir daí mostrar o quanto o Brasil é um país com diversidade, seja cultural, social e religiosa, e explicar o quanto o respeito entre todos é fundamental;

Expor imagens de várias festas religiosas que acontecem no Brasil: Congada, Festa Junina, Círio de Nazaré, Dia de Iemanjá, Festa do Divino, Carnaval, etc;

Expor textos que tragam como as diferentes religiões enxergam o que é a morte; Pedir pesquisas em que cada um dos alunos irá trazer sobre um dos Orixás da cultura afro-brasileira (Exú: senhor da comunicação; Ogum: senhor dos caminhos e do progresso; Oxossi: o grande caçador, provedor da comunidade; Ossain: senhor das folhas; Omolu: dono da Terra; Oxumaré: serpente-arco-íris; Xangô: divindade dos raios e trovões; Oya-iansã: deusa guerreira; Oba: guerreira caçadora; Yemanjá: mãe universal; Ewá: educadora ética; Nana: mãe ancestral; Oxum: senhora da fertilidade; Oxalá: senhor da paz.);

Contação de histórias que explorem os diversos tipos de religião;

Promover debates sobre o ditado "Sobre futebol, religião e política não se discute";

Realizar dinâmicas que favoreçam atitudes de companheirismo e solidariedade entre os alunos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de acordo com a compreensão do conteúdo trabalhado na exposição de seus argumentos, na síntese em cartazes, pesquisas e interpretações.

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Doutrinas Religiosas	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.	Os diferentes lugares sagrados, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	1º
		Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.	
	Ritos Religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro	

			matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos Religiosos	(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2º
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).		
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes organizações religiosas.		

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	3º
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na Comunidade e espaços de vivência.	

METODOLOGIA

As aulas serão dialogadas, isto é, a partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em

seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado. Será feito levantamento de questões ou problemas envolvendo as temáticas para que os alunos identifiquem o quanto já conhecem a respeito dos conteúdos, problematizando e mobilizando para construção do conhecimento. É preciso respeitar o direito à Liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes à Diversidade Sociocultural e crenças religiosas.

A transmissão dos conhecimentos historicamente construídos será repassada através de:

- Dinâmicas, conversação, pesquisas e debates.
- Elaboração de painéis e cartazes.
- Leitura e reprodução de imagens.
- Análise de textos sagrados.
- Utilização de filmes e músicas para análise.
- Palestras: apresentação da filosofia das diferentes crenças religiosas.

AVALIAÇÃO

A apropriação do conteúdo trabalhado será observada em diferentes situações de ensino e aprendizagem, observando-se:

- Se o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua.
- Se o aluno aceita as diferenças de credo ou de expressão de fé;
- Se o aluno reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social.

- Se o aluno emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações religiosas.

O aluno será avaliado diariamente, observando o seu desenvolvimento geral. A avaliação é um elemento integrante do processo educativo na disciplina de Ensino Religioso.

A avaliação permite diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e, como, enfim, ampliou o seu conhecimento em torno do objeto de Estudo do Ensino Religioso.

A avaliação se dará através de:

- Participação.
- Interesse.
- Resolução de atividades.
- Relacionamento e integração com o grupo.
- Respeitar às diversidades culturais.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	1º
		Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.		
		Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.		
	Festas Religiosas	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo.	
	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	2º
	Mitos nas organizações religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e organizações religiosas.		
		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).		

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.		3º

(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
		(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.		
		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.		

METODOLOGIA

A **Educação Religiosa** se trata de uma disciplina descritiva e reflexiva que aborda os fundamentos, costumes e valores das religiões existentes. As aulas deverão abordar a importância e dimensão da **liberdade religiosa**, a sua influência na estruturação e manutenção das diferentes culturas.

O objetivo da disciplina é propiciar a reflexão do aluno a cerca da realidade que o cerca, por meio de um posicionamento relacionado aos seus limites e linguagens simbólicas que fazem parte da sociedade.

No ambiente escolar, o ensino religioso deve fundamentar-se nos princípios da cidadania e também na compreensão do outro. Essa disciplina não deve ser um aglomerado de conteúdos voltados para a evangelização ou alcance de seguidores de doutrinas.

Este trabalho dar-se à através de: rodas de conversa, visualização de imagens, cartazes, relatos dos alunos, pesquisas, entrevistas, entre outros.

AVALIAÇÃO

Na avaliação devemos levar em consideração a religião de cada aluno, estabelecendo conceitos que não afirmam sua origem pois, as religiões existentes no mundo são diversas e devem ser igualmente respeitadas por todos. Na missão de criar indivíduos mais conscientes e respeitosos com as diferenças, está inserida a disciplina de Ensino Religioso.

Longe de pregar os preceitos de uma religião específica, ela deve ser responsável por transmitir valores e auxiliar na formação do caráter desde a infância. Seu papel é trazer ao aluno mais responsabilidade, cuidado com o próximo, sabedoria e respeito.

Para isso, o professor deve se ater a incentivar e valorizar tais preceitos, mostrando como são importantes dentro da sociedade. Assim se torna mais fácil explicar com clareza os motivos pelos quais o aluno deve carregar esses valores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 maio. 2018.

<https://escolaeducacao.com.br/atividades-de-ensino-religioso/>

8. ARTE - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

INTRODUÇÃO

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência artística. As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude

intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos e as linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) do componente curricular.

As **Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa

experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

O componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral. Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

Para contemplar a **ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS** articulando as UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

METODOLOGIA DE ENSINO

No ensino da arte espera-se que os alunos apropriem-se dos conhecimentos artísticos, técnicos e científicos, bem como tomem a arte como posição sócio cultural.

“A arte é um [patrimônio cultural](#) da [humanidade](#), e todo ser humano tem direito ao acesso a esse [saber](#)”.(COBERTTA,2000, p.09)

A educação em arte, proporciona ao educando um pensamento crítico estético, artístico, que muda suas concepções de ver o mundo e o seu redor, de ver que a arte está em todo lugar e que ela é necessária.

Ao passo que a prática artística envolve métodos específicos de ensino, o método que Ana Mae Barbosa aponta para os arte-educadores, contribui para o melhor ensino da arte na educação básica:

A proposta triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino-aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam a criação (fazer artístico), a leitura

da obra de arte e a contextualização (BARBOSA, 1998, p.33)

Ao que diz respeito à segunda triangulação de Ana Mae, é de natureza da fruição, o fato que aponta os aspectos do ver, do fazer artístico e do construir, a ligação que a natureza epistemológica remete, é puramente a alfabetização estética, ao certo que a natureza da fruição remete ao ato de elaborar, de inventar, de conceber as aspirações artísticas e transpô-las em obras.

No ensino da arte espera-se que os alunos apropriem-se dos conhecimentos artísticos, técnicos e científicos, bem como tomem a arte como posição sócio cultural.

Conhecendo a ótica das pesquisadoras, Ferraz e Fusari (1999, p.20), ambas apontam que, na escola os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, pelos alunos (com ajuda do professor propositor), sobre o fazer e o pensar estético e artístico, bem como, sobre a história dos mesmos e a sua relevante importância nos caracteres críticos e sociais que contribuem para a formação de uma sociedade e também distintas culturas.

Barbosa (1998, p.71) diz que o papel da arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é algo que pode ser compreendido como uma das funções da arte na escola.

Por isso ensinar arte, ou mesmo fazer com que os indivíduos conheçam arte é um trabalho árduo e gradativo, não simplesmente por fazer conhecer ou observar, mas sim entender o processo em que a arte se constitui, seus conceitos e sua filosofia, a criticidade estética e os valores que se constroem em cada ação, em cada fazer artístico.

Ensinar arte na escola é um desafio que a cada dia exige mais e mais do arte educador, o que caracteriza essa premissa, são os processos midiáticos no mundo contemporâneo e as rápidas promoções nos contextos socioculturais que

interpolam na construção da identidade cultural do indivíduo. “A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”. (COBERTTA,2000, p.09)

A educação em arte, proporciona ao educando um pensamento critico estético, artístico, que muda suas concepções de ver o mundo e o seu redor, de ver que a arte está em todo lugar e que ela é necessaria. Ferraz e Fuzari (1999, p.20), nos apontam que “na escola , os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aperfeiçoamento de saberes, pelos alunos (com ajuda dos professores), sobre fazer e o pensar artístico e estético, bem como sobre a historia dos mesmos como mediação”.

O educador é a ponte principal da arte e do seu conhecimento em relação aos alunos, é ele quem trará o carater experimental da arte, aguçando os sentidos e traduzindo os processos para que os alunos por meio das experiencias compreendam os conceitos criticos e estéticos e a partir dessa vivencia formem sua postura e seu repertório em arte por meio das mediações realizadas pelo professor propositor e de sua bagagem cognitiva e experienciada em arte.

Por ser um propositor, o professor de arte deve conhecer os conceitos fundamentais das linguagens artísticas, saber como elas se produzem, seus elementos, seus aspectos para então aplicá-los de forma a ensinar a arte como algo de valor, de importância, e como algo construtivo do carater e da formação e identidade cultural de cada aluno:

O maior compromisso do professor é, adequar o seu trabalho para o desenvolvimento das expressões e percepções, que assim vão configurar-se em grandes problematizações do curso de arte. Atraves deste trabalho, com o aprimoramento das potencialidades e perspectivas dos educandos, podem-se enriquecer suas experiencias de conhecimento artistico e estético. E isto se dá quando elas são orientadas para observar , ver, ouvir, tocar, enfim, perceber as coisas, a natureza e objetos a sua volta. (FERRAZ e FUZARI,1999, p.56)

Para um bom trabalho o profissional da arte, precisa descobrir quais são os seus interesses; as vivências e linguagens, modos do seu conhecimento e vivencia na prática do seus educandos, suas relações próprias com o mundo, sendo um ponto

de partida para um trabalho de arte na escola, que realmente mobilize assimilação e apreensão de informações na área das artes, as experiências estéticas de um professor, é o que de fato vai garantir qualidade e apreço nas aplicações de arte, e também partindo de sua leitura de mundo.

É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto com as referentes de cada um dos assuntos abordados no programa de arte, quanto com as áreas da linguagem desenvolvida pelo professor. (FERRAZ e FUZARI,1999, p.71)

O ensino da arte segundo Barbosa (2008, p.337), em visão mais contemporânea, valoriza por sua vez a construção e a elaboração do fazer artístico como procedimento de realização do aluno, enfatizando a cognição relativa à emoção e procura acrescentar a dimensão do fazer artístico à possibilidade de acesso e compreensão do patrimônio cultural da humanidade e construção da identidade cultural como oportunidade de acesso.

Partindo dessa compreensão, Ana Mae Barbosa, desenvolve uma abordagem triangular de ensino da arte que postula, que a construção do conhecimento em arte acontece quando há o cruzamento entre três critérios: Experimentação – Codificação – Informação. Considerados como objetos de estudo, estes critérios reafirmam o que Ana Mae Barbosa cita a respeito da arte em seu livro “Tópicos e Utópicos” onde relata que a arte “é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula”. (BARBOSA, 2008, p.337).

A partir dessa observação de Ana Mae podemos integrar ainda essa abordagem na sua proposta que condiz linearmente nas três ações básicas do ensino da arte quando a relacionamos. E são elas: Fazer Arte, Contextualizar (aí vale a contextualização pela mediação entre percepção, história, política, identidade, experiência e tecnologia) e ler obras de arte. Nestas ações percebemos que elas se integram bem às relações com os processos contemporâneos e midiáticos, que

saturadamente promovem diferentes contextos sociais e que muitas vezes implicam diretamente no objetivo do professor propositor.

O que mais compete hoje ao arte-educador, segundo (ROSA e SCALÉA, 2006 p.82) é o desafio da renovação e a atualização de métodos didático-pedagógicos que deve ser mantido e preservado de forma que, o desempenho do educador em sala de aula seja (e de fato é) extremamente significativo para cada criança em particular, pois, ela depende de suas palavras, gestos e ações para se desenvolver cognitivamente.

Ao que se sabe no ensino da arte é que em caráter das linguagens artísticas no seu modo de produção: “somos parceiros estéticos quando interpretamos e criamos significação para uma obra que olhamos e que nos olha, provocando ressonâncias em nós abrindo fissuras em nossa percepção e arrebanhando a nossa sensibilidade por meio de seus signos artísticos” (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 2009, p.192).

Ao que podemos dizer das significações e significantes, é que o todo da obra de arte, ou seja, seu resultado é parte de um processo de estudo e de criação, onde o ensino da arte deve, segundo Martins, Picosque e Guerra (2009) apontar que o processo de criação é o estudo da criação, da invenção em arte como um método que pode oferecer a compreensão sobre o percurso criador que envolve projetos esboços e estudos, protótipos, diálogos com a matéria, tempo de devaneio, de vigília criativa, do fazer sem parar, do ficar lá em silencio e distante, de viver o caos criador.

Espaços e momentos são os nortes que propiciam a ação reflexiva e criadora, partindo de uma exposição e explanação de arte, o educando precisa do seu tempo criador, seu momento de compreensão, de assimilação, seu tempo precursor, que o garante pensar, refletir e então elaborar e reelaborar ideias criadoras que vão surgindo e assim construindo e constituindo sua arte, atribuindo conceitos, desenvolvendo sua linguagem artística e aprimorando o seu desenvolvimento seja em arte ou mesmo em áreas correlatas, tudo isso traz aos educandos um processo mediado pelo professor propositor o que garante a efetivação do seu trabalho como arte-educador.

Perpassando por todos os aspectos e conceitos do ensino da arte e suas contribuições, não podemos deixar de falar sobre a mediação cultural como ensino/aprendizagem nas artes visuais por meio da arte-educação, nesse território de mediação cultural “o estudo se faz sobre a experiência estética e os modos de provocar essa experiência, seja nos bastidores das instituições culturais, seja no espaço da escola, onde o professor pode-se dizer, e de fato é também, um curador”. (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 2009, p.193).

No processo de ensino/aprendizagem, mediar e socializar o fazer artístico dos alunos traz aspectos relevantes a elevada estima e consideração numa mútua valorização do trabalho do aluno e do professor propositor, destacamos ainda que a mediação trás o acesso cultural na construção da identidade do aluno, na expectativa do seu trabalho e no valor que o seu fazer artístico lhe atribuiu.

Partindo desses conceitos, é possível considerar, que a arte, explorada e bem elaborada de acordo com as propostas e referências aplicadas pelo professor propositor, trará ao educando, o conhecimento em arte, bem como sua ação/reflexão e por consequência, estará garantindo a construção do desenvolvimento mútuo e individualizado quanto ao seu fazer artístico, pelo modo crítico e de leitura estética, a partir, das apreciações elaboradas e conhecidas por mediação cultural e por fatores dos quais a leitura de mundo os proporcionará, de acordo com as suas experiências no mundo da arte.

A metodologia utilizada será de cunho qualitativo não sobrepondo a valorização estética dos resultados, mas sim, a ideia e o conceito das atividades desenvolvidas, bem como a organização e o capricho de cada educando referente ao seu material de apoio.

De tal maneira será também utilizada a metodologia rizomática de Mirian Celeste e Gisa Picosque, que visam permear o ensino da arte a partir de qualquer questionamento do real ligado ao campo imagético e conceitual que envolva a arte e seus pressupostos.

ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE	
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º	
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.			
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.		
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.			
		Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.			Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.			
ARTE – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE	

ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	1º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
DANÇA	Contextos e prática	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em danças: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		suas diferentes partes.		

ARTE – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade.	1º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: meus brinquedos e minhas brincadeiras.	
		Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais	Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		ARTE – 1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composição artísticas com elementos naturais (sementes, folhas, cascas de arvores, conchas, grãos e outros), e confecção de tintas naturais.	
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de expressões artísticas	
		Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	2º
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
		Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gênero musicais variados existentes no repertório musical brasileiro.	
		Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	

ARTE – 1º ANO				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	2º
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.		
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressinificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.		
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	
ARTE – 1º ANO				
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

TEMÁTICA	CONHECIMENTO			
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas categorias do sistema das artes visuais.	

ARTE – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.	3º
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas a partir de vivências.	
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	

AVALIAÇÃO:

A avaliação é formativa, diagnóstica, continuada e processual, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, possibilitando intervenção pedagógica a todo tempo, procurando caminhos para que todos aprendam.

Deverá se levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas.

O aluno com necessidades especiais de aprendizagem será avaliado considerando-se as adaptações curriculares propostas o que requer estratégias de avaliação diferenciadas.

Serão avaliados nas atividades teóricas e práticas, considerando-se o que é produzido e compreendido pelo educando.

Nas artes visuais, deverá levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção de obras individual e coletiva desenvolvidas.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	

		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
		Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.	Manocromia e policromia.	
	Matrizes estéticas e	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	

	culturais	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Danças de manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses.	1º
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	

		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros.	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	1º
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação – entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	

ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas.	
		Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Materialidades	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	2º

		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	
		Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Natureza Morta.	
DANÇA	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Elementos da Linguagem	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		modo integral e suas diferentes partes.		2º
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
		Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existentes no repertório musical brasileiro.	
ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Materialidades	Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	Jogos musicais: de mãos (“Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	2º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano – Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.	
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: dar vida as imagens (obras de arte) que tenham como temática a alimentação, imaginar os gestos, conversas e ações que a imagem traz e encená-las.	
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros ou todos integrados.	

ARTE – 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	2º
		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano	Manocromia e policromia.	
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.	3º
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
MÚSICA	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

TEMÁTICA	CONHECIMENTO			
MÚSICA	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	

ARTE – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES INTEGRADAS	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte, meios tecnológicos e digitais: conhecer o uso dos recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos, e utilizar, dentro das possibilidades da escola, em pesquisas, registro do processo de criação artística e na própria criação artística (possibilitando a compreensão da imaterialidade na arte, para a utilização dessas ferramentas), também para conhecimento de obras de arte, seus produtores, museus e espaços culturais diversos.	3º

AVALIAÇÃO:

A avaliação é formativa, diagnóstica, continuada e processual, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, possibilitando intervenção pedagógica a todo tempo, procurando caminhos para que todos aprendam.

Deverá se levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva

desenvolvidas.

O aluno com necessidades especiais de aprendizagem será avaliado considerando-se as adaptações curriculares propostas o que requer estratégias de avaliação diferenciadas.

Serão avaliados nas atividades teóricas e práticas, considerando-se o que é produzido e compreendido pelo educando.

Nas artes visuais, deverá levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção de obras individual e coletiva desenvolvidas.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
		Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Cores quentes e frias.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Simetrias: realização de composições artísticas.	1º
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Danças e manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	1º
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	
		Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Elementos da linguagem	Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: sons naturais são sons que não tiveram a interferência humana (vento, chuva, trovão, latido, etc.). Já os culturais, foram produzidos pelo homem (buzina, sirene, apito etc.).	1º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	
	Elementos de linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.	1º
		Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	

ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais			2º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	Arte brasileira e Afro-brasileira.	
		Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: realizar composições artísticas baseadas nas obras Naïf ou arte ingênua, “a arte livre de convenções”.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas diversas: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação, fotografia, origami, construções tridimensionais etc., fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
		Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.	
		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Manifestações artísticas diversas da dança.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras.	2º
		Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina no seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal, cuidados como seu corpo – por ex: escovando os dentes, entre outras.	
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	

ARTE – 3º ANO				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina no seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal, cuidados como seu corpo – por ex: escovando os dentes, entre outras.	2º
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados.	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, textos, dentre outros.	

ARTE – 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	2º
		Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e /ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	



ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.	3º
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança: realizar improvisos com o uso de figurinos, objetos, adereços e acessórios.	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	3º
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e /ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações de personagens teatrais.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	

ARTE – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.	Máscara: compreensão do significado da máscara e confeccioná-las.	3º
ARTES INTEGRADAS	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Artes e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	
		Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meio.	
		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet.	

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as limitações de cada aluno, não interferindo na livre expressão.

A avaliação efetuada terá caráter processual e diagnóstico. Através da análise comparativa dos objetivos propostos e alcançados, interpretar a imagem de obra de arte apropriando a prática e teoria dos conteúdos abordados, percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais nas diferentes culturas e mídias, compreender os elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, apropriar-se das práticas, técnicas e modos de composições visuais, estabelecendo relações entre os conteúdos estudados.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

Os alunos que não atingirem a média 6,0 (seis), terão direito a revisão de conteúdo, seguida por uma recuperação concomitante, podendo ser aplicada independentemente de métodos avaliativos específicos: prova descritiva, prova oral,

trabalho prático, pesquisas, dentre outros.

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais (desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional etc.) das tradicionais às contemporâneas.	1º
	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	

DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e /ou regionais.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Contextos e práticas	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
		Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança.	
		Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.	Manifestações culturais: reconhecer festas populares paranaenses.	
MÚSICA		(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	

	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	1º
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens-artes visuais, dança, música e teatro. Realizar um trabalho que aborde a temática Boi Bumba ou Bumba	

			meu boi ou Boi de Mamão, ou outras denominações.	
		Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outros.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar e representar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	1º

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	2º
		Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação,	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Materialidades	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	Arte Urbana: identificar o conceito de arte urbana e realizar composições artísticas.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Materialidades	Identificar e representar o gênero da arte cenais da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero mitologia.	2º
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: realizar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido).	
		Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre	

			outras) em situações cotidianas e em brincadeiras: balanço caixão, cirandas, dança das cadeiras etc.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Elementos da linguagem	Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.	2º
		Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras	Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	
		Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.	Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características da danças Africanas, afro-brasileiras e indígenas.	
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc).	

		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros)	Ritmo: realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Elementos da linguagem	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico	Paisagem sonora	2º
		Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais - sons que não foram produzidos pelo ser humano, chuva, trovão, latido, cacarejar da galinha etc.), de sons culturais, foram produzidos pelo ser humano (buzina, sirene, apito, somdo teclado do computador, toque do celular etc.).	

TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - sua relação com o ambiente; cenas de sua rotina no bairro, nas suas interações, cuidados com o seu corpo - ex: escovando os dentes, entre outras.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - sua relação com o ambiente; cenas de sua rotina no bairro, nas suas interações, cuidados com o seu corpo - ex: escovando os dentes, entre outras.	2º
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	

		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.	
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.	Confecção de um espaço (painel) cultural brasileiro com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, entre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes	2º

			visuais, dança, teatro e música, entre outros.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.)	Reconhecimento e registro de algumas categorias do sistema das artes visuais.	

DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	
		Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Processos de criação	Criar sequências de movimentos de dança	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando, brincadeiras.	
		Cantar músicas do repertório musical brasileiro.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Materialidades	Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc. - ex: um "X" para 1 palma, um círculo, para batida	

		convencional.	de pé, um asterisco para um estalar de língua, e assim por diante.	
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
TEATRO	Processo de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resinificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	

TEATRO	Processo de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	3º
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	
		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	
		Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano.	

ARTE – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	3º

INTEGRADAS		Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.	
		Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet.	

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as limitações de cada aluno, não interferindo na livre expressão.

A avaliação efetuada terá caráter processual e diagnóstico. Através da análise comparativa dos objetivos propostos e alcançados, interpretar a imagem de obra de arte apropriando a prática e teoria dos conteúdos abordados, percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais nas diferentes culturas e mídias, compreender os elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, apropriar-se das práticas, técnicas e modos de composições visuais, estabelecendo relações entre os conteúdos estudados.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

Os alunos que não atingirem a média 6,0 (seis), terão direito a revisão de conteúdo, seguida por uma recuperação concomitante, podendo ser aplicada independentemente de métodos avaliativos específicos: prova descritiva, prova oral, trabalho prático, pesquisas, dentre outros.

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-	Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.	

		os a partir das diferenças formais.		
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: Identificação dos elementos.	
		Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: Identificação destes em imagens diversas e na natureza.	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas tendo como referências obras e objetos artísticos.	
ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - reconhecer algumas manifestações artísticas e	

			culturais local e regional.	1º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Contextos e práticas	Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	Danças típicas populares e regionais de influências afro-brasileira e indígena.	1º
		Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.	Manifestações culturais regionais ou nacional.	
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	Música na mídia	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	1º
		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros).	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora	
		Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais são sons que não tiveram a interferência humana (vento, chuva, latido, etc.). Sons culturais, são produzidos pelo homem (buzina, sirene, apito, etc).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Elementos da linguagem	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Registro (desenho) dos sons percebidos e gravados por meio de impressão gráfica construindo um mapa cartográfico.	1º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.	

ARTE – 5º ANO

ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.	Formas estéticas e híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outros.	1º

	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	

VISUAIS	Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de expressões artísticas	
		Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.	
		Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Identificação e representação das artes religiosas e produções históricas do município, estado, nacionais e internacionais.	
ARTE – 5º ANO				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	2º
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais: conhecimento e vivência.	
		Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
ARTE – 5º ANO				
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

TEMÁTICA	CONHECIMENTO			
DANÇA	Elementos da linguagem	Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Conhecer e distinguir as danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, entre outras.	
		Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.	Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar as danças afro-brasileiras e indígenas, identificando espaços midiáticos.	
		Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	2º
		Cantar músicas do repertório musical brasileiro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina do seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal e cuidados do corpo.	
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	



ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	

ARTE – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	2º
		Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ARTES VISUAIS		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
DANÇA	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.	
		Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	Sequências coreografadas a partir de vivências.	
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Processos de criação	Criar sequências de movimentos de dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.	Criação e realização de coreografias.	
MUSICA	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

MÚSICA	Notação e registro musical	Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.	Grafia não convencional	3º
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	
		Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações e criação de personagens sem estereótipos.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
TEATRO	Processos de criação	Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
ARTES INTEGRADAS	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	
		Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético.	Conhecimento das composições artísticas por meio de recursos digitais.	
		Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.	Composições artísticas de diferentes períodos.	

ARTE – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ARTES	Arte e tecnologia	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu,	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º

INTEGRADAS		ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.		
		Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte nestes meios.	
		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	Pesquisa na internet	

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá em todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as limitações de cada aluno, não interferindo na livre expressão.

A avaliação efetuada terá caráter processual e diagnóstico. Através da análise comparativa dos objetivos propostos e alcançados, interpretar a imagem de obra de arte apropriando a prática e teoria dos conteúdos abordados, percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais nas diferentes culturas e mídias, compreender os elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram, apropriar-se das práticas, técnicas

e modos de composições visuais, estabelecendo relações entre os conteúdos estudados.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

Os alunos que não atingirem a média 6,0 (seis), terão direito a revisão de conteúdo, seguida por uma recuperação concomitante, podendo ser aplicada independentemente de métodos avaliativos específicos: prova descritiva, prova oral, trabalho prático, pesquisas, dentre outros.

9. EDUCAÇÃO FÍSICA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física Escolar para o Ensino Fundamental alinhado à BNCC, contempla à democratização do acesso às diversas manifestações da Cultura Corporal, direcionando as suas vivências e experiências em seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

A Educação Física vem sendo entendida como influenciadora no contexto escolar, por apresentar diversas abordagens pedagógicas voltadas a área da saúde, área que estuda o movimento humano, integrante das ciências naturais, ciências da saúde e como ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas.

De acordo com o Parecer CNE/CEB 16/2001:

“É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer as experiências das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. (BRASIL, 2017, p.171)”

Destarte, a Educação Física Escolar visa a contribuição significativa em relação à função social que permeia as ações

das Instituições Escolares da atualidade, responsável também, no processo de formação humana integral do indivíduo, de um ser crítico e transformador diante da sociedade e da vida pública, permeando a construção de uma sociedade justa e democrática, com equidade social. Nesse sentido, a referida disciplina consiste na contribuição no processo de formação humana integral de sujeitos construtores de sua história de vida e seguidores/diseminadores de sua cultura, além de seres capazes de identificar e reconhecer o seu corpo, bem como os seus limites e potencialidades.

A abordagem disciplinar do professor/aluno correlaciona a reflexão das formas de representação do mundo que o próprio homem tem produzido, utilizando como tal, as expressões corporais produzidas através das Brincadeiras e Jogos, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas Corporais de Aventura, no qual o educador transpassa em sua ação educativa o contexto sociocultural em que o educando está inserido.

Portanto, por meio da articulação entre as **unidades temáticas** e os respectivos **objetos de conhecimento** e **objetivos de aprendizagem**, a Educação Física deverá garantir aos estudantes **direitos de aprendizagem** específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

Entretanto é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na Escola, diante disso a prática pedagógica será redefinida em consonância com os propósitos e objetivos traçados pelo currículo da mesma. Assim, pode-se dizer que o processo educacional, vai além do desenvolvimento do Corpo ou do reconhecimento do seu Corpo, mas sim, uma conjuntura destes com as funções sociais. Essas premissas são basilares e essenciais para a formação significativa do ser humano, contribuindo na moldagem de sujeitos construtores da sua própria história e da cultura. Nesse sentido, as experiências oportunizadas por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos tematizados nas aulas de Educação Física, dispões ou exigem uma leitura crítica da realidade do alunado, almejando transformações assim como, possibilidades para o

aprendizado significativo, e adequado às características dos educandos.

Diante do exposto, cabe aos profissionais da área a missão de ofertar aos estudantes aulas que condicionam as possibilidades de identificar, vivenciar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, entendendo os processos históricos e culturais produzidos socialmente ao longo dos anos, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, logo, valorizando os diversos saberes experienciados fazendo uso de suas opiniões e expressões de forma crítica, entretanto responsável e respeitosa.

METODOLOGIA

Para a ministra das aulas de Educação Física, as unidades temáticas serão trabalhadas com a proposição e compreensão de que o lúdico estará presente nas manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da disciplina no ambiente escolar. Para os profissionais da área o entendimento de que ao experienciar as Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais de Aventura dentre outras manifestações, os estudantes se apropriarão das lógicas intrínsecas destas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecerão as relações entre si e com a sociedade, através das representações e dos significados que lhes serão atribuídos e vivenciados.

Desta forma, a delimitação dos objetivos desta disciplina e de suas aprendizagens privilegiará as oito dimensões de conhecimento de maneira inter- relacionadas:

- **Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;
- **Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;

- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;
- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;
- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da

tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;

- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;
- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;
- **Protagonismo comunitário:** refere-se às ações e conhecimentos necessários aos educandos, participação de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social.

Diante das premissas que norteiam os conteúdos da disciplina, as práticas ou atividades pedagógicas proporcionadas estarão pautadas nos objetos de conhecimento e em seus respectivos objetivos de aprendizagens, estando dispostas as seis unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

As **Brincadeiras e Jogos** serão trabalhados estimulando o resgate da cultura lúdica popular local, regional, nacional e mundial, assim também, a vivência na ludicidade Indígena e Africana, as últimas influentes nas demais. Para tanto, as práticas devem envolver os aspectos de interação entre os alunos, a experimentação e vivência através da diversidades recreacionista (brincadeiras cantadas, de roda, velocidade, precisão, etc.) e jogos (coletivos, recreativos, cooperativos, invasão, etc).

Durante as vivências proporcionadas pela temática das **Danças**, os educando estarão analisando e refletindo sobre o processo histórico da cultura rítmica, para tal as aulas serão ministradas com a apresentação do conteúdo reflexivo e crítico perante suas

influências (importância) e contribuições nos demais aspectos culturais. Sendo assim, em cada tema abordado tanto teórico quanto prático a pauta central o respeito às diferenças, abordando a diversidade dos aspectos culturais, rítmicos e da ludicidade, seguindo a premissa do desenvolvimento corporal de forma consciente, expressivo, coordenado e ritmado.

Na temática **Esportes** o aluno terá a oportunidade de conhecer as modalidades esportivas existentes, por meio de suas características principais: precisão, marca, campo/taco, rede/parede e invasão. O que deverá ser enfatizado para esta fase de aprendizado, não são as regras gerais dos diversos esportes em categorias, mais sim o conhecimento da existência destes e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o desempenho dos seus fundamentos. Para tanto, as atividades práticas a serem ofertadas seguirão um conjunto de exercícios (individuais, duplas, pequenos e grandes grupos, etc), brincadeiras e jogos (recreativos, cooperativos, tradicionais/populares, pré-desportivos, etc).

A temática **Ginástica** compreenderá o conhecimento das suas categorias e modalidades (competitivas, artísticas, acrobáticas, rítmicas e aeróbicas) incutindo sua contribuição para o desenvolvimento corporal e qualidade de vida. Em momentos práticos objetivaremos a experimentação dos elementos básicos da ginástica geral e preventiva, através dos exercícios formativos, brincadeiras e jogos gímnicos. Ressalta-se que este conteúdo tem por premissa o conhecimento do aluno perante o seu corpo consequentemente a consciência corporal, refletindo e adotando hábitos de cuidado, respeito, valorização das diferenças e limitações, tanto suas quanto dos que os cercam.

Nos trabalhos direcionados as **Lutas** a premissa do conteúdo valorará as contribuições dos povos indígenas e africanos dentro deste universo rico, do qual se encontra presente não apenas um conjunto de técnicas das modalidades marciais e sistemas militares, mas como, potencializador na manutenção de um corpo ou físico saudável. As ações pedagógicas tomadas nas aulas desta unidade temática privilegiará momentos de experimentação e criação dos jogos de lutas e exercícios tanto individuais quando em duplas ou trios, objetivando o desenvolvimento das habilidades e capacidades específicas, bem como o conhecimento corporal e questões de

reflexão sobre segurança em relação a ação praticada, encutindo o respeito às diferenças abordadas e trabalhadas nos aspectos da ludicidade.

A unidade temática das **Práticas Corporais de Aventura** será trabalhada por meio didáticas que possibilitem aos alunos tomar conhecimento e ciência que esta categoria de atividades físicas envolvem desafios e “riscos” controlados em ambientes cheios de obstáculos, proporcionando sensações e emoções que caracterizam a aventura. Essas práticas são realizadas principalmente em espaços naturais, como montanhas, rios, florestas e cavernas, mas também podem ocorrer em ambientes urbanos. Durante os momentos práticos para experimentação e vivência do conteúdo serão adotadas a ludicidade, recreação, desafios e simulações, sendo estas podendo ser realizadas individualmente ou em grupo, podem envolver o uso de equipamentos específicos (cordas, mosquetões, capacetes, etc) para garantir a segurança dos praticantes. Os objetivos desta fase de aprendizado consiste no desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas, técnicas e mentais para as práticas corporais de aventura, assim como no conhecimento corporal e reflexão sobre segurança em relação a ação praticada, emcutindo o respeito às diferenças, aspectos da diversidade, da cultura humana e das manifestações esportivas.

Sendo oportuno, acrescenta-se que o processo de ensino adotado nas aulas de Educação Física seguirá os princípios de aprendizagem das unidades temáticas, seus objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem ao longo dos anos escolares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, considerando a possibilidade de inserção de novos conteúdos, conhecimento e objetivos de aprendizagem, de acordo com a realidade, viabilidade e anseios próprios e característicos de cada turma.

AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina de Educação Física deverá ser contínua, sendo observada as evoluções individuais de cada aluno no decorrer de todo o processo, ou seja, a cada aula ministrada, deve-se verificar se o aluno aprendeu a conhecer o próprio corpo e a valorizar as atividades físicas como fator de qualidade de vida e interação social. Desta forma, entende-se que o professor além de mediador estará sempre atento as reproduções, criações, expressões e manifestações dos educandos, sendo de sua incumbência promover atividades que possibilite a avaliação do educando e o seu desenvolvimento como um todo. Para tal, é de suma importância que as práticas adotadas na Educação Física estejam também direcionadas para um processo educativo de inclusão, objetivando formar educandos sociáveis, críticos, éticos, criativos, capazes e reflexivos.

Para as turmas de 1º ano e 2º ano as análises e reflexões obtidas mediante observação das práxis pedagógicas em relação ao desempenho obtidos pelas crianças, serão devidamente registradas em forma de Parecer Descritivo semestral pelo profissional responsável da disciplina.

O processo avaliativo para as turmas de 3º ano, 4º ano e 5º ano serão seguidos no sistema de notas devidamente registradas em boletim escolar, sendo necessária obtenção de média igual ou suprir a 6,0 (seis) em cada trimestre. Para a composição das notas parciais os profissionais de atuação na disciplina estarão avaliando os seus alunos por meio não somente de provas, mas pela junção das vivências corporais (práticas), a participação nas reflexões, organização, pesquisas e por sua inserção na reelaboração das atividades propostas, podendo estas ocorrer na mesma aula ou em outras aulas como continuidade do processo. Ressalta-se que o processo avaliativo terá como premissa principal, diagnosticar o nível de aprendizagem do educando, bem como, os seus avanços na aprendizagem, remetendo ao professor o dever de quando necessário, orientar aos alunos a superar as suas eventuais dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/ CEB 16/2001**: homologado. Brasília, DF, 2001. Parecer quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física da rede pública de ensino. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb116_01.pdf.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar**: olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autoresassociados, 2010.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/avaliacao-continua.htm>

PARANÁ. Secretaria de Estado da educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações/Secretaria de Estado da educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019, 4v.

<http://www.referencialcurricularparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

TEMÁTICA	CONHECIMENTO			
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Polícia e ladrão, entre outros.	1º
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		
		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		
		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.	2º
		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		
GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	
		(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	2º
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de <i>bullying</i> .		
		Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.		
		Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ESPORTES	Jogos esportivos de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem conhecimentos e práticas ligadas aos esportes de precisão como: Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	3º
		(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop,	1º

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	ênfatizando a manifestação do lúdico.	Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Polícia e ladrão, entre outros.	
		Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.		
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.		
		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		
		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

DANÇA	Danças do contexto comunitário local e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira dentre outras; Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quebra-Mana, Nhô-Chico, Pau de Fitas, entre outras.	2º
		(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		
GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	
		Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

GINÁSTICAS	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	2º
		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de <i>bullying</i> .		
		Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.		
		Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.		
EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

ESPORTES	Jogos esportivos de marca	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas relacionadas às provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo, entre outros.	3º
		(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Matriz Indígena: Adugo/Jogo da	

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrã, Peikrã/Kopü- Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros.	1º
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
		(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem	Forró, Frevo, Arrocha, Samba,	

DANÇA	Danças do Brasil	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.	Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado, entre outras.	1º
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.		
		(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ESPORTES	Jogos esportivos de campo e taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas do Beisebol, Softbol, Críquete, entre outros.	2º

		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
LUTAS	Jogos de luta	Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.), entre outros.	2º
		Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.		

		Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
GINÁSTICAS	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.		

		Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	3º
		Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		
		Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.		

		Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espços.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, loiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outros.	1º
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.		
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.		
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola,		

		adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Danças de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, entre outras. Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.	1º
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.		
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana		
		(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ESPORTES	Jogos esportivos de rede-parede	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros; e Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash, entre outros.	2º
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
LUTAS	Lutas do contexto comunitário local e regional	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu, entre outras.	2º
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.		
		(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE

GINÁSTICAS	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.		
		Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate,	3º

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA		Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.	Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	
		Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.		
		Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
	Brincadeiras e jogos	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de	1º
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.		

BRINCADEIRAS E JOGOS	populares e tradicionais do Mundo	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	guerra, Gude, loiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outros.	
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
DANÇA	Danças do Mundo	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Valsa, Tango, Bolero, Cha- Cha- Cha, Zook, Swing, Fox- Trot, Rumba, Mambo, entre outras.	1º
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.		

		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.		
		(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
ESPORTES	Jogos esportivos de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes como: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.	2º
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
LUTAS	Lutas de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Matriz Indígena: Aipenkuit, Huka-huka, Idjassú, Luta marajoara, Maculelê, entre outras. Matriz Africana: Laamb, Dambe, Ngolo, Musangwe, entre outras.	2º
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.		
		(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
GINÁSTICAS	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.		
		Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	3º
		Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		
		Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.		
		Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.		

Educação Digital

Introdução

A norma da Computação foi inicialmente prevista nas Resoluções CNE/CP 02/2017 e CNE/CP 04/2018 em todas as etapas de ensino. Em 17 de fevereiro de 2022, o parecer da Norma sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A norma foi homologada no dia 30 de setembro de 2022 pelo Ministério da Educação (MEC) e publicada no Diário Oficial da União no dia 03 de outubro de 2022.

A Resolução CEB 01/2022 define a norma como complemento à BNCC e dá outros encaminhamentos, tais como: o desenvolvimento de currículos pelas redes, formação inicial e continuada de professores, prazo de implementação e o estabelecimento de políticas públicas.

Em paralelo, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) tramitou no Congresso e foi sancionada pelo presidente no dia 11 de janeiro de 2023. A Lei nº 14.533/23 tem o intuito de facilitar financiamento e formação adequada de professores, adequação das grades curriculares de cursos de licenciatura, oferta de cursos de Licenciatura em Computação, desenvolvimento de material didático, entrega de equipamentos adequados às escolas, entre outros.

A Computação na Educação Básica é dividida em três eixos:

Cultura Digital: Diz respeito à compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Também quanto aos usos das diferentes tecnologias digitais e aos conteúdos veiculados. Refere-se, ainda, à fluência no uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e crítica.

Mundo Digital: Compreende artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais,

programas, nuvens de dados). Mundo digital diz respeito à informação, armazenamento, proteção, e uso de códigos para representar diferentes tipos de informação, formas de processar, transmitir e distribuí-la de maneira segura e confiável.

Pensamento Computacional: Conjunto de habilidades necessárias para compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos. Utiliza-se de fundamentos da computação para alavancar e aprimorar a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico em diversas áreas do conhecimento.

Entretanto para atender essas novas habilidades da BNCC a Disciplina de Educação Digital norteada nestes estes eixos vai contemplar as séries do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de Porto Vitória.

EDUCAÇÃO DIGITAL – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF01TEC01) Identificar e utilizar os principais componentes de diversos equipamentos e seus periféricos (teclado, mouse, pen drive, computador etc.).	Apresentação dos periféricos do computador e funcionamento.	1º
Letramento digital	Cultura digital	(EF01TEC02) Experimentar Interagindo com as diferentes mídias como linguagens de comunicação, ampliando o repertório dos processos de criação, descoberta e comunicação digital.	Trabalhar softwares de alfabetização	
Letramento Digital	Cultura digital	(EF01TEC03) Expressar-se a partir de diferentes linguagens como imagens.	Montando e desenhando figuras em editor de desenhos.	
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC04) Utilizar a lógica em jogos e brincadeira, descrevendo comandos simples nas atividades.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC05) Utilizar a lógica em jogos e brincadeira, descrevendo comandos simples nas atividades lúdicas e jogos.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	2º
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC06) Compreender, alterar e executar algoritmos simples.	Utilizar atividades com instruções para resolução do problemas.	
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC07) Distinguir comandos por meio de atividades lúdicas e jogos com desafios simples (desplugado ou plugado).	Trabalhar exercícios de resolução através de comandos.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 1º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC08) Utilizar a lógica em jogos, descrevendo comandos simples nas atividades e jogos.	Trabalhar jogos de estratégia e programação.	3º
Pensamento computacional	Programação	(EF01TEC09) Desenvolver a capacidade lógica por meio da identificação passo a passo das ações para resolução de tarefas propostas.	Trabalhar atividades em uma sequência lógica, levando em consideração a dependência entre elas	
Pensamento computacional	Pensamento científico	(EF01TEC10) Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Desenvolver e aprimorar habilidades de raciocínio lógico para resolução de problemas.	

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento

de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas. A avaliação das aulas de educação digital para alunos do primeiro ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

EDUCAÇÃO DIGITAL – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF02TEC01) Identificar e utilizar os principais componentes de diversos equipamentos e seus periféricos (teclado, mouse, pen drive, computador etc.).	Atividades com os periféricos do computador e funcionamento.	1º
Letramento digital	Cultura digital	(EF02TEC02) Experimentar Interagindo com as diferentes mídias como linguagens de comunicação, ampliando o repertório dos processos de criação, descoberta e comunicação digital.	Trabalhar a criação de textos utilizando softwares específicos de textos.	
Letramento Digital	Cultura digital	(EF02TEC03) Expressar-se a partir de diferentes linguagens como imagens (estáticas ou em movimento).	Trabalhar a criação de movimentos em imagens em software de animação de imagens.	
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC04) Descrever e representar por meio da estruturação passo a passo as ações do cotidiano.	Elaborar noções de algoritmos com exemplos de tarefas do dia a dia.	
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC06) Utilizar a lógica em jogos e brincadeira, descrevendo comandos simples nas atividades.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC06) Utilizar a lógica em jogos, descrevendo comandos simples nas atividades e jogos.	Elaborar exercícios para desenvolver e aprimorar habilidades de raciocínio lógico	2º
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC07) Compreender, alterar e executar algoritmos simples.	Trabalhar com atividades em que envolvam algoritmos.	
Pensamento computacional	Narrativas digitais	(EF02TEC08) Compreender as narrativas digitais como forma para expressar-se sobre temas escolares, e/ou a própria aprendizagem entre outros.	Trabalhar com criação de conteúdos digitais em editor de textos.	
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC09) Compreender como os computadores executam os comandos dados e que realizam literalmente o que é programado.	Trabalhar atividades com sequência lógica.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 2º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC06) Utilizar a lógica em jogos, descrevendo comandos simples nas atividades.	Elaborar exercícios para desenvolver e aprimorar habilidades de raciocínio lógico	3º
Pensamento computacional	Programação	(EF02TEC10) Desenvolver a capacidade lógica por meio da identificação passo a passo das ações para resolução de tarefas propostas.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	
Pensamento computacional	Pensamento científico	(EF02TEC11) Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Atividades para resolução de problemas de raciocínio lógico	
Pensamento computacional	Pensamento Computacional	(EF02TEC12) Criar formas de usar códigos com coerência, criando um sistema de representação dessas informações.	Trabalhar a Programação através de comandos simples.	

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas.

A avaliação das aulas de educação digital para alunos do segundo ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar

EDUCAÇÃO DIGITAL – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC especificidades e impactos	(EF03TEC01) Identificar e utilizar os principais componentes de diversos equipamentos e seus periféricos (teclado, mouse, pen drive, computador etc.).	Atividades com os periféricos do computador e funcionamento.	1º
Pensamento Computacional	Pensamento cinetífico	(EF03TEC02) Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	
Pensamento Computacional	Programação	(EF03TEC03) Aplicar comandos simples por meio de linguagem de programação implementada no computador.	Trabalhar comandos de programação no Kturtle	
Pensamento Computacional	Programação	(EF03TEC04) Usar softwares educacionais de programação na programação simples de figuras.	Trabalhar comandos de programação no Kturtle	
Letramento Digital	Cultura digital	(EF03TEC05) Interpretar as mídias preferenciais para exprimir as ideias e a participação em espaços colaborativos, de modo a desenvolver o olhar sensível, a crítica, a reflexão e a participação social e cidadã em projetos.	Apresentar principais fontes digitais de informações de notícias, esportes e entretenimento.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Letramento Digital	Cultura digital	(EF03TEC06) Experienciar outros modos de ler o mundo por meio de imagens, ícones, textos etc., em diferentes formatos.	Trabalhar com figuras para elaborar textos.	2º
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF03TEC07) Utilizar sistema de busca de informações em diferentes bases de dados.	Trabalhar mecanismos de pesquisa na internet	
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF03TEC08) Compreender o uso responsável da informação, respeitando a autoria da produção.	Trabalhar sobre direitos autorais.	
Letramento Digital	Cultura digital	(EF03TEC09) Investigar e experimentar novos formatos de leitura da realidade, pesquisando informações de diferentes fontes digitais confiáveis para autoria de documentos.	Trabalhar pesquisas na internet em sites confiáveis.	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 3º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Letramento Digital	Cultura digital	(EF03TEC10) Pesquisar informações de diferentes fontes digitais confiáveis, para autoria de documentos.	Trabalhar pesquisas na internet em sites confiáveis	3º
Letramento digital	Mídias digitais e linguagens midiáticas	(EF03TEC11) Investigar as linguagens midiáticas para expressar suas experiências cotidianas.	Trabalhar editor de textos e seus recursos	
Pensamento Computacional	Narrativas digitais	(EF03TEC12) Compreender e criar narrativas digitais para expressar temas pessoais, conhecimento sobre temas escolares e a própria aprendizagem.	Trabalhar editor de textos e seus recursos	

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um

feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas.

A avaliação das aulas de educação digital para alunos do terceiro ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar

EDUCAÇÃO DIGITAL – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF04TEC01) Compreender o uso responsável da informação, respeitando a autoria da produção.	Trabalhar direitos autorais e uso de imagem.	1º
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF04TEC02) Utilizar sistema de busca de informações em diferentes bases de dados.	Trabalhar mecanismos de busca na internet	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	
Pensamento Computacional	Narrativas digitais	(EF04TEC04) Compreender e criar narrativas digitais para expressar temas pessoais, conhecimento sobre temas escolares e a própria aprendizagem.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	
Pensamento Computacional	Cultura Maker	(EF04TEC05) Resolver problemas com autonomia e criatividade, utilizando ou não a tecnologias digitais.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	



EDUCAÇÃO DIGITAL – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento Computacional	Narrativas digitais	(EF04TEC04) Compreender e criar narrativas digitais para expressar temas pessoais, conhecimento sobre temas escolares e a própria aprendizagem.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	2º
Pensamento Computacional	Cultura Maker	(EF04TEC05) Resolver problemas com autonomia e criatividade, utilizando ou não a tecnologias digitais.	Trabalhar atividades de raciocínio lógico	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 4º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	3º
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF04TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Textos	
Pensamento Computacional	Pensamento científico	(EF04TEC17 Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Trabalhar exercícios que utilizem raciocínio lógico para resolução	

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela

permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas.

A avaliação das aulas de educação digital para alunos do quarto ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar

EDUCAÇÃO DIGITAL – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	TDIC, especificidades e impactos	(EF05TEC01) Segurança na internet e sistema de busca de informações em diferentes bases de dados e	Trabalhar segurança na Internet e mecanismos de busca na internet	1º
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	2º
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	
Pensamento Computacional	Narrativas digitais	(EF05TEC12) Estruturar e aplicar os processos de produções autorais por meio de imagens, vídeos e textos com senso estético.	Utilizar editor de apresentações para produções de conteúdo.	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC04) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos em Planilhas Eletrônicas.	
Letramento Digital	Compreensão e produção crítica de conteúdo e curadoria da informação.	(EF05TEC03) Explorar linguagens midiáticas para ampliar diferentes conhecimentos para produções autorais de forma colaborativa.	Trabalhar recursos no Editor de Apresentações	

EDUCAÇÃO DIGITAL – 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO	TRIMESTRE
Pensamento Computacional	Pensamento computacional	(EF05TEC09) Conhecer e utilizar algoritmos.	Programação utilizando algoritmos	3º
Pensamento Computacional	Programação	(EF05TEC11) Representar atividades do cotidiano com base em ações lógicas usando diferentes linguagens.	Exemplos do cotidiano com o uso de algoritmos	
Pensamento Computacional	Pensamento científico	(EF05TEC16) Utilizar raciocínio lógico em exemplos concretos de investigação de problemas ou desafios.	Exercícios com resolução de problemas de lógica	

AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de ensino é uma ferramenta essencial para medir o progresso e o aprendizado dos alunos. Ela permite ao professor identificar as necessidades individuais dos estudantes, adaptar sua abordagem pedagógica e oferecer um feedback. A avaliação requer processos contínuos que permitem analisar aspectos de intervenção, ou seja, auxiliem no planejamento de atividades e no redimensionamento das ações pedagógicas.

A avaliação das aulas de educação digital para alunos do quinto ano do ensino fundamental, o professor deve adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Isso permite uma compreensão mais completa do progresso dos alunos, bem como aprimora o planejamento das atividades e a flexibilidade das ações pedagógicas. Os procedimentos de avaliação podem incluir observações em sala de aula para verificar o envolvimento dos alunos com a tecnologia, a análise de atividades práticas que demonstrem o domínio de conceitos digitais e resolução das atividades propostas, bem como a avaliação de habilidades sociais, éticas e de segurança online. Dessa forma, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial para a melhoria do ensino, a adaptação às necessidades individuais dos alunos e o estímulo ao pensamento crítico e criativo no contexto da educação digital.

METODOLOGIA

O tratamento metodológico das aulas deve criar situações educacionais em que o aluno possa explorar conteúdos significativos, por meio de recursos tecnológicos, possibilitando diferentes formas de abordagem do conhecimento e diferentes suportes de investigação de temas específicos, garantindo um trabalho integrado com as atividades desenvolvidas em sala de aula, deve privilegiar a relação entre teoria e a prática, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

VALENTE, José Armando. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. In: *Salto para o futuro: TV e informática na educação*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

TORRES, E. R.; Projeto laboratório de informática educativa. Disponível em <https://profes.com.br/Edilson/blog/projeto-laboratorio->

[de-informatica-educativa. Acesso em outubro de 2023.](#)

RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. (Orgs.). Letramento digital em 15 cliques. Belo Horizonte: RHJ, 2013.

CURRÍCULO EM TECNOLOGIA E COMPUTAÇÃO DA EDUCAÇÃO disponível em <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em outubro de 2023.

SBC Referencias de Formação para Computação na Educação Básica. Disponível em <http://sbc.org.br/documentos-da-sbc/send/131-curriculos-de-referencia/1177-diretrizes-para-ensino-de-computacao-na-educacao-basica>. Acesso em outubro de 2023.

COMPUTAÇÃO COMPLEMENTO À BNCC disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file> Acesso em outubro de 2023

ANEXO V

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FASEI

INTRODUÇÃO

No que se refere aos ensinamentos da Língua Portuguesa as atuais propostas de ensino sugerem uma metodologia que tenha como objetivo levar o aluno a organizar e a estruturar seu pensamento lógico e a analisar de forma crítica e dinâmica o ambiente que o cerca.

Um dos pontos fundamentais para se obterem bons resultados no processo de ensino-aprendizagem de língua/linguagem é saber claramente quais são as competências que precisamos desenvolver com os alunos ao longo do Ensino Fundamental.

Mesmo antes de começar a frequentar a escola, a criança já possui uma série de conhecimentos sobre a língua escrita. Esses conhecimentos são decorrentes da interação sociocultural que ela mantém ou manteve com a escrita. Saber escrever com clareza e competência é de fundamental importância para a plena participação social, uma vez que a sociedade se organiza e se mantém em torno da escrita.

Leitura e escrita são atos inseparáveis e interdependentes. A prática constante e eficiente de leitura favorece a escrita. Em sala de aula, é importante que os alunos sejam conscientizados dessa questão e incentivados a refletir sobre suas atividades de escrita. É preciso esclarecer para os alunos que os textos produzidos em situações reais possuem destinatários e objetivos diversificados e são organizados nos mais diversos gêneros.

A escrita não é um atributo de todos os grupos humanos: é conhecida a existência de muitas sociedades ágrafas, que preservam seus usos e costumes e desenvolvem sua cultura por meio da oralidade.

Segundo Geraldi (2006):

{...} a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por

meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.

A ortografia precisa ser vista como um objeto de aprendizagem, isto é, algo que se aprende. E para aprender ortografia, pode-se planejar o trabalho de modo que os estudantes façam reflexões acerca da escrita correta das palavras. Os alunos precisam compreender que em alguns casos, as normas ortográficas seguem regras e, em outros, não. Para tanto, as atividades propostas devem levar os estudantes a compreender que, em algumas palavras, é possível recorrer às regras para saber que letra empregar ao escrevê-las.

Segunda a BNCC, a mobilização dos conhecimentos constituiu-se como competências a serem desenvolvidas pelos aprendizes. Para a garantia do desenvolvimento das competências gerais e específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades, que expressam as aprendizagens essenciais asseguradas em diferentes contextos escolares. Nesse sentido, a BNCC apresenta uma lista de competências da área de Linguagens e uma lista de Língua Portuguesa. Essas competências, que se somam às competências gerais, aos objetos de conhecimento e às habilidades da disciplina, devem permear todo o ensino da língua materna.

Os direitos de aprendizagem que se apresentam para a disciplina de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, são:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

A seguir, apresentam-se os **objetos de conhecimento** e os **objetivos de aprendizagem** de Língua Portuguesa, organizados a partir dos **campos de atuação** e das **práticas sociais de uso da linguagem**, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental e no intuito de contribuir para a reorganização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná.

LÍNGUA PORTUGUESA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA II

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM	2ºTRIM	3ºTRIM
Todos os Campos Atuação de	Leitura/escuta(c ompartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	X	X	X
Todos os Campos Atuação de	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema x fonema.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	Convenções da escrita; Função do símbolo.	X	X	
Todos os Campos Atuação de	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	(EF01LP04) Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen, entre outros).	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Todos Campos Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	Relação grafema x fonema.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	Categorização gráfica e funcional.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP09) (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	Unidades fonológicas (consciência fonológica).	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2ºTRIM.	3ºTRIM.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	X		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	Categorização gráfica.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	Pontuação.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	(EF01LP15) Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	Sinonímia e antonímia.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2ºTRIM.	3ºTRIM.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação).	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois de ler).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	(EF15LP03) Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de textos.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
TodoS os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de texto escrito.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º.TRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Campo das Práticas de Estudo e	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto oral.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	(EF01LP24) Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2ºTRIM.	3ºTRIM.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).	X		
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2ºTRIM.	3ºTRIM.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.			X
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto; Interlocutores função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	X		

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.			X
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2ºTRIM.	3ºTRIM.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13)Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	X	X	X
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2ºTRIM.	3ºTRIM.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.			X
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de conscientização.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	Rima, Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas .	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	X	X	X
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2ºTRIM.	3ºTRIM.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.	X	X	X
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.	Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2ºTRIM.	3º TRIM.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.			X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	(EF01LP26) Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	Identificação dos elementos da narrativa.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF12LP19) Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1ºTRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.			X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X

METODOLOGIA:

As crianças ao ingressarem na escola já trazem uma noção sobre o processo de aquisição da escrita.

O processo de aquisição da língua escrita tem uma pré-história, que é o momento progressivo de apropriação, pela criança da ideia de representação que sempre tem como base, a fala.

A língua escrita convencional constitui um simbolismo que não representa diretamente o objeto na sua representação; a palavra oral.

A palavra escrita não é tomada como a representação direta como um dado objeto, mas como a representação falada que a representa. Esta ideia de representação deve ser trabalhada com a criança logo no início do processo para que ela entenda o que é ler e escrever em diferentes situações de fala, de escuta, de leitura e de escrita para conhecer e identificar características, noções e normas ou modos de funcionamento da língua indispensáveis para a situação de comunicação.

É importante nesse sentido, que o professor pense a alfabetização na perspectiva do que a escrita representa, de seus valores e usos sociais, além da compreensão de como se organiza esse sistema de representação. Nesse sentido, poderá propor atividades que coloquem a criança em contato com o material escrito, abundante e diversificado (rótulos, revistas, jornais, placas, Etc.), ler, para as crianças poesias, histórias, notícias destacando a ordem da escrita, da esquerda para a direita; Escrever, em todas as oportunidades que surgirem, bilhetes, recados ou convites para os pais, professores ou colegas de outras classes, fazer o registro (por escrito e/ou com desenho) das histórias e causos contados pelas crianças.

A criança além de reconhecer situações de uso da escrita, estará reconhecendo também como uma das formas de registro e percebendo que as ideias se materializam em signos, por isso é importante que o professor tenha na sala de aula o registro alfabeto em formas de materiais variados, para o manuseio das crianças e que esteja sempre exposto em lugar de destaque, fornecendo informações multissemióticas (linguagem verbal e não-verbal) até que os mesmos se apropriem dos códigos.

No início do processo de alfabetização, é mais adequado utilizar letra de imprensa (caixa alta) por ser construída em linhas retas e de fácil discriminação (na leitura) e reprodução (na escrita), depois para a letra de imprensa minúscula dar-se-á com mais facilidade para a escrita cursiva, que exige um domínio perfeito do lápis, o traçado correto das letras, e mais atenção na discriminação visual. O professor não deve impedir que a criança faça tentativas de outras formas de letras em qualquer momento do processo, fazendo a comparação de suas produções com as dos colegas com a intervenção da professora (o).

Desde o início do primeiro ciclo é imprescindível que se ofereça aos alunos, a possibilidade de perguntar sobre a linguagem (e sobre todas as coisas) e de obter respostas. Respostas que precisam ser adequadas e suficientes para que se possa aprender com elas. Da mesma forma, é preciso que o professor investigue quais são as ideias que os alunos possuem sobre a língua para poder organizar o trabalho pedagógico levando-as em consideração.

Ao proporcionar situações de estímulo a oralidade, o aluno precisa apresentar tom e voz audível, bem como expressão verbal, corporal e turnos de fala, a fim de desenvolver a habilidade também de escuta. Essas habilidades auxiliarão para que o aluno tenha auto confiança ao expressar-se sem medo de falar em público para participar de brincadeiras, jogos e expor ideias. Um importante recurso para desenvolver tais habilidades é o ato de ouvir leituras e contação de história feitas pela professora, a fim de que possam reencontrar tais fatos em outros momentos.

Além de promover situações de interação entre os próprios alunos e a comunidade em que vivem garantindo diversas interações de ideias e conhecimentos através dos eixos articuladores da oralidade e leitura (exposição de ideias, relatos). O aluno necessita distinguir letras do alfabeto de outros sinais gráficos, fazendo corresponder fonemas e grafemas. A partir desse domínio ele será capaz de identificar que alterações na ordem de escrita dos grafemas provocam alterações na composição e no significado da palavra, comparando assim, semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

Fomentar situações de leitura de histórias, entrevistas, diversos gêneros literários, para que o aluno antecipe ideias, informações, levante hipóteses e argumente. Textos devem ser curtos, interessantes e desafiantes. Da linguagem escrita, a criança precisa entender que usamos a escrita para escrever sobre algo para alguém ler e com algum objetivo (registrar ideia ou vivências,

informar, etc.). Sendo assim o professor deve incentivar a criança a escrever e valorizar suas tentativas, pois é vivenciando situações reais e significativas de leitura e escrita que a criança interioriza esse saber.

A produção de textos pode ser individual ou coletiva a partir de uma narrativa da criança, desenhos, fotos, cartazes, pesquisas, livros diversos gêneros literários, registros, etc. Para compreender a função e o funcionamento da escrita, as crianças precisam interagir com diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, inclusive utilizando as mídias e redes sociais.

No início das produções escritas da criança o professor servirá de escriba, registrando que a criança dita. Aos poucos elas deverão fazer suas tentativas de escrita com a ajuda de colegas e a intervenção do professor ao ser feita a reestruturação dos textos, pois só se aprende a escrever, escrevendo. A cópia de pequenos textos deve estar presente nas práticas pedagógicas para que a criança tenha uma fonte de consulta para retornar ao conteúdo trabalhado.

As habilidades de identificar informações explícitas e implícitas em textos variados como fotolegendas, slogans, anúncios, antigas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, fábulas, etc., devem fazer parte da rotina pedagógica de maneira rotineira.

Sem dúvida, durante toda a escolaridade, a aprendizagem dos alunos depende muito da intervenção pedagógica do professor. Entretanto, no primeiro ciclo ela assume uma característica específica pois, além de todos os conteúdos escolares a serem aprendidos há ainda um conjunto de aprendizados decorrentes de uma situação nova para a maioria dos alunos: a convivência no espaço público da escola.

Ao professor do primeiro ciclo, cabe contribuir para que o início desse processo seja a base de um convívio solidário e democrático. Se o trabalho em colaboração é condição para uma prática educativa baseada nesses pressupostos, é imprescindível que o professor tenha metas para a formação de relações produtivas entre os alunos e construa coletivamente as normas de convívio e funcione como um modelo de parceiro experiente e solidário. E no papel de estudante tenha disponibilidade para aprender a responsabilidade com os estudos e com o material escolar, a capacidade de trabalhar em parceria, o respeito a diferentes pontos de vista.

As aulas serão desenvolvidas numa interação interdisciplinar utilizando-se dos seguintes recursos: continho da leitura, livros didáticos, revistas, conversa informal, jornais, quadro e giz, gibis, bingo, jogos, brincadeira, dramatização, rodinha de conversa, cartazes, livros literários, desenho livre, música, filmes, exposição de objetos, relógio móvel, fantoches, avental de histórias, roleta, colagem, recortes, dedoches, tinta, pincel, textos diversificados (cantiga, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poesias, rótulos, bilhetes, receitas, etc.), jogos de sequência lógica, jogo da memória, cartolina, papel, massa de modelar, entre outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação não deve ser entendida como um momento final de um período de atividades escolares, mas como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem considerando seus aspectos formativo, processual e contínuo.

A prática avaliativa necessita, portanto, integrar todo o processo educativo. Seu resultado precisa ser fonte de informação para nortear o processo de aprendizagem de cada educando ou do grupo e, ao mesmo tempo instrumento de regulação do planejamento e de verificação de sua adequação as necessidades de aprendizagem.

Toda avaliação escolar deveria prestar-se ao diagnóstico do quanto está desenvolvida a capacidade comunicativa do aluno. Com esse fim, a avaliação é importante ferramenta à serviço da aprendizagem, pois pode determinar os aspectos a serem retomados e os possíveis avanços. Pode-se realizar, mapas diagnósticos dos alunos, indicando os conhecimentos linguísticos já adquiridos e os que precisam ser revistos, priorizando aqueles que merecem ser tratados com mais urgência.

É possível se valer de diferentes instrumentos que possam ajudar na identificação dos conhecimentos e das habilidades que os alunos já alcançaram e o que eles ainda precisam dominar e aprender, favorecendo a progressão entre o ano letivo e os anos posteriores.

LÍNGUA PORTUGUESA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA II

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos Estruturantes dos gêneros discursivos).	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	X	X	X
Todos os Campos e Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato informal e oral/Registro formal	(EF15LP13) Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.		X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias. Ortografia.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	Ortografização: dígrafos.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	EF03LP04) Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	Acentuação: monossílabos tônicos. Palavras oxítonas.	X	X	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Classificação das Palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Acentuação.			X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	Pontuação e a produção de sentidos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objetada ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	Adjetivos.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3ºTRIM.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.			X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor	Seleção de livros e textos para leitura; apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: secundárias e Ideia principal	(EF35LP03) Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos– pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Coesão e coerência.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Uso do dicionário.	X	X	X
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: ampliação vocabular.	(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	Ortografia: emprego da letra H.	X		

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.			X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisas	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	Compreensão de relatos de pesquisas.			X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisas	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisas	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisas	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.	Síntese reflexiva de leituras.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisas	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta atenta de textos orais.	X	X	X
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	(EF03LP20) Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã.			X
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	(EF03LP21) Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.			X
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	(EF03LP23) Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.			X
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	Consistência argumentativa.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação, reprodução da formatação de diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.			X
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e Compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP11) Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP12) Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.	Leitura e compreensão de cartas e diários.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	(EF03LP13) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.	X	X	
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	(EF03LP14) Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo Vida da Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	Produção oral de receitas.	X	X	
Campo Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.	Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.	X	X	
Campo Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.	Estrutura composicional de gêneros epistolares.	X	X	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º B TRIM.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade decultural, como patrimônio artístico da humanidade.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.		X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	(EF03LP27) Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.	Rima, ritmo e melodia.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	X	X	X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	X	X	X
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.			X
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação corretadas palavras e utilizar a postura adequadapara cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.			X

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.			X
Campo Artístico-Literário	linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	X	X	X
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.			X

METODOLOGIA:

Para trabalhar produção textual:

- A partir das histórias lidas, imaginadas e contadas;
- Através de personagens e cenários criados pelas crianças com materiais diferenciados: massinha de modelar, embalagens, dobraduras, etc.
- Produzir a história e em seguida apresentar para a turma em forma de dramatização;
- A partir de figuras que tragam uma sequência lógica;
- Sacolinha da leitura: o aluno leva para casa vários livros e um caderno. Ele escolhe um dos livros e após a leitura com a família escreve no caderno a história que leu. Na escola o aluno lerá para a turma o que escreveu;
- Mascote da turma: escolhe animal de pelúcia e junto com a turma é escolhido um nome para o mascote. O aluno leva-o para casa para brincar com ele. No caderno poderá fazer a produção textual do seu momento com o mascote. No outro dia a criança deverá relatar como foi o passeio do mascote na sua casa;
- A partir de fábulas elaborar cartas e bilhetes entre os personagens no contexto da história;
- Produção textual nas aulas de informática no Word;
- Ditado seguido de reestruturação do gênero textual piada.

Para trabalhar a oralidade:

- Contação de história pelo aluno com palitoques e fantoches;
- Saquinho do final de semana: os alunos colocam dentro do saquinho objetos que representem o que ele fez no fim de semana. Já em sala de aula ele irá expor relatos para a turma das atividades realizadas através dos objetos que trouxe no seu saquinho;
- Exposição de trabalhos e pesquisas realizadas com um tema dado pela professora;

- Sacolinha da leitura: o aluno leva para casa vários livros e um caderno. Ele escolhe um dos livros e após a leitura com a família escreve no caderno a história que leu.
- Na escola o aluno lerá para a turma o que escreveu;
- Mascote da turma: escolhe animal de pelúcia e junto com a turma é escolhido um nome para o mascote. O aluno leva-o para casa para brincar com ele. No outro dia a criança deverá relatar como foi o passeio do mascote na sua casa.

Para trabalhar leitura:

- Sacolinha da leitura: o aluno leva para casa vários livros e um caderno. Ele escolhe um dos livros e após a leitura com a família escreve no caderno a história que leu. Na escola o aluno lerá para a turma o que escreveu;
- Leitura ao ar livre;
- “Restaurante da Leitura”: haverá um buffet de livros na frente da sala e um cardápio com os gêneros literários presentes no buffet entregue a cada aluno. Os alunos estarão organizados em grupos de quatro. Depois do momento de leitura individual (degustação do buffet de livros) haverá a sobremesa. Os alunos irão receber um cardápio contendo seis títulos de histórias que são as opções de sobremesa. A sobremesa mais pedida será lida para a turma pela professora;
- Leitura de deleite pela professora;
- Leitura individual, coletiva e sequenciada;
- Leitura visual de livros que trazem apenas imagens;
- Tomada de leitura individual pela professora.

Para trabalhar análise linguística:

- Separação de sílabas enfatizando a função da vogal e da consoante na formação da palavra;
- Usar método fônico na pronúncia da palavra para que o aluno diferencie consoantes semelhantes no momento da escrita;
- Mostrar a utilização da ordem alfabética: livro de chamada, dicionário, lista telefônica;

- Identificar primeiramente em palavras soltas e posteriormente no texto palavras que tenham encontro vocálico e consonantal;
- Recortar palavras que tenham encontro vocálico de livro de recorte e classificá-las em ditongo, tritongo e hiato;
- Após as explicações necessárias sobre substantivo comum e próprio, utilizar textos pequenos identificando e pintando as letras maiúsculas, fazendo a leitura posterior e logo em seguida pedir para que transcrevam no caderno com letra cursiva tomando o cuidado com a letra maiúscula;
- Copiar uma lista de palavras e classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Em seguida, encontrar no corpo do texto;
- Primeiramente passar para o aluno a situação em que cada ponto deve ser usado. Em seguida, partir para exercícios no caderno;
- Entregar textos sem pontuação para que sejam inseridos no lugar correto;
- Elaboração de diálogos em dupla seguido de leitura para a turma;
- Jogo da pontuação: estará à disposição dos alunos várias fichas contendo frases com sinais de pontuação faltantes. Alguns alunos estarão segurando um cartaz com cada sinal de pontuação estudado. Uma criança por vez pegará uma ficha lerá a frase e terá que identificar qual sinal de pontuação está faltando, em seguida, a mesma entrega a ficha para o aluno que possuir o cartaz com o sinal de pontuação necessário para compor aquela frase;
- Após explicar a função de cada acento (´~) o aluno pode recortar palavras acentuadas e classificá-las de acordo com a sílaba tônica em oxítone, paroxítone e proparoxítone;
- Identificação de palavras no masculino e feminino, seguida de produção de frases em que o aluno pode inverter o gênero do substantivo, ou seja, transformar uma frase que esteja no feminino para o masculino;
- Após as explicações sobre adjetivo e exercícios no caderno, o professor pode realizar a dinâmica “Pote dos Adjetivos”: o aluno vem até o pote, pega um papel com um substantivo e deverá eleger para ele um adjetivo;
- Exercícios que envolvam a troca de substantivos pelos pronomes pessoais, por exemplo, “Eu e Mariana fomos ao parque”, “Nós

fomos ao parque”.

- Explicar ao aluno a importância do uso do pronome pessoal para evitar a redundância;
- Recortar palavras que estejam no singular e no plural;
- Exercícios em que o aluno precisa identificar o erro no número do substantivo e organizar a frase corretamente;
- Os alunos pegam palavras disponibilizadas pela professora em um envelope e precisam classificar em diminutivo e aumentativo;
- Passar um lista de palavras que estejam na sua forma normal e os alunos deverão passar tanto para o aumentativo como para o diminutivo;
- Exercícios de transformação do tempo verbal de frases;
- Identificar palavras no corpo do texto nos diferentes tempos verbais (presente, pretérito e futuro);
- Realizar pequenos ditados em que o aluno precisa perceber na entonação de voz da professora os verbos que estão no pretérito ou no futuro.

Para trabalhar a interpretação:

- Realizar interpretação oral dos bilhetes que são entregues no dia a dia da escola aos alunos;
- Interpretação através de notícias de realidades próximas as crianças;
- Em conversa, após a leitura de textos, identificar oralmente as informações implícitas;
- Relacionar dois textos para que os alunos identifiquem o assunto que trazem em comum;

Ler piadas, tirinhas e identificar o humor presente nelas;

- Trabalhar com adivinhas e charadinhas;
- Trabalhar com textos que tragam opiniões onde os alunos precisam identificar esses trechos;
- Utilizar textos informativos sobre variados assuntos.

Para trabalhar a poema e a poesia:

- Fazer lista de palavras que rimam;
- Realizar releituras de poemas famosos;
- Identificar a quantidade de estrofes, versos e rimas;
- Elaboração de poema a partir de temas trabalhados em aula;

AVALIAÇÃO:

- Declamação de poema para a turma com cuidado em relação ao ritmo dos versos e a entoação de voz.
- Os alunos serão avaliados de acordo com o desenvolvimento nas atividades propostas: produção textual, oralidade, exercícios individuais, leitura e argumentação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

CAMPEDELLI, Samira. **Meu livro de Língua Portuguesa, 1º Ano:** Ensino Fundamental: Manual do Professor. Editora AJS, São Paulo, 2017.

GERALDI, João Wanderley. A linguagem em Paulo Freire. Educação, Sociedade & Culturas, 2006.

MARTINS, Marisa. **Português** : Manual do professor/ Organizadora Editora Moderna. Editora Moderna, São Paulo, 2017.

SANCHEZ, Marisa Martins. **Buriti, mais:** português: manual do professor/organizadora Editora Moderna- 1º edição São Paulo: Moderna, 2017.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Língua Portuguesa Ápis.** São Paulo: Editora Ática, 2018.

MATEMÁTICA:

INTRODUÇÃO

A matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e desenvolvimento do raciocínio lógico. Faz parte da vida de todas as pessoas nas experiências mais simples como contar, comparar e operar sobre quantidades. Nos cálculos relativos a salários, pagamentos e consumos, na organização de atividades como agricultura e pesca, a Matemática se apresenta como um conhecimento de muita aplicabilidade. Portanto, a educação matemática é compreendida como uma prática social e também como uma área de pesquisa educacional. Adota uma visão da aprendizagem como um processo de envolvimento em atividade intelectual por meio do qual se produzem hábitos de pensamento. Nesse sentido, caracteriza-se pela exploração dos conteúdos com base na proposição de uma sequência de atividades, que transitam de modo intercalado entre as várias unidades temáticas da matemática.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

“O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático..., definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos, e ferramentas matemáticas (BRASIL, 2017, p. 222).

Por conseguinte, a alfabetização matemática em um sentido amplo, se relaciona a perspectiva do letramento, ou seja, como instrumento para a leitura de mundo e atuação em práticas sociais, que vai além da simples decodificação dos números e a

resolução das quatro operações básicas. Os modos de organização, descrição, apreciação e análise de mundo, adotados em grande parte das situações que vivenciamos, são marcados pelos processos e recursos de quantificação, ordenação, mediação e organização dos espaços e das formas que os grupos sociais desenvolvem.

O professor ao ensinar matemática, deve propiciar ao aluno condições de desenvolvimento de um modo de pensar que organiza e propicia sentido aos conteúdos, podendo levar o estudante a ter apreço pelo conhecimento e o professor a obter um retorno positivo de sua prática; possibilitar aos alunos extrapolar a linguagem escrita, por meio do trabalho com atividades e jogos que compõem argumentação verbal, troca de ideias, tomada de decisão ponderada e posicionamento pessoal; desenvolver as habilidades e competências, condição que no decorrer da Educação Básica é fundamental para a formação humana integral.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de dezembro de 1996, como o pleno desenvolvimento da educação, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esse propósito também é reafirmado na BNCC, na qual se assegura que “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BRASIL, 2017, p.12).

Esse compromisso impõe a necessidade de a escola promover uma formação que permita a todos os alunos compreender e utilizar a Matemática nas diversas áreas do conhecimento em que ela se aplica, na vida pessoal e em sociedade e, posteriormente, na profissão.

Diante desta perspectiva, o professor deve estar atento aos direitos específicos de matemática para o ensino fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MATEMÁTICA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FASE I – ETAPA I

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código 32 de identificação em diferentes situações cotidianas.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1º
			O conceito de número e a sua função social.	
		Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.	
		Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.		
		Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.		
		Conhecer a história do número, a sua origem e importância.	História do número: noções.	
			Agrupamentos na base 2 e na base 3.	
		(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).	
		Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.		
		Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente 33.	Números naturais: relação de ordem.	1º
			Números Naturais: composição e decomposição (1 à 20).	
			Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20).	
		Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	Número Natural: relação entre quantidade e número.	
		(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos).	
		Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.	
		Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números Naturais: relação de correspondência um-a-um e um para muitos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Números naturais: adição.	1º
	Regularidades Padrões figurais e numéricos Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	
		Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	
		Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Localização no espaço	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	1º
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Conceito de medida.	
			Medidas de comprimento não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.	
	Medidas de tempo	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	
		Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Tabelas Gráficos	(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	2º
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	
		Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.		
		Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.		
Números e álgebra	Regularidades	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	
	Padrões figurais e numéricos Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	2º
			Agrupamentos: base 5 e base 10.	
		Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.	Agrupamentos: dezena e meia dezena.	
		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	
		Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.		
		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	2º
		Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.		
		(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	
	Números naturais: (adição e subtração)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
Geometrias	Geometria espacial	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares ³⁵) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	
		Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas.	
		Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e face.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não- padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.	2º
		Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.	
		Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.	
		Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.		
	Medidas de tempo	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.	
		Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).	Sequência de acontecimentos.	
		Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.		
		Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	2º
			Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	
Números e álgebra	Números ordinais	Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Números ordinais (1º ao 10º).	
	Sistema de numeração de Números naturais	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades.	
		Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: dezenas.	
		Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.	
		Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.	
		Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável34 e digitais.	Números Naturais: leitura e escrita.	
		Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		
		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração)	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica.	3º
		Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Números naturais: adição e subtração na reta numérica.	
		Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	Números Naturais: Composição e decomposição de números (até duas ordens).	
		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	
			Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	
		Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	Noções de dobro e metade.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	BTRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana e espacial.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Características e classificação das figuras geométricas planas.	3º
		Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.	Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	
		Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos.	
		Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.	
Grandezas emedidas	Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
		(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Identificação de cédulas e moedas.	
	Medidas de tempo	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTR E
Tratamento da informação	Noções de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso).	3º
Números e álgebra	Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	
		Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: base 10.	
		Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordenação.	
		Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável 34 e digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	
		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens).	
		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Estratégias pessoais de cálculo: adição e subtração.	3º
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
	Sistema de numeração de Números naturais	EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e decomposição na base 10.	
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	
		Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.	3º
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	
			Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.	
Geometrias	Localização no espaço	Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos.	
		Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.		

METODOLOGIA:

Em virtude do grande e rápido desenvolvimento da tecnologia, o mundo está em constante mudança. Calculadoras, computadores, tablets, smartphones são ferramentas do dia a dia, e todas elas têm relação estreita com a matemática. Para acompanhar este ritmo de mudança, foi necessário repensar o ensino de matemática desde os primeiros anos.

Sendo assim acreditamos que, dessa forma oferecemos melhores condições para levar o aluno a estabelecer diversas relações entre ideias e conceitos. Assim, em determinados momentos justifica-se uma ênfase em exercitar um algoritmo ou memorizar uma tabuada e, em outros, estimular os alunos a uma discussão, da qual se podem tirar caminhos de compreensão mais eficientes dos conceitos trabalhados.

Para que os alunos aprendam atribuindo significado ao aprendizado, é fundamental as práticas de escritas a seguir: trabalhar as ideias, os conceitos matemáticos antes da simbologia, da linguagem matemática, levando os alunos a manipular os símbolos e não os conceitos que eles representam; levar os alunos a aprender com compreensão, sabendo porquê daquilo que fazem, e não simplesmente mecanizando procedimentos e regras; estimular os alunos a pensar, raciocinar, criar, relacionar ideias, descobrir e ter autonomia de pensamento; trabalhar o conteúdo com significado, levando cada aluno a sentir que o conhecimento desse conteúdo é importante para sua vida em sociedade e/ou que lhe será útil para entender o mundo em que , estimativas e arredondamentos para obter resultados aproximados; valorizar mais o processo do que o resultado da aprendizagem – “aprender a aprender” é mais valioso do que obter resultados prontos e acabados; proporcionar atividades lúdicas como: jogos e brincadeiras e assim o aluno terá a oportunidade de pensar sobre o jogo proposto e repensar seus objetivos; utilizar a resolução de problemas como um meio para ensinar matemática, possibilitando aos alunos estabelecer relações entre a formulação de problemas baseada em situações apresentadas e o conhecimento adquirido em sua realidade social e em suas experiências escolares anteriores, sendo assim a sala de aula deixa de ser um lugar de perguntas e respostas prontas, previsíveis, e passa a ser um ambiente de questionamentos, problematizações, levantamento de hipóteses e formulação de problemas.

A sala de aula de matemática necessita conter a caixa matemática onde os alunos tenham livre acesso aos materiais como: palitos, miçangas, colar de contas, dados, tampinhas, fichas escalonadas, dinheirinhos, relógio, fita métrica, jogos diversos, calculadora, bingo, dominó, material, dourado, blocos lógicos e etc.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do ensino aprendizagem deve ser investigativa e orientadora. Investigativa no sentido de avaliar se os alunos estão desenvolvendo as competências almejadas. Orientadora para o professor avaliar o processo de ensino aprendizagem.

Para ser eficaz, a avaliação deve ocorrer em vários momentos. A inicial deve levantar os conhecimentos que os alunos trazem de sua vivência. A contínua fornece informações sobre o processo de aprendizagem e a final permite descobrir o domínio da aprendizagem do aluno.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto um caráter formativo, contínuo e de diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo de ensino aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de auto avaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

A avaliação não deve abordar apenas os conteúdos, pois é importante avaliar competências e habilidades, valores e normas de convivência, a capacidade de trabalho em grupo, a capacidade do aluno ler imagens, argumentar e ter opiniões próprias.

A avaliação também tem estreita relação com a vida do aluno em seus aspectos emocionais e afetivos, influenciando o cotidiano escolar no que se refere a disciplina, as relações entre os alunos, ao interesse e prazer pelo estudo, entre outros aspectos. Sendo assim o professor deve estar sempre atento ao estado emocional e afetivo de seus alunos.

A avaliação do aluno não deve se restringir a busca da resposta certa, obtida em um exercício ou em um teste. É a percepção do aluno em todos os seus aspectos, como desenvolvimento de atitudes, aquisição de conceitos e domínios de procedimentos.

MATEMÁTICA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BTRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	1º
		Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	
		Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	
		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	
		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.	
		(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	
		Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.		
		Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	1º
		(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.	
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.		
		Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de cálculo: compensação.	
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmos para resolver adições e subtrações.	
		(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular.	1º
		(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida. Estratégias de Cálculo Mental: divisão.	
		(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Geometria espacial e plana	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	
		Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.	
		Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.	1º
			Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.	
			Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.	
			Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano.	
Tratamento da informação	Dados, Tabelas Gráficos	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.	
		Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: adição e multiplicação	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: adição e multiplicação.	1º
			Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	
	Números naturais: multiplicação e divisão.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.	
		Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: Sequências figurais e numéricas	Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	2º
		(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.	
			Sequências de números naturais.	
			Descrição das regras observadas.	
		(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	
Geometrias	Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice versa).	
			Pontos de referência.	
			Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.	
		Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medida padronizada e não- padronizada: comprimento, massa e capacidade.	2º
		Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.		
		Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.	
		Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.		
		Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.	
		(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.	
		(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.	
		Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.	Registros de medições.	
		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade.	
		Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.	2º
			Noções de frequência.	
		Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.	
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração emultiplicação).	
		Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.		
		Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resoluçãode problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.		
		(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).	2º
		Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	
		Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.	
		Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Noções de fração: relações parte/todo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	2º
		Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.	
			Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	
		Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.	
		(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Lados e vértices de figuras geométricas planas.	
			Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.	Agrupamentos:, trimestree semestre.	3º
		Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.		
		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).	Problemas envolvendo medidas de tempo.	
		Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.		
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	3º
		Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	
		Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.	
		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).	
		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
		Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem e comparação de quantidades.	
		(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e decomposição.	
		Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.		
	Números naturais adição e subtração.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais: multiplicação e divisão.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	3º
		(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa e de medida.	
	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.	
		Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: Congruência.	3º
		Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	
			Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.	
		Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil.	
		Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.	
		Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.	Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.	
		Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS(S) DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Grandezas e medidas	Medidas de área	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.	3º
		Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.	
Tratamento da informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso.	
			Espaço amostral.	
			Eventos aleatórios.	

METODOLOGIA:

Para trabalhar os numerais:

- Pratinho dos numerais: Trata-se de um prato de papelão dividido em quatro partes, cada parte foi pintada de uma cor e cada uma delas representa a casinha da unidade, dezena, centena e unidade de milhar. As crianças estarão munidas de alguns grãos de feijão. A dupla irá jogar os grãos em cima do pratinho e registrar a quantidade de grãos em cada casa. Desta forma, serão formados os numerais. Por exemplo:

UM	C	D	U
2	5	7	8

A professora irá passar pelas duplas para que os alunos relatem o número que formaram. Será explicado individualmente a respeito do valor posicional de cada algarismo.

- Utilizar calendário, letras do alfabeto, meses do ano, na fila das carteiras da sala para trabalhar o conceito de antecessor e sucessor, em seguida parte para os numerais;
- Na escada da escola trabalhar os conceitos de ordem crescente e decrescente. Em seguida o professor pode partir para fichas com os números;
- Em um envelope o professor coloca diversos números. Os alunos separados em grupos, cada um por sua vez vem até o professor e escolhem seus números. Os grupos estarão em volta de um cartaz e nele colarão os números. A partir daí pode ser trabalhado os antecessores e sucessores desses números, os vizinhos que ficam na linha de cima e na linha de baixo, decomposição, valor posicional, ordem crescente e decrescente;

Utilizar o material dourado;

- Introdução do conceito de par e ímpar com o jogo de mãos “par ou ímpar”;

- Elaboração de sequência de desenhos onde o aluno precisa agrupar os pares e identificar ao final se o conjunto é par ou ímpar caso tenha sobrado um.

Para trabalhar situações problema envolvendo as quatro operações:

- “Caixa de desafios”: esta caixa contém várias situações problema, os alunos separados em equipes terão um tempo determinado para resolver. Quem resolver corretamente ganhará pontos. A cada situação problema o professor fará as explicações necessárias;
- Colocar probleminhas nos balões. Os alunos precisam estourá-los e resolvê-los;
- Utilizar o livro “Poema Problemas” e o “A Família Gorgonzola”;
- Utilizar materiais concretos: palito, tampinha, fio de contas, pedrinhas, etc;
- Fazer uso de ilustrações e registros em forma de desenho.

Para trabalhar sólidos geométricos:

- Utilizar a planificação dos sólidos impressos;
- Montagem dos sólidos a partir da planificação;
- Carimbo das faces de cada sólido com tinta guache para visualizar as formas de cada face;
- Utilizar palito de dente e bala de goma para montagem dos sólidos e visualização das arestas e vértices;
- Também pode ser usado palito de churrasco e massinha de modelar;

Elaborar maquete da sala de aula evidenciando os sólidos geométricos presentes nela: a forma da sala, das mesas, dos armários, etc.

Para trabalhar hora e minuto:

- Construção do relógio com os alunos;
- Montagem de relógio com bambolê no quadro negro;
- Colocar o aluno frente a hora no relógio digital e analógico;

- Colocar os alunos frente a situações problema envolvendo a hora;

Entregar fichas contendo determinadas horas e pedir para que os alunos marquem a hora correta no seu relógio confeccionado em aula.

Para trabalhar gráfico e tabela:

- Utilizar a eleição do mascote da sala para construção do gráfico e tabela;
- Durante o mês a professora pode marcar a temperatura do dia no calendário, no final do mês pode utilizar esses dados para montagem de tabela e gráfico;

Utilizar pesquisas de opinião da escola: cor favorita, lanche que mais gosta, brincadeiras preferidas, personagem folclórico preferido para construção de gráfico e tabela;

Para trabalhar medidas de comprimento, massa e capacidade:

- Elaborar o metro e medir os objetos da sala;
- Identificar a medida adequada a cada objeto, por exemplo, a mesa medimos com o metro, um caderno com centímetro, o caminho de casa até a escola em quilômetros;
- Fazer gráfico com a medida de altura de cada aluno;
- Utilizar diversas balanças e pesar produtos que tenham na escola;
- Ao pesar os produtos mostrar ao aluno que um quilo de feijão tem a mesma medida que dois pacotes de pipoca de 500g, etc;
- Elaborar gráfico do peso dos alunos e a partir daí construir situações problema;
- Mostrar recipientes variados para os alunos com diferentes medidas de capacidade;

Completar recipientes de um litro a partir de embalagens menores, por exemplo, de 250ml, 200ml, etc;

Para trabalhar agrupamentos: trimestre e semestre:

- O professor pode fazer diariamente o calendário com os alunos;

Ao final de cada mês trabalhar o calendário do mês que acabou levantando também questões referentes a quantidade de meses.

Para trabalhar sistema monetário:

- Utilizar o “dinheirinho”, o xerox colorido das cédulas e moedas;
- Realizar situações problema através de folders de mercado;
- Realizar em sala o “mercadinho”, onde os alunos comprem e vendem embalagens de produtos.

Em um envelope o professor coloca várias cédulas e moedas, um para cada aluno. As crianças precisarão montar o valor que o professor falar. Feito isso, é observado a maneira que cada um utilizou para montar o valor determinado. Os alunos também podem escrever por extenso;

Para trabalhar localização no espaço:

- Brincadeira “O barquinho”: as crianças organizadas em um círculo sentadas em cadeiras, seguem os comandos da professora: “o barco foi para direita, o barco foi para a esquerda, o barco foi duas cadeiras para a direita”. Quando a professora diz “começou o vendaval” todos trocam de lugar;

Pedir para que os alunos observem quem está sentado à sua direita e sua esquerda na sala de aula.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com o seu desenvolvimento nas atividades propostas. O professor pode observar a capacidade de entendimento do aluno não apenas nas atividades propriamente avaliativas, mas também no decorrer das aulas.

O professor pode observar os conhecimentos adquiridos, o raciocínio desenvolvido, os valores incorporados e o domínio de certas estratégias no aluno.

A observação do trabalho individual do aluno favorece a análise de erros, que são inevitáveis e que podem ser interpretados como um caminho para a busca do acerto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>

Novo bem-me-quer alfabetização Matemática: 1º, 2º e 3º ano/Ana Lúcia Bordeaux...(et al.). – 2.ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

SILVEIRA, Ênio. **Projeto Navegar Matemática**. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

Youssef, Antônio Nicolau. Meu livro de Matemática, 1º ano: ensino fundamental: manual do professor. – 1ª edição, São Paulo: Editora ASJ, 2017.

CIÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A Base traz diversos desafios, como o de incluir mais investigação no processo de aprendizagem, trabalhar o letramento científico, e também propõe uma progressão de aprendizagem com habilidades sendo desenvolvidas ano a ano. O que o professor já está habituado a ensinar vai aparecer com uma organização diferente: uma das principais novidades são os eixos temáticos: Terra e Universo, Matéria e Energia e Vida e Evolução.

Embasado pelos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Ciências da Natureza no que tange o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação de fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta.

Sob essa perspectiva, o professor no seu fazer pedagógico, deve priorizar a importância da interlocução com os alunos, objetivando pontes entre conhecimentos prévios acerca de fenômenos naturais e explicações científicas, proporcionar apropriação dos conhecimentos necessários dentro de cada unidade temática, combinando leituras, observações, experimentações, discussões de conceitos, fatos, informações, feiras de ciências, entre outras. É importante salientar que, para a aula de Ciências, podem ser utilizados com os alunos outros espaços da instituição de acordo com a disponibilidade da escola para realização de aulas de campo, pesquisas e experiências. (Bizzo (2009, p. 152) afirma que “professor e alunos podem explorar suas ideias nas aulas de ciências, desenvolvendo seus conceitos, suas atitudes e sua maneira de agir”.

Sendo assim, é interessante combinar diferentes atividades, ações e/ou estratégias pedagógicas que valorizem o trabalho individual, mas também o grupal, promovendo ações críticas e reflexivas.

Para tanto, considerar a natureza da ciência no Ensino Fundamental é mostrar que a ciência possui uma história que não é linear e neutra, mas de caráter evolutivo e revolucionário. A ciência contemporânea é resultado de um trabalho complexo, pois a comunidade

científica atualmente está integrada ao mundo produtivo e sofre influência do contexto econômico, político, geográfico, histórico e social e esse processo é regulado pelo desenvolvimento tecnológico e pelo aparecimento de novos fatos.

Sendo assim o professor deve estar atento aos **Direitos de Aprendizagem**, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A fim de contribuir para a organização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná apresentam-se os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** que se articulam com as unidades temáticas de Ciências, por meio do organizador curricular, considerando o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental, conforme segue.

CIÊNCIAS - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA I

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Movimento aparente do Sol no céu. Sombra: variações no decorrer do dia.	1º
	O Sol como fonte de luz e calor	Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	O Sol como fonte de luz e calor. Importância do Sol para os seres vivos.	
	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc.	
			Ambientes aquáticos e terrestres.	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	2º
		Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	Vacinação como prevenção de doenças.	
		Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	Cuidados com o corpo humano.	
Matéria e energia	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	Cuidados necessários a prevenção de acidentes domésticos.	
Vida e evolução	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida e das plantas em geral.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	
		(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	
			Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	3º
		Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.	Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	
		Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	Ciclo de vida dos seres vivos.	
			Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.	
		Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	
			Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	3º
			Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.	
		(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	
			Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.	
		Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	Uso consciente dos materiais.	
		Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	

METODOLOGIA:

O ensino de ciências deve desenvolver o trabalho com os conceitos fundamentais e suas inter-relações, possibilitando ser um meio para professores e alunos compreenderem criticamente as inter-relações, fenômenos e objetos das ciências, conduzindo ao processo ensino-aprendizagem.

As atividades desenvolvidas no ensino das ciências devem explicitar o quê, o como e os porquês do objeto de estudo, essas relações do mesmo na totalidade, possibilitando a compreensão dos elementos naturais e as relações de transformação da matéria e energia, pois esses elementos coexistem, interagem e são interdependentes. Trabalhando numa totalidade chega-se a compreensão do real. Pode-se exemplificar que quando se trabalha alimentação, como matéria-prima, como forma de energia e relacionado com conceitos de força, movimento, análise de referencial, reações químicas e outros.

O homem deve procurar o equilíbrio com o ecossistema se relacionando com os demais seres vivos e o meio físico, satisfazendo suas condições básicas de vida. Os elementos como: seres vivos, água, solo, atmosfera e poluição em geral fazem parte da relação, homem meio físico, assim dentro da metodologia a ser trabalhada analisa-se esses elementos como fundamentais, sendo importante a conscientização da necessidade de equilíbrio dos ecossistemas.

Em relação à saúde e a melhoria da qualidade de vida, é necessário possibilitar aos alunos que saúde é bem estar físico, mental e social, mas para isso é preciso ter acesso à alimentação, vestuário, moradia, lazer, etc. Daí a importância de se incluir nesta metodologia, o estudo sobre as políticas públicas do país quanto à prevenção das doenças.

é necessário que os conteúdos trabalhados superem o que é de senso comum para que junto com os conteúdos científicos estabeleçam relações concretas entre o objeto de estudo e o aluno. Isso tudo, possibilita a compreensão das relações entre homem-homem e homem-natureza, numa visão mais ampla do real buscando soluções coletivas.

Para que tudo isto ocorra, é necessário proporcionar aos alunos: acesso a leitura de textos informativos, experiências, leitura de imagens, trabalho de campo, feira de ciências, observação e manuseio de materiais diversos, tato e percepção, visita ao zoológico, a áreas da zona rural, pintura, recorte, colagem, desenhos, multimídias entre outros.

As experiências práticas realizadas com os alunos possibilitam o melhor entendimento e aprendizagem dos conteúdos.

AVALIAÇÃO:

O professor precisa ter clareza, de que não é o único responsável, pela aprendizagem dos alunos e também observando o conhecimento prévio que eles possuem.

Sendo assim o professor poderá planejar atividades de acordo com os conhecimentos dos alunos, proporcionando estratégias, para desenvolver as habilidades e os objetivos que se deseja alcançar ao final de cada etapa.

O processo de avaliação precisa ajudar o aluno a perceber o que e como ele aprende. O instrumento de avaliação deverá fornecer dados para o próprio aluno se localizar no processo, propiciar intervenções e guiar o seu olhar e do professor.

A avaliação não é juízo de valor, e sim coleta de informação afim de ajustar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem.

CIÊNCIAS - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASEI – ETAPA II

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Terra e Universo	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Pontos cardeais.	1º
		(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.		
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra e a marcação do tempo.	
	Sistema Solar e seus planetas	Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	Características dos planetas do Sistema Solar.	
		Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	Sistema Solar e seus componentes.	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Matéria e energia	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	2º
		Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	Importância da água para manutenção da vida na Terra.	
		Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	Fontes de poluição da água.	
			Preservação dos recursos hídricos.	
	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.	Misturas presentes no dia a dia.	
			Separação de misturas.	
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Transformações nos materiais quando expostos a diferentes condições.	
		(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Mudanças reversíveis e não reversíveis em situações cotidianas.	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Vida e evolução	Microrganismos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	3º
		(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.	
			Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros.	
	Célula – unidade básica dos seres vivos	Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras)	Célula: unidade básica dos seres vivos.	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Vida e evolução	Cadeias alimentares	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	3º
			Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	
		Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	Relações alimentares: produtores, consumidores e decompositores.	
		(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	
		(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.		
Terra e Universo	Solo: características e sua composição	Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos.	

METODOLOGIA:

O estudo de Ciências ajuda na construção do mundo e de suas transformações, e permite ao ser humano se reconhecer como parte do universo. Por meio desse saber podemos questionar o que vemos ou ouvimos, intervir na natureza e saber utilizar seus recursos sem comprometer a qualidade de vida das futuras gerações, agir de forma responsável tanto no que se refere ao ambiente quanto no que se refere a nós mesmos e refletir sobre as questões éticas que estão implícitas na relação entre ciência, tecnologia e sociedade.

A transmissão de conhecimento será repassada através de:

- Explorar o meio em que estamos;
- Conversas e debates;
- Observações;
- Experimentações;
- Pesquisas;
- Aulas expositivas;
- Aulas de campo;
- Caça palavras e cruzadinhas;
- Confecção de painéis, cartazes, desenhos, figuras, fotos, atividades gráficas;
- Pinturas, colagens, recortes;
- Horta;
- Passeios, excursões, colagens e recortes;
- Atividade com os próprios alunos (jogos e brincadeiras);
- Música, história, diálogos, conversa dirigida, atividades com sucatas.
- Vídeos e filmes.

AVALIAÇÃO:

Avaliar o processo e o grau de criatividade das experiências e experimentações, pesquisas, bem como das produções orais e escritas feitas pelos alunos.

Usar várias formas de avaliação incluindo as escritas (provas, testes, trabalhos e auto avaliação); as orais (exposições, entrevistas e conversas informais); e as demonstrações (material pedagógico).

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo de ensino aprendizagem como um todo, tanto para que o professor e a equipe escolar se conheçam e analisem os resultados do seu trabalho como para que cada aluno verifique seu desempenho.

Avaliação vista como um diagnóstico contínuo e dinâmico é um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, procedimentos e estratégias de ensino para que os alunos de fato aprendam. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ter o caráter “classificatório” de simplesmente aferir acúmulo de conhecimentos para promover ou reter alunos. Ela deve ser entendida pelo professor como o processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingir os objetivos das atividades de que participam.

REFERÊNCIA:

Gil, Ângela Bernardes de Andrade. Encontros ciências, 2ºano:componente curricular ciências: ensino Fundamental, anos iniciais – 1º edição. – São Paulo: FTD, 2018.

Liga mundo: ciência, 2º ano: ensino fundamental, anos iniciais/ César da Silva Júnior...(et al.). –1º ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

MENEGHELLO, Marinez. **De Olho no Futuro Ciências**. São Paulo: Quinteto Editorial, 1996.

HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

O ensino de História alinhado à BNCC contempla dois pontos importantes: que os alunos possam aprender a relacionar o que aconteceu no passado com o presente, e que possam desenvolver uma visão crítica dos fatos. De acordo com a Base, é preciso “transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive”. Sendo assim, os alunos não devem apenas aprender sobre os fatos de maneira distante ou fora de contexto a outros fenômenos e, principalmente, do próprio presente. A História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa considerar a própria história de vida do aluno, que todos são sujeitos históricos considerando também o estudo da história local, e este deve ser mediado como algo vivo, vibrante, capaz promover a colaboração na compreensão de mundo. A Base estabelece objetivos de aprendizagem, assim como habilidade e capacidades que o aluno deve desenvolver em História.

Portanto, o aluno deve aprender a olhar a realidade com olhos históricos, levando ao desenvolvimento do senso crítico, percebendo-se como cidadão, conhecendo sua realidade, seus direitos e deveres, num mundo em constantes transformações, resultado de movimentos históricos, de culturas diferentes e de outros tempos. Noções como mudanças, permanência, evolução, desenvolvimento e continuidade, são partes fundamentais do aprendizado que o aluno deve fazer em história, e precisam ser contempladas nas atividades desenvolvidas em sala de aula de forma a proporcionar a ele condições para observar semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, simultaneidade para entender o contexto histórico e ter condições de começar a dialogar historicamente com o passado da sociedade como forma de compreender que a história quem faz somos nós.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2018) é preciso valorizar os saberes da criança nos anos iniciais, buscando promover acolhidas e adaptações durante sua inserção nos diferentes espaços, proporcionando conhecimentos sobre as vivências, contribuindo na compreensão de sua realidade social. O ensino da História nos Anos Iniciais pode fazer uso das diferentes linguagens e documentos escritos, fontes históricas, objetos de estudos e relatos orais. É possível proporcionar uma reflexão das relações existentes entre o passado e presente, estabelecer comparações, mudanças e transformações.

Neste sentido, as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), enfatizam a importância da articulação entre a ludicidade e as experiências/apropriações advindas das vivências anteriores (escolares ou não), buscando sistematizar uma progressiva complexidade, tentando ao máximo garantir a integração e sequência do processo ensino e aprendizagem, havendo assim com a mediação do professor, a formação da consciência histórica.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes **Direitos de Aprendizagem**:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

HISTÓRIA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA I

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Espaços de sociabilidade.	1º
		(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).		
		Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.	Relações sociais em grupos e diferentes comunidades diferentes comunidades.	
		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.		
		Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	Participação social.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.	Contexto histórico e cultural deatividades realizadas pela criança e sua comunidade.	
		(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.		
		Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.	Diversidade cultural ecidadania no meio social.	
		Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Narrativas familiares ecomunitárias.	2º
		Conhecer elementos da própria história de vida;		
		Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade;	História de vida da criança, da família e da comunidade.	
		Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica;		
		Perceber a diversidade no contexto familiar;	Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	
		Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).		
		Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Tempo cronológico	2º
		(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.		
		Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.		
		Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.	Tempo Histórico	
		Estabelecer comparações entre passado e presente.		
		Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas;		
		Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Fontes históricas	3°
		(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.		
		Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.		
		Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.		
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.	
		Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.		
		Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.		
		(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Formação histórica e populacional da cidade.	

METODOLOGIA:

O ensino da história deverá possibilitar a aquisição pelo aluno de noções necessárias ao estudo da história das sociedades, do processo histórico e a compreensão dos elementos que formam a sociedade brasileira contemporânea. Dessa forma a história de hoje leva o aluno a compreender que os progressos tecnológicos, as transformações sociais, o respeito à cultura e os avanços políticos são conquistas importantes do ser humano e que construir uma sociedade ética, sem qualquer tipo de discriminação, é responsabilidade de todos os membros de uma sociedade.

Portanto, o aluno deve aprender a olhar a realidade com olhos históricos levando-o ao desenvolvimento do senso crítico percebendo-se como cidadão, conhecendo sua realidade, seus direitos e deveres, num mundo em constantes transformações, resultado de movimentos históricos, de culturas diferentes e de outros tempos. Noções como mudanças, permanência, evolução, desenvolvimento, continuidade, são partes fundamentais do aprendizado que o aluno deve fazer em história, e precisam ser contempladas nas atividades desenvolvidas em sala de aula de forma a proporcionar a ele condições para observar semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, simultaneidade para entender o contexto histórico e ter condições de começar a dialogar historicamente com o passado da sociedade como forma de compreender que a história quem faz somos nós, sendo utilizado multimídias, quadrinhos, imprensa, fotos, músicas, teatros, entrevistas, pesquisas, aulas de campo, linha do tempo, releitura de imagens, uso do relógio e calendário, construção de maquetes, cartazes, slogans, livros e outras, de formas a proporcionar a reelaboração do conhecimento possibilitando compreende-se sujeitos da história e agentes de transformação social.

AVALIAÇÃO:

A avaliação tem por função descobrir quais são os conteúdos dominados ou não pelos alunos, dando suporte ao professor para a realização de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a autonomia dos mesmos em todo o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando-lhe: o ser, o conviver, o conhecer, o fazer e o crescer.

A avaliação será diagnóstica, processual, continua e formativa, efetuada através de atividades de pesquisa individual e coletiva, atividades orais e escrita, trabalhos individuais e em grupos, em todas as áreas do conhecimento. As atividades realizadas servirão para a análise e avaliação do processo de desenvolvimento dos alunos.

No processo educacional o aluno será avaliado em sua totalidade, por meio da expressão oral, da leitura e da escrita e na participação de todas as atividades pedagógicas realizadas e propostas pelo professor e em conjunto com os alunos, objetivando assim o seu pleno desenvolvimento emocional-afetivo, cognitivo, motor e social nas diferentes áreas do conhecimento. A avaliação será realizada em diferentes momentos do processo educativo durante o ano letivo, possibilitando ao aluno oportunidades para recuperar e sanar dificuldades encontradas durante o processo de aquisição do conhecimento através de auxílio no contraturno escolar, sala de recursos multifuncional, atendimento fonológico ou psicológico, conforme a sua necessidade.

Os progressos e avanços alcançados pelos alunos serão demonstrados através dos pareceres descritivos semestrais

HISTÓRIA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.	Formação histórica e populacional da cidade.	1°
		Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.		
		Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.		
		Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.		
		Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade.	Acontecimentos emarcadores temporais no estudo da cidade.	
		(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.	Narrativas históricas sobre a cidade.	1°
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.		
		Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando- os com os do passado.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	2º
		Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.		
		Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.		
		Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.		
		Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.	Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.	
		Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições.		
		Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados.		
		Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.		
		Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.	2º
		Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.		
		Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.		
		(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.		
		Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.		
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.		
		Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.		
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	População e diversidade cultural local.	
		Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	A cidade: espaços públicos e privados.	3º
		Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).		
		Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.		
		(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	3º
		(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		
		Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.		
		Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.		
		Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.		
		Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.		
		Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.		

METODOLOGIA:

Para trabalhar formação histórica da cidade e narrativas históricas da cidade:

- Mostrar fotos de paisagens antigas e atuais para serem comparadas;
- Expor slides que retratem a história da imigração alemã em Porto Vitória e suas heranças para o município até os dias de hoje;
- Realização de uma feira de comidas típicas alemãs;
- Gincana com os jogos germânicos;
- Pedir para que os alunos imaginem que vivem na época da imigração alemã para Porto Vitória e elaborem uma carta contando para algum amigo que ficou na Alemanha como é a vida deles aqui na cidade;
- Entrevista com a família e moradores de mais idade do município;
- A partir da entrevista elaborar a biografia do entrevistado;
- Passeio por pontos históricos da cidade acompanhados de explicações da professora;
- Pesquisa seguida de exposição na escola sobre o Megatério de Porto Vitória;
- Elaborar linha do tempo com os principais acontecimentos da cidade.

Para trabalhar memória e patrimônio histórico e cultural da cidade/população e diversidade cultural/ memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade:

- Cantar o Hino do município;
- Orientar os alunos a procurarem as palavras que não conhecem do Hino do município no dicionário;
- Visualização e pintura do Brasão e bandeira do município, assim como, identificar o significado de cada elemento desses símbolos;
- Expor fotos e vídeos das festas do município de Porto Vitória, por exemplo, Festa do Colono e Einwander Fest. A partir daí explicar a importância delas para o resgate cultural da identidade da cidade;
- Exposição de produtos coloniais;

- Releitura da obra de Tarsila do Amaral “O Vendedor de Frutas”;
- Elaboração de poema que exponha a história do município e o sentimento de pertencimento a ele;
- Aplicação pelos próprios alunos de brincadeiras antigas sugeridas pela família.

Para trabalhar a cidade: espaços públicos e privados:

- Para iniciar a aula sobre o assunto colocar para os alunos a música “Quero meu espaço” de Marcelo Torca;
 - A partir da música citada a cima realizar uma roda de conversa com os alunos sobre os nomes dos espaços citados na letra da música e pedir que eles sugiram um exemplo: espaço para morar – nossa casa; espaço para estudar – escola; espaço para alimentar – restaurante/cozinha; espaço para pensar – quarto; espaço para se agrupar – sala de aula, quadras de esportes, praças, cinema. Em seguida, realizar a classificação desses espaços em público e privado;
 - Mostrar diversas figuras incluindo espaços públicos e privados. Conversar sobre eles, acerca das características semelhantes e distintas. Após as explicações da professora diferenciando espaço público de privado, os alunos olharão novamente as imagens e terão que classificá-las;
 - Fazer lista dos cuidados que devemos ter com o patrimônio público;
 - Estabelecer um diálogo sobre a importância de conservar a escola enquanto patrimônio público;
 - Elaboração de folders de conscientização dos cuidados com o patrimônio público (nas praças, na rua, nas academias ao ar livre, escolas, igrejas, postos de saúde, etc) para serem entregue às pessoas da comunidade;
 - Confecção de maquetes dos espaços públicos da cidade.
- Para trabalhar a cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.
- Comparar imagens de trabalhos realizados no campo e na cidade, e conversar sobre a relação de interdependência entre zona rural e zona urbana;
 - Elaboração de maquetes do trabalho no campo: agricultura, pecuária e extrativismo. Assim como, dos trabalhos da cidade: indústria e comércio;

- Entrevista com agricultor e também com um operário de fábrica/indústria a fim de sondar as mudanças que tiveram em relação a tecnologia no decorrer do tempo;
- Realizar um piquenique em um dos lugares de lazer do município promovendo a valorização deste lugar;
- Visita a prefeitura da cidade ou câmara de vereadores;
- Realização em sala de aula de uma votação do prefeito, vice-prefeito e vereadores da turma. As crianças que desejarem esses cargos devem fazer uma campanha e discurso. Com esta atividade as crianças deverão compreender a função de cada poder do município;
- Elaboração de cartazes com os direitos e deveres das crianças;
- Mostrar a música “Hino da Cidadania” que traz os direitos das crianças que muitas vezes são violados pelo trabalho infantil;
- Leitura e interpretação do poema “Os direitos das Crianças” de Ruth Rocha.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a síntese de informações na elaboração de cartazes, apresentações orais, produção de textos informativos, desenhos, colagens. Assim como, a partir dos argumentos utilizados nos diálogos e pesquisas sobre o tema trabalhado.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Alexandre. Liga mundo: história, 2º ano: ensino fundamental, anos iniciais / Letícia Fagundes de Oliveira. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>

GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Ao apresentar o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações para a disciplina de Geografia, faz-se necessário apresentar, inicialmente, uma breve síntese das correntes teóricas da ciência geográfica. Posteriormente, discorrer sobre seu objeto de estudo, o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que dialoga com os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Geografia.

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência. O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Milton Santos, no entendimento de que:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial (PARANÁ, 2008, p. 68).

Duarte (2016), embasando-se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra “A” da letra “H”, para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um desporto. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Sobre a importância do desenvolvimento do raciocínio espacial, Helena Callai nos assevera:

Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. (...). A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

Diante do exposto, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia contemplam as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem existentes para o 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental. As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática O sujeito e seu lugar no mundo, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida

que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Em Conexões e escalas, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas (BRASIL, 2017, p. 360-361).

No que se refere ao Mundo do trabalho, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No

Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais as relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais (BRASIL, 2017, p. 361).

Na unidade que tem como tema as Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas de análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (BRASIL, 2017, p. 361-362).

Por fim, na unidade temática que envolve a Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural (BRASIL, 2017, p. 362).

Os objetos de conhecimento por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços.

Portanto, os **Direitos de Aprendizagem** em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza.

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na intencionalidade de contribuir para (re) organização dos documentos orientadores curriculares das redes de ensino da Educação Básica existentes no Paraná, apresentam-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental no Estado do Paraná.

GEOGRAFIA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA I

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência.	1º
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua.	
		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.	
		Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e Interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.	O bairro: formação migratória e organização.	2º
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.	
Conexões e escalas	Experiências da da Comunidade no no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças das paisagens.	3º
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	
Natureza, e ambientes qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e cidade.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.	
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	Condições dos espaços de vivência.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Meios de Transporte e Meios de Comunicação.	

Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.

METODOLOGIA:

O conhecimento geográfico transformou-se em um processo crítico que produz e reproduz uma ciência dinâmica, espelho de uma sociedade. O ensino de geografia deve permitir ao aluno compreender de forma mais ampla a realidade e possibilitar interferências de maneira mais consciente e participativa.

O papel da geografia na escola visa promover a construção deste conhecimento por meio da relação professor e alunos, possibilitando a construção de conceitos e, com bases nestes, discutir a organização e a ocupação do espaço, associando o conhecimento geográfico às problemáticas da sociedade e, ao mesmo tempo, buscando compreender os processos formadores da realidade especializada. Estudá-la é ter a compreensão da real importância desse conhecimento para melhor entender a sociedade onde vivemos.

Deve-se considerar a existência do conhecimento prévio que o aluno possui, sem, no entanto, perder de vista que este é parcelado e fragmentado da realidade, e que deve ser explorado e confrontado com o saber elaborado. Estudar algo que é vivenciado, torna o aprendizado mais eficiente, possibilitando, por parte do aluno, a construção de uma visão coerente, moderna e científica do mundo atual através da: construção e análise de gráficos, leitura de mapas, observação de paisagens e lugares, espaços geográficos, pesquisa de campo, multimídias, maquetes, uso de materiais recicláveis, textos informativos entre outros.

AVALIAÇÃO:

A avaliação tem por função descobrir quais são os conteúdos dominados ou não pelos alunos, dando suporte ao professor para a realização de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a autonomia dos mesmos em todo o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando-lhe: o ser, o conviver, o conhecer, o fazer e o crescer.

A avaliação será diagnóstica, processual, continua e formativa, efetuada através de atividades de pesquisa individual e coletiva, atividades orais e escrita, trabalhos individuais e em grupos, em todas as áreas do conhecimento. As atividades realizadas servirão para a análise e avaliação do processo de desenvolvimento dos alunos.

No processo educacional o aluno será avaliado em sua totalidade, por meio da expressão oral, da leitura e da escrita e na participação de todas as atividades pedagógicas realizadas e propostas pelo professor e em conjunto com os alunos, objetivando assim o seu pleno desenvolvimento emocional-afetivo, cognitivo, motor e social nas diferentes áreas do conhecimento. A avaliação será realizada em diferentes momentos do processo educativo durante o ano letivo, possibilitando ao aluno oportunidades para recuperar e sanar dificuldades encontradas durante o processo de aquisição do conhecimento através de auxílio no contraturno escolar, sala de recursos multifuncional, atendimento fonológico ou psicológico, conforme a sua necessidade.

Os progressos e avanços alcançados pelos alunos serão demonstrados através dos pareceres descritivos semestrais.

GEOGRAFIA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	Desenvolverao longo de todo o ano letivo.
TR O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade.	1º
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais ao longo do tempo nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região).	
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.	
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	(EF03GE04) explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada).	2º
		Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentesno espaço.	Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos Cardeais.	2º
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.	3º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos.	
	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.	3º
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.	

METODOLOGIA:

Para trabalhar Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade:

Identificar no mapa os municípios vizinhos, a zona rural e urbana, os rios principais, a BR 446;

Trabalhar mapas que possuam legendas ou a elaboração de mapas que possuam este recurso, por exemplo, um mapa com os principais rios do município.

Atividade econômica do município na zona rural: agricultura, pecuária e extrativismo.

Atividade econômica do município na zona urbana: indústria e comércio.

Para trabalhar a contribuição cultural dos diferentes grupos sociais ao longo do tempo nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região) e povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida:

Estudar o contexto em que os imigrantes vieram para o Brasil.

Identificar as contribuições dos imigrantes na culinária, danças, trabalhos, lazer, vestimentas, religião, etc.

Trabalhar mais a fundo a cultura alemã colonizadora de Porto Vitória: expor fotos antigas desde a chegada dos imigrantes até os dias atuais, realizar comparação destas imagens, feira com comidas típicas alemãs, gincana com os jogos germânicos.

Para trabalhar paisagem Natural e modificada. Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas:

Mostrar imagens de diversas paisagens, em seguida os alunos terão que classificá-las em naturais e modificadas.

Mostrar fotos antigas e atuais da cidade para observar as intervenções feitas pelo homem.

Fazer um passeio por volta da escola e pedir para que os alunos identifiquem quais os elementos naturais e quais os humanizados da paisagem.

Elaborar um desenho do caminho de casa até a escola e eleger os elementos desta paisagem também.

Para trabalhar produção e consumo; produção de lixo; redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos:

Expor aos alunos que o consumo exagerado provoca o aumento da produção de lixo e a maior retirada de matéria-prima da

natureza.

Estimular a consciência de não propagar o consumismo. O professor pode pedir para que o aluno faça uma lista material escolar que supostamente seria comprado, orientando para que o aluno pense no que ele tem que poderia reutilizar.

Expor o uso de lixo orgânico como adubo.

Instigar a elaboração de materiais com material reciclável.

Estimular o não desperdício de papel durante as aulas.

Promover projetos que envolvam o repasse de material reciclado arrecadado pelos alunos a pessoas que trabalham com este material.

Para trabalhar uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas, problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais:

Expor aos alunos maneiras de economizar água durante atividades do cotidiano, por exemplo, na hora de escovar os dentes, tomar banho, lavar a calçada, o carro. Em seguida, colocar os alunos supostamente frente a situações como esta para que sejam tomadas decisões que busquem a economia de água.

Da mesma maneira expor formas de economizar luz elétrica.

Elaborar folders de conscientização para serem entregues a comunidade.

Para trabalhar alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas:

Expor imagens que mostrem o antes e o depois de paisagens alteradas por atividades econômicas;

Debate em que um lado da turma se posiciona representando as indústrias e o outro os que defendem a redução do consumo exagerado;

Um jogo de perguntas e respostas sobre o tema que simula uma “Queimada”. Dois times que vão fazendo perguntas para o time adversário. Quem não sabe responder é queimado. As perguntas devem ser previamente escolhidas pela professora;

Elaboração de cartazes para expor na Escola;

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a síntese de informações na elaboração de cartazes, apresentações orais, produção de textos informativos, desenhos, colagens. Assim como, a partir dos argumentos utilizados nos diálogos e pesquisas sobre o tema trabalhado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 02. jun. 2018.

Lucci, Elian Alabi. Liga mundo: geografia, 2º ano: ensino fundamental, anos iniciais / Anselmo Lázaro Branco. – 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

ENSINO RELIGIOSO

INTRODUÇÃO

Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

O pluralismo religioso brasileiro caracteriza-se por um constante aparecimento de novos grupos, de inspiração cristã, oriental ou sincretizada. Percebe-se, também, a conversão de muitas pessoas que se declaravam católicas para grupos recentes, especialmente de inspiração pentecostal. Não é apenas questão de um pluralismo religioso, mas de sincretismo, um fenômeno universal que ocorre em diversas realidades e aspectos culturais, não só na religião. Na acepção mais simples aplicada no campo religioso, trata-se de uma combinação harmoniosa de práticas religiosas provenientes de religiões diferentes.

Vale ressaltar que todos os conhecimentos humanos são patrimônio da humanidade, sendo assim, a escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento historicamente produzido e acumulado, portanto o conhecimento religioso deve estar disponível e ao acesso de todos. Cabe à escola buscar a valorização do pluralismo e a diversidade cultural. Em virtude disso, o componente curricular ensino religioso do Ensino Fundamental tem por objeto de estudo o Sagrado, contemplando aqui as religiões de matriz africana e indígena, ocidental e oriental, tendo como objetivo de ensino valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, buscando contribuir para a análise do papel das tradições religiosas, a fim de prover a reflexão sobre o fenômeno religioso, pois todo este processo possibilita o esclarecimento sobre as diferenças na construção de estruturas religiosas. As tradições religiosas e sagradas devem ser apresentadas ao educando na sua contextualização sem desvalorizar ou privilegiar qualquer tradição trabalhada, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico político e social. As abordagens devem ser planas, apontando sempre para a igualdade no sentido do respeito religioso, estabelecendo relações entre o que ocorre na

sociedade, o objeto de estudo da disciplina (nesse caso o sagrado) e os conteúdos.

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC. Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

- 1- Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- 2- Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- 3- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- 4- Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- 5- Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da

tecnologia e do meio ambiente.

6- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos Direitos e Objetivos de aprendizagem. Por conseguinte, as Unidades Temáticas correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

ENSINO RELIGIOSO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA I

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	1º
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.		
	Lugares Sagrados	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	2º
		Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.		
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais de passagem nas organizações religiosas.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	3º
	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

METODOLOGIA:

A **Educação Religiosa** se trata de uma disciplina descritiva e reflexiva que aborda os fundamentos, costumes e valores das religiões existentes. As aulas deverão abordar a importância e dimensão da **liberdade religiosa**, a sua influência na estruturação e manutenção das diferentes culturas.

O objetivo da disciplina é propiciar a reflexão do aluno a cerca da realidade que o cerca, por meio de um posicionamento relacionado aos seus limites e linguagens simbólicas que fazem parte da sociedade.

No ambiente escolar, o ensino religioso deve fundamentar-se nos princípios da cidadania e também na compreensão do outro. Essa disciplina não deve ser um aglomerado de conteúdos voltados para a evangelização ou alcance de seguidores de doutrinas.

Este trabalho dar-se-á através de: rodas de conversa, visualização de imagens, cartazes, relatos dos alunos, pesquisas, entrevistas, entre outros.

AVALIAÇÃO:

Na avaliação devemos levar em consideração a religião de cada aluno, estabelecendo conceitos que não afirmam sua origem pois, as religiões existentes no mundo são diversas e devem ser igualmente respeitadas por todos. Na missão de criar indivíduos mais conscientes e respeitosos com as diferenças, está inserida a disciplina de Ensino Religioso.

Longe de pregar os preceitos de uma religião específica, ela deve ser responsável por transmitir valores e auxiliar na formação do caráter desde a infância. Seu papel é trazer ao aluno mais responsabilidade, cuidado com o próximo, sabedoria e respeito.

Para isso, o professor deve se ater a incentivar e valorizar tais preceitos, mostrando como são importantes dentro da sociedade. Assim se torna mais fácil explicar com clareza os motivos pelos quais o aluno deve carregar esses valores.

ENSINO RELIGIOSO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(OS) ESPECÍFICO(OS)	TRIMESTRE
Identidades e alteridades (contemplando as quatro matrizes: Indígena,Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).	1º
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.		
Manifestações religiosas (contemplando As quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil	As organizações religiosas brasileiras.	2º
		Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.		
	Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.		
	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.		
Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(OS) ESPECÍFICO(OS)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Indumentárias Religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas.	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	3º
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	
	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	

METODOLOGIA:

Expor vídeos mostrando as características das religiões presentes no Brasil;

Contextualizar através de textos, imagens, vídeos e diálogos a história do Brasil com as religiões que foram se desenvolvendo nele;

Utilizar tabela do último censo para mostrar a porcentagem das religiões presentes no Brasil;

Realizar interpretações de charges que critiquem o preconceito religioso;

Trabalhar a interpretação de lendas indígenas e africanas que descrevam rituais religiosos de cada povo;

Expor características individuais da crença de cada povo, como por exemplo, em relação ao calendário: nos povos indígenas que associam a passagem do tempo aos fenômenos naturais e às atividades agrícolas por eles desenvolvidas; existem os calendários muçulmano, chinês, judeu e o cristão a qual seguimos; Ler depoimentos de pessoas que já sofreram com a discriminação religiosa; Mostrar uma imagem apenas em que aparecem os mais diversos tipos de rostos, com diferentes características. A partir daí mostrar o quanto o Brasil é um país com diversidade, seja cultural, social e religiosa, e explicar o quanto o respeito entre todos é fundamental; Expor imagens de várias festas religiosas que acontecem no Brasil: Congada, Festa Junina, Círio de Nazaré, Dia de Iemanjá, Festa do Divino, Carnaval, etc;

Expor textos que tragam como as diferentes religiões enxergam o que é a morte; Pedir pesquisas em que cada um dos alunos irá trazer sobre um dos Orixás da cultura afro-brasileira (Exú: senhor da comunicação; Ogum: senhor dos caminhos e do progresso; Oxossi: o grande caçador, provedor da comunidade; Ossain: senhor das folhas; Omolu: dono da Terra; Oxumaré: serpente-arco-íris; Xangô: divindade dos raios e trovões; Oya-iansã: deusa guerreira; Oba: guerreira caçadora; Yemanjá: mãe universal; Ewá: educadora ética; Nana: mãe ancestral; Oxum: senhora da fertilidade; Oxalá: senhor da paz.);

Contação de histórias que explorem os diversos tipos de religião;

Promover debates sobre o ditado "Sobre futebol, religião e política não se discute";

Realizar dinâmicas que favoreçam atitudes de companheirismo e solidariedade entre os alunos.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados de acordo com a compreensão do conteúdo trabalhado na exposição de seus argumentos, na síntese em cartazes, pesquisas e interpretações.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 maio. 2018.

<https://escolaeducacao.com.br/atividades-de-ensino-religioso/>

ARTE

INTRODUÇÃO

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência artística. As dimensões são:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos e as linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) do componente curricular.

As **Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos

alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

O componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social

e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral. Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

Para contemplar a **ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS** articulando as UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

ARTE – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FASE I – ETAPA I

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
	Elementos da Linguagem	Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos em produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos de desenho e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.	
		Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	Gênero da arte: Natureza morta	
	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	1º
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.	
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros: perceber e explorar os elementos constitutivos da música, altura (agudo e grave), intensidade (forte e suave), timbre (características de sons variados), duração (curtos e longos), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	1º
	Materialidades	Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	Jogos musicais: de mãos (“Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros ou todos integrados.	
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Integradas	Matrizes culturais e estéticas	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	1º
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	
Dança	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.	
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	2º
		Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	
Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação - entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.	
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola (sons	
	Patrimônio Cultural	Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confeção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.	
	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.	Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Integradas	Processos de criação	Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.	Monocromia e policromia.	2º
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.	
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.	
	Elementos da linguagem	Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.	Monocromia e policromia.	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros.	3º
	Materialidades	Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais: dar vida a imagens (obras de arte) que tenham como temática a alimentação, imaginar os gestos, conversas e ações que a imagem traz e encená-los.	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressar, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	3º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.	
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Danças de manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses.	3º
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	
	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	
Teatro	Processo de criação	Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	

E UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Integradas	Processo de criação	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	3º
	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte, meios tecnológicos e digitais: conhecer o uso dos recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos, e utilizar, dentro das possibilidades da escola, em pesquisas, registro do processo de criação artística e na própria criação artística (possibilitando a compreensão da materialidade na arte, para a utilização dessas ferramentas), também para conhecimento de obras de arte, seus produtores, museus e espaços culturais diversos.	

AVALIAÇÃO:

A avaliação é formativa, diagnóstica, continuada e processual, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, possibilitando intervenção pedagógica a todo tempo, procurando caminhos para que todos aprendam.

Deverá se levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas.

O aluno com necessidades especiais de aprendizagem será avaliado considerando-se as adaptações curriculares propostas o que requer estratégias de avaliação diferenciadas.

Serão avaliados nas atividades teóricas e práticas, considerando-se o que é produzido e compreendido pelo educando.

Nas artes visuais, deverá levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção de obras individual e coletiva desenvolvidas.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

ARTE – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - FASE I – ETAPA II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.	
	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos	
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	Arte brasileira e Afro-brasileira.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	
Música	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	
		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	
	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	2º
	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados.	
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, textos dentre outros.	
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens - Povos indígenas .	
Artes Integradas	Processo de criação	Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a estética de arte.	Arte Naïf: realizar composições artísticas baseadas nas obras Naïf ou arte ingênua, “a arte livre de convenções”.	2º
	Contextos e práticas	Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.	
	Elementos da Linguagem	Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Cores frias e cores quentes.	
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Dança	Processos de criação	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança: realizar improvisos com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.	2º
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Artes Visuais	Materialidades	Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir o gênero da arte.	Gênero da arte: Paisagem.	
		(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
Música	Elementos da linguagem	Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: sons naturais são sons que não tiveram a interferência humana (vento, chuva, trovão, latido, etc.). Já os culturais, foram	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
			produzidos pelo homem (buzina, sirene, apito etc.).	3º
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras.	
Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina no seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal, cuidados com o seu corpo – por ex: escovando os dentes, entre outras.	
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileiras.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicasconvencionaise não convencionais.	Composições artísticas diversas: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação, fotografia, origami, construções tridimensionais etc. , fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	3º
	Materialidades	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
	Materialidades	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear),paracompreenderoconceitodebidimensional e tridimensional.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-lo em imagens diversas.	Simetria: realização de composições artísticas.	3º
Dança	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de dançados – individual, colaborativo. movimentos coletivo e	
	Elementos da linguagem	Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.	
	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.	
	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	3º
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	
	Processo de criação	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos.	
		(Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes integradas	Patrimônio Cultural	Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.	3º
	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	
Artes Visuais	Contextos e práticas	Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.	Gênero da arte: Paisagem.	
	Elementos da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Artes Visuais	Elementos da linguagem	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	3º
		(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Danças de manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paraenses.	
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Música	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.	
	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	
Dança	Processo de criação	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRE
Teatro	Processos de criação	Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.	Máscara: compreensão do significado da máscara e confeccioná-las.	3º
	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações de personagens teatrais.	
Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	

AVALIAÇÃO:

A avaliação é formativa, diagnóstica, continuada e processual, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, possibilitando intervenção pedagógica a todo tempo, procurando caminhos para que todos aprendam.

Deverá se levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas.

O aluno com necessidades especiais de aprendizagem será avaliado considerando-se as adaptações curriculares propostas o que requer estratégias de avaliação diferenciadas.

Serão avaliados nas atividades teóricas e práticas, considerando-se o que é produzido e compreendido pelo educando.

Nas artes visuais, deverá levar em conta as relações estabelecidas, tanto no processo, quanto na produção de obras individual e coletiva desenvolvidas.

Nas produções em dança, participar das aulas teóricas e práticas aprendendo a compor coreografias, escolher ritmos e apresentações e, a criatividade e expressão no desenvolvimento das atividades.

Nas produções teatrais participar das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo cenários, figurinos, maquiagens usando esses elementos para criação e interpretação de pequenas peças e jogos teatrais.

Em música produções individuais e coletivas, aulas teóricas e práticas, percepção musical de forma processual. Expressão, criatividade e leitura corporal na realização das atividades.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. p. 102-129. In: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 6 mar. 2018.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 mar. 2018.

EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física Escolar para o Ensino Fundamental alinhado à BNCC, contempla à democratização do acesso às diversas manifestações da Cultura Corporal, direcionando as suas vivências e experiências em seis Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

A Educação Física vem sendo entendida como influenciadora no contexto escolar, por apresentar diversas abordagens pedagógicas voltadas a área da saúde, área que estuda o movimento humano, integrante das ciências naturais/ciências da saúde e como ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas.

De acordo com o Parecer CNE/CEB 16/2001:

“É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer as experiências das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica.

(BRASIL, 2017, p.171)”

Destarte, a Educação Física Escolar visa a contribuição significativa em relação à função social que permeia as ações das Instituições Escolares da atualidade, responsável também, no processo de formação humana integral de um ser crítico e transformador diante da sociedade e da vida pública, permeando a construção de uma sociedade justa e democrática, com equidade social. Nesse

sentido, a referida disciplina consiste na contribuição no processo de formação humana integral de sujeitos construtores de sua história de vida e seguidores/diseminadores de sua cultura, além de seres capazes de identificar e reconhecer o seu corpo, bem como os seus limites e potencialidades.

A abordagem disciplinar do professor/aluno correlaciona a reflexão das formas de representação do mundo que o próprio homem tem produzido, utilizando como tal, as expressões corporais produzidas através das Brincadeiras e Jogos, Lutas Ginásticas, Esportes Práticas Corporais de Aventura, no qual o educador transpassa em sua ação educativa o contexto sociocultural em que o educando está inserido.

Portanto, por meio da articulação entre as **unidades temáticas** e os respectivos **objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem**, a Educação Física deverá garantir aos estudantes **direitos de aprendizagem** específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
 8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
 9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
 10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.
- Levando em consideração o público estudante será acrecentado na Proposta Pedagógica Curricular, o trabalhado aeróbico, especificamente a caminhada, alongamento consciente e Ginástica Laboral.
 -

AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina de Educação Física é contínua e não deve acontecer somente ao final de um trimestre através das famosas provas trimestrais, deve-se verificar se o aluno aprendeu a conhecer o próprio corpo e a valorizar a atividade física como fator de qualidade de vida.

Portanto, é preciso que o processo de avaliação seja constante, com a observação permanente do professor, o qual deve estar sempre atento e promovendo atividades que possibilitam a avaliação do aluno e o seu desenvolvimento como um todo.

Dessa forma será capaz de avaliar as suas atitudes, a sua participação, o seu interesse, a sua comunicação oral e escrita, o confronto e a defesa de ideias de cada um.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/ CEB 16/2001**: homologado. Brasília, DF, 2001. Parecer quanto à obrigatoriedade da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e sobre a grade curricular do curso de Educação Física da rede pública de ensino. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb116_01.pdf.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar**: olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autores associados, 2010.

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/avaliacao-continua.htm>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações/Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019, 4v.

<http://www.referencialcurricularparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

EDUCAÇÃO FÍSICA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Esportes	Jogos esportivos de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Jogos que evidenciem conhecimentos e práticas ligadas aos esportes de precisão como: Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	Por meio da interação, experimentação e vivência de exercícios, brincadeiras, dos jogos coletivos, recreativos, cooperativos e individuais. Proporcionando o desenvolvimento das habilidades específicas, bem como a observação, reflexão sobre a ação praticada, embutindo o respeito às diferenças, abordando aspectos culturais e da ludicidade.	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Polícia e ladrão, entre outros.	Por meio da interação, experimentação e vivência de brincadeiras e jogos tradicionais/ populares. Proporcionando o desenvolvimento das habilidades específicas, bem como a observação, reflexão sobre a ação praticada, embutindo o respeito às diferenças, abordando aspectos culturais e da ludicidade.	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.	Por meio da interação, experimentação e vivência de Brincadeiras Cantadas e Cantigas de Roda. Proporcionando o desenvolvimento das capacidades específicas e do ritmo, bem como a observação, reflexão sobre a ação praticada, embutindo o respeito às diferenças, abordando aspectos culturais e da ludicidade.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	Por meio da experimentação e vivência dos elementos básicos da ginástica, através dos exercícios formativos e brincadeiras. Proporcionando o desenvolvimento das habilidades e capacidades específicas, bem como a observação, o conhecimento do próprio corpo e a reflexão sobre a ação praticada, embutindo o respeito às diferenças do eu e do outro.	2º

EDUCAÇÃO FÍSICA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I – ETAPA II

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros; e Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash, entre outros.	Por meio da interação, experimentação e vivência de exercícios, dos jogos coletivos, recreativos, cooperativos e individuais. Proporcionando o desenvolvimento das habilidades e capacidades específicas, bem como a observação, reflexão sobre a ação praticada, embutindo o respeito às diferenças, abordando aspectos culturais e da ludicidade.	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, loiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outros.	Por meio da interação, experimentação e vivência de brincadeiras e jogos tradicionais/ populares brasileiro. Proporcionando o desenvolvimento das habilidades específicas, bem como a observação, reflexão sobre a ação praticada, embutindo o respeito às diferenças, abordando aspectos culturais e da ludicidade.	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.	Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, entre outras. Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.	Por meio da interação, experimentação e vivência de Danças Populares e Tradicionais das matrizes Indígenas e Africanas. Proporcionando o desenvolvimento das capacidades específicas e do ritmo, bem como a observação, reflexão e valorização da ação praticada, embutindo o respeito às diferenças, abordando aspectos culturais, rítmicos e da ludicidade.	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção se nsorial, percepção motora, entre outras.	Por meio da experimentação e vivência dos elementos básicos da ginástica geral, através dos exercícios formativos, brincadeiras e jogos gímnicos. Proporcionando o desenvolvimento das habilidade sespecíficas, bem como a observação, o conhecimento do próprio corpo e a reflexão sobre a ação praticada, embutindo o respeito às diferenças do eu e do outro.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.	Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu, entre outras.	Por meio da interação, experimentação, criação e vivência de jogos de lutas. Proporcionando o desenvolvimento das habilidades e capacidades específicas, bem como o conhecimento corporal, reflexão sobre segurança, em relação a ação praticada, embutindo o respeito às diferenças, abordando os aspectos da ludicidade.	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	METODOLOGIA	TRIMESTRE
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.	Por meio da interação, experimentação e vivência de jogos de aventura. Proporcionando o desenvolvimento das habilidades e capacidades específicas, bem como o conhecimento corporal, reflexão sobre segurança, em relação a ação praticada, embutindo o respeito às diferenças, abordando os aspectos da diversidade, da cultura humana e das manifestações lúdicas.	3º

PARECER DE LEGALIDADE Nº 72/2024 – NRE/SEF

ASSUNTO: PARECER DE LEGALIDADE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A **ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HUGO GUILHERME JAEGER** apresenta o **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo Conselho Escolar.

O Núcleo Regional de Educação de União da Vitória emite o presente Parecer que resulta da verificação da **Declaração de Legalidade nº 01/2024** emitida pelo Conselho Escolar da referida Instituição, situada no município de Porto Vitória, e mantida pela Prefeitura Municipal.

O presente **Projeto Político Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

União da Vitória, 28 de junho de 2024.

(assinado eletronicamente)

Mário Francisco Dalgallo

Chefe do Núcleo Regional de Educação

Decreto nº 3541/23

Documento: **PARECERPPP.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Mario Francisco Dalgallo (XXX.366.059-XX)** em 07/08/2024 15:04 Local: SEED/UVA/CH.

Inserido ao protocolo **22.475.996-7** por: **Andreia Straube Araújo** em: 07/08/2024 15:00.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
205afbb701e10ca32bfdedfac065a92f.

DESPACHO

Retornamos o presente protocolo referente ao **Projeto Político Pedagógico** para que seja anexado o Ato de Homologação emitido pela mantenedora.

Após atendimento da solicitação, retornar a SEED/UVA/SEF Setor de Estrutura e Funcionamento do Núcleo Regional de União da Vitória.

União da Vitória, 07 de agosto de 2024.

Andreia Straube Araujo
Setor de Estrutura e Funcionamento

Rua: Profª. Amazília, 593 - Centro - União da Vitória /PR Fone: (42) 3522-1800



Prefeitura Municipal de Porto Vitória
Estado do Paraná
Rua Osvaldo Gomes da Silva, 717 - CEP 84615-000
Fone (42) 3573-1212 – Fax (42) 3573-1188 - CNPJ 75.688.366/0001-02
e-mail: educacao@portovitoria.pr.gov.br



Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 10/2024 - SMED

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, mantenedora da Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02/2018, nº 03/2018 e nº 04/2021 – CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 72/2024- NRE,

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Hugo Guilherme Jaeger, do município de Porto Vitória, com oferta de Ensino Fundamental, anos iniciais.

Art. 2º - O Projeto Político Pedagógico homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2025, ficando revogado o Ato de Homologação nº 01/2021 SME e disposições em contrário.

Porto Vitória, 08 de agosto de 2024.

Sharisy Aparecida Henz Dlugovitz
Secretária Municipal de Educação e Cultura
Port.155 /2024 de 04/04/2024